

Energia cria futuro

Relatório de Sustentabilidade 2015

energia cria energia

galp





Energia cria futuro

Relatório de Sustentabilidade 2015

Índice

1	Introdução	
1.1.	Mensagens	9
1.1.1.	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração	9
1.1.2.	Mensagem do Presidente Executivo	10
1.2.	Sobre este relatório	11
2	Quem somos?	
2.1.	O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio	14
2.2.	A nossa cadeia operacional	16
2.3.	Até onde chegamos	18
3	O que alcançámos em 2015?	
3.1.	Indicadores	22
3.2.	Alguns factos relevantes na Galp em 2015	23
3.3.	Índices e reconhecimentos externos de 2015	25
4	Qual o enquadramento estratégico?	
4.1.	Os desafios	28
4.2.	A nossa estratégia	30
4.2.1.	Exploração & Produção	32
4.2.2.	Refinação & Distribuição	33
4.2.3.	Gas & Power	33
5	Quais são os temas materiais?	
6	Como os enfrentamos?	
6.1.	Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência	50
6.1.1.	Governo societário	51
6.1.2.	Gestão de risco	56
6.1.3.	Ética e <i>Compliance</i>	59
6.1.4.	Garantia de cumprimento e conformidade	64
6.2.	Envolvendo a comunidade e demais partes interessadas e promovendo a criação de valor partilhado	66
6.2.1.	Diálogo com <i>stakeholders</i>	67
6.2.2.	Criação de valor partilhado	68
6.2.3.	Envolvimento com a comunidade	69
6.2.4.	Envolvimento com os clientes	79
6.2.5.	Envolvimento com os investidores	85
6.2.6.	Envolvimento com fornecedores	86
6.2.7.	Envolvimento com parceiros	88

Índice

6.3.	Valorizando o capital humano	90	6.5.1.	Contexto e grandes objetivos	129
6.3.1.	Quem são os nossos colaboradores?	91	6.5.2.	Sistema de Gestão	131
6.3.2.	Não discriminação, igualdade e contratação local	92	6.5.3.	Proteção ambiental	133
6.3.3.	Antiguidade, rotatividade, mobilidade e absentismo	95	6.5.4.	Segurança	137
6.3.4.	A nossa estratégia de capital humano	97	6.5.5.	Saúde	144
6.3.5.	O capital humano no contexto da E&P	98	6.6.	Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico	148
6.3.6.	Gestão do desempenho	99	6.6.1.	Plano estratégico de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico	149
6.3.7.	Desenvolvimento do capital humano	101	6.6.2.	Envolvimento com a comunidade científica e tecnológica	150
6.3.8.	Benefícios proporcionados aos colaboradores	108	6.6.3.	Programas de I&D na área de E&P	153
6.3.9.	Investimento em capital humano	109	6.6.4.	Projetos com incidência na área de R&D	154
6.3.10.	Envolvimento com colaboradores	110	6.6.5.	Projetos com os nossos clientes	156
6.4.	Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade	114	6.6.6.	Concursos e Distinções	159
6.4.1.	A nossa estratégia para as alterações climáticas	115	7	Anexos	
6.4.2.	O papel atual e futuro da Galp numa sociedade sustentável	117	7.1	Anexo I - Carta de verificação	166
6.4.3.	A nossa pegada de carbono	122	7.2	Anexo II - Tabela GRI: indicadores-chave de Sustentabilidade	168
6.4.4.	O desempenho dos nossos projetos	123	7.3	Anexo III - Tabela Global Compact	176
6.5.	Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos	128	7.4	Anexo IV - Notas metodológicas	177
			7.5	Anexo V - Abreviaturas, siglas e acrónimos	179



1

Introdução

1.1

Mensagens



Américo Amorim
Chairman da Galp

Estimados stakeholders,

Na Galp, as questões de sustentabilidade são abordadas, de forma estruturada e integrada, na formulação da estratégia de negócio. Esta cultura está enraizada nos diversos níveis organizacionais e expressa-se em todos os atos de gestão.

A Empresa acredita, de forma inequívoca, que esta atitude lhe permite alavancar um fator diferenciador no setor, criando, com os seus *stakeholders*, valor partilhado e de longo prazo. Fortalecem-se, assim, as relações existentes, tornando-as duradouras e saudáveis, e desenvolvem-se novas parcerias e atividades mutuamente benéficas.

Na envolvente e contexto do negócio em que a Empresa atua, o ano de 2015 revelou desenvolvimentos que auspiciam enormes desafios para o futuro.

Na verdade, o ano de 2015 fica associado a um contexto de baixos preços do petróleo, que obrigou as empresas do setor a reformularem os seus programas de investimento e estratégias de longo prazo, bem como a atuarem sobre a sua estrutura de custos na procura de maior eficiência.

Neste contexto, o desempenho da Galp destacou-se positivamente, evidenciando a resiliência dos seus resultados e projetos, o que se deve fundamentalmente ao seu perfil integrado na cadeia de valor do O&G, a par da sua capacidade de execução de projetos críticos e do aumento da eficiência e fiabilidade das suas operações.

Num tempo de grande incerteza e volatilidade vivida pelo setor, é fundamental manter em perspetiva os recentes desenvolvimentos e olhar para os fundamentos das dinâmicas de longo prazo da oferta e procura de energia. Estima-se que, até 2040, o mundo assista a um aumento significativo da procura mundial de energia primária, nas quatro grandes fontes energéticas: petróleo, gás, carvão e fontes de energia de baixo carbono. Esta perspetiva, aliás em linha com o aumento da população mundial e o aumento previsto da riqueza produzida, impõe enormes desafios ao setor energético, nomeadamente no que respeita à segurança e sustentabilidade do abastecimento energético. Neste sentido, será necessário continuar a explorar as fontes de energia convencionais e a desenvolver novas formas de produção de energia não convencionais, tomando as decisões de investimento de longo prazo necessárias à criação de uma oferta de energia segura, sustentável e competitiva, que vá ao encontro das necessidades energéticas mundiais.

Em 2015, assistiu-se a um outro facto que modelará o contexto de atuação das empresas: a aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em sede das Nações Unidas. Com particular relevância para o setor em que a Galp desenvolve a sua atividade, surge o Objetivo 7: Energias Renováveis e Acessíveis, que expressa o objetivo de assegurar até 2030 o acesso universal, de confiança, moderno e a preços acessíveis, a serviços de energia.

E porque não se pode falar de energia sem falar de clima, dirijo-vos também uma observação sobre a Cimeira de Paris, cujo acordo alcançado é visto como um passo histórico pelo seu carácter universal e por se terem ultrapassado divergências para o período após o Protocolo de Quioto. Quando ratificado, o Acordo de Paris vinculará as nações que o subscreveram a desenvolver esforços para a redução das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) compatíveis com o objetivo de conter, até 2100, o aquecimento global abaixo dos 1,5° C, face aos níveis pré-industriais.

É neste espaço que a Galp atua, norteadada pelos seus compromissos para a sustentabilidade, entre os quais destaco o compromisso IV. Contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizar a intensidade carbónica da atividade, bem como o compromisso VI. Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico.

O primeiro implica compreender o contexto e as dinâmicas, à escala mundial, de oferta e procura de energia, de modo a satisfazer as necessidades futuras. Implica ainda reconhecer os desafios do binómio energia-clima e conceber um portefólio resiliente em face das políticas climáticas e das expectativas dos vários *stakeholders*. Para tal, a Empresa tem de estar na vanguarda da tecnologia, sendo para isso orientada pelo compromisso VI, o segundo que mencionei.

A concretização dos seus projetos depende da aplicação da mais avançada tecnologia no setor, e como tal, a Galp participa ativamente na investigação e desenvolvimento tecnológico da indústria, entre, da qual se destaca a sua participação no Instituto de Petróleo e Gás (ISPG).

Para identificação e exploração das novas oportunidades, assim como para a concretização dos compromissos assumidos, a estratégia da Empresa está estruturada em cinco pilares de atuação: o desenvolvimento eficiente do negócio; a disciplina financeira e de criação de valor; a eficácia organizacional; o desenvolvimento diferenciador do nosso capital humano e, por fim, o compromisso com a sustentabilidade e a cultura de investigação e tecnologia. Saliento em particular o último pilar, destacando o papel intrínseco da sustentabilidade neste processo que, assim acredito, virá a consolidar o sucesso de longo prazo da Galp.

Finalmente, não podia deixar de me referir ao reconhecimento externo do desempenho da Galp em matéria de sustentabilidade. Exemplos deste reconhecimento são a manutenção, em 2015, da Galp no *Dow Jones Sustainability Index (DJSI)*, no *CDP – Driving Sustainable Economies*, onde, em particular, atingiu o melhor resultado possível, e no *FTSE4Good Index Series*, entre outros. Fazer parte dos mais reconhecidos índices de sustentabilidade valoriza os esforços da Empresa para a criação de valor sustentável, ajudando a consolidar os valores da Organização na cultura e no dia-a-dia das atividades e dos processos de decisão.

Por fim, deixo uma mensagem de agradecimento, a todos a quem me dirijo, convidando-os a que continuem a fazer parte deste virtuoso, sonhador e audacioso caminho sustentável de crescimento que a Galp tem pela sua frente.

Américo Amorim
Presidente do Conselho de Administração



Carlos Gomes da Silva
CEO da Galp

Estimados stakeholders,

Há já longos anos que assumimos o compromisso de refletir os princípios de sustentabilidade económica, ambiental, social e de *governance* nos valores, cultura, estratégia e em todos os atos de gestão e atividades da Galp.

A leitura continuada do contexto e a sua integração nas nossas operações e decisões de gestão refletem a atitude e atenção que conferimos à criação de valor sustentável no longo prazo. Deste modo, reforçamos as relações de simbiose com acionistas e demais *stakeholders*, as quais não só mantemos, como fomentamos, em prol da nossa longevidade e robustez enquanto Organização.

Com efeito, a estratégia da nossa Empresa foi projetada de modo a que estejamos preparados para dar resposta aos desafios com que o setor energético se vai deparar em resultado das continuadas mudanças. A nossa estratégia considera as previsões de aumento na procura mundial de petróleo e de gás natural para as próximas décadas, e atende às negociações internacionais, em particular no Quadro das Nações Unidas, em matéria de energia e clima. Neste contexto, acreditamos que a integração na cadeia de valor nos reserva uma posição privilegiada, na medida em que a sustentamos com uma aposta na Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e mantemos o compromisso com a sustentabilidade das nossas atividades e portefólio, reforçada por uma atitude pró-ativa e atenta às transformações emergentes não apenas da nossa indústria mas também de outras indústrias com forte pendor tecnológico e inovador.

Em 2015, assinalámos um marco histórico no percurso da nossa Empresa, com a produção no negócio de E&P a alcançar a fasquia dos 60 mil barris de petróleo equivalente por dia (kbopd). Esta meta foi atingida especialmente devido ao contributo da produção na bacia de Santos, no Brasil, onde se encontram três unidades a produzir em velocidade de cruzeiro e uma quarta em processo de *ramp up* da produção, com níveis de produtividade ímpares no setor.

Tenho, aliás, que destacar a excelência na execução deste importante projeto. Em 2015, as concessionárias do Bloco BM-S-11 e os seus fornecedores foram capazes de assegurar o início de produção da quarta unidade antes do prazo inicialmente previsto. Em 2016, está prevista a entrega de duas unidades de produção (FPSO)

“Em 2015, assinalámos um marco histórico no percurso da nossa Empresa, com a produção no negócio de E&P a alcançar a fasquia dos 60 mil barris de petróleo equivalente por dia (kbopd).”

adicionais, que contribuirão para o crescimento sustentado da produção também ao longo deste ano. Paralelamente, o consórcio implementou durante 2015 importantes medidas para mitigar o risco de execução associado às três unidades replicantes que serão alocadas ao campo Lula até 2018, as quais terão uma capacidade conjunta de produção global de 450 kbopd.

Ainda na bacia de Santos, prosseguimos importantes atividades no âmbito do desenvolvimento dos Blocos BM-S-8 e BM-S-24, nomeadamente com uma campanha intensiva para avaliação da descoberta de Carcará e com a declaração de comercialidade de Sépia Leste.

Ao longo de 2015 progredimos igualmente com os restantes projetos do portefólio de E&P da Galp, nomeadamente em Angola e em Moçambique. Em Angola, destaco a continuação dos trabalhos no Bloco 32, que deverá iniciar produção em 2017, e o início de produção do campo *Lianzi*, cuja contribuição permite compensar parcialmente o declínio natural da produção nos demais campos do Bloco 14. Em Moçambique, o consórcio da Área 4 na bacia do Rovuma, em que a Galp participa, continuou a maturação das soluções de engenharia e a customização dos projetos quer no *onshore* (*Mamba*) quer no *offshore* (*Coral*).

Nas atividades de Refinação & Distribuição (R&D) assegurámos uma elevada fiabilidade e disponibilidade do aparelho refinador, o que permitiu capturar as favoráveis margens internacionais de refinação. Também a atividade de distribuição e comercialização de produtos petrolíferos contribuiu de forma relevante e positiva para os resultados alcançados. A proposta de valor da Empresa, que foi reforçada com o lançamento de novos produtos e serviços e com a reformulação do programa de fidelização no segmento de clientes particulares, permitiu que tirássemos partido da recuperação do mercado de produtos petrolíferos na Península Ibérica. Com efeito, durante 2015, o mercado na Península Ibérica expandiu 2%, o primeiro crescimento anual em nove anos.

Na área de *Gas & Power* (G&P) procurámos e concretizámos novas oportunidades de venda de gás natural liquefeito (GNL) no mercado internacional e prosseguimos o desenvolvimento e consolidação do negócio de *trading* de rede no espaço europeu. Em Portugal, reforçámos a posição no mercado da eletricidade, enquanto em Espanha reposicionámos o negócio de comercialização de gás natural, centrando-o no segmento empresarial.

A estratégia definida e o excelente desempenho operacional permitiram que a Galp terminasse o ano de 2015 com uma capacidade financeira robusta, que lhe confere flexibilidade e confiança na execução do plano de investimentos gizado até final da presente década. Reafirmo, pois, o nosso compromisso com uma estrutura de capitais sólida e com uma rigorosa disciplina financeira.

O futuro traz-nos maior responsabilidade e desafios acrescidos. Na expectativa de vivermos um ambiente macroeconómico incerto e volátil, um ciclo prolongado de preços de petróleo reduzidos, mas também alguma recuperação económica na Península Ibérica, a Empresa irá centrar os seus esforços na execução e na rentabilidade dos seus projetos, na maximização da extração de valor do portefólio de ativos e negócios atual, a que teremos de juntar o desenvolvimento de novos projetos e a abertura a novos mercados, com o objetivo de promover a criação de valor sustentável no longo prazo para os nossos *stakeholders*.

Uma execução bem-sucedida da estratégia dependerá em larga escala do desenvolvimento das pessoas que valorize as competências técnicas e as *soft skills*, aprofundando a cultura de mérito e de empreendedorismo, a que acresce ainda uma aposta de aproximação ao mundo tecnológico e científico. Em 2015, continuámos a investir nos programas de formação avançada, desenhados para responder ao perfil de competências necessárias para a concretização bem-sucedida da estratégia da Empresa.

A garantia da proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos, assim como das comunidades em que operamos, bem como a adoção de uma conduta ética, continuará a ser condição indispensável na nossa atuação.

É esta nossa atitude em relação ao futuro e à criação de valor de longo prazo que nos faz merecer a confiança dos nossos *stakeholders* e que tem vindo a ser reconhecida por diversas e credíveis instituições que nos qualificam em posição de destaque, como são os exemplos do DJSI, do CDP, da *FTSE4Good* ou da *Corporate Knights*. Em 2015,

a Galp continuou a integrar, pelo quarto ano consecutivo, o DJSI, mantendo-se como parte do restrito grupo de empresas que constam do índice “*Europe*” e “*World*”. Já no CDP, alcançámos o insuperável valor de 100 no *Climate Disclosure Leadership Index (CDLI)*, integrando também o *The Climate ‘A’ List*, no que se refere a desempenho. Mantivemos, também, pelo segundo ano consecutivo, a nossa presença no *FTSE4Good*, demonstrando a consistência da nossa visão e atuação em relação à sustentabilidade. Por fim, alcançámos a melhor posição entre as empresas do setor do O&G no *ranking Global 100*, da *Corporate Knights*, ocupando agora a 16.ª posição global.

Para melhor compreenderem aquilo a que me refiro, convido a que conheçam, ao longo deste relatório, os seis compromissos para a sustentabilidade que estabelecemos, bem como a forma como os temos vindo a consubstanciar.



Carlos Gomes da Silva

Presidente Executivo

1.2

Sobre este relatório

Prezados leitores,

É com orgulho que vos apresentamos o nosso décimo Relatório de Sustentabilidade, mantendo assim o ciclo de reporte anual. Os conteúdos apresentados referem-se ao ano civil de 2015, incluindo-se, sempre que possível, apropriado e relevante, informação relativa aos principais indicadores para os anos transatos de 2013 e 2014. Deste modo, acreditamos oferecer uma perspetiva quanto à evolução do nosso crescimento e desenvolvimento, nesta senda que é a criação de valor sustentável.

À semelhança dos relatórios anteriores, mantivemos a metodologia de consolidação e reporte de informação, abrangendo todas as atividades desenvolvidas onde detemos uma participação igual ou superior a 50% e/ou quando assumimos o controlo operacional. Sem prejuízo do que precede, sempre que o interesse dos nossos *stakeholders* assim o justifique, apresentamos, também, informação de atividades não operadas em que tenhamos minoria de capital, de acordo com a nossa participação, nomeadamente as que desenvolvemos na área de Exploração & Produção (E&P).

O presente relatório foi elaborado de acordo com as Diretrizes de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative* (GRI), na sua mais recente versão, GRI 4.0, na opção “De acordo – Abrangente”. Assim, o nosso relatório está em conformidade com os princípios de definição de relato – conteúdos e qualidade. Considerámos, ainda, as diretrizes do suplemento setorial *Oil & Gas* (O&G) da GRI.

Para dar resposta às novas diretrizes GRI, passámos a explorar de forma mais profunda, no nosso relato, os temas classificados como materiais (conheça-os no capítulo 5 Quais são os temas materiais?). Deste modo, focamos os impactes associados, descrevemos as iniciativas para a sua mitigação e gestão e reportamos o nosso desempenho através de indicadores-chave. Os restantes temas, não reportados neste relatório, continuam a ser monitorizados na nossa Empresa, estando sob a nossa atenta vigilância e melhoria contínua.

Desta forma, convidamos todos os nossos *stakeholders* a complementar a leitura do presente relatório com a consulta de informação divulgada em outras fontes de informação igualmente relevantes, nomeadamente: o *website* corporativo [☞](#) e o Canal de Sustentabilidade [☞](#), o Relatório e Contas (R&C) [☞](#) e o Relatório de Governo Societário da Empresa [☞](#).

Na Galp aplicamos, ainda, os princípios de inclusão de *stakeholders*, relevância e responsabilidade constantes da norma da *Accountability, AA1000 Accountability Principles Standard (AA1000APS 2008)*. Por este motivo intensificámos o envolvimento com os nossos *stakeholders* na identificação, compreensão e também na capacidade de dar resposta às questões e preocupações demonstradas.

Com este relatório, e sob o compromisso de futuras publicações, propomo-nos a comunicar o nosso contributo para um desenvolvimento sustentável, respondendo, assim, às necessidades e expectativas dos nossos *stakeholders*. Desta forma, ao longo do presente relatório, identificamos os principais impactes económicos, sociais e ambientais da nossa atividade e apresentamos a nossa visão, os nossos compromissos, as nossas metas e ações para medir e gerir esses impactes.

Na Galp, conscientes de que a longevidade da relação com os nossos *stakeholders* assenta sobre os princípios da transparência e da confiança, submetemos o Relatório de Sustentabilidade, tal como nos anos transatos, a uma verificação externa independente. Para o efeito, contámos com a experiência da PwC, uma entidade externa e independente devidamente acreditada. Confiamos, assim, que a informação prestada gera a confiança necessária para apoiar a tomada de decisão dos nossos *stakeholders* em relação à nossa Empresa.

Desejamos-lhe uma boa leitura!

A Galp

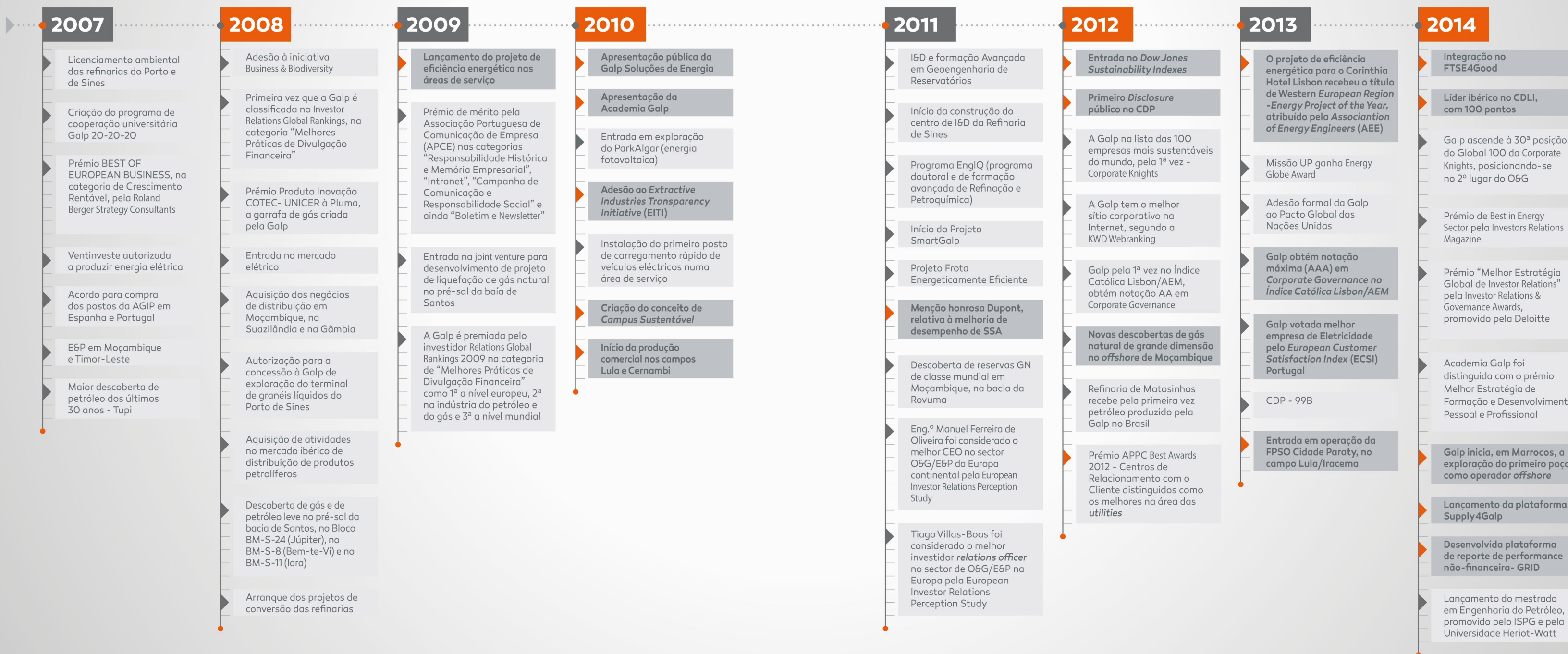


2

Quem somos?

2.1

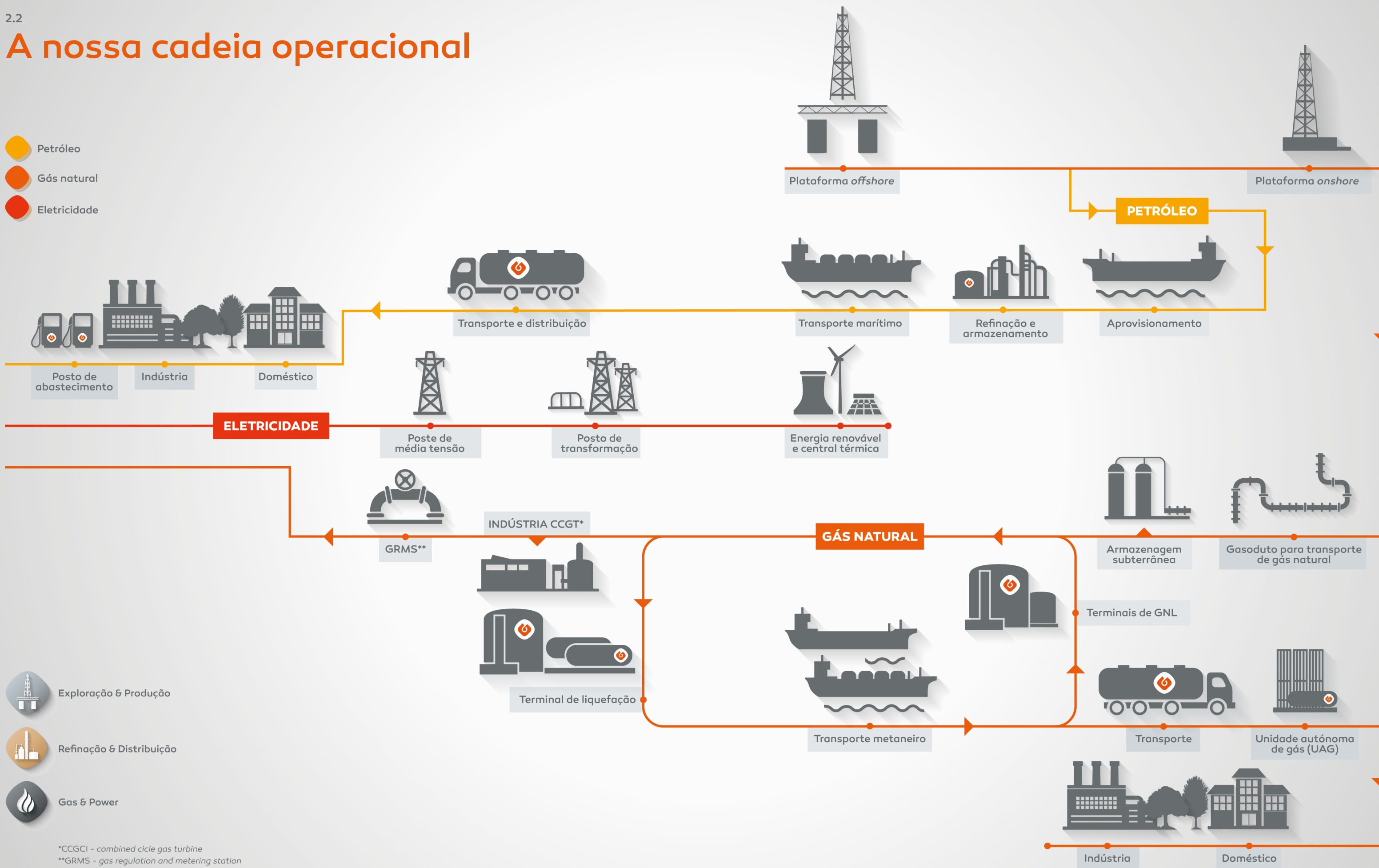
O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio



2.2

A nossa cadeia operacional

- Petróleo
- Gás natural
- Eletricidade



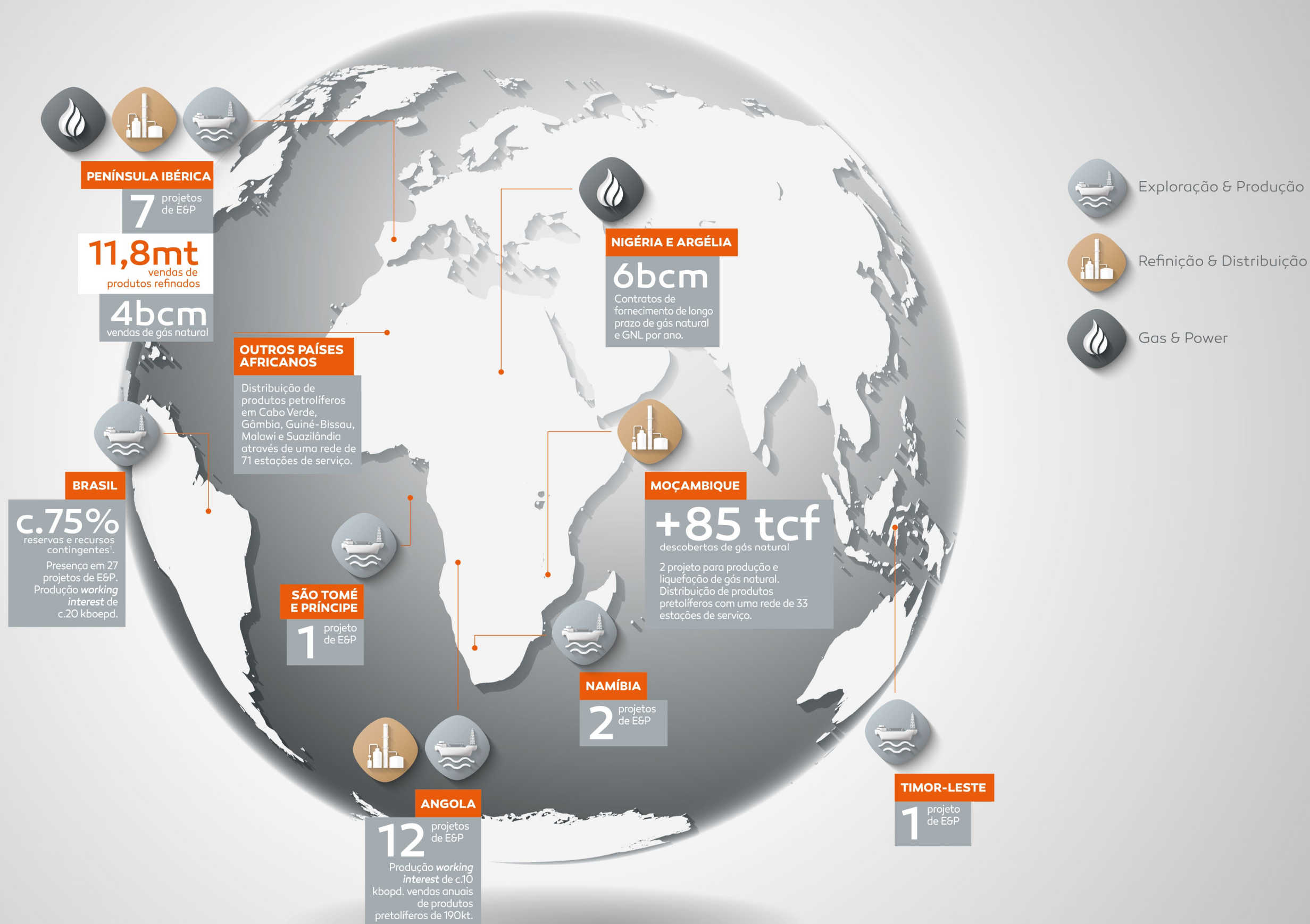
- Exploração & Produção
- Refinação & Distribuição
- Gas & Power

*CCGCI - combined cycle gas turbine
 **GRMS - gas regulation and metering station

2.3

Até onde chegamos

Somos uma empresa de um país de descobridores. É a vontade que nos move e o empreendedorismo que nos guia. Somos uma companhia de ação orientada para a tecnologia e para exploração. A Galp é a melhor parceira para desafios que vão para lá da imaginação mas que nos permitem viver melhor a realidade. Dos desafios de todos os dias aos desafios de todo o mundo. O conhecimento é uma forma de aumentar o nosso poder de intervenção, somos uma companhia tecnológica que trabalha para melhorar a vida de todos os dias através de uma ação afirmativa de integração - exploramos, transformamos, entregamos.



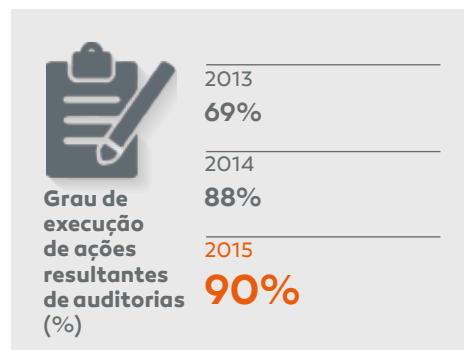
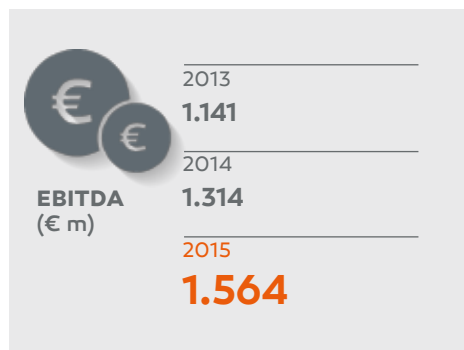
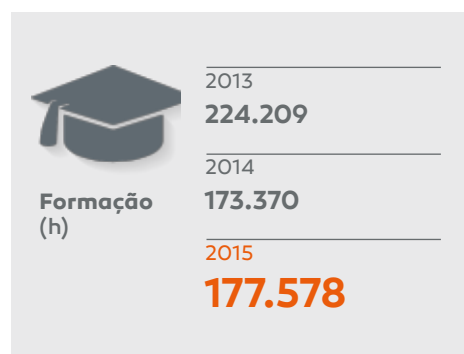
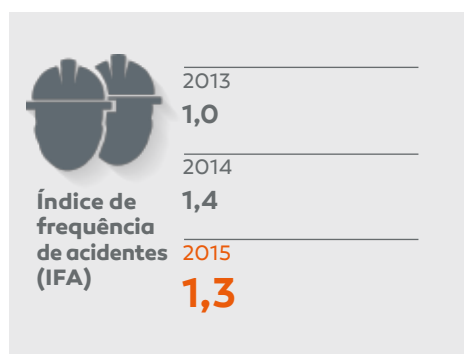
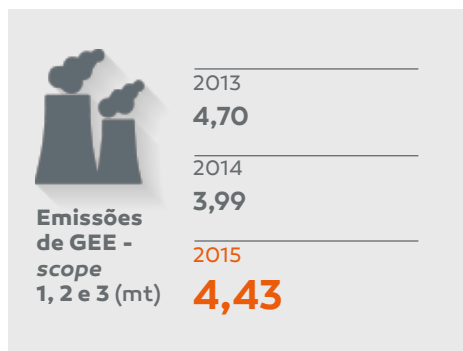
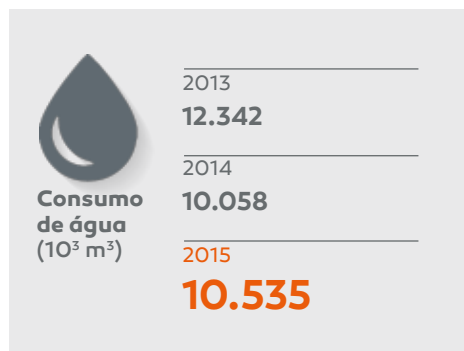


3

O que alcançámos
em 2015?

3.1

Indicadores



3.2

Alguns factos relevantes na Galp em 2015



3.3

Índices e reconhecimentos externos de 2015

MEMBER OF
**Dow Jones
Sustainability Indices**

In Collaboration with RobecoSAM

Continuamos a ser membro do DJSI, pelo 4.º ano consecutivo. Integramos o grupo *World e Europe*.



Fomos distinguidos com uma posição na *The Climate 'A' List* do CDP - Driving sustainable economies, e incluídos, pelo 4.º ano consecutivo, no CDLI, tendo obtido a pontuação máxima de 100 pontos.



FTSE4Good

Mantemos a nossa posição no *FTSE4Good Index Series*.

Mantemo-nos no grupo das 100 empresas mais sustentáveis do mundo do Global 100 da Corporate Knights, tendo ocupado a 16.ª posição do ranking geral e o 1.º lugar entre as empresas do setor.



Permanecemos constituintes do *Ethibel Sustainability Index (ESI) Excellence Europe* desde 21.09.2015.

Relações com Investidores da nossa Empresa distinguidas como as melhores do setor europeu da energia, no âmbito do "*Investor Perception Study*" da IR Magazine.

A nossa Empresa foi distinguida nas categorias de *Best Investor Relations* e *Best CEO* ao nível do setor de O&G na Europa, no âmbito do *European Investor Relations Perception Study 2015*, realizado pela Institutional Investor.



Fomos classificados como a melhor empresa em Portugal, nas práticas de relações com investidores, pelo *Extel Pan-European Survey*.



Somos líderes na satisfação do cliente do ECSI Portugal - Índice Nacional de Satisfação do Cliente, no segmento gás natural do mercado regulado e no segmento eletricidade.



Somos vencedores nas categorias Gasoleneiras - Marca de Confiança e Gasoleneiras - Ambiente das *Seleções do Reader's Digest*.



Somos a escolha do Consumidor para 2016, no setor Energia e Combustíveis, mais especificamente nos segmentos "Estações de Serviço" e "Gás em garrafa".

No *Reprtrak Pulse 2015*, do Reputation Institute, alcançámos quatro atributos: marca atenciosa, dirigente, aventureira e vencedora.

A Petrogal Moçambique foi considerada uma das 100 maiores empresas moçambicanas, tendo alcançado o 14.º lugar no *ranking* publicado recentemente pela KPMG.

Estamos entre as melhores empresas para trabalhar em Espanha, no *ranking* da Actualidad Económica.

Em Espanha fomos reconhecidos com o selo de Empresa Socialmente Responsável, pela Fundación Alares e pela Fundación para la Diversidad, pelas nossas políticas de conciliação.

A nossa Academia Galp foi distinguida nos *Masters do Capital Humano*: Melhor Estratégia de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

IDC CIO Awards 2015 distingue a nossa Empresa pelo Sistema de Gestão de Ativos na Distribuição de Gás Natural enquanto projeto na área das tecnologias de informação e comunicações.

Grande Prémio APCE (Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa) distingue-nos nas categorias “Relatório de Gestão” e “Imagem e Ilustração”.

O *website* da Galp ficou, pelo 4.º ano consecutivo, em 1.º lugar em Portugal no *webranking 2015-2016*, promovido pela *Comprend*. Ocupamos, no setor do O&G, a 8.ª posição entre os 47 *websites* analisados.

A ponte pedonal e ciclável sobre a 2.ª Circular, inaugurada em Lisboa pela Fundação Galp, foi considerada uma das melhores pontes do mundo pelo *website* Designboom.

A *Mitsubishi Fuso Trucks Europe* atribuiu a pontuação máxima à nossa Empresa no âmbito do processo interno de avaliação de fornecedores.





4

Qual o
enquadramento
estratégico?

4.1

Os desafios

O setor de O&G tem acompanhado, e muitas vezes promovido, as grandes alterações tecnológicas e sociais do último século, debatendo-se com desafios permanentes, que foi ultrapassando, e adaptando-se em cada momento ao enquadramento existente. A reflexão sobre os desafios atuais, bem como a capacidade de antecipar necessidades e tendências futuras, são um importante contributo para o planeamento estratégico da Galp.

Que impacte terá a evolução do custo marginal de produção na rentabilidade da atividade de E&P?

O custo marginal de produção de petróleo e gás é influenciado por um conjunto alargado de variáveis. A taxa média de recuperação de hidrocarbonetos, os custos de exploração e a carga fiscal são variáveis que impactam diretamente no custo marginal de produção.

A inovação e o desenvolvimento tecnológico têm conduzido a melhorias permanentes nos custos de exploração e desenvolvimento, bem como ao aumento das taxas de recuperação, possibilitando a produção cada vez mais eficiente dos recursos. A atividade de *upstream* em águas profundas e a produção de *shale oil* têm apresentado curvas de aprendizagem muito acentuadas, permitindo um aumento substancial na eficiência operacional e na redução de custos, que se provaram superiores às expectativas do próprio setor.

Há, no entanto, potencial para melhorias adicionais, nomeadamente através de uma maior normalização e simplificação de processos e de um aprofundamento da partilha de conhecimento entre as várias partes envolvidas – operadores, parceiros, prestadores de serviços e organismos públicos.

Um ambiente prolongado de preço do petróleo ao nível do observado no último ano deverá conduzir também a uma reflexão sobre a competitividade fiscal por parte dos países produtores, apesar da pressão orçamental a que muitos se encontram sujeitos, sob risco de, mantendo-se os níveis atuais, colocar em causa a própria exploração dos recursos.

A análise integrada destes fatores permite antecipar uma redução progressiva e estrutural dos custos marginais de produção e uma rentabilidade sustentável dos ativos a preços de crude inferiores aos valores médios dos últimos anos. No entanto, por efeito da diminuição das reservas em ativos em produção e do aumento da procura mundial, suportado pelo crescimento do consumo nas economias emergentes, o custo marginal de produção do setor tenderá a agravar-se pela necessidade de realização de novos investimentos, sendo expectável a subida a prazo da cotação do petróleo.

Como irá o mercado mundial de gás absorver o aumento de capacidade de produção de GNL que se prevê até 2025?

A confirmar-se a execução de todos os projetos de GNL em construção e planeados até meados da próxima década, projeta-se um excedente temporário de produto no mercado.

Porém, tendo em conta a generalidade das estimativas de crescimento da procura, este excedente deverá dar origem a um défice após 2020, caso não sejam aprovados novos projetos.

A acentuar esta perspetiva, uma maior pressão do lado da oferta no curto prazo tenderá a aumentar a competitividade do gás natural face a outras alternativas de energia e potencialmente acelerar a transição do carvão para gás natural.

As políticas internacionais de combate às alterações climáticas, reforçadas pelo acordo de Paris no final de 2015, deverão contribuir positivamente para a aceleração desta transição.

O aumento da capacidade instalada de liquefação de gás natural deverá permitir um reforço da movimentação de gás natural por via marítima e deverá dar origem a um mercado global de GNL, com os preços dos mercados regionais a diferenciarem-se apenas pelos custos logísticos de movimentação entre regiões.

Como lidará o setor refinador europeu com o excesso de capacidade instalada?

Apesar do aparente excesso de capacidade instalada face à procura projetada para o mercado europeu, em 2016 prevê-se a manutenção de margens de refinação superiores à média dos últimos anos, suportadas pela procura mundial de gasolina e pelo excedente de crude no mercado que pressiona em baixa o preço das matérias-primas.

O levantamento da proibição da exportação de crude norte-americano e o regresso ao mercado europeu de crude iraniano deverão contribuir para um reforço da competitividade da indústria refinadora europeia. Quanto aos investimentos planeados em nova capacidade refinadora e em modernização da capacidade existente, nomeadamente no Médio Oriente e na Rússia, poderão ser parcialmente ameaçados pela diminuição das receitas dos países produtores de petróleo. Qualquer atraso ou eliminação de capacidade produtiva nestas regiões reduzirá pressão sobre a refinação europeia.

No entanto, a médio prazo, continua a ser previsível um excedente de capacidade refinadora na Europa, obrigando o setor a um esforço acrescido para ser

competitivo a nível global, nomeadamente através da racionalização de capacidade e de investimentos que promovam o aumento da eficiência e da flexibilidade. Refinarias com uma localização geográfica que permita a colocação de parte relevante da sua produção na sua área natural serão particularmente favorecidas.

Como responderá o setor energético ao dilema do aumento da procura mundial condicionado por políticas ativas de descarbonização?

Todos os cenários de procura mundial de energia para as próximas décadas preveem um peso muito relevante do petróleo bruto e do gás natural no *mix* energético, com aumento do consumo total destes dois recursos. Os produtos petrolíferos não têm ainda alternativas que permitam a sua substituição em larga escala, num conjunto vasto de aplicações, como os transportes e a indústria petroquímica. Já o gás natural deverá ser a fonte de energia primária com maior crescimento absoluto, cabendo-lhe um papel fundamental na transição para uma economia de menor intensidade de carbono como alternativa natural ao carvão, cujo consumo terá de ser fortemente reduzido. O setor de O&G será assim um dos principais intervenientes na gestão da transição para uma economia de menor intensidade carbónica.

A principal missão do setor deve continuar a ser a da otimização da sua atividade, garantindo o abastecimento do mercado através do cumprimento das mais rigorosas práticas ambientais e promovendo, ao longo da cadeia de valor, a minimização do seu potencial impacte negativo, nomeadamente pela promoção de medidas de eficiência energética.

Este objetivo só será atingido através do aumento do investimento em inovação e desenvolvimento tecnológico. Foi através do investimento realizado no passado que foi possível garantir os recursos naturais que hoje abastecem os mercados mundiais. Será o investimento atual e futuro que permitirá concretizar uma transição para uma economia de menor intensidade energética, sem prejuízo da melhoria da qualidade de vida da população mundial.



4.2

A nossa estratégia

Uma estratégia sustentável garante maior competitividade e permite antecipar e gerir oportunidades e riscos, promovendo a proteção do valor a longo prazo.

Na Galp apresentamo-nos como um operador integrado de energia, criando valor de forma sustentável para os nossos acionistas. Neste contexto, foi definida uma estratégia clara de desenvolvimento e crescimento da Empresa focalizada no reforço das atividades de E&P, integradas com um negócio de *downstream* e gás eficiente e competitivo, apoiada numa capacidade financeira sólida, na competência do seu capital humano e em práticas sustentáveis.

Esta estratégia permite capitalizar nos ativos e nas vantagens competitivas da Empresa fazendo face às dinâmicas e desafios inerentes ao setor energético, ao qual se exigem respostas sustentáveis à crescente procura energética a nível mundial e à volatilidade dos preços das *commodities*.

Para o sucesso desta estratégia é nossa prioridade o foco na execução dos projetos em curso, no prazo e nos custos previstos, assegurando que os mesmos se desenvolvem de acordo com as melhores práticas em matéria de segurança e proteção ambiental.

Será ainda determinante a maximização do valor adicional a extrair dos ativos e negócios existentes. O aumento do fator de recuperação de petróleo e gás natural dos projetos de E&P, o aumento da eficiência e redução de custos e o foco no capital humano e na capacitação tecnológica, são algumas das ferramentas que permitirão extrair mais valor dos negócios da Empresa.

Por último, e para assegurar a sustentabilidade e o crescimento futuro da Empresa, serão desenvolvidas novas áreas de criação de valor através de novos projetos, negócios e mercados, especialmente orientados para o período após 2020.



Capital Humano

O sucesso da execução da estratégia dependerá em larga medida do desenvolvimento diferenciador do capital humano. Este deverá valorizar as capacidades técnicas, mas também as *soft skills*, tais como as competências de impacto e influência sobre os *stakeholders*, a todos os níveis da Organização.

A estratégia de capital humano está focada na atração, desenvolvimento, na motivação e retenção das pessoas, expressa numa nova cultura de autonomia, responsabilização e meritocracia. Será fundamental assegurar uma proposta de valor para os colaboradores que seja potenciadora das suas competências, assente em novos desafios e numa Organização que valoriza a excelência.

A execução da estratégia dependerá também, em larga escala, da eficácia do modelo organizacional e de governo, na medida em que este se adapte aos objetivos traçados pela Empresa. Estes modelos devem definir as características e níveis de liderança dos processos e da tecnologia existentes, as pessoas, a experiência e as competências individuais, além da forma como a responsabilidade e a autonomia funcional são definidas e implementadas.

Parcerias

Na Galp promovemos ativamente a gestão do relacionamento com os nossos *stakeholders*, e em particular o desenvolvimento de parcerias duradouras e de sucesso, com empresas líderes do setor energético, comunidade científica e tecnológica. Acreditamos que a cooperação e a troca de experiência são fundamentais para a criação de valor, bem como para estudar e implementar novas e inovadoras soluções tecnológicas e novos negócios.

Investigação & Tecnologia (I&T)

Na nossa Organização promovemos ativamente a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico, pois são peças fundamentais na extração de valor adicional do nosso portefólio de ativos, bem como na sustentabilidade da Empresa.

Em particular, investimos em projetos que permitam aumentar o valor e diminuir o risco dos nossos ativos, com especial foco no segmento de E&P, e igualmente em projetos que permitam aumentar a eficiência energética das nossas operações, bem como na redução da intensidade carbónica da sua atividade.

"Acreditamos que a cooperação e a troca de experiência são fundamentais para a criação de valor, bem como para estudar e implementar novas e inovadoras soluções tecnológicas e novos negócios."

Disciplina Financeira

Para executar com sucesso a estratégia de negócio, será fundamental manter uma estrutura de capital sólida e prosseguir uma elevada disciplina financeira. Na atual fase da Empresa a alocação de capital deverá ser realizada de forma prioritária para o negócio de E&P, nomeadamente para o desenvolvimento dos projetos sancionados, suportada por uma gestão do portefólio que permita gerar liquidez, diversificar o risco e monitorizar e cristalizar valor. A adequada execução desta estratégia deverá garantir a proteção do valor acionista e a sua retribuição ajustada ao perfil e contexto da Empresa e do setor.

Excelência Operacional

Na Galp procuramos o contínuo desenvolvimento de negócios sustentáveis, através da potenciação das nossas vantagens competitivas. Na Empresa avaliamos permanentemente métricas de desempenho e referenciamos-nos face às melhores práticas no setor. Adicionalmente, na Galp avaliamos regularmente novas oportunidades que permitam o reforço da visão da Empresa.

4.2.1 Exploração & Produção

Na Galp pretendemos proteger e extrair mais valor do nosso portefólio atual de projetos de E&P – nomeadamente nos projetos de classe mundial do pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, e na bacia do Rovuma, em Moçambique – com o reforço da nossa posição como parceiro ativo em projetos não-operados e crescendo preferencialmente através de uma atividade de exploração bem definida, disciplinada e criadora de valor.

Decorrente da volatilidade que caracteriza este setor, será dada ênfase a uma redução estrutural de custos, que permita a otimização da solução de desenvolvimento e a eficiência operacional e que garanta assim a resiliência dos projetos a longo prazo, independentemente do nível de preços do petróleo. Ao assegurar a resiliência dos seus projetos, a Empresa conseguirá manter um portefólio de recursos competitivo, que serão desenvolvidos mesmo num cenário em que as energias fósseis venham a perder algum peso no panorama energético global, num contexto de combate às alterações climáticas.

Para potenciar o sucesso desta estratégia, continuaremos a investir no reforço das competências da equipa de E&P, fortalecendo a influência nos consórcios de modo a promover políticas de redução de custos e potenciar o desenvolvimentos

de projetos, nomeadamente através da otimização e estandardização de processos e da partilha de sinergias entre as partes envolvidas e entre os diferentes projetos onde participa.

De forma integrada e visando a sustentabilidade de longo prazo do portefólio, na Galp visamos reforçar a atividade de exploração segundo critérios claros e rigorosos, nomeadamente no que respeita a definição de geografias, alocação de capital, manutenção de um nível relevante de produção e materialidade das participações, adequando o nível da atividade ao perfil de crescimento da Empresa.

Paralelamente, será dado enfoque ao desenvolvimento de um portefólio de projetos que assegure um aumento da produção de gás natural, respondendo à maior procura esperada desta fonte de energia numa economia de menor intensidade de carbono.

Na Empresa pretendemos também desenvolver a longo prazo o nosso estatuto de operador de projetos e fortalecer a nossa capacitação em termos tecnológicos, de conhecimento e de experiência, características que serão fundamentais para desenvolver as atividades de E&P de forma mais sustentada e potenciar o sucesso e controlo, aumentando também a visibilidade e a capacidade de participar em novos consórcios.



4.2.2

Refinação & Distribuição

Na Galp pretendemos assegurar a extração de valor adicional do negócio de R&D reforçando a nossa competitividade na indústria europeia de refinação e na distribuição de produtos e serviços associados na Península Ibérica e em África.

Será fundamental aprofundar a integração das atividades de R&D, alinhando os perfis e volumes de produção com as vendas de produtos petrolíferos na área de influência das suas refinarias. O aumento do foco na eficiência energética e na otimização processual do aparelho refinador, irá permitir a redução de custos e o aumento do retorno do capital empregue.

Procuraremos também potenciar o resultado das operações de *trading* de petróleo e produtos petrolíferos nos mercados internacionais, explorando oportunidades que tirem partido, nomeadamente, da proximidade geográfica aos mercados africano e norte-americano.

4.2.3

Gas & Power

O peso do gás natural e eletricidade no *mix* energético europeu e mundial deverá continuar a aumentar nas próximas décadas, pelo que na Galp consideramos o nosso negócio de G&P um pilar fundamental na nossa estratégia de operador integrado de energia.

Será necessário garantir o aprovisionamento futuro de gás natural, acomodando o final dos contratos atuais e construindo um portefólio diversificado, competitivo e flexível, e assegurar o acesso à infraestrutura de gás natural, nomeadamente capacidade de transporte e armazenagem, que suportem a atividade comercial.

Deveremos manter o nosso papel estratégico de comercializador integrado de gás natural e eletricidade no mercado ibérico, explorando em paralelo a atividade de novos mercados.

A atividade de *trading* continuará a promover um equilíbrio entre contratos de médio e longo prazo e operações *spot*, de modo a suportar a atividade de comercialização e beneficiar das oportunidades de mercado.





5

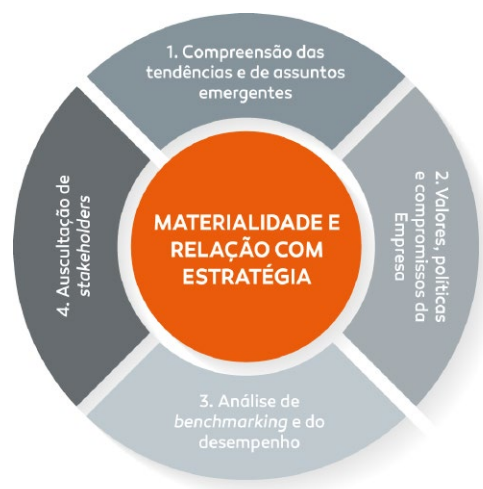
Quais são os temas materiais?

5.

Quais são os temas materiais?

Na Galp temos implementado um conjunto de processos que asseguram a identificação e a priorização dos temas de sustentabilidade. Para tal, tomamos como referência as orientações da GRI e o 5-Part Materiality Test, proposto pela AccountAbility, pelo United Nations Environment Programme e pelo Stakeholder Research Associates.

A implementação destas metodologias orienta-nos na compreensão dos principais desafios que enfrentamos e que afetam a capacidade da nossa Empresa para criar valor a longo prazo. Deste modo, envidamos os nossos esforços de forma ágil e produtiva, contribuindo para a melhoria contínua do nosso desempenho e alicerçando a criação de valor sustentável.



O QUE FAZEMOS?

PORQUE É IMPORTANTE?

1. Compreensão das tendências e de assuntos emergentes

- Acompanhamos artigos, notícias, *newsletters* e publicações relevantes de Sustentabilidade;
- Participamos em grupos de trabalho, a nível mundial;
- Participamos em conferências, nacionais e internacionais;
- Participamos em formações e *workshops* sobre temas de Sustentabilidade;
- Partilhamos internamente informação sobre Sustentabilidade.

O entendimento das tendências e de assuntos emergentes, em especial no setor do O&G, permite-nos estar preparados, muitas vezes de forma antecipada, para gerir as principais oportunidades e riscos de curto, médio e longo prazo.

2. Valores, políticas e compromissos da Empresa

- Respeitamos e refletimos a identidade, cultura e valores da nossa Empresa na nossa atuação em matéria de sustentabilidade, assim como os compromissos subscritos e políticas relevantes definidas que os traduzam;
- Definimos objetivos e metas em matéria de sustentabilidade, assim como iniciativas e ações para a sua consecução, para o horizonte 2020.

O alinhamento com as políticas, valores e compromissos permite que atuemos de forma integrada e criemos um capital de cultura de sustentabilidade. Subscrevemos, então, as melhores práticas e promovemos, de forma coerente e refletida, a criação de valor de longo prazo.

3. Análise de benchmarking e do desempenho

- Desenvolvemos análises de *benchmarking* e identificamos as melhores práticas de sustentabilidade dos nossos pares e empresas de referência;
- Refletimos sobre as recomendações de consultores, especialistas do setor, entidades de referência, analistas financeiros e de sustentabilidade, entidades seguradoras, entre outros;
- Acompanhamos o desempenho da Empresa, através de *Balanced ScoreCards* e Relatórios de Desempenho comunicados e apresentados à Administração trimestralmente.

Os resultados das análises de *benchmark* oferecem-nos o entendimento sobre quais as melhores práticas para garantir a incorporação dos desafios de longo prazo nas estratégias de criação de valor. Por sua vez, a análise do nosso desempenho, por via de recomendações externas e avaliação interna, permite-nos identificar as nossas forças e fraquezas, orientando-nos para a implementação de ações que possibilitem alcançar uma melhor performance.

4. Auscultação de stakeholders

- Envolvemos explicitamente os nossos *stakeholders*, bem como a própria Empresa, na identificação, priorização e avaliação dos assuntos relevantes, através de um processo formal de auscultação.
- Para informação mais detalhada sobre o último processo de auscultação de stakeholders, consulte o capítulo 6.2.1 Diálogo com stakeholders.*

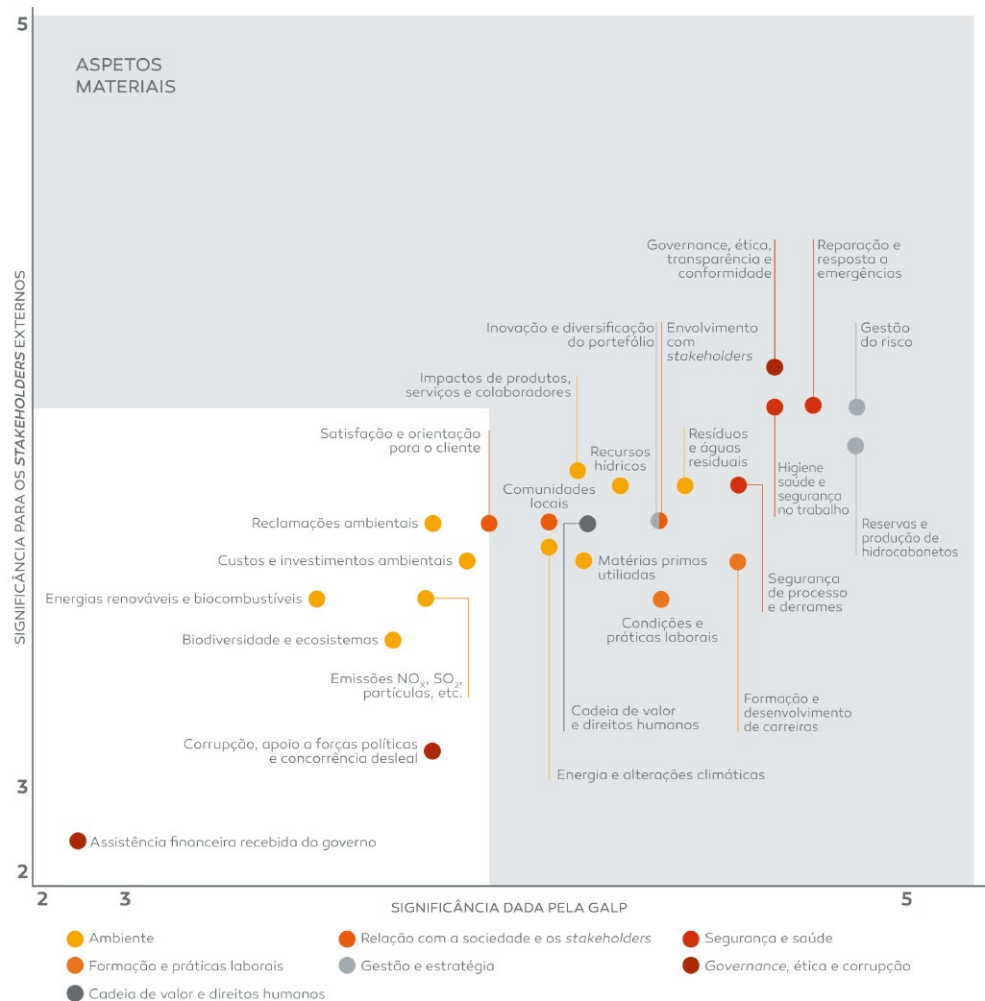
A auscultação de *stakeholders*, tanto interna como externa, é um dos aspetos que distingue o sucesso das organizações na abordagem ao desenvolvimento sustentável. Com efeito, encaramos os processos de auscultação de *stakeholders* como momentos de excelência para recolha de opiniões, identificação de expectativas e de temas relevantes.

Quais são então os temas materiais?

Os processos identificados no ponto anterior estão, desta forma, na base da construção da nossa matriz de materialidade. Esta posiciona os vários temas, por via da ponderação da nossa perspetiva interna e da dos nossos *stakeholders*, e constitui o farol relativamente às nossas prioridades de atuação e, conseqüentemente, do nosso relato de sustentabilidade.

Na análise dos aspetos foram avaliados os temas numa escala de importância, representando:

- Como o tema reflete os impactes económicos, sociais e/ou ambientais (positivos ou negativos) da nossa empresa;
- Como o tema pode influenciar o modo como os *stakeholders* avaliam a nossa Empresa e/ou as suas decisões;
- Se o tema tem elevado potencial para acrescentar ou retirar valor à Empresa ou à sociedade/comunidade em que se insere, em particular aos seus *stakeholders* mais relevantes.



De que forma os temas materiais afetam os conteúdos do relatório?





6

Como os
enfrentamos?

COMO OS ENFRENTAMOS?

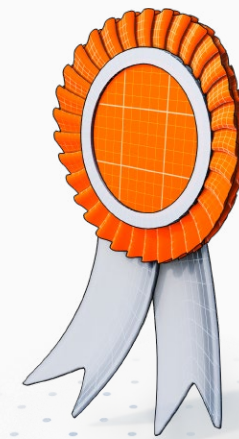
- ESTABELECENDO COMPROMISSOS INTERNOS
- SUBSCREVENDO COMPROMISSOS EXTERNOS
- MANTENDO ATIVA UMA REDE DE CONHECIMENTO
- MONITORIZANDO CONTINUAMENTE O DESEMPENHO
- COMPROMETENDO A GESTÃO E OS COLABORADORES
- PROMOVENDO A CULTURA DE SUSTENTABILIDADE E ASSEGURANDO A CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES E DA GESTÃO

Estabelecendo compromissos internos



COMPROMISSO I

Atuar de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência



COMPROMISSO III

Valorizar o capital humano



COMPROMISSO V

Garantir a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos



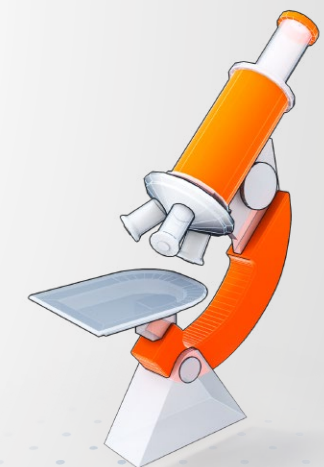
COMPROMISSO II

Envolver a comunidade e demais partes interessadas, promovendo a criação de valor partilhado



COMPROMISSO IV

Contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizar a intensidade carbónica da atividade



COMPROMISSO VI

Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico



COMPROMISSO I

Atuar de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência

Reconhecemos que as decisões que tomamos se devem pautar pela ponderação progressivamente integrada dos vários riscos e considerar os direitos e expectativas de quantos são afetados pela nossa atividade.

As práticas de governo devem melhorar continuamente, de modo a otimizar a gestão da Empresa e a criação de valor, enfatizando a sua componente de longo prazo. A transparência é um alicerce na construção de relações de confiança na sociedade e crescentemente uma exigência dos *stakeholders*.

OBJETIVOS

- Garantir uma gestão integrada dos riscos, edificando uma cultura de gestão dos riscos estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade em todos os níveis da Organização, garantindo a definição e compreensão do apetite ao risco da Empresa e atendendo em particular aos riscos emergentes.
- Assegurar a existência, a implementação efetiva e o controlo/monitorização dos instrumentos e políticas que assegurem uma atuação conforme com a legislação ou regulação aplicáveis, transparente e ética.
- Garantir a integração das preocupações com a sustentabilidade da Empresa no respetivo modelo de governo, orientando-o para a criação de valor de longo prazo e para a salvaguarda do interesse dos acionistas.

O QUE JÁ FIZEMOS

- Criámos um modelo organizacional que visa a transparência e a eficácia na execução da estratégia e a criação de valor.
- Temos uma Política de Remuneração que estimula o alinhamento da atuação dos administradores executivos com os interesses sustentáveis de longo prazo da Empresa.
- Implementámos códigos, políticas, instrumentos e/ou sistemas corporativos: gestão de risco; combate à corrupção; conflito de interesses; compras; direitos humanos; remuneração; distribuição de dividendos; comunicação ao mercado.
- Publicámos um novo Código de Ética e Conduta, assim como um novo procedimento de comunicação de irregularidades e criámos a Comissão de Ética e Conduta que sucede, no seu objeto, às formalmente extintas Comissão de Verificação de Conformidade com o Código de Ética e Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção.
- Dispomos de medidas disciplinares aquando do desvio ao cumprimento das normas gerais de conduta estabelecidas no Código de Ética e Conduta e na Política de Combate à Corrupção.
- Criámos uma área de *Compliance* e reforçámos os mecanismos e procedimentos de análise de contrapartes no âmbito de *Know your counterparty* (KYC) e *Know your transaction* (KYT).
- Desenvolvemos as competências críticas em matéria de *compliance*.
- Asseguramos que os *Joint Operating Agreements* (JOA) dos quais somos parte contêm cláusulas de prevenção do risco de corrupção.
- Dispomos de ferramentas de avaliação das nossas contrapartes no que respeita a matérias de *compliance*.
- Temos um grupo de trabalho, no âmbito do Comité de Risco, subordinado a temas de *compliance*, ambiente, qualidade e segurança, e alterações regulatórias.
- Damos formação em gestão de risco, na Academia Galp e em conferências temáticas.
- Aplicamos o conceito do radar Galp, com o qual garantimos a gestão integrada e sistemática dos vários riscos que enfrentamos.
- Dispomos de um programa de auditorias internas para temas como controlo interno, *compliance*, *governance*, entre outros e revimos o plano no que respeita aos requisitos específicos sobre direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.
- Temos uma Política Fiscal, na ótica de integração da estratégia do Grupo, salvaguardando a gestão de riscos e a transparência.
- Temos um Comité de Sustentabilidade que reúne quatro vezes por ano e é liderado pelo administrador executivo do respetivo pelouro.
- Assumimos compromissos externos: Fórum Empresas para a Igualdade; EITI.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Teremos 30% de mulheres no Conselho de Administração, até 2018.
- Disponibilizaremos a todos os colaboradores, através de uma ferramenta de *e-learning*, formação sobre as temáticas de sustentabilidade, Código de Ética e Conduta, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos (em curso).
- Daremos continuidade ao programa de realização de auditorias ao cumprimento do Código de Ética e Conduta e combate à corrupção.
- Promoveremos um *assessment* sobre implementação do Código de Ética e Conduta e desenvolveremos auditorias periódicas à eficácia do procedimento de comunicação de irregularidades.
- Definiremos e implementaremos o programa geral de *compliance* do Grupo (2016-2020), ao abrigo do qual iremos desenvolver uma Política de *Joint Ventures* (JV).
- Sensibilizaremos os colaboradores para a função de *compliance* do Grupo, no âmbito do pilar de formação e comunicação do programa de *compliance*, promovendo ações de formação sobre diversos temas, como o combate à corrupção e as normas internas de *compliance* (2016-2020).
- Desenvolveremos os mecanismos de *Know Your Counterparty* em vigor (no âmbito de *Third-Party Dilligence*)/*Know Your Transaction*, através da utilização de tecnologias de informação promovendo o alinhamento com as melhores práticas internacionais.
- Reforçaremos a participação em organismos nacionais e internacionais com orientação para os temas de *compliance*, ética e corrupção.
- Efetuaremos uma avaliação das implicações do *Ruggie Framework* nas áreas geográficas de maior sensibilidade/risco nesta matéria (em curso).
- Definiremos critérios e métodos para resposta a informação pública adversa de cariz jurídico sobre a Galp.
- Garantiremos a publicação de normativo interno que regule a atuação perante práticas enganosas na atividade de contratação de clientes de gás natural (2016).



COMPROMISSO II

Envolver a comunidade e demais partes interessadas, promovendo a criação de valor partilhado

A criação de valor partilhado é uma condição para a manutenção de relações das quais dependemos para assegurar a nossa longevidade. Os nossos esforços de envolvimento devem focar-se, portanto, na criação de valor partilhado. O envolvimento com a comunidade é crescentemente importante no contexto da nossa Organização.

OBJETIVOS

- Garantir um processo de envolvimento com *stakeholders*, com base no respetivo mapeamento, em planos regulares de auscultação, na estratégia da Organização e no contexto externo e tendências.
- Assegurar que as iniciativas de envolvimento desenvolvidas têm em vista a criação de valor partilhado e medir os impactos gerados (positivos e negativos), quer para a Empresa quer para os seus *stakeholders*.
- Assegurar a existência, a implementação efetiva e o controlo/monitorização dos instrumentos e políticas que permitem gerir o relacionamento e compromissos da Empresa com as suas partes interessadas.
- Assegurar que todos os projetos incluem um plano de envolvimento com *stakeholders* e contemplam a avaliação dos impactos sociais, para que sejam mitigados impactos adversos e riscos para as operações e reputação da Empresa.
- Honrar compromissos externos assumidos (ex. Pacto Global das Nações Unidas).

O QUE JÁ FIZEMOS

- Desenvolvemos políticas e estratégias corporativas: Política de Investimento na Comunidade, estratégia corporativa de responsabilidade social, Política de compras, Política da Qualidade.
- Revimos a Política de Compras, reforçando as preocupações ambientais e sociais.
- Reforçámos o processo de auditoria a fornecedores críticos, garantindo a conformidade com os nossos requisitos de sustentabilidade (por exemplo, Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), ética e direitos humanos).
- Utilizamos ferramentas de gestão para medir o impacto da nossa Empresa na sociedade: metodologia *London Benchmarking Group* (LBG).
- Dispomos de um programa de voluntariado empresarial: Galp Voluntária.
- Desenvolvemos processos formais e regulares de auscultação às nossas partes interessadas, baseadas no respetivo mapeamento.
- Utilizamos canais e ferramentas específicas de interação para diferentes *stakeholders*: clientes (programa Estrela, *European Customer Satisfaction Index* (ECSI), Índice de Notoriedade da Marca); fornecedores (auditorias, Supply4Galp); investidores (Capital Markets Day), etc..
- Implementamos programas de envolvimento de *stakeholders* e apoio à comunidade: Missão UP; Galp Solidária; Aliança para a Prevenção Rodoviária.
- Desenvolvemos um plano de envolvimento com *stakeholders* em Moçambique.
- Estabelecemos um programa de investimento em Moçambique, no qual avaliamos mais de 100 projetos envolvendo 25 entidades deste país, tendo em conta um conjunto de critérios, entre os quais: as prioridades das Nações Unidas, a nossa estratégia, os riscos e as oportunidades relativas à geração de negócios sociais inclusivos.
- Contamos, desde 2009, com a Fundação Galp.
- Desenvolvemos ofertas com condições vantajosas, nomeadamente o serviço GalpOn e o Energia3.
- Implementámos o sistema Q2C, que visa a garantia da qualidade dos nossos produtos.
- Desenvolvemos iniciativas de formação destinadas a técnicos moçambicanos da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e a quadros de instituições oficiais com que a Empresa se relaciona naquele país.
- Desenvolvemos o Saber +: Curso de Gestão Avançada para Revendedores.
- Desenvolvemos um Sistema de Gestão da Galp E&P, para a gestão de projetos de E&P não operados por nós e em conformidade com os processos funcionais e regras de aprovação nas JV do E&P e com os JOA e outras disposições contratuais das JV.
- Realizámos ações de sensibilização e prestámos informação relativa a condução eficiente / ecológica, a transportistas.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Concretizaremos o projeto de reposicionamento da Marca Galp reforçando o tema da sustentabilidade, implicando a auscultação de investidores (em curso).
- Iremos avaliar o impacto gerado na comunidade por via dos investimentos efetuados, com definição de *key performance indicators* (KPI) (em curso).
- Daremos continuidade aos projetos de voluntariado promovidos pela Galp Voluntária. Para 2016, assumimos o compromisso de contar com 870 voluntários e realizar um total de 7.700 horas de voluntariado.
- Na Missão UP, iremos manter o nível de envolvimento da comunidade escolar.
- Desenvolveremos um programa de responsabilidade social no âmbito dos Objetivos do Milénio.
- Daremos continuidade à implementação dos requisitos da norma NP 4469, no âmbito da implementação do sistema de gestão da Responsabilidade Social, por via do projeto Driver.
- Reestruturaremos os planos corporativos de envolvimento com *stakeholders* (em curso).
- Estruturaremos e implementaremos, no âmbito do programa de investimento em Moçambique, uma iniciativa de investimento na Comunidade neste país.
- Desenvolveremos uma campanha de comunicação dos nossos compromissos de sustentabilidade (2016), em linha com o novo posicionamento da marca.
- Daremos resposta às necessidades de informação de grupos de *stakeholders* específicos, criando *kits* com informação de contexto e de desempenho, para suporte à tomada de decisão dos mesmos (ex.: *media kit* e *investor kit* de Sustentabilidade).
- Implementaremos o portal *online* / balcão digital para o mercado livre de gás natural e executaremos o programa de automatização de processos e sistemas no gás natural, melhorando a qualidade do serviço aos clientes (2016).



COMPROMISSO III

Valorizar o capital humano

O sucesso da nossa Empresa depende das nossas pessoas. Num mundo cada vez mais competitivo, temos de nos posicionar como um empregador atrativo, oferecendo as condições para capturar, desenvolver e reter o talento das nossas pessoas, construindo a capacidade que permita à Empresa explorar o seu potencial de crescimento.

OBJETIVOS

- Oferecer condições atrativas para capturar e reter talento nos contextos nacional e internacional, reduzindo o *turnover* e os custos diretos e perda de valor a este associados.
- Criar um ambiente propício - ao nível do clima organizacional, da promoção do sentido de pertença e de perspetiva de carreira e de desenvolvimento - para que cada colaborador sinta a motivação e o sentido de missão para realizar o seu trabalho explorando em pleno o seu potencial e maximizando assim o retorno do investimento da Organização no seu capital humano.
- Assegurar a existência de programas de formação e desenvolvimento que permitam valorizar o capital humano e construir continuamente capacidades que permitam executar a estratégia de curto, médio e longo prazo da Empresa.
- Promover uma cultura de autonomia, responsabilização e meritocracia, reconhecendo e distinguindo as virtudes pessoais e profissionais, o empenho, e a orientação e compromisso com o sucesso da Empresa.
- Combater a discriminação e promover a diversidade e a igualdade como forma de favorecer a pluralidade e competência no exercício das funções e em particular nas tomadas de decisão.
- Promover a contratação local, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde operamos e promovendo a integração social da Empresa e dos seus colaboradores.

O QUE JÁ FIZEMOS

- Desenvolvemos políticas corporativas: gestão de recursos humanos; formação; remuneração.
- Providenciamos um conjunto de benefícios aos colaboradores que acrescem aos previstos no Código do Trabalho.
- Dispomos de incentivos de longo prazo (horizonte de três anos) para quadros de 1.ª linha e aplicamos fatores de sustentabilidade na avaliação de desempenho dos colaboradores (Fator AQSS), reforçando a retenção de talento e o compromisso da Organização com a criação de valor de longo prazo.
- Assumimos compromissos externos: Fórum Empresas para a Igualdade.
- Dispomos de programas de recrutamento e gestão de talentos: *Generation Galp*; *Mapping Potential*; *Leaders for the Future*; *Developing Leaders@Galp*; *Maturing Leaders@Galp*; programas de mobilidade.
- Providenciamos programas de formação, nomeadamente na Academia Galp, com cursos orientados para o reforço de competências críticas.
- Utilizamos ferramentas de gestão do capital humano: sistema de gestão de desempenho por objetivos e de competências, com avaliação 360°; ROI (*return on investment*) de capital humano; diagnósticos ao clima organizacional e consequentes planos de ação; programa de acolhimento de novos colaboradores; programas de mobilidade funcional, etc..
- Divulgamos os valores corporativos por toda a Empresa.
- Sensibilizamos para os riscos associados às viagens, em particular na divulgação do Manual do Viajante e estabelecemos *Journey Management Plans*.
- Desenvolvemos iniciativas de saúde não-ocupacional e bem-estar, abrangendo temas como hábitos de vida saudável, obesidade, nutrição e alimentação saudável, riscos psicossociais e stress, vida ativa, etc..
- Realizamos com regularidade Encontros de Quadros de modo a promover o *networking* interno, alinhar a cultura e valores e promover a estratégia dos negócios e da Empresa.
- Dispomos de uma série de instrumentos de comunicação interna: *mygalp* (intranet), *mygalp news*, *mygalp reports*, *mygalp extra*, *mygalp magazine*, *mygalp video*, *mygalp info*, *galp press*, *market watch*, etc..
- Desenvolvemos o portal do colaborador, contribuindo para a aceleração, simplificação e desmaterialização dos processos mais operacionais de recursos humanos.
- Desenvolvemos e partilhamos com os colaboradores "Análises do Contexto de Sustentabilidade", para reforçar a integração da sustentabilidade no quotidiano da Empresa.
- Temos uma *newsletter* interna de Sustentabilidade e o nosso *market watch* inclui matérias relacionadas com sustentabilidade.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Daremos continuidade à implementação das políticas de RH nas várias afiliadas de África e Brasil.
- Desenvolveremos novas iniciativas de formação dos colaboradores em África.
- Daremos continuidade às iniciativas de formação interna para a sensibilização dos temas de sustentabilidade, nomeadamente através de uma ferramenta customizada de *e-learning* sobre sustentabilidade e da implementação da Academia AQSS (em curso).
- Reforçaremos a regulamentação ao nível das práticas laborais, em linha com as boas práticas de referência.
- Na sequência da adesão ao Fórum de igualdade: elaboraremos um guia de utilização de linguagem inclusiva; daremos formação sobre igualdade de géneros e conciliação trabalho/vida pessoal; integraremos o tema no programa Conhecer + e na Academia (em curso).
- Identificaremos jovens de alto potencial com os quais definiremos os respetivos Planos de Desenvolvimento Pessoal (Programa *Mapping Potential*) (em curso).
- Desenvolveremos o plano de igualdade e diversidade nas nossas atividades em Espanha, abrangendo questões como a igualdade de género, incapacidade, plano para a convivência familiar e para partilhar valores entre gerações.
- Iremos rever e atualizar o sistema de avaliação de desempenho (em curso).
- Manteremos o recurso a colaboradores locais: salvaguardaremos o princípio orientador de privilegiar a contratação local nas geografias em que a Galp desenvolve a sua atividade (> 90%) (2015-2020).
- Estabeleceremos as novas linhas estratégicas de capital humano, mediante o desenvolvimento de dois programas: o programa estratégico 1, para promover a cultura Galp, e o programa estratégico 2, para desenvolver competências críticas (em curso).
- Instituiremos o Dia da Sustentabilidade na Empresa, envolvendo gestores para debate e *networking* sobre sustentabilidade (2016).
- Daremos continuidade aos programas de desenvolvimento dos quadros da Empresa potenciando, dessa forma, o talento dos colaboradores em articulação com o plano estratégico da Empresa.
- Monitorizaremos o clima organizacional de forma a elevar o sentido de pertença, orgulho, envolvimento e motivação dos colaboradores.
- Reforçaremos uma cultura de meritocracia.
- Desenvolveremos novas ações que reforcem a diversidade de género.
- Implementaremos o programa de acolhimento para colaboradores do E&P (2016).



COMPROMISSO IV

Contribuir para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizar a intensidade carbônica da atividade

Devemos continuar a interpretar o contexto em que o nosso setor se afirma na satisfação das necessidades energéticas do futuro, entregando energia de forma socialmente justa e responsável, mas reconhecendo igualmente o imperativo de reduzir a intensidade carbônica das nossas atividades e produtos.

OBJETIVOS

- Garantir que os riscos e oportunidades associados às Alterações Climáticas são considerados na formulação estratégica e no desenvolvimento do portefólio da Empresa.
- Em particular, interpretar o contexto no âmbito de políticas de energia-clima, tanto europeias como no quadro das Nações Unidas, avaliando os riscos e oportunidades associados ao portefólio da Empresa, no que respeita ao carbono incombustível e reservas de petróleo e gás, à atividade de *downstream* e às energias renováveis.
- Promover a integração das perspetivas dos *outlooks* energéticos na formulação estratégica.
- Fomentar a investigação e o desenvolvimento de soluções que minimizem os riscos e maximizem oportunidades relacionadas com energia-clima.
- Promover a eficiência energética e soluções inovadoras com vista a minimizar a intensidade carbônica das nossas atividades, evoluindo no sentido dos melhores referenciais e *benchmarks* ao longo da nossa cadeia operacional.
- Planear a adaptação às alterações climáticas, mitigando riscos operacionais resultantes de fenómenos climatéricos extremos.
- Articular programas de responsabilidade social com a estratégia de alterações climáticas.

O QUE JÁ FIZEMOS

- Implementámos políticas corporativas: Política de Alterações Climáticas; Política de Energia das Refinarias.
- Implementámos a estratégia para as alterações climáticas.
- Monitorizamos a nossa pegada de carbono e implementamos e monitorizamos KPI de energia.
- Participámos no projeto do CDP – *Driving Sustainable Economies*, tendo em 2015 alcançado a lista "A" e mantido a pontuação máxima de 100 pontos na componente de disclosure.
- Aderimos, como operadores de E&P, à iniciativa do *The World Bank*: "Zero Routine Flaring by 2030".
- Integramos, nos processos de análise dos investimentos e de forma transversal na Organização, um preço de referência para o carbono.
- Implementamos projetos de eficiência energética na nossa Empresa, nos nossos clientes e na comunidade: projeto de conversão das refinarias e definição de uma matriz estratégica assente em cinco áreas de atuação; projeto TOP REF (Sines); programa de eficiência energética nas áreas de serviço (Ecoposto); projetos Galp Soluções de Energia.
- Desenvolvemos soluções de mobilidade sustentável: projeto Gás Natural Veicular (GNV); implementação de postos de carregamento elétrico; projeto *Living Lab Galp-Toyota*; incentivos para o uso de veículos GPL Auto; *Galpshare*; formação e sensibilização a clientes, colaboradores e parceiros de negócio.
- Produzimos energia com baixa intensidade carbônica e diversificamos o nosso portefólio: cogerações a gás natural; *Ventinveste* (parques eólicos); *Parkalgar* (energia fotovoltaica); produção de matérias-primas para biocombustíveis (Belém, Brasil); produção de biocombustíveis de 2.ª geração (fábrica da Enerfuel).
- Estabelecemos metas para o indicador CO₂/CWT de forma a nos posicionarmos, com cada uma das nossas refinarias, abaixo do *benchmark* do setor. A refinaria de Matosinhos já atingiu a performance do top ten setorial em 2014.
- Dispomos de certificação energética segundo a norma ISO 50001:2011 nas refinarias de Sines e Matosinhos.
- Caracterizamos os riscos e definimos planos de adaptação às alterações climáticas, tendo em vista a segurança das instalações e do abastecimento.
- Obtivemos a certificação *International Sustainability Carbon Certification (ISCC)*, de acordo com a Diretiva Europeia de Energias Renováveis (RED), dos nossos parques de armazenagem em Gijón e Valência.
- Apoiamos institutos, centros de investigação e consórcios relativamente à produção de biocombustíveis.
- Participamos no *Energy and Climate Issue Group*, e nas *Emission Trading System e Energy Efficiency Task Forces*, assim como no *Automotive Fuels Issue Group*, na associação Europeia do setor *FuelsEurope*.
- Participámos no *Methane Workshop* organizado pela IPIECA e pela *Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)* e integramos a *Methane Task Force* da IPIECA/IOGP.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Daremos continuidade à implementação da estratégia para as alterações climáticas da Galp e ao cumprimento dos respetivos objetivos e planos de ação.
- Temos em curso um programa estratégico que definirá o *footprint* da Galp nas novas energia.
- Iremos rever a Política para as Alterações Climáticas, considerando a evolução do contexto e os desafios de médio e longo prazo (2016).
- Produziremos biodiesel de 2.ª geração através da tecnologia de co-processamento HVO na refinaria de Sines (2020).
- Providenciaremos formação, internamente e a parceiros nas atividades de logística, relativamente a situações anormais resultantes das alterações climáticas (até 2017).
- Implementaremos cinco projetos de eficiência energética em clientes de gás natural (em dois hotéis, numa instituição particular de solidariedade social e num centro comercial e desportivo) (2016).
- Reforçaremos a comunicação dos serviços Galp de eficiência energética para pequenas e médias empresas (tais como o diagnóstico à iluminação e a otimização do fator de potência) (2016).
- Realizaremos cinco ações de formação a clientes em eficiência energética, no âmbito do Galp ProEnergy (2016).



COMPROMISSO V

Garantir a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos

Temos de continuar a melhorar o nosso desempenho de segurança, saúde e ambiente, reduzindo o impacto negativo e maximizando o impacto positivo das nossas atividades. Temos de o fazer pelas nossas pessoas, pelos nossos ativos e pelos nossos *stakeholders*, que nos concedem a licença para operar e de cuja confiança necessitamos.

OBJETIVOS

- Garantir a adoção das políticas e *standards* de SSA e *Security* que permitam a concretização do compromisso de proteção das pessoas, do ambiente e dos ativos.
- Garantir a gestão contínua do risco de SSA e *Security* das instalações e atividades.
- Garantir a conformidade legal e a adoção de práticas de referência ao nível do *design*, operação e manutenção.
- Promover a ecoeficiência, reduzindo o consumo de recursos, garantindo a preservação da biodiversidade e a proteção do solo e recursos hídricos.
- Promover a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis e tecnologias mais eficientes, para redução dos impactes e riscos.
- Attingir a meta de zero acidentes, pessoais, materiais, ambientais e de *security*.

O QUE JÁ FIZEMOS

- Desenvolvemos políticas corporativas: Segurança, Saúde e Ambiente (SSA); segurança automóvel; prevenção de acidentes graves; qualidade.
- Dispomos de um sistema de gestão de SSA (Sistema G+), que estabelece os requisitos mínimos a cumprir nas operações sob a nossa responsabilidade.
- Melhorámos os processos de integração do desempenho de ambiente, qualidade e segurança (AQS) na avaliação de desempenho dos colaboradores e gestão de topo.
- Assumimos como meta os zero acidentes, com impacto significativo nas pessoas, no ambiente e nos ativos.
- Temos programas de prevenção da sinistralidade, como o 3S e o Alerta.
- Reduzimos as emissões das nossas refinarias: 75% de emissões de NO_x, 66% de emissões de SO₂, 83% de emissões de particulares (face a 2005).
- Promovemos a implementação das melhores técnicas disponíveis, visando a minimização dos impactes da atividade no ambiente.
- Assegurámos a identificação e a integração das melhores práticas nas atividades de E&P – 1.ª operação *offshore* da Galp com zero acidentes e zero perdas de contenção superiores a 150 litros.
- Definimos objetivos e metas de ecoeficiência, de acordo com a materialidade e natureza da atividade.
- Realizamos um programa anual de auditorias internas de AQS, energia e sistema G+.
- Apostamos na renovação e obtenção de novas certificações: ambiente (ISO 14001), qualidade (ISO 9001), segurança (OHSAS 18001), energia (ISO 50001) e laboratórios (ISO/IEC 17025).
- Desenvolvemos programas para a promoção da saúde e segurança das nossas pessoas (projeto Vida Ativa, Vida Positiva; Campanha PENSA).
- Mapeamos os riscos hídricos (atuais e futuros) e as áreas de proteção e conservação da biodiversidade na envolvente às nossas instalações, com recurso a ferramentas internacionais, o *Global Water Tool (GWT)* e o *Integrated Biodiversity Assessment Tool (IBAT)*.
- Estabelecemos guias de boas práticas para a gestão da biodiversidade, com foco na atividade de E&P.
- Realizámos uma campanha relativa ao vírus ébola e ações de sensibilização para prevenção do dengue.
- Realizámos uma formação em *security* através de um exercício de simulação tipo *table top*, envolvendo a gestão de topo e abrangendo ameaças como ataques à bomba, raptos, espionagem e ciberataques.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Garantiremos a implementação do sistema G+ em todas as nossas operações.
- Definiremos um plano para fazer a ponte entre o sistema G+ e o sistema de gestão de SSA do E&P (como não-operadores e futuros operadores).
- Prosseguiremos com o desenvolvimento do projeto *Driver*, para integração dos sistemas de gestão.
- Desenvolveremos uma norma transversal com definição dos requisitos da Galp no âmbito da proteção do ambiente, das pessoas e ativos (2016).
- Garantiremos a implementação das melhores práticas, mantendo os nossos referenciais atualizados para as atividades de E&P e *downstream*.
- Assumimos como meta os zero acidentes* pessoais, materiais, ambientais, em todas as nossas operações.
- Em 2020, seremos uma referência no setor quanto ao IFA.
- Garantiremos a existência, conformidade e adequabilidade dos planos de resposta a emergência enquanto operadores de E&P.
- Consolidaremos a tendência de redução do consumo de recursos e emissões atmosféricas por nível da atividade e incrementaremos a fração de resíduos valorizados.
- Reduziremos as perdas de contenção, mantendo os zero acidentes com danos ambientais.
- Continuaremos a assegurar a definição de objetivos e metas de ecoeficiência, de acordo com a materialidade e natureza da atividade.
- Melhoraremos a relação com os operadores em projetos de E&P em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal, em matérias de SSA e providenciaremos apoio técnico.
- Disporemos dos estudos e autorizações / licenças de SSA necessárias enquanto operadores de projetos de E&P.
- Definiremos uma estratégia de saúde para a Galp, que estabeleça os requisitos corporativos para a gestão da saúde (em curso).
- Desenvolveremos ações de prevenção dos riscos profissionais em relação a fatores humanos / sono, psicossociais e doenças profissionais.
- Desenvolveremos uma campanha de prevenção da Malária e VIH (em curso) e efetuaremos campanhas de sensibilização e formação para tuberculose.
- Efetuaremos um diagnóstico à cultura de segurança, saúde e ambiente (2016).
- Efetuaremos um diagnóstico e definiremos um plano de ação no âmbito da gestão dos fatores humanos (2016)
- Procederemos à revisão da nossa política de SSA, de acordo com o contexto e desafios de sustentabilidade (2016).
- Estabeleceremos a política de *security* e implementaremos um sistema corporativo de gestão de *security* (2016/17).
- Desenvolveremos um módulo de *e-learning* sobre *security*.
- Efetuaremos um diagnóstico de segurança de processo em Portugal e Espanha, com a realização de auditorias (2016).
- Continuaremos a implementar planos de vigilância de saúde anuais.
- Desenvolveremos ações de promoção da saúde, nomeadamente relativamente ao consumo de tabaco, álcool e à alimentação.
- Implementaremos em Espanha o programa *CuidaT*, para promoção de hábitos saudáveis.
- Promoveremos a adesão à fatura eletrónica para os clientes de gás natural, através de diversas iniciativas: reforço do incentivo (descontos) a clientes que adiram à fatura eletrónica; recalibração dos incentivos à força de vendas para contratação com adesão à fatura eletrónica no segmento das pequenas e médias empresas; adesão obrigatória à fatura eletrónica em novos produtos.



COMPROMISSO VI

Promover a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico

A competitividade do nosso setor, em particular no contexto da expansão da nossa Empresa, é cada vez mais exigente do ponto de vista tecnológico, pelo que o enfoque na inovação, na investigação e no desenvolvimento são crescentemente importantes na produção de energia de forma segura, viável e competitiva.

OBJETIVOS

- Promover uma cultura de inovação, não só ao nível da tecnologia, como de processo, produto, serviços, modelo de negócio, criando o ambiente e o estímulo tanto para a inovação sustentada como disruptiva.
- Manter uma rede com os sistemas académico e científico de forma a promover o conhecimento do estado da arte tecnológico e possibilitar a criação de vantagens competitivas a médio e longo prazo.
- Assegurar a integração de práticas de investigação e desenvolvimento na formulação estratégica dos negócios, capacitando e diferenciando tecnologicamente a Empresa e fomentando a sua preparação para responder a desafios emergentes.
- Contribuir para a reflexão sobre a diversificação do portefólio de negócio da Galp, através da disseminação na Empresa do conhecimento quanto a novas tendências no setor energético e respetivo potencial de criação de valor.

O QUE JÁ FIZEMOS

- Criámos projetos inovadores na Galp, nos nossos clientes e com outros parceiros de negócio:
 - R&D (projeto Ginseng, TOP REF, projetos de eficiência energética nas áreas de serviço);
 - E&P (imageamento sísmico);
 - Clientes (SmartGalp; Galp 20-20-20 com cujo programa atingimos uma redução entre 10 e 15% no consumo de energia dos clientes abrangidos); outros parceiros (programa COMET).
- Criámos parcerias em I&D com o sistema científico e tecnológico:
 - ISPG - Instituto do Petróleo e Gás;
 - Doutoramento e mestrado em Engenharia de Petróleos (ISPG e Universidade Heriot-Watt);
 - Programa Núcleo de I&D Combustíveis (parceria com Universidade de Coimbra);
 - Programa de doutoramento empresarial EngIQ;
 - Rede Galp Inovação;
 - Integração no observatório industrial do petróleo e do gás: + *Atlantic*;
 - Acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao abrigo do Programa Brasileiro Ciências sem Fronteiras;
 - Fórum Científico e Tecnológico, etc.
- Desenvolvemos programas de I&D na área de E&P:
 - Produção de petróleo em reservatórios carbonáticos portadores de fluídos com elevada percentagem de CO₂;
 - Modelação de reservatórios carbonáticos;
 - Garantia de escoamento;
 - Instalações de produção e equipamentos.
- Desenvolvemos iniciativas de promoção da mobilidade sustentável.
- Identificamos e captamos fundos, subsídios e incentivos no âmbito das tecnologias emergentes.
- Participamos em estudos relevantes acerca das tendências do sector O&G e indústria automóvel.

O QUE VAMOS FAZER (2016-2020)

- Dinamizaremos projetos de I&D nos eixos estratégicos definidos: eficiência energética, mobilidade sustentável e energias renováveis, em alinhamento com a estratégia de negócio que crie valor para o acionista e que contribua para o bem-estar da sociedade (2015-2020).
- Implementaremos o plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil, com um investimento da ordem dos USD 100 m até 2020.
- No âmbito dos programas de I&D na área de E&P, apostaremos em áreas de investigação como a captura e reutilização de CO₂, a melhoria de condições de escoamento de fluídos, o estudo de reservatórios, o desenvolvimento de materiais e equipamentos, o incremento da recuperação de hidrocarbonetos (*EOR – Enhanced Oil Recovery*) e a aplicação de tecnologias computacionais ao setor do petróleo e gás.
- Complementaremos a investigação a realizar no Brasil com projetos nacionais e europeus, envolvendo outras entidades portuguesas, nomeadamente as universidades, desenvolvendo assim projetos integrados que promovam a relação da Galp com os sistemas científico e académico, com a participação do ISPG.
- Difundiremos a inovação no Grupo e envolvente, criando um efeito multiplicador de identificação de oportunidades e de geração de ideias.
- Desenvolveremos novos processos, produtos, tecnologias, serviços e modelos de negócio, proporcionando uma oferta diferenciada, relevante e inovadora ao cliente Galp.
- No âmbito do Programa estratégico de “promoção da cultura Galp”, em curso, uma das componentes terá em vista promover a cultura de inovação e empreendedorismo na Organização.

Subscrevendo compromissos externos

Na Galp subscrevemos princípios e firmamos compromissos públicos, tendo em vista a demonstração do nosso grau de comprometimento e o fortalecimento da relação de confiança com alguns dos nossos stakeholders.

Saiba mais no nosso website, mais concretamente no Canal de Sustentabilidade.



Mantendo ativa uma rede de conhecimento

Estamos cientes de que enfrentar os temas emergentes materiais obriga a uma profunda compreensão do contexto em que estes se afirmam. Deste modo, estamos ligados a um conjunto de entidades com as quais temos a possibilidade de reduzir o esforço para alcançar esse grau de compreensão.



Monitorizando continuamente o desempenho

De modo a controlar potenciais desvios face aos objetivos e metas delineados e apoiar os processos de decisão, na Galp assumimos a monitorização do desempenho como um instrumento chave de gestão. Deste modo, trimestralmente são produzidos e distribuídos pelas Unidades de Negócio e Comissão Executiva reports com os principais indicadores de sustentabilidade e com o acompanhamento dos planos de ação.

Comprometendo a gestão e os colaboradores

De modo a promover a integração dos desafios da criação de valor sustentável na gestão das atividades e assegurar o compromisso da gestão e dos colaboradores, na Galp contemplamos fatores de sustentabilidade no sistema de avaliação de desempenho. Assim, dispomos de um indicador composto, designado por Fator de Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade (Fator AQSS), que afeta a componente variável da remuneração dos colaboradores e gestores, atuando positivamente se os objetivos de AQSS forem alcançados e negativamente no caso contrário.

Para os administradores, aplica-se também uma componente de longo prazo na avaliação de desempenho.

Saiba mais no capítulo 6.1 Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência.

Promovendo a cultura de sustentabilidade e assegurando a capacitação dos colaboradores e da gestão

Na Galp compreendemos a importância da atuação dos nossos colaboradores na senda do crescimento sustentável. Assim, temos agido em duas vertentes: a da cultura (emocional, comportamental e de interiorização) e a da capacitação (associada a conhecimento técnico, ferramentas e metodologias). Recorremos, portanto, a duas vias: a de sensibilização, para consolidar a cultura de sustentabilidade e torná-la parte da matriz identitária da nossa empresa; e a de formação, para capacitar os colaboradores de modo a que, no nosso dia-a-dia, possamos incorporar os desafios, as ferramentas e os métodos que salvaguardem uma gestão sustentável.

Assim, utilizamos regularmente os canais de comunicação interna para sensibilizar a Empresa para os desafios da criação de valor sustentável e proporcionamos formação sobre Sustentabilidade.

Em particular, iniciámos em 2015 o desenvolvimento de uma ferramenta customizada de e-learning sobre sustentabilidade. Esta será constituída por uma componente de formação geral e outra, modular, que será composta por diferentes capítulos,

focados em temas mais específicos. Alcançaremos, deste modo, a customização e adequação dos conteúdos programáticos às exigências e especificidades das várias funções na Organização, permitindo reforçar, não só a cultura, como as competências técnicas em sustentabilidade. Este programa abrangerá todos os nossos colaboradores.

Adicionalmente, estamos a desenvolver uma iniciativa estratégica de capacitação de pessoas, que compreende a conceção e a execução de um programa de formação subordinado a matérias de ambiente, qualidade, segurança e sustentabilidade

(AQSS). Este será desenhado em colaboração com as mais prestigiadas entidades no domínio das temáticas referidas e terá a marca de Academia AQSS, funcionando com um curso da Academia Galp. Acreditamos, assim, vir a consolidar e aprofundar conhecimentos com vista à criação progressiva de competências em diversas vertentes do conhecimento com reflexo na sustentabilidade da nossa Empresa. Os módulos do programa serão adaptados ao nível de proficiência esperado para as várias funções da Organização, desde quadros dirigentes até gestores de AQSS.



6.1

Atuando de forma responsável e ética, assegurando as melhores práticas de governo e transparência



COMPROMISSO I

Objetivos

- Garantir uma gestão integrada dos riscos, edificando uma cultura de gestão dos riscos estratégicos, financeiros, operacionais e de conformidade em todos os níveis da Organização, garantindo a definição e compreensão do apetite ao risco da Empresa e atendendo em particular aos riscos emergentes.
- Assegurar a existência, a implementação efetiva e o controle/monitorização dos instrumentos e políticas que assegurem uma atuação conforme com a legislação e regulação aplicáveis, transparente e ética.
- Garantir a integração das preocupações com a sustentabilidade da Empresa no respectivo modelo de governo, orientando-o para a criação de valor de longo prazo e para a salvaguarda do interesse dos acionistas.

6.1.1

Governo societário

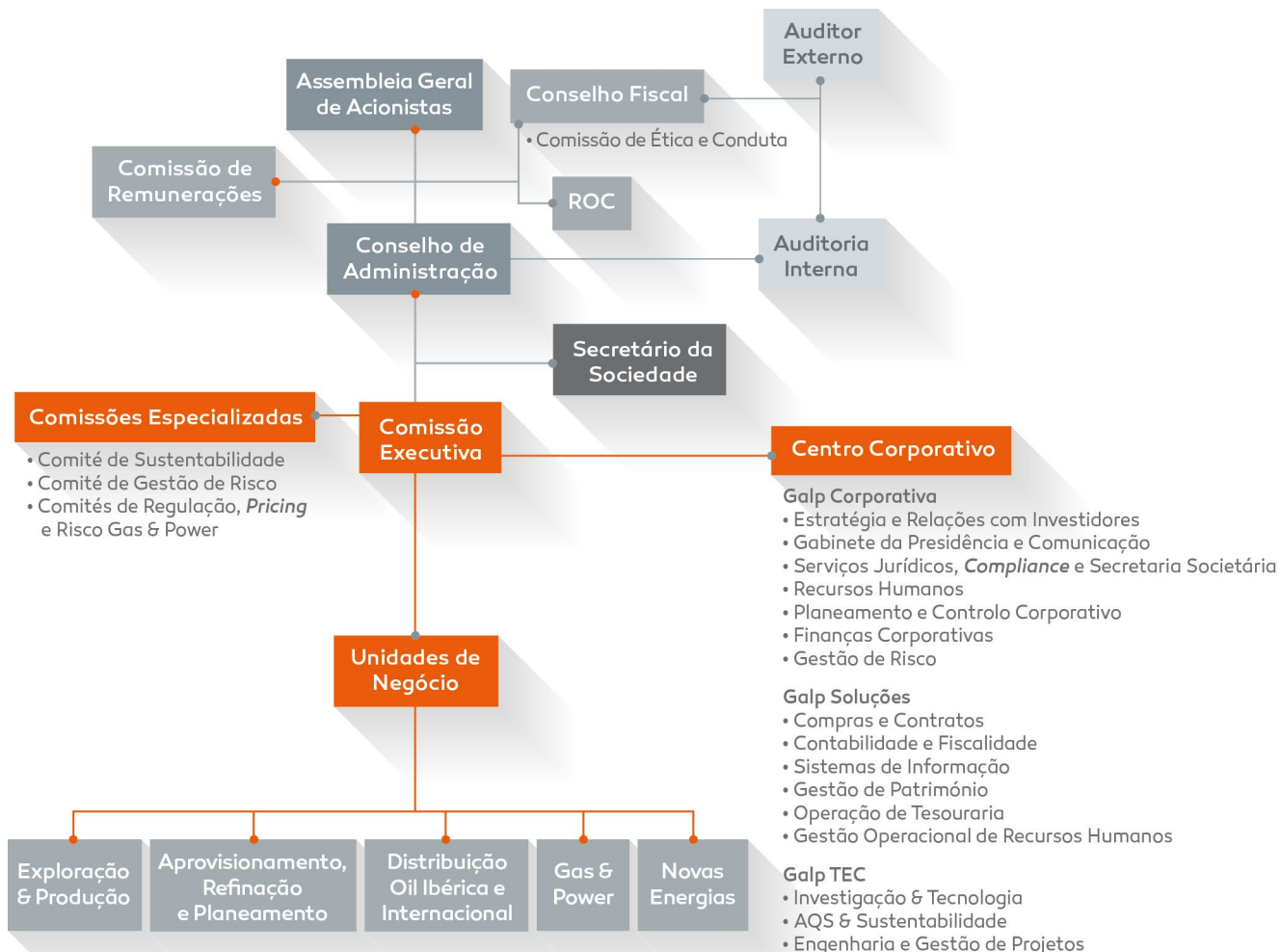
O nosso modelo de governo societário, correspondente ao modelo monista clássico previsto na lei aplicável, visa a transparência e a eficácia do funcionamento da nossa Empresa e assenta numa clara separação entre os poderes dos vários órgãos sociais. Em particular, o Conselho de Administração assume a supervisão, o controlo e o acompanhamento de questões estratégicas, bem como o relacionamento entre acionistas e restantes órgãos sociais. Já à Comissão

Executiva, cujos poderes lhe foram delegados pelo Conselho de Administração, compete a gestão corrente das cinco unidades de negócio e do centro corporativo.


O modelo em vigor compreende ainda uma estrutura de fiscalização reforçada, que integra o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas (ROC), bem como um Secretário da Sociedade, encarregue do apoio especializado aos órgãos sociais.

Estrutura Orgânica e Funcional da Galp

Os princípios orientadores da estrutura orgânica e funcional da nossa Empresa são a horizontalidade, a flexibilidade, a simplicidade, a eficiência e a delegação de responsabilidades. Damos assim resposta ao objetivo de criar valor para os acionistas, nomeadamente através da captação de sinergias nas unidades de negócio e entre as mesmas.



Orgãos Sociais

Órgão social	Principais atribuições e características	Seleção e nomeação	Reuniões e assiduidade
<p>Assembleia Geral (AG)</p>	<p>A AG é constituída pelo coletivo dos acionistas, competindo-lhe deliberar sobre as matérias que lhe são especialmente atribuídas pela lei e pelos estatutos e que não estejam atribuídas a outros órgãos da Sociedade ou sobre matérias de gestão a pedido do Conselho de Administração.</p> <p>Cada ação corresponde a um voto, assegurando-se nos estatutos da nossa empresa, de forma ampla e sem restrições, o voto por correspondência.</p> <p>A AG delibera por maioria simples, não se contando as abstenções, salvo nos casos em que a lei ou os estatutos exijam maiorias qualificadas.</p>	<p>A mesa da AG é composta por três membros efetivos: um presidente, um vice-presidente e um secretário, de acordo com o definido nos estatutos.</p> <p>Os atuais membros foram eleitos na AG de 16 de abril de 2015, para o mandato 2015-18.</p>	<p>1 Reunião</p> <p>80,87% do capital representado</p>
<p>Conselho de Administração (CA)</p>	<p>Ao CA compete a gestão das atividades da Sociedade e a deliberação sobre qualquer assunto de administração ou outro que não se inclua na competência exclusiva dos acionistas reunidos em AG.</p> <p>Proporção executivos e não-executivos</p>  <p>19 administradores, dos quais 12 são não-executivos, incluindo o Presidente do CA</p> <p>Diversidade de género</p>  <p>2 membros do CA são mulheres</p> <p>Independência</p>  <p>Dos 12 administradores não-executivos, 5 são considerados independentes</p>	<p>Os membros do CA, designados por períodos de quatro anos civis, são eleitos pela AG.</p> <p>Em caso de falta definitiva ou impedimento temporário de algum dos membros do Conselho de Administração, compete a este órgão proceder à respetiva substituição através de cooptação, devendo submetê-la a ratificação da Assembleia Geral seguinte.</p> <p>A proposta de eleição dos membros é apresentada sob a forma de listas, de acordo com a lei e os estatutos da nossa Empresa, com indicação dos acionistas proponentes.</p> <p>Os membros do CA têm reconhecidas competências e observa-se diversidade de <i>backgrounds</i> académicos e experiência profissional. <i>Para saber mais, consulte o nosso Relatório de Governo Societário 2015.</i></p> <p>Para promover o reforço da participação das mulheres na tomada de decisão da empresa, a 30 de junho de 2015 assumimos, perante o Governo português, o compromisso de desenvolver medidas destinadas à consecução do objetivo de participação, no órgão de administração, de membros correspondentes a 30% do género sub-representado, até 2018 ou no início do mandato subsequente.</p> <p>O número máximo de mandatos em empresas fora do Grupo para os administradores não-executivos e no Grupo para os administradores executivos não está definido. A adequabilidade do nível de disponibilidade dos administradores, para o exercício das respetivas funções, é confirmada por via da avaliação de desempenho realizada pela Comissão de Remunerações, assim como pelo trabalho desenvolvido no seio da Empresa e pela assiduidade nas reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva. Por último, note-se que o regime legal e estatutário prevê a perda de mandato ou a substituição do membro da Comissão Executiva em causa por outro administrador, passando aquele a administrador não executivo. <i>Para saber mais, consulte o nosso Relatório de Governo Societário 2015.</i></p> <p>Os atuais membros foram eleitos na AG de 16 de abril de 2015, para o mandato 2015-18.</p>	<p>10 reuniões</p> <p>93,7% de participação</p>

Órgão social	Principais atribuições e características	Seleção e nomeação	Reuniões e assiduidade
Comissão Executiva (CE)	<p>A CE é o órgão responsável pela gestão corrente da nossa Empresa, em conformidade com a delegação de competências atribuída e com as linhas de orientação estratégicas definidas pelo CA.</p> <p>No mandato referente ao quadriénio 2015-18, a CE é composta por sete membros.</p>	<p>A CE pode ser composta por cinco a sete administradores, incluindo já o seu Presidente (<i>Chief Executive Officer – CEO</i>). Estes são designados pelo CA.</p> <p>As atribuições funcionais são repartidas pelos administradores executivos, de acordo com a afetação funcional definida pelo Presidente Executivo.</p>	<p>47 reuniões</p> <p>95% de participação</p>
Comissão de Remunerações	<p>À Comissão de Remunerações compete a definição da Política de Remunerações e dos valores remuneratórios dos membros dos órgãos sociais. Esta política é anualmente revista e aprovada em AG.</p> <p>Esta Comissão avalia o desempenho dos administradores executivos e não-executivos.</p>	<p>A Comissão de Remunerações é constituída por representantes de três acionistas eleitos pela AG.</p> <p>Os seus elementos são independentes relativamente aos membros dos órgãos de administração e fiscalização da Sociedade.</p>	<p>3 reuniões</p> <p>100% de participação</p>
Conselho Fiscal	<p>O Conselho Fiscal é competente para o exercício de funções de fiscalização dos negócios sociais em quatro dimensões essenciais: (i) supervisão da atividade social, (ii) controlo da informação financeira da Sociedade, (iii) fiscalização dos sistemas internos de gestão de riscos, controlo e auditoria interna e (iv) receção (e tratamento) de denúncias de irregularidades.</p>	<p>O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e um suplente, eleitos por deliberação da AG.</p> <p>Estes possuem competências e qualificações profissionais adequadas ao exercício das respetivas funções. O Conselho Fiscal integra atualmente dois membros independentes.</p>	<p>15 reuniões</p> <p>95,2% de participação</p>
ROC	<p>O ROC realiza as verificações e os exames necessários à revisão e à certificação legal das contas da Sociedade, bem como exerce os demais poderes e faculdades que, por lei, lhe estão atribuídos.</p>	<p>O ROC é proposto à AG pelo Conselho Fiscal, não podendo integrar este órgão.</p> <p>A atual sociedade de revisores oficiais de contas (SROC) efetiva, e o respetivo suplente, foram eleitos na AG de 16 de abril de 2015 para o mandato referente ao quadriénio de 2015-18.</p>	<p>Não aplicável</p>
Auditor externo	<p>O auditor externo verifica a aplicação das políticas e dos sistemas de remunerações dos órgãos sociais, bem como a eficácia e o funcionamento dos mecanismos de controlo interno, reportando ao Conselho Fiscal quaisquer deficiências detetadas.</p>	<p>Na Galp procedemos periodicamente à seleção do auditor externo, mediante proposta do Conselho Fiscal.</p>	<p>Não aplicável</p>
Secretário da Sociedade	<p>O Secretário da Sociedade presta apoio especializado aos órgãos sociais, em especial ao Presidente do CA e ao Presidente da CE, no exercício das respetivas funções.</p> <p>Atua de modo a que o desempenho dos órgãos de administração e gestão decorra em conformidade com a legislação aplicável, com os estatutos da Sociedade e com os regulamentos internos.</p>	<p>O Secretário da Sociedade, efetivo e suplente, é designado pelo CA para o mesmo mandato dos órgãos sociais.</p> <p>O secretário tem perfil e habilitações adequadas ao desempenho das suas funções.</p>	<p>Não aplicável</p>

Para informação mais detalhada sobre cada órgão social ou sobre a sua composição no mandato, consulte o Relatório de Governo Societário 2015 ⁴⁸ e o nosso Website Corporativo ⁴⁹.

Comissões especializadas

As principais comissões especializadas são apresentadas de seguida:

Assegura a integração dos princípios da sustentabilidade na gestão das empresas do Grupo, promovendo as melhores práticas do setor em todas as áreas de negócio, corporativas e de serviços. É composto por representantes de diferentes áreas da nossa Empresa e presidido pelo administrador executivo do respetivo pelouro, Dr. Carlos Costa Pina. Em 2015 reuniu 4 vezes.

Tem por atribuição monitorizar a implementação do Código de Ética e Conduta, bem como acompanhar e esclarecer dúvidas, e receber e tratar comunicações que respeitem a alegadas irregularidades. Compete-lhe, igualmente, a promoção da formação dos colaboradores nestas matérias.

A agenda das reuniões do Comité de Sustentabilidade, em 2015, incluiu os seguintes assuntos:

- Análise do desempenho da Galp, dos seus compromissos, objetivos e metas.
- Integração de práticas de sustentabilidade no desenvolvimento do negócio.
- Alinhamento das práticas de sustentabilidade da Galp com as melhores práticas internacionais e *benchmarking* com pares e *performers* de referência.
- Monitorização do processo de auscultação de *stakeholders* e análise de materialidade de temas de sustentabilidade.
- Análise e preparação de informação de sustentabilidade às partes interessadas, incluindo o Relatório de Sustentabilidade.

Saiba mais sobre o Comité de Sustentabilidade no nosso [website corporativo](#) ¹⁶.



Apoia e monitoriza a definição e execução da estratégia e política de gestão do risco da nossa Empresa, em articulação com a Direção de Gestão de Risco e os responsáveis pelas unidades de gestão da Empresa.

Três comités que acompanham, não só os assuntos regulatórios, informação de mercado e os temas de gestão de risco, como também o controlo interno da atividade de distribuição de gás natural e de electricidade.

Estes comités são constituídos pelo administrador executivo do pelouro da Unidade de Negócio e por responsáveis de áreas específicas.

Nomeação dos membros do CA

Como referido, os membros do CA são eleitos pela AG. Em caso de falta definitiva ou impedimento temporário de algum dos membros, compete a este órgão proceder à respetiva substituição através de cooptação, devendo submetê-la a ratificação da AG seguinte. A proposta de eleição dos membros é apresentada sob a forma de listas, de acordo com a lei e os estatutos da nossa Empresa, com indicação dos acionistas proponentes, incidindo o voto apenas sobre estas.

Em face do enquadramento jurídico nacional relativo às Sociedades Anónimas emitentes de valores mobiliários - o Código das Sociedades Comerciais (CSC) e o Código de Governo Societário (CGS) da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) -, na Galp não dispomos de uma Comissão de Nomeações. Com efeito, e apesar de não haver um impedimento jurídico relativamente à sua existência *per se*, impõe-se que uma tal Comissão não se possa substituir à competência dos acionistas na eleição dos membros do CA (conforme o artigo 391.º n.º 1 do CSC). Deste modo, em Portugal, uma Comissão de Nomeações constituiria um órgão meramente consultivo, não podendo dotar-se, por isso, das competências que são reconhecidas, noutros ordenamentos jurídicos, como boas-práticas de governo.

Em 2015, a CMVM - entidade que supervisiona e regula os mercados de instrumentos financeiros - submeteu a consulta pública uma proposta de alteração do CGS no sentido de estabelecer disposições quanto à existência de Comissões de Nomeações e Avaliação nas entidades emitentes. Participámos nesta consulta, onde manifestámos o nosso acordo quanto à existência de comissões desta natureza, salvaguardando a necessidade de que os seus poderes sejam conformes com o CSC. Até à data da publicação do presente relatório, o CGS não havia sofrido alterações.

É também no CSC, mais concretamente no artigo 392.º, que se impõe os termos da eleição dos membros do CA por listas apresentadas pelos acionistas, dispondo-se que a votação incida nas referidas listas. Com efeito, a votação só é nominal em casos excecionais previstos na lei (artigos 392.º a 394.º do CSC).

Avaliação de desempenho e compensações

A avaliação independente de desempenho dos administradores, executivos e não-executivos, é assegurada, anualmente, pela Comissão de Remunerações. Esta recorre à auscultação dos membros não executivos quanto ao desempenho qualitativo dos executivos e baseia-se no cumprimento de objetivos económicos, financeiros e operacionais quanto à avaliação quantitativa, conforme definido anualmente pela Política de Remunerações da Sociedade.

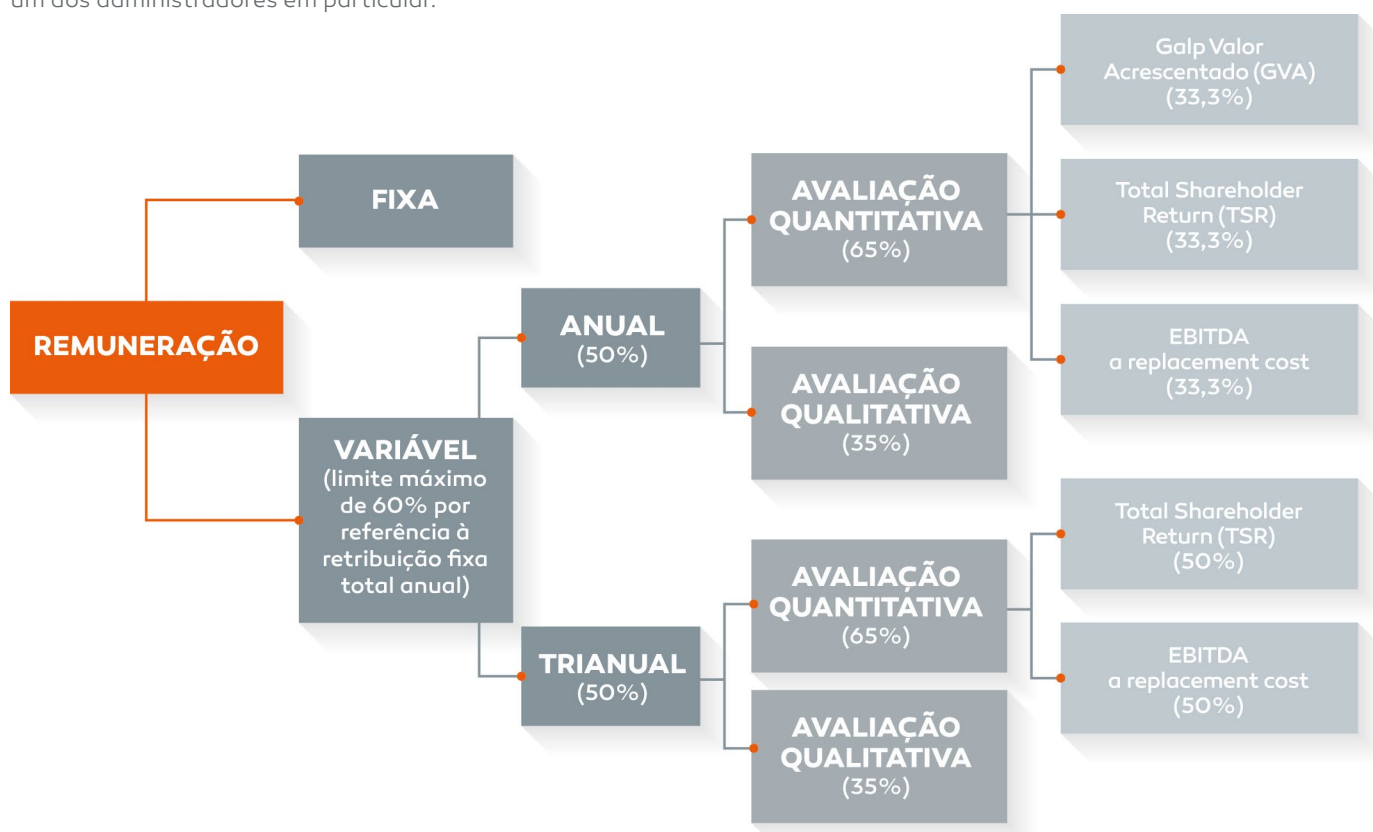
Também os acionistas, em AG e no âmbito da sua competência prevista no número um do artigo 376.º do CSC, procedem anualmente à apreciação geral da administração da Sociedade em geral e de cada um dos administradores em particular.

Daqui decorre a atribuição de um voto de louvor, confiança ou desconfiança, consoante a natureza da apreciação, que poderá levar à destituição de um ou mais administradores.

Adicionalmente, o auditor externo verifica a aplicação das políticas e dos sistemas de remunerações dos órgãos sociais. A Política de Remunerações é proposta pela Comissão das Remunerações, considerando as recomendações da CMVM e as melhores práticas de governo societário. É revista anualmente e aprovada em AG, e rege-se por três grandes princípios gerais, visando o interesse, a cultura e a estratégia de longo prazo da nossa Empresa:

- Atrair e motivar os melhores profissionais para as funções a desempenhar na Sociedade e garantir a estabilidade no exercício das respetivas funções dos membros dos órgãos sociais eleitos.
- Retribuir adequadamente, em condições de mercado, a atividade desenvolvida e resultados obtidos e o *know-how* do negócio, no quadro das respetivas competências e responsabilidades inerentes aos cargos desempenhados pelos membros dos órgãos sociais.
- Premiar o aumento de eficiência e produtividade e a criação de valor a longo prazo para os acionistas, através da definição e implementação de um sistema de incentivos associado à obtenção de objetivos quantificáveis do ponto de vista económico, financeiro e operacional, definidos tendo em vista o crescimento sustentável de resultados e o desincentivo à assunção excessiva de riscos.

A Política de Remunerações estabelece, assim, uma remuneração mensal fixa, acrescida de uma remuneração variável com uma componente anual e outra trianual:



O primeiro triénio para o qual foram estabelecidos objetivos plurianuais foi o de 2013-2015.

Não existem atualmente planos de atribuição de ações ou de opções de aquisição de ações em vigor na Sociedade.

Consulte informação sobre o montante anual da remuneração auferida pelos órgãos sociais da Galp no Relatório de Governo Societário 2015 ¹⁶.

A componente trianual da remuneração variável, embora calculada anualmente, só é efetivamente auferida no final do triénio se os objetivos propostos forem atingidos.

"De forma a melhor estimular o alinhamento da atuação dos administradores executivos com os interesses sustentáveis de longo prazo da Galp, introduziu-se, em 2012, com entrada em vigor em 2013, uma política de definição de objetivos plurianuais, diferindo por um período de três anos [sucessivos e sobrepostos], uma parte significativa da remuneração variável que, fica, assim, associada ao desempenho da Sociedade nesse período."

in Política de Remunerações para 2015

6.1.2 Gestão de risco

A nossa abordagem para a gestão de riscos possibilita a ligação consistente entre as atividades diárias de gestão do risco, a supervisão do risco estratégico e corporativo, e a supervisão do risco e garantia de *governance*, permitindo:

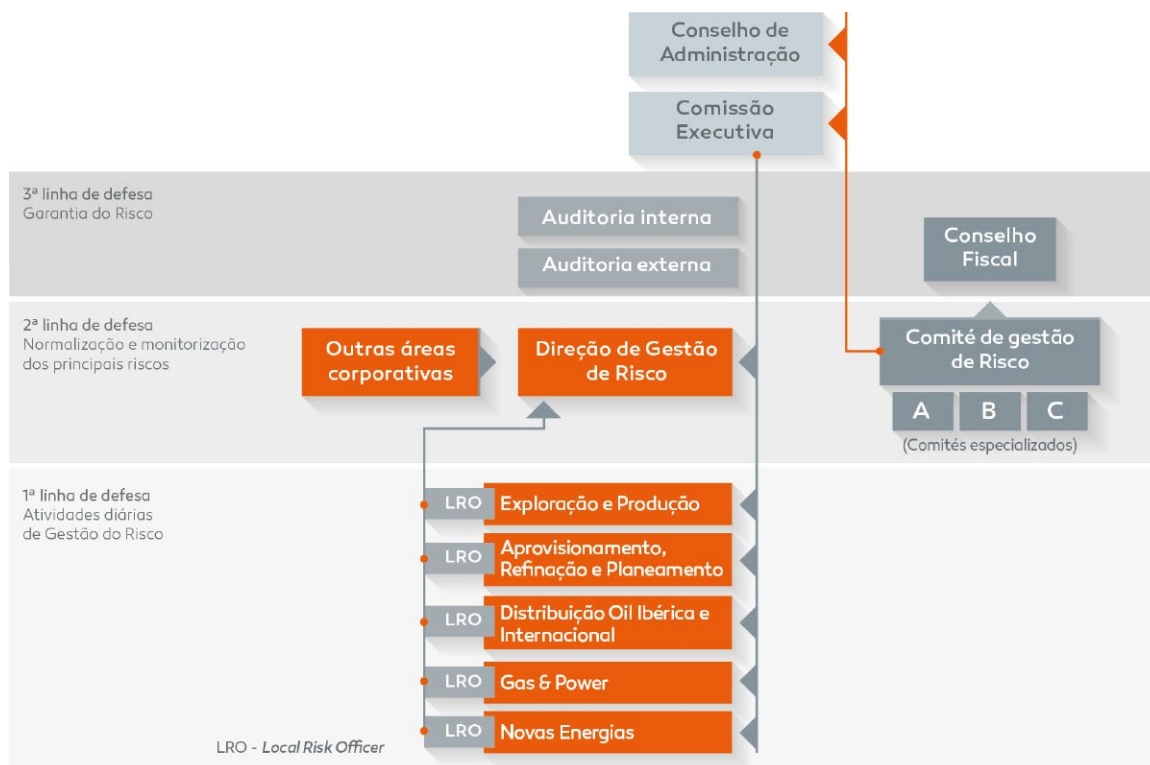
- Identificar e compreender o ambiente de risco, avaliar e comunicar o valor potencial de exposição ao risco, determinar e implementar a melhor forma de capturar ou mitigar a referida exposição ao risco – 1.ª linha de defesa.
- Monitorizar o risco a nível corporativo, definir padrões de risco e comunicar periodicamente o risco e o *status* dos planos de ação ao Comité de Gestão do Risco,

à Comissão Executiva, ao Conselho Fiscal e ao Conselho de Administração – 2.ª linha de defesa.

- Supervisionar e avaliar, por recurso a entidades internas e externas independentes, a eficácia da gestão do risco e do processo de controlo interno – 3.ª linha de defesa.

O CA é o responsável máximo por estabelecer o nível de risco que a Galp está disposta a aceitar - o apetite e a tolerância ao risco - e por garantir o alinhamento da estratégia com esse nível de risco.

Saiba mais sobre o modelo de gestão de risco no R&C 2015, no capítulo 6. Gestão de risco.



Sistema de controlo interno

Temos implementado um sistema de controlo interno. Este baseia-se num conjunto de políticas e procedimentos e assenta nas orientações do “Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission” (CoSO). Este sistema aborda os principais aspetos do controlo interno da nossa Empresa: ambiente de controlo, avaliação do risco, monitorização, informação e comunicação.

Assim, aplicamos o conceito de radar Galp, com o qual garantimos a gestão integrada e sistemática dos vários riscos que enfrentamos. O objetivo do radar é:

- Registrar e monitorizar os principais riscos e ações de mitigação.

- Constituir a avaliação de riscos ao nível do Grupo.
- Ser um documento de alinhamento (CE, Comité de Risco, Direção de Gestão de Risco e Unidades de Negócio).

No âmbito do Comité de Gestão de Risco funciona um grupo de trabalho que trata de temas relacionados com ambiente, qualidade e segurança, *compliance* e alterações regulatórias. Garante-se deste modo que estas matérias são devidamente integradas no sistema de gestão de risco da Empresa.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS DO GRUPO GALP



MISSÃO DA DIREÇÃO DE GESTÃO DE RISCOS



Riscos principais e formas de mitigação

Na Galp identificámos os seguintes riscos como sendo principais e relevantes, em particular para efeitos de supervisão pelo CA e respetivas comissões para o ano de 2016:

Riscos principais

- Eventos disruptivos;
- Execução de projetos;
- Falhas de Sistemas de Informação e Cyber-Security;
- Geopolíticos;
- Incertezas regulatórias (incluindo Alterações Climáticas) e de *Compliance*.

Outros riscos relevantes

- Captação e retenção de capital humano qualificado;
- Concorrência;
- Crédito;
- Descoberta e desenvolvimento de recursos e reservas de petróleo e gás natural;
- Necessidades de financiamento e liquidez;
- Perdas resultantes de atividades de *trading*;
- Dependência de parceiros;
- Volatilidade de preços e mercados.

Consulte no R&C, capítulo 6. Gestão de risco, informação mais detalhada sobre estes riscos e sobre as respetivas formas de mitigação.

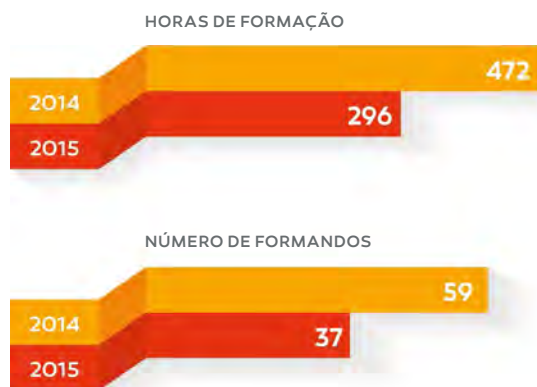
Qualificações para a gestão de risco

Na Academia Galp (apresentada em detalhe no capítulo 6.3.7 *Desenvolvimento do capital humano*), promovemos cursos de formação internos dedicados à gestão do risco. O nosso objetivo é proporcionar, aos colaboradores, ferramentas que permitam:

- Identificar os riscos do Grupo e os seus impactos;
- Definir e monitorizar KPI de risco;
- Identificar medidas de gestão e mitigação;
- Disseminar a estrutura e cultura de risco na Empresa.

Em 2015 continuámos a ministrar formação em gestão de risco.

FORMAÇÃO EM GESTÃO DE RISCO (NO ÂMBITO DO MÓDULO DE GESTÃO DO RISCO DO FORMAG DA ACADEMIA GALP)



Para além disso (como descrito com mais detalhe no capítulo 6.1.3 *Ética e Compliance*), o nosso gestor da área de *Compliance* obteve um Diploma em *Governance, Risco e Compliance* (GRC), fortalecendo as competências em gestão de risco e a sua relação particular com as questões de governo e *compliance*.

Realizada conferência temática sobre “A Gestão de Risco da Galp”

O tema foi apresentado pelo responsável da área de Gestão de Risco. A sessão foi subordinada à abordagem ao risco, salientando-se que este deve ser encarado não só como uma ameaça mas também como uma oportunidade. Destacaram-se também alguns exemplos acerca do nosso posicionamento, a reprovação de parceria com empresas de determinados países ou que estejam associadas a certos tipos de negócios, como a exploração infantil.

6.1.3

Ética e Compliance

Na Galp assumimos o compromisso de nos regerem por elevados padrões de ética e *compliance*. Para materializar este compromisso, temos desenvolvido e implementado diversas ferramentas de controlo e monitorização, nomeadamente políticas, normas e procedimentos.

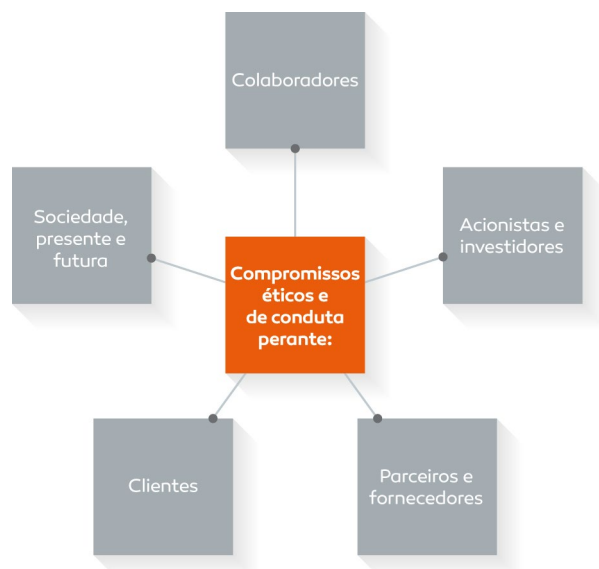
Na nossa Empresa temos vindo a desenvolver as competências críticas em matéria de *Compliance*. O nosso gestor desta área frequentou o programa avançado multinacional promovido pela *International Compliance Association* (ICA) e endossado pela *Manchester Business School*, qualificando-se no Diploma Internacional de Governance, Risco e Compliance (GRC). Desde janeiro de 2016, o gestor é membro profissional da ICA, qualificando a Empresa como membro corporativo e beneficiando das vantagens a este consagradas.

Ética e Conduta

Em linha com o nosso compromisso, revimos, em 2015, o nosso Código de Ética e Conduta. Este reflete uma abordagem atual a estas matérias e tem presente as normas que se nos aplicam, bem como a nossa experiência. Adequamos, desta forma, o tratamento das questões de ética e conduta aos novos contextos e desafios decorrentes da expansão geográfica e diversificação dos nossos negócios.

Construídos com base nos valores que caracterizam a identidade da nossa Empresa, os princípios e compromissos do Código integram-se na definição de uma cultura corporativa orientada para o mérito, exigência e responsabilidade de desempenho, para o reforço da transparência e para o desenvolvimento da confiança nos relacionamentos com os nossos *stakeholders*.

O nosso Código traça, então, as diretrizes éticas fundamentais de atuação da Empresa, numa perspetiva de assunção de compromissos éticos e de conduta perante:



O Código consagra, para cada um dos temas nele elencados, compromissos e responsabilidades, mas também, e não menos importante, o modo como os mesmos devem ser postos em prática.

São diversos os temas abrangidos no nosso novo Código, nomeadamente: não-retaliação; expectativas

adicionais para gestores; não discriminação; coação; igualdade de oportunidades; privacidade e proteção de dados pessoais; transparência e integridade; suborno e tráfico de influências; cumprimento da lei e regulação; pagamentos a entidades públicas/privadas e seus colaboradores; branqueamento de capitais; conflito de interesse; uso de informação de negócio; controlo de importação/ exportação e sanções; não solicitação; legislação de concorrência; direitos humanos; ambiente e responsabilidade corporativa, entre outros.

Até ao final de 2016 submeteremos o Código a acreditação por parte de uma entidade externa, de modo a garantir o alinhamento do mesmo com o *benchmark* e a sua melhoria contínua.

As comunicações de irregularidades passam a ser dirigidas à Comissão de Ética e Conduta (“CEC”), através do canal de comunicação escrita: ✉ opentalk@galpenergia.com, linha de ética que assegura a confidencialidade da informação veiculada. A CEC, estabelecida no final de 2015 pelo Conselho Fiscal, ao qual reporta, constitui a estrutura interna que, com independência e imparcialidade, é responsável pelo acompanhamento da aplicação e interpretação do Código. Sucede, no seu objeto, às formalmente extintas Comissão de Verificação de Conformidade com o Código de Ética e Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção.

O Código de Ética e Conduta foi publicado em dezembro, assim como o novo procedimento de comunicação de irregularidades. De forma a assegurar a compreensão e interiorização das respetivas disposições, para além da inclusão no próprio Código de um conjunto de “perguntas e respostas”, está em marcha um *roll-out* do documento em linha com as melhores práticas internacionais que contará, a título de exemplo, com:

- *Workshop*: sessão que visa a formação dos quadros de 1ª linha da empresa, com vista a partilharem, em cascata organizativa, a estrutura e aspetos fundamentais do Código nas suas Direções.
- *E-learning*: formação em suporte *e-learning* que se aplica a todos os colaboradores e conta com um certificado de frequência e classificação. Neste exercício, os colaboradores declaram conhecer o Código, sendo esta declaração anexa ao processo de cada colaborador junto dos Recursos Humanos.

Consulte o Código de Ética e Conduta da Galp no nosso website ¹⁶.

Respeito pelos direitos humanos

Através da nossa Política de Direitos Humanos, assumimos o compromisso de promover, respeitar e fazer respeitar os Direitos Humanos reconhecidos internacionalmente. Adicionalmente, comprometemo-nos a desenvolver ações para que nenhum dos nossos atos de gestão e atividades originem, de forma direta ou indireta, abusos ou violações dos direitos humanos. Esse compromisso abrange qualquer localização geográfica, contexto e realidade, assim como a nossa cadeia de valor e esfera de influência perante as partes interessadas. Esta política encontra-se alinhada com os *standards* internacionalmente reconhecidos, nomeadamente os dez princípios do Pacto Global, a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, o Código de Conduta da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre outros. A política está também articulada com outros instrumentos e políticas internas que abordam, de forma mais genérica, a temática dos direitos humanos,

nomeadamente o Código de Ética e Conduta, a Política de Responsabilidade Corporativa, a Política de Saúde, Segurança e Ambiente, a Política de Compras e a Política de Investimento na Comunidade, entre outras.

Comprometemo-nos, ainda, a garantir a implementação efetiva desta política na nossa estratégia e atividades, levando a cabo um processo permanente de *due diligence* que assegure a avaliação do impacto das atividades da Empresa no tema de direitos humanos. Temos também, como objetivo, a integração dos resultados dessa avaliação nos nossos procedimentos internos, de forma a garantir processos de resposta eficazes, que previnam e mitiguem esse impacto, o acompanhamento da eficácia dos mesmos e a comunicação da abordagem adotada para os gerir.

Consulte no nosso website corporativo a nossa Política de Direitos Humanos ¹⁶, assim como outros instrumentos e documentos internos relacionados.

Estamos a desenvolver, na Galp, um projeto de conceção e implementação de uma norma transversal de Sustentabilidade, incluindo os aspetos sociais relacionados com Direitos Humanos, com o objetivo de:

- Garantir que os critérios de sustentabilidade são considerados ao longo de todo o ciclo de vida dos projetos/ ativos de O&G;
- Definir os requisitos mínimos em matéria de sustentabilidade de modo a minimizar os riscos e impactes e promover a excelência operacional;
- Estabelecer e reforçar melhores práticas reconhecidas internacionalmente relativamente à sustentabilidade no ciclo de vida de projetos de O&G;
- Promover e partilhar conhecimento em toda a Organização sobre aspetos de sustentabilidade.

No que concerne explicitamente as questões sociais, abordar-se-ão referências internacionais relacionadas com:

- Direitos Humanos e relacionamento com comunidades indígenas;
- Envolvimento com *stakeholders*;
- Investimento na Comunidade;
- Avaliação do estado de referência socio-económico;
- Avaliação de riscos e impactes sociais;
- Heranças culturais;
- Investimento social.

Ética e direitos humanos nos nossos fornecedores

Conforme previsto no nosso Código de Ética e Conduta e em linha com a nossa Política de Compras, procuramos promover o alinhamento dos nossos fornecedores e parceiros com os princípios e requisitos aplicados na nossa Empresa. Fazemo-lo através da definição de práticas de conduta que os fornecedores deverão observar no desenvolvimento das suas atividades. Abrangem-se, entre outros, os seguintes temas: direitos humanos e laborais e ética e transparência.

Estas práticas são verificadas no âmbito das auditorias a fornecedores, que abrangem aspetos da responsabilidade social corporativa (*conforme descrito no capítulo 6.2.6 Envolvimento com fornecedores*).

Consulte no nosso website a Política de Compras da Galp ¹⁶.



Direitos humanos e laborais

- Trabalho infantil
- Trabalho forçado ou coercivo
- Liberdade de expressão e associação
- Não-discriminação
- Maus-tratos e assédio
- Remuneração e benefícios sociais
- Jornada laboral
- Segurança, saúde e higiene no trabalho



Ética e transparência

- Conformidade legal
- Conduta ética
- Confidencialidade, privacidade e propriedade intelectual
- Incentivar e proteger a denúncia de irregularidades ou práticas ilegais
- Concorrência (antitrust)
- Auditorias

Combate à corrupção

As nossas práticas de combate à corrupção encontram-se regulamentadas, dispendo de forma clara que o apetite por este risco por parte da Empresa nas relações entre colaboradores, parceiros, fornecedores e restantes partes interessadas é zero.



“(...) sendo tais atos eticamente reprováveis e repudiados, a GALP considera interdita, qualquer prática de corrupção, em todas as suas formas ativas e passivas, incluindo a tentativa, mesmo que frustrada, quer através de atos e omissões quer por via da criação e manutenção de situações de favor ou irregulares.”

in Política de Combate à Corrupção, NR-002/2011

Política de Combate à Corrupção e normas derivadas

A Política de Combate à Corrupção encontra-se em vigor desde 2011. Assenta num sistema de gestão de referência, desdobrado em procedimentos auxiliares de implementação e execução. A política é aplicável ao Grupo, órgãos sociais, colaboradores, clientes e fornecedores.

São qualificadas e consideradas interditas todas as práticas de corrupção, quer sob a forma ativa quer passiva, incluindo também a tentativa da sua prática.

Gestão das relações com a Administração Pública

Garante o máximo respeito pelos princípios fundamentais e irrevogáveis da ética profissional e comportamental, em plena consonância com os princípios da transparência e cooperação, desenvolvimento responsável da atividade, da excelência na atividade profissional, da atenção ao cliente e do respeito pelas pessoas.

Despesas de representação com terceiros

Regulamenta vantagens materializadas em presentes, despesas e encargos suportados com refeições, refeições, viagens, passeios e espetáculos, oferecidos a clientes ou a fornecedores ou ainda a quaisquer outras pessoas, incluindo familiares, ou entidades públicas ou privadas com quem a nossa Empresa se relacione.

Quotizações e donativos

Estabelece regras corporativas para a atribuição de donativos e pagamento de quotizações por parte do Grupo. Assegura a atribuição de donativos em consonância com as políticas da Empresa.

Consulte no nosso [website corporativo](#) a Política de Combate à Corrupção da Galp [☺].

Código de Ética e Conduta

O nosso Código de Ética e Conduta, na medida em que orienta os nossos *stakeholders* no tema dos pagamentos a entidades públicas/privadas e seus colaboradores, assim como em matérias de hospitalidade, entretenimento e ofertas, aborda matérias relativas à corrupção.

Consulte no nosso [website corporativo](#) o código de Ética e conduta da Galp [☺].

Política de Responsabilidade Corporativa

A nossa Política de Responsabilidade Corporativa define uma linha de orientação aplicada diariamente nas nossas atividades, procurando alcançar níveis de excelência na concretização da nossa estratégia. Relativamente à corrupção, assumimos o compromisso de implementar práticas operacionais que visem o seu combate em todas as formas, inclusive extorsão e suborno, e incentivar o envolvimento político responsável e a concorrência leal.

Consulte esta política no nosso [website corporativo](#) [☺].

Procedimento de Comunicação de Irregularidades

Este procedimento destina-se a regular a comunicação de irregularidades em linha com a recomendação relevante prevista no código de governo societário da CMVM. Tem como objetivo permitir que qualquer acionista, colaborador, cliente ou fornecedor possa comunicar livremente quaisquer irregularidades que detetem ou de que tenham conhecimento ou fundadas suspeitas, que tenham ocorrido na Galp ou nas Sociedades Participadas.

Consulte no nosso [website corporativo](#) o Procedimento de Comunicação de Irregularidades da Galp [☺].

Política de Compras

A nossa Política de Compras promove o alinhamento dos nossos fornecedores e parceiros com os princípios e requisitos aplicados pela nossa Empresa. Tal acontece através da definição de práticas de conduta que estes deverão observar no desenvolvimento das suas atividades. Abrange aspetos relacionados com irregularidades, práticas ilegais e *antitrust*.

Consulte esta política no nosso [website corporativo](#) [☺].

UN Global Compact (2013)

Em 2013 aderimos formalmente ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas. Neste sentido, comprometemo-nos a respeitar os dez princípios universais, nomeadamente o de anticorrupção, através da definição de políticas, do estabelecimento de objetivos e metas, da implementação de medidas e da sua monitorização.

Para mais informação sobre a adesão da Galp ao UN Global Compact, consulte o respetivo [website](#) [☺].

Temos implementado, ainda, um conjunto de mecanismos e procedimentos de análise de contrapartes (KYC – *Know Your Counterparty* e KYT – *Know Your Transaction*), de modo a que, para além de outros propósitos, o relacionamento com contrapartes não nos envolva, inadvertidamente em, entre outros, processos de corrupção/branqueamento de capitais/ financiamento do terrorismo.

Com efeito, dispomos de um programa informático que compila um conjunto de informação disponível em relação a empresas e indivíduos relevante para a análise de *compliance*. Para além disso, desenvolvemos um questionário (destinado a fornecedores e parceiros) de *third party due diligence*. Este foi preparado nos termos das *guidelines* da *International Chamber of Commerce para Due Diligence* e, no final de 2015, encontrava-se em fase de arranque.

Um dos critérios do referido questionário de *third party due diligence* é o *Corruption Perception Index* (CPI), indicador em que pretendemos basear, em parte e deste modo, a nossa avaliação das contrapartes.

Prevenção de conflitos de interesses

Na Galp, dispomos dos instrumentos necessários para evitar situações de conflitos de interesses. São fortemente limitados os negócios dos administradores com a Sociedade, estando ainda condicionada a aquisição/alienação de ações por administradores (que possuem informação privilegiada sobre a empresa). Adicionalmente, e em linha com o previsto na legislação aplicável, também não podem os administradores exercer funções em atividades concorrentes.

Para além disso, e em linha com as recomendações e práticas internacionais em matéria de governo societário, adotamos um conjunto de regras e procedimentos internos de controlo para a realização de transações com partes relacionadas, isto é, acionistas, membros de órgãos de administração/fiscalização, sociedades detidas pelos sócios/cônjuges e outros familiares, etc.. Com efeito, o órgão de fiscalização (Conselho Fiscal) verifica a existência ou não de conflito de interesses nas transações com partes relacionadas, sendo as transações da Sociedade com partes relacionadas sujeitas a parecer prévio deste órgão.

Para além disso, quando necessário, o nosso normativo interno tem em conta uma adequada prevenção do conflito de interesses. É o caso da nossa Norma de Compras.

Consulte o Regulamento aplicável às transações do grupo Galp com partes relacionadas no nosso website corporativo ¹⁶.

Compliance e transparência fiscal

Na Galp temos consciência de que há um conjunto de riscos e oportunidades associados à estratégia fiscal das empresas. Reconhecemos, assim, a importância de adotar práticas de gestão que previnam disputas e simultaneamente evitem efeitos negativos na criação de valor. Mas acreditamos, acima de tudo, que qualquer estratégia fiscal deve assentar num compromisso de

transparência, que vemos como essencial para gerar e manter confiança nas relações com os nossos *stakeholders*.

Neste contexto, definimos políticas e processos para medir, gerir e monitorizar a nossa exposição tributária e cumprimos todas as nossas obrigações fiscais nas diferentes jurisdições onde operamos.

O nosso departamento fiscal, sediado em Lisboa, trabalha de forma contínua e em estreita cooperação com colaboradores de todas as empresas e subsidiárias do Grupo, permitindo a criação de sinergias com as áreas relevantes da empresa, na identificação e no cumprimento de requisitos de legislação fiscal obrigatórios e específicos de cada geografia, procurando ainda o alinhamento com as melhores práticas internacionais em termos de transparência fiscal.

Conheça os riscos fiscais, assim como a forma como os mitigamos, no R&C 2015, no capítulo 6. *Gestão de risco* ¹⁷.

Linhas de atuação fiscal

- 1 Submissão de todos os formulários requeridos de acordo com a lei fiscal local.
- 2 Acompanhamento e proatividade relativamente a situações de benefício fiscal.
- 3 Monitorização de alterações de legislação fiscal relevante e análise de risco com vista a adotar medidas de mitigação de algum impacto negativo.
- 4 Gestão de aspetos de conformidade (*compliance*).

Com o objetivo de estimular boas relações com as autoridades fiscais, com os governos locais e com outras partes interessadas, interagimos de forma profissional, cortês e oportuna.

Princípios de relacionamento com os diferentes *stakeholders*

- 1 Gerir o relacionamento com as autoridades fiscais, de modo a reduzir os riscos de reputação devido a questões não abordadas de forma correta.
- 2 Participar em processos de consulta formal por parte das autoridades fiscais.
- 3 Participar em discussões para o desenvolvimento de propostas fiscais com organizações nacionais e internacionais.
- 4 Promover a transparência e proatividade nas interações com todas as partes interessadas.

Para demonstrar o nosso compromisso com a transparência, aderimos em 2010 ao EITI (*Extractive Industries Transparency Initiative*). Assim, procedemos à divulgação das verbas entregues às entidades estatais de Moçambique e Timor-Leste, reportando também os pagamentos aos Estados do Brasil e de Angola, embora estes não subscrevam a EITI. Este tema foi vertido em lei na União Europeia (EU) através da transposição para os ordenamentos nacionais da diretiva da transparência em 2016.

Consulte a declaração da Galp de apoio à EITI [aqui](#).

Pagamentos aos Estados	2013	2014	2015
Brasil	113.649.526 €	193.752.055 €	126.762.734 €
Impostos sobre lucros	44.903.707 €	100.225.298 €	62.648.615 €
Royalties	27.104.901 €	46.357.972 €	42.258.660 €
Fees	762.139 €	427.001 €	294.169 €
Bónus	-	-	-
Outros benefícios significativos	40.878.779 €	46.741.784 €	21.561.290 €
Moçambique	989.564 €	317.899 €	154.730 €
Impostos sobre lucros	-	-	-
Royalties	-	-	-
Fees	-	-	-
Bónus	-	-	-
Outros benefícios significativos	989.564 €	297.767 €	154.730 €
Timor-Leste	16.385 €	Nd	Nd
Impostos sobre lucros	1.793 €	Nd	Nd
Royalties	14.592 €	Nd	Nd
Fees	-	-	-
Bónus	-	-	-
Outros benefícios significativos	-	-	-
Angola	23.103.943 €	29.134.127 €	13.503.864 €
Impostos sobre lucros	23.103.943 €	29.134.127 €	13.503.864 €
Royalties	-	-	-
Fees	-	-	-
Bónus	-	-	-
Outros benefícios significativos	-	-	-



6.1.4

Garantia de cumprimento e conformidade

De modo a orientar, garantir, avaliar e demonstrar a conformidade com os códigos e políticas da Empresa, dispomos de um conjunto de instrumentos:



Compromisso de cumprimento

Os colaboradores declaram conhecer o Código de Ética e Conduta, sendo esta declaração anexa ao processo de cada colaborador junto dos Recursos Humanos. Incluiremos uma rubrica relativa ao cumprimento do nosso Código de Ética e Conduta no sistema de avaliação de desempenho.

Cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do nosso Código de Ética e Conduta nas suas minutas de contratos.

Declaração de conhecimento e aceitação do Código de Ética e Conduta por parte dos nossos fornecedores e parceiros.



Comissão de Ética e Conduta

Comissão composta por três elementos nomeados pelo Conselho Fiscal da Galp, sob proposta da CE.

Tem por atribuição monitorizar a implementação do Código de Ética e Conduta, bem como acompanhar e esclarecer dúvidas, e receber e tratar informações que respeitem a alegadas irregularidades. Compete-lhe, igualmente, a promoção da formação dos colaboradores nestas matérias.

Todos os *stakeholders* podem dirigir-se à referida comissão, através do e-mail:

✉ opentalk@galpennergia.com



Canal de comunicação de irregularidades

A comunicação de qualquer situação irregular, de acordo com o nosso novo Procedimento para a Comunicação de Irregularidades – Linha de ética, poderá ser feita por qualquer *stakeholder*, através de carta ou através de e-mail, para:

✉ opentalk@galpennergia.com



Formação e Sensibilização

Formação e sensibilização para estas temáticas aquando da integração de *trainees*, no programa de formação Conhecer+, nas Conferências Temáticas e através de outros meios de comunicação interna.

Realização de *workshop* e formação de *e-learning* relativa ao Código de Ética e Conduta, abrangendo os temas descritos no capítulo 6.1.3 Ética e *Compliance*, Ética e Conduta.



Auditoria interna

As auditorias internas abrangem as questões de *compliance* com os documentos normativos em vigor na Organização, as disposições do Código de Ética e Conduta, os princípios das políticas de combate à corrupção e os temas de direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.



Medidas disciplinares

Constitui falta grave, passível de procedimento disciplinar e com efeitos diretos na avaliação do desempenho, o desvio ao cumprimento das normas gerais de conduta estabelecidas no Código de Ética e Conduta e na Política de Combate à Corrupção. Do mesmo modo, a utilização abusiva ou de má-fé do mecanismo de comunicação de irregularidades é suscetível de originar procedimento disciplinar.

Auditoria Interna

Na Galp dispomos de uma estrutura plenamente dedicada à atividade de auditoria interna. A sua missão é avaliar, de forma independente e sistemática, as atividades do Grupo, promovendo a melhoria do desempenho e a concretização dos objetivos estratégicos. Tal é alcançado por via da identificação de oportunidades de otimização dos processos de gestão, dos sistemas de controlo interno e de *governance*.

A área de auditoria interna tem linhas de reporte hierárquico ao Presidente do CA, de reporte funcional ao Conselho Fiscal e de reporte administrativo a um administrador executivo, assegurando desta forma a independência hierárquica e funcional em relação aos serviços auditados.

Os planos de auditoria interna são estabelecidos tendo em consideração:

- Os principais riscos que enfrentamos (*consulte o capítulo 6.1.2 Gestão de risco*).
- A nossa estratégia de negócio.

Com efeito, de forma a dar resposta à diversificação do negócio e internacionalização, a área de auditoria interna tem adaptado os seus planos de auditoria aos novos desafios do Grupo, tendo realizado em 2015 uma parte muito significativa dos trabalhos fora da Península Ibérica.

As auditorias internas abrangem as questões de *compliance* com os documentos normativos em vigor na Organização, as disposições do Código de Ética e Conduta, os princípios das políticas de combate à corrupção e os temas de direitos humanos, direitos do trabalho e responsabilidade corporativa.

Para além da realização de auditorias orientadas para o desenvolvimento do negócio e criação de valor, um dos objetivos da área consiste no reforço da cultura de acompanhamento contínuo das principais recomendações das auditorias realizadas. Potenciamos, assim, a sua implementação e afirmamo-nos como um parceiro ativo.

Pedidos de esclarecimento, irregularidades e denúncias

No ano de 2015 foram reportados ao Conselho Fiscal cerca de 25 casos ao abrigo da Política de Comunicações de Irregularidades, os quais foram devidamente registados na base de dados criada para o efeito. Destes casos:

- 18 relacionam-se com a prestação do serviço “Galp On”, tendo sido reencaminhados para o endereço reservado a reclamações de clientes de gás natural com conhecimento ao denunciante, conforme estipula o n.º 3 do artigo 5.º do Regulamento do Gabinete de Apoio ao Conselho Fiscal;
- Um teve como objeto a alegada falta de condições térmicas no local de trabalho do colaborador, tendo sido efetuada a averiguação interna, dado conhecimento do resultado da mesma ao denunciante, o qual não confirmou os termos da denúncia apresentada;
- Um relativo a aquisição de produto através do Galp Bónus, tendo sido reencaminhado para a área competente;
- As restantes, relacionadas com o serviço “Galp On”, foram enviadas ao Conselho Fiscal apenas para conhecimento.

6.2

Envolvendo a comunidade e demais partes interessadas e promovendo a criação de valor



COMPROMISSO II

Objetivos

- Garantir um processo de envolvimento com *stakeholders*, com base no respetivo mapeamento, em planos regulares de auscultação, na estratégia da Organização e no contexto externo e tendências.
- Assegurar que as iniciativas de envolvimento desenvolvidas têm em vista a criação de valor partilhado e medir os impactes gerados (positivos e negativos), ora para a Empresa ora para os seus *stakeholders*.
- Assegurar a existência, a implementação efetiva e o controlo/monitorização dos instrumentos e políticas que permitem gerir o relacionamento e compromissos da Empresa com as suas partes interessadas.
- Assegurar que todos os projetos incluem um plano de envolvimento com *stakeholders* e contemplam a avaliação dos impactes sociais, para que sejam mitigados impactes adversos e riscos para as operações e reputação da Empresa.
- Honrar compromissos externos assumidos (ex. Pacto Global das Nações Unidas).

6.2.1

Diálogo com *stakeholders*

Quem são os nossos *stakeholders*?

Na Galp caracterizamos, gerimos e envolvemo-nos com um conjunto alargado de *stakeholders*, que, e de acordo com o mapeamento realizado em 2014, se inscrevem nos seguintes grupos:



O último mapeamento dos nossos *stakeholders* ocorreu em 2014, ano em que fizemos uma caracterização detalhada dos mesmos:

CARACTERIZAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS*

- Grupo e subgrupo de *stakeholders*
- Modelo de gestão
- Canais de comunicação
- Análise SWOT do relacionamento
- Aspectos relevantes de sustentabilidade
- Influência e dependência
- Estratégia de auscultação

Como e porque é que auscultamos os nossos *stakeholders*?

O referido mapeamento foi efetuado no âmbito da última das nossas auscultações periódicas a *stakeholders*, ocorrida no final de 2014. Nesta, realizámos um inquérito sobre sustentabilidade que abrangeu cerca de 1.500 entidades e por via do qual obtivemos mais de 600 respostas. Consideramos, assim, ter alcançado um nível de compreensão representativo da posição das nossas partes interessadas quanto a um conjunto variado de temas, nos vários segmentos de negócio e nas várias geografias onde desenvolvemos as nossas atividades.

Na Galp entendemos que os resultados da auscultação são de grande importância. Têm contribuído para estreitarmos as nossas relações com os *stakeholders*, realinharmos estratégias de envolvimento e procedermos à avaliação da materialidade (*conforme apresentado no capítulo 5: Quais são os temas materiais?*).

Voltaremos a realizar uma auscultação formal a *stakeholders* desta dimensão de forma a assegurar uma periodicidade, deste processo, entre três a cinco anos entre auscultações ou caso estejamos perante indícios de novas tendências, expectativas ou enquadramento das nossas atividades.

O *website* da Galp ficou, pelo 4.º ano consecutivo, em 1.º lugar em Portugal no *webranking* 2015-2016, promovido pela *Comprend*. Ocupamos, no setor do O&G, a 8.ª posição entre os 47 *websites* analisados. As secções de sustentabilidade têm a melhor pontuação do nosso *website*, com 8,3 num máximo de 10 pontos.

Também no âmbito do Grande Prémio APCE (Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa) fomos distinguidos na categoria “Relatório de Gestão”.

Estes prémios demonstram o nosso cuidado na comunicação com os nossos *stakeholders* e a disponibilização, em canais públicos, de informação de suporte às suas decisões.

6.2.2

Criação de valor partilhado

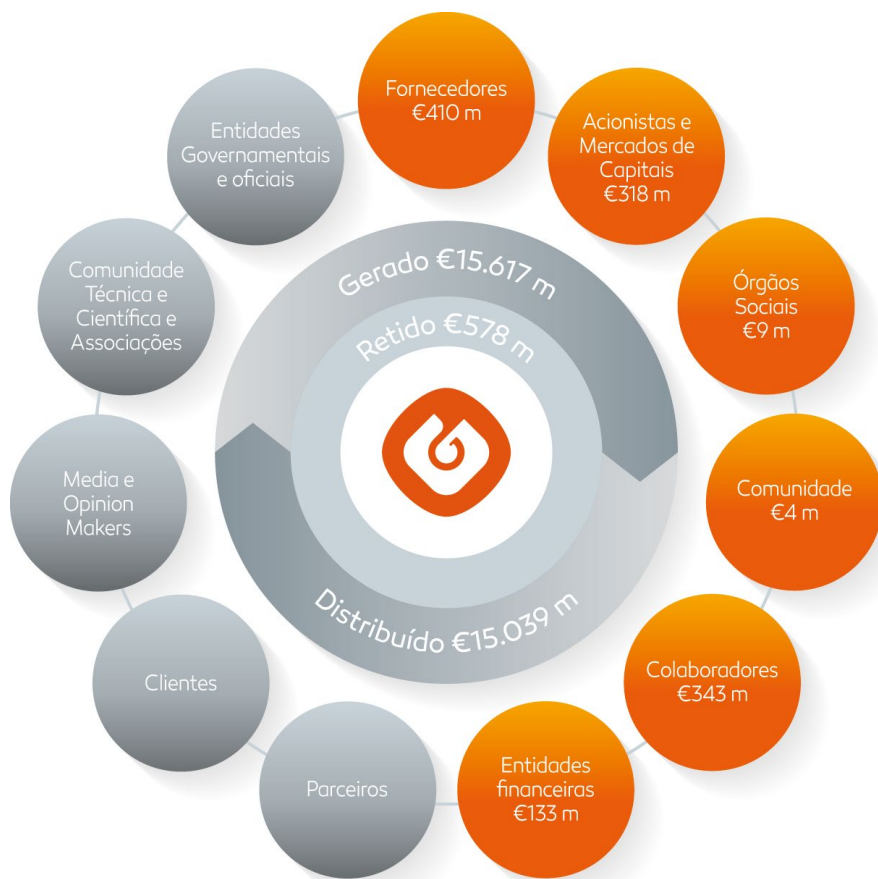
Para gerar valor partilhado é indispensável definir uma estratégia orientada para as prioridades e que atenda aos custos e benefícios dos processos e iniciativas de envolvimento, quer para a nossa Empresa quer para os *stakeholders*.

Na Galp acreditamos gerar valor, não apenas para os acionistas, mas também para um leque mais alargado de *stakeholders*: criamos emprego direto e indireto; valorizamos o nosso capital humano; desenvolvemos

as economias locais; estimulamos a cadeia de fornecedores; distribuimos e reinvestimos a riqueza gerada.

O nosso envolvimento com as diferentes partes interessadas e a criação de valor partilhado fazem parte da nossa estratégia para a sustentabilidade. Acreditamos que são condição para a conservação de relações de que depende a longevidade da nossa Empresa.

REDE DE STAKEHOLDERS E VALOR ECONÓMICO GERADO, DISTRIBUÍDO E RETIDO



6.2.3

Envolvimento com a comunidade

Política de Investimento na comunidade

A nossa estratégia de responsabilidade social está alinhada com a nossa missão e com os nossos valores. Procuramos rentabilizar a utilização dos recursos disponíveis de uma forma responsável e transparente e identificamos as prioridades, os objetivos a alcançar e os benefícios esperados.

No cerne desta estratégia está a estruturação das iniciativas tendo em consideração a realidade dos países onde atuamos e as atividades que desenvolvemos em cada uma dessas geografias. Deste modo, acreditamos alcançar efeitos permanentes e transformadores, alinhados com as necessidades e as prioridades das comunidades em causa, e integrados nas estratégias e políticas locais e nacionais.

A nossa Política de Investimento na Comunidade assenta, então, em três âmbitos de ação:

i) a educação e formação, ii) a saúde e bem-estar, e iii) o ambiente e eficiência energética. Reconhecemos, deste modo, a nossa responsabilidade para com as comunidades envolventes, enquanto promotores do seu desenvolvimento económico e social. Para além disso, manifestamos a consciência de que, em comunidades sãs e em desenvolvimento, as nossas atividades e negócio poderão florescer e prosperar, assim nutrindo um ciclo positivo de crescimento sustentável.



O reporte do nosso investimento na comunidade é realizado, desde 2012, através do modelo LBG (*London Benchmarking Group*), e os valores investidos, em 2015, foram:

Motivação	2015 (€)	%
Donativos	1.141.148	31
Investimento na comunidade	2.225.731	61
Iniciativas comerciais	261.202	7
Total	3.628.082	
Total com custos de gestão:	3.947.980	

Foco/assunto	2015 (€)	%
Educação	864.415	24
Saúde	347.074	10
Desenvolvimento económico	51.481	1
Ambiente	14.485	0
Arte e Cultura	308.500	9
Bem-estar social	2.031.806	56
Ajuda de emergência	10.320	0
Outros	0	0
Total	3.628.082	
Total com custos de gestão:	3.947.980	



Ser voluntário na nossa Empresa

Em 2011, criámos a Galp Voluntária, com o objetivo de promover a cultura de responsabilidade social e cidadania na nossa Empresa. Assim, convidamos todos os colaboradores a participar e a contribuir ativamente para o bem-estar e desenvolvimento das comunidades, através do voluntariado empresarial.

Já em 2015, ainda no âmbito da assinatura *Galp Voluntária, a nossa energia vai longe*, desenvolvemos várias ações e apostámos, não só no empenho e envolvimento dos voluntários, como também na criação de emoção! Orientámos as nossas atividades de forma a reforçar o seu impacto, por via, tanto do número de beneficiários, como do número de voluntários. Assinalámos uma notória descentralização geográfica das iniciativas, numa perspetiva ibérica, e um alargamento da base de voluntários com o contacto direto com quadros pré-reformados e reformados da empresa, de modo a promover a partilha intergeracional.

A participação assídua dos nossos colaboradores nas várias atividades e o crescente número de horas dedicadas ao voluntariado são o reflexo da nossa aposta, contínua, no envolvimento dos colaboradores com a comunidade. O nosso intento é continuar, em 2016, a desenvolver iniciativas com cariz solidário.

Em 2015 celebrámos o 4.º aniversário da Galp Voluntária

A partir da Galp Voluntária associámo-nos ao programa cartão *fast* numa campanha especial que contou com a participação dos nossos colaboradores e clientes. Com ajuda dos voluntários escolhemos uma associação para a qual foi possível fazer donativos através da troca de pontos *fast*. A campanha foi um sucesso e a instituição selecionada foi a Aldeias de Crianças SOS.

VOLUNTARIADO



média 2011/2013

3.327h

2014

10.100h

2015

33.720h

VOLUNTÁRIOS



média 2011/2013

384

2014

1.189

2015

1.798

AÇÕES DE VOLUNTARIADO



média 2011/2013

262

2014

692

2015

382

Leve o seu saber para a escola

A Galp Voluntária e o Clube Galp acompanham as prioridades estratégicas de responsabilidade social da nossa Empresa. Uniram-se, novamente, à EPIS - Empresários pela Inclusão Social. Foi feito um convite a todos os colaboradores para se tornarem explicadores de Matemática e Português. Foram identificados alunos com elevado risco social e providenciadas sessões semanais com cerca de uma hora e meia.

Estágios para alunos da EPIS

No âmbito do projeto Vocações de Futuro, durante um mês e meio, sete voluntários foram tutores de estágio de nove alunos da EPIS. Os estágios curriculares realizaram-se em diferentes áreas da nossa Empresa e abrangeram alunos dos cursos de profissionais.

Ação de limpeza de praias da costa norte de Sines

Através da Galp Voluntária juntámo-nos às Brigadas do Mar e apoiámos a iniciativa de limpeza de praias da costa norte de Sines. Com voluntários no terreno e a contribuição de combustível para as viaturas de apoio necessárias, conseguimos limpar mais de 15 km de praia em quatro dias.

A solidariedade faz a força: Ação de Natal 2015

Alguns dos nossos colaboradores uniram esforços e planejaram a realização dos desejos de dez crianças gravemente doentes, acompanhadas pela *Make-A-Wish*. O desafio lançado não era simples, em equipa os voluntários planejaram o dia mais especial da vida daquelas crianças.

Esta iniciativa reforça o nosso empenho em matéria de investimento na comunidade e do envolvimento dos colaboradores em ações de voluntariado empresarial.

Movimento 1 euro

Propusemos aos colaboradores abdicarem de 1 euro do seu vencimento durante 12 meses para ajudar associações carenciadas. Mês a mês, os colaboradores têm uma participação ativa com a votação da causa a apoiar.

Ação de voluntariado juntou Academia Galp e Associação de Reformados

Gerações Academia: Partilhar - Inspirar - Criar

A Academia Galp uniu-se à Galp Voluntária para uma iniciativa inédita, que contou com a participação da Associação de Reformados da Galp (ARGE) e da CORE - Consultoria em Responsabilidade Empresarial. A ação inseriu-se nas comemorações dos cinco anos da Academia Galp e juntou cerca de 90 participantes. A iniciativa seguiu o modelo de *world café*, permitindo que todos os participantes pudessem participar no debate à volta de quatro temas centrais. Através desta iniciativa, pretendeu-se dar a palavra aos nossos colaboradores e reformados, visando o desenvolvimento de novas ideias e soluções capazes de impulsionar o diálogo intergeracional e a gestão do conhecimento.

Banco Alimentar Contra a Fome - Uma ajuda que não pesa, mas vale

Durante os dias 30 de maio e 7 de junho de 2015 apoiámos e desenvolvemos, em 80 postos de abastecimento, a campanha *Uma ajuda que não pesa, mas vale*. Este ano registámos um número *record* de 587 operadores voluntários, mais 239 em relação ao ano de 2014.

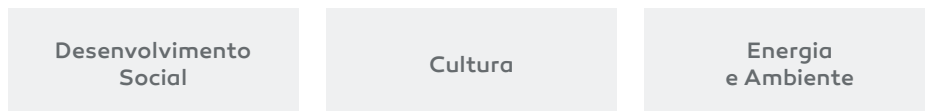
Esta campanha permitiu contribuir para o total de produtos alimentares entregues às 2.650 Instituições de Solidariedade Social apoiadas pelos 21 Bancos Alimentares do país.

Galp Voluntária ajuda refugiados

Em mais uma iniciativa de sucesso, juntámo-nos ao Conselho Português para os Refugiados para recolher bens na cidade de Lisboa, Matosinhos e Sines. Ajudámos na triagem e na organização das várias doações e foram recolhidas mais de 3.000 peças.

Fundação Galp

No nosso entender, o envolvimento com as comunidades não se esgota no voluntariado empresarial. A Fundação Galp é também um importante impulsionador da intervenção e desenvolvimento social, cultural e ambiental. Criada em Janeiro de 2009, a Fundação não tem fins lucrativos e atua nos seguintes domínios:



Em 2015, a Fundação Galp Energia manteve as parcerias de âmbito social e cultural que tem desenvolvido ao longo dos anos, tendo até estabelecido novas ligações (por exemplo, Associação Novo Futuro).

No âmbito destas parcerias envolveu-se ativamente em projetos conjuntos, todos eles em prol de crianças e jovens, no sentido da sua inclusão social, da luta contra a pobreza, da promoção do sucesso escolar e do acesso à cultura e às artes através da música.

Parceria Fundação Galp e Casa da Música

O Serviço Educativo da Casa da Música, e a Fundação Galp Energia produziram diversas iniciativas, em parceria com a Associação de Apoio a Surdos de Matosinhos.

Protocolo Coletivo Fundação Galp Solidária (Norte e Sul)

Empenhada na missão e preocupação social, a Fundação Galp Energia desenvolveu um projeto coletivo de resposta a situações de emergência social. Este compromete-a com a luta contra a pobreza, exclusão e desigualdade social e com o apoio a grupos de cidadãos em risco.

A iniciativa Fundação Galp Solidária envolveu dois projetos: Fundação Galp Solidária - Norte e Fundação Galp Solidária - Sul. Tratou-se de uma parceria continuada de apoio social desenvolvido pela Fundação e a favor dos grupos mais desfavorecidos e vulneráveis da sociedade.

Contributo social às vítimas das cheias em Moçambique

As cheias ocorridas em Moçambique, nos meses de Dezembro de 2014 e Janeiro de 2015, causaram um elevado número de vítimas e deslocados, e nós quisemos ajudar!

Uma parceria da Fundação Galp Energia com a Galp Rovuma entregou um total de cerca de 21 toneladas de farinha de milho ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique (INGC) em Quelimane. Os 855 sacos de farinha de milho doados permitiram alimentar cerca de 2.000 pessoas durante um período de dois meses.

Uma freguesia seis meses depois

Uma parceria da Fundação Galp com a Galp Voluntária juntou quase 600 colaboradores Galp numa iniciativa de apoio social. Beneficiou-se, deste modo, cerca de 14.000 habitantes com a reabilitação de sete espaços sociais

muito degradados, e contou-se com o investimento de 3.840 horas de voluntariado dos colaboradores Galp.

Alguns meses após a reabilitação, constatamos que este investimento induziu mudanças notórias na vida dos habitantes que usufruem das instalações remodeladas.

Um dos edifícios recuperados foi o Balneário Público de Alcântara, que é agora considerado o melhor da Grande Lisboa, com uma média de 800 banhos mensais no primeiro trimestre de 2015. O Centro Social e Paroquial de Alcântara também sofreu alterações no espaço exterior e interior, passando a dispor de um gabinete técnico e de um pátio para o convívio de quase 100 utentes. Outro local intervencionado foi a Loja Alcântara Stock e *Ateliers* Sociais. A loja social foi criada de raiz e recebe doações da comunidade, que são oferecidas ou vendidas a preços simbólicos a famílias carenciadas. Também neste local são realizados diversos projetos sociais, como por exemplo o Projeto Gentes de Alcântara e o Projeto Casa das Mães.

A creche de Santo Amaro, a Escola Básica do 1º Ciclo de Santo Amaro e o Quartel de Santo Amaro do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa foram também reabilitados pelos nossos colaboradores, tendo a transformação significado melhorias substanciais na vida dos alunos, professores, bombeiros e comunidade.

Tudo isto foi possível com a dedicação dos colaboradores da Galp, que trabalharam com afinco para mudar a vida da comunidade da Freguesia de Alcântara.

Ação de Natal 2015 - Refinarias de Sines e Matosinhos

Com o mote “Juntos vamos apoiar a nossa comunidade” decidimos alargar a rede de lojas sociais Stock e ajudar as comunidades de Matosinhos e Sines.

Em Matosinhos convidámos os colaboradores a participar na recuperação da loja social da associação Casa do Caminho, um meio fundamental da subsistência desta entidade, que acolhe cerca de 60 crianças. Já em Sines os voluntários ajudaram a transferir a loja social da Santa Casa da Misericórdia de Sines para um espaço mais amplo e potenciando melhores resultados.

Outras iniciativas

A nossa Empresa está consciente de que é decisivo manter uma relação de partilha com os *stakeholders*, assente numa visão organizacional orientada para preocupações sociais, ambientais e culturais.

Ao longo de 2015, para além das iniciativas exclusivas da Galp Voluntária e da Fundação Galp, concretizámos muitas outras atividades de envolvimento com a comunidade, nomeadamente:

Portugal

Galp Energia Solidária

No final de 2013 assinámos um protocolo com a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, a União das Misericórdias Portuguesas, e a União das Mutualidades Portuguesas, sob a marca “Galp Energia Solidária”. Este protocolo tem o intuito de disponibilizar descontos a estas instituições no fornecimento de combustível, energia elétrica, gás natural, serviços técnicos e de eficiência energética.

Já em 2015, estabelecemos um novo protocolo com a Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social (FENACERCI), que conta com cerca de 60 associadas.

Em 2015, até novembro, o valor global de descontos atribuídos foi na ordem dos €120 k, cerca de €750, por ano, por entidade aderente.

Missão UP e Missão Power Up

No ano letivo 2014/15 realizou-se a 5.ª edição da Missão UP | Unidos pelo Planeta, um projeto dirigido a alunos do 1.º e 2.º ciclos. O projeto está inserido na nossa Política de Responsabilidade Corporativa e pretende divulgar as boas práticas sobre eficiência energética, mobilidade sustentável e pegada energética através de “aulas de energia”. Os alunos podem também participar, em equipas, no concurso “Brigadas Positivas” e desenvolver missões específicas dedicadas à promoção da eficiência energética.

Devido ao sucesso conquistado pelo projeto decidimos alargar a sua extensão aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo 2014/15. O novo projeto denomina-se Missão Power UP e recorre a uma plataforma pedagógica *online* que tem como objetivo promover a criação de equipas multidisciplinares, envolvendo os alunos e os restantes membros da comunidade escolar, desde os colaboradores de serviços da escola até aos membros da Direção. Procura também contribuir para a adoção de atitudes e comportamentos associados a um consumo de energia mais eficiente.

Para ambos os projetos, contamos com a parceria da Direção Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência, da Agência para a Energia (ADENE), da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), da Comissão Nacional da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e da Direção Geral de Energia e Geologia.

No ano letivo 2014/15 o projeto teve o seguinte alcance:

Ano letivo 2014/2015	MISSÃO UP	CONCURSO BRIGADAS POSITIVAS	MISSÃO POWER UP	CONCURSO MISSÃO POWER UP
Escolas	2.052	212	38	8
Professores	12.019	1.124	80	30
Alunos	192.171	17.302	267	175
Outros elementos da comunidade escolar			24	9
Aulas de energia	591			
Alunos das aulas de energia	19.995			

Kidzania

Estamos presentes na Kidzania desde 2009. Trata-se de um parque temático dirigido a crianças dos três aos 15 anos, onde se pode “brincar aos adultos” num ambiente realista e pedagógico. Neste parque, as crianças podem escolher entre mais de 60 profissões diferentes. Os conteúdos das atividades acompanham os programas escolares e procuram ensinar às crianças valores e regras de cidadania, ajudando-as a viver de forma saudável em sociedade.

Decidimos estar presentes neste parque com um posto de abastecimento e uma estação de lavagens semelhantes aos que existem na realidade, onde as crianças podem trabalhar como funcionários de posto, abastecedores de combustível ou serem apenas condutores.

Esta presença permite-nos comunicar com os mais jovens e diversificar os nossos pontos de contacto com o público em geral. Neste contexto lúdico, conseguimos veicular mensagens de mobilidade sustentável, eficiência energética e responsabilidade corporativa, a este público tão especial.

Descontos para Famílias Numerosas

Assinámos um protocolo com a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) com o intuito de proporcionar a famílias numerosas descontos na eletricidade e gás natural, bem como descontos na aquisição de serviços de eficiência energética.

Os descontos vão até 42% nos termos fixos da eletricidade e do gás natural e de 10% na aquisição de serviços de auditoria e certificação energética.

Com este protocolo materializamos a nossa preocupação social, apoiando famílias com forte pressão sobre o orçamento familiar.

Papel por Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome

Na Refinaria de Sines contribuímos com mais de seis toneladas de papel, de um total de 13.000 toneladas entregues ao Banco Alimentar (correspondentes a €1,3 k). Conseguimos desta forma ajudar muitas famílias carenciadas.

Ajudar o Concelho de Santiago do Cacém

Através da Refinaria de Sines distribuímos verbas a 17 instituições. A seleção das instituições beneficiárias resultou do protocolo estabelecido entre a nossa Empresa e a Câmara Municipal de Santiago do Cacém. Num concelho onde reside um número significativo dos nossos colaboradores, é importante que ajudemos as instituições locais que atuam nas áreas de responsabilidade social, cultura e desporto.

Aldeias de Crianças SOS beneficiam com pontos *fast*

A instituição Aldeias de Crianças SOS foi a escolhida pelos colaboradores e clientes para beneficiar da troca de pontos do cartão *fast*.

Missão Ambiente – VALORMED

A VALORMED criou uma ação de sensibilização ambiental, a Missão Ambiente. O intuito era o de alertar e sensibilizar a comunidade de escuteiros para a importância de entregar nas farmácias as embalagens vazias e os medicamentos fora de uso. Pedimos aos nossos colaboradores para entregarem na farmácia os medicamentos fora de uso e as embalagens vazias, referenciando o agrupamento de escuteiros da zona de influência da nossa sede.

Campanha Pirilampo Mágico

Associámo-nos à Campanha Pirilampo Mágico promovida pela FENACERCI-Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social – através do nosso Clube Galp. Esta causa apoia crianças e jovens com deficiência intelectual e/ou multideficiência e facilita a sua integração na sociedade. Participámos na campanha disponibilizando aos colaboradores, para compra, o Pirilampo Mágico ou o *Pin*.

Espanha

Concertos de luta contra o cancro

Em conjunto com a rádio Cadena 100, ajudámos na recolha de verbas e na organização de dois concertos, em Barcelona e Madrid, a favor da Associação Espanhola Contra o Cancro (AECC). O primeiro concerto aconteceu no Instituto de Oncologia Catalã e o segundo no Hospital *Puerta de Hierro*, em Madrid. Teve como objetivo principal transmitir aos pacientes, família e voluntários da AECC o poder da música, e contou com a participação da cantora Ruth Lorenzo.

Em Espanha corremos contra a fome

Em Espanha comprometemo-nos a colaborar na campanha contra a fome e corremos por uma boa causa. A média dos quilómetros percorridos pelos nossos colaboradores foi a melhor da competição e conseguimos angariar, assim, mais de €2 k. O valor alcançado destinou-se a pagar tratamentos nutricionais a mais de 50 crianças.

Através da Galp Espanha apoiamos a diferença

Reunimo-nos, em Espanha, para promover o trabalho em equipa e a responsabilidade social da nossa Empresa. Foram realizadas oficinas de carpintaria, atividades desportivas e uma visita educacional com mais de 200 pessoas portadoras de deficiência. O objetivo foi trazer o mundo dos negócios às pessoas com deficiência e reforçar o envolvimento direto dos nossos colaboradores na construção de uma sociedade mais inclusiva. Os nossos parceiros neste encontro foram a Fundação Aldaba, o Grupo 5, a Fundação Ande, o Centro Ocupacional Valenzana e o Grupo Amás.

Através da Galp Espanha ajudamos os Mensageiros da Paz

Com os nossos colaboradores conseguimos entregar aos Mensageiros da Paz cerca de 500kg de alimentos.

Doutores da Fundação Theodora distribuíram sorrisos na Galp Espanha

Unimo-nos à Fundação Theodora para comemorar o Dia Internacional da Felicidade. O nosso apoio substanciou-se através de um *smiling tour* nas nossas instalações de Alcobendas, Madrid. A associação conseguiu assim juntar fundos para ir aos hospitais, visitar mais 125 crianças.

Pontos *Fast* ajudam a Fundação Aladina

Em Espanha, desenvolvemos uma campanha de troca de pontos do nosso cartão *fast* por donativos para a Fundação Aladina. Por cada 500 pontos acumulados no cartão *fast* de um cliente, foram entregues à fundação cerca de três euros. O valor assim angariado foi investido em programas de voluntariado, apoio psicológico para pacientes e familiares, e, em geral, para melhorar os serviços e benefícios que a fundação oferece.

Caminhámos com o Projeto Discamino 15

O projeto Discamino 15 foi desenvolvido por e para pessoas com deficiência física, consistindo na caminhada de um troço do Caminho de Santiago. O grupo contou com treze participantes e nove profissionais da Assistência Integral Personalizada (AIP), que os auxiliaram ao longo de todo o percurso. Apoiámos esta iniciativa através da colaboração com a AIP.

Brasil

Iniciativa Cartão Vermelho ao Trabalho infantil

Para comemorar o dia da criança, o Ministério do Trabalho e Emprego (órgão do Governo Federal do Brasil), promoveu a campanha nacional com o tema “*Cartão Vermelho ao trabalho infantil*”.

Através da Belém Bioenergia Brasil, empresa do Grupo, estendemos a campanha aos nossos colaboradores!

O referido ministério forneceu, assim, 900 panfletos, quatro faixas e duas camisas, permitindo-nos desenvolver uma ação de divulgação através de palestras nos escritórios (Belém, Tailândia e Tomé-Açu) e no campo com colaboradores e agricultores familiares.

Brasil

Iniciativa Cartão Vermelho ao Trabalho infantil

Para comemorar o dia da criança, o Ministério do Trabalho e Emprego (órgão do Governo Federal do Brasil), promoveu a campanha nacional com o tema “*Cartão Vermelho ao trabalho infantil*”.

Através da Belém Bioenergia Brasil, empresa do Grupo, estendemos a campanha aos nossos colaboradores!

O referido ministério forneceu, assim, 900 panfletos, quatro faixas e duas camisas, permitindo-nos desenvolver uma ação de divulgação através de palestras nos escritórios (Belém, Tailândia e Tomé-Açu) e no campo com colaboradores e agricultores familiares.

4.ª edição da Semana do Meio Ambiente na Belém Bioenergia Brasil

Através da Belém Bioenergia Brasil S.A., promovemos a 4.ª edição da iniciativa: Semana do Meio Ambiente, com o tema “*Água: Consumir com cuidado é preservar!*”. Assumimos como objetivo despertar o olhar do público envolvido sobre a importância da preservação da água para a continuidade da vida no planeta, evitando o seu desperdício com a adoção de boas práticas.

O evento foi realizado na sede em Belém e nos polos de Tailândia e Tomé-Açu, envolvendo os nossos colaboradores, parceiros da agricultura familiar e comunidade envolvente da unidade extratora, em Tailândia.

Foram apresentadas palestras educativas e vídeos sobre o tema, com a participação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Castanhal, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tomé-Açu (SEMMA) e da Belém Bioenergia Brasil S.A.

Suazilândia

Campanha “*Orange Your Neighbourhood*” na Suazilândia

Em 2015 voltámos a promover a campanha “*Orange Your Neighbourhood*” na Suazilândia. Trata-se de uma campanha de sensibilização para a eliminação da violência contra as mulheres.

Distribuimos alimentos a mais de 600 pessoas

Participámos na distribuição de alimentos em 12 aldeias no sul da Suazilândia. Esta iniciativa foi organizada pela fundação Esicojeni, da qual somos membros, e pela *World Vision*. O intuito foi minimizar as dificuldades que muitas famílias estão a atravessar devido à seca prolongada que se tem feito sentir naquela zona do país.

Foram ajudadas mais de 600 pessoas, tendo sido distribuídos 7.188 kg de farinha de milho, 2.196 kg de açúcar e 549 litros de óleo de cozinha. Os nossos colaboradores na Suazilândia, incluindo o diretor geral, quiseram ajudar na distribuição dos alimentos pelas aldeias.

Sibebe Survivor

Participámos na caminhada anual até ao topo de um dos maiores monólitos graníticos do mundo, o Rock In Mbuluzi, com o objetivo de promover a saúde e bem-estar e o *team building*.

Cabo Verde

Campanha “Abastecimento Solidário”

Através da Enacol, subsidiária da Galp em Cabo Verde, associámo-nos à Cruz Vermelha de Cabo Verde e lançámos a campanha “*Abastecimento Solidário*”. O objetivo era apoiar as vítimas da erupção na Ilha do Fogo. A campanha consistiu em doar 1 CVE à Cruz Vermelha por cada litro de combustível vendido em quaisquer postos de venda.

Moçambique

Programa de investimento em Moçambique

As dificuldades económicas e a realidade social de Moçambique inspiraram-nos a conceber um programa de investimento de grandes dimensões nesta comunidade.

O programa foi definido tendo por base os princípios da nossa Política de Investimento na Comunidade, assim como o espírito de envolvimento e desenvolvimento das comunidades patente na nossa Política de Responsabilidade Corporativa.

Através do investimento em Moçambique, pretendemos criar valor partilhado e deste modo responder às expectativas dos nossos *stakeholders*. Procurámos atender à realidade económica, social, cultural, ambiental da geografia em questão, com base em indicadores como PIB, Índice de Desenvolvimento Humano, Demografia, Taxa de Analfabetismo, Distribuição das Infraestruturas de Educação e de Saúde, entre outras, por Província e Distrito.

No âmbito do programa de investimento em Moçambique, avaliámos um total de 105 projetos, de 25 entidades diferentes de Moçambique. Para tal, desenvolvemos um conjunto de critérios de avaliação e de seleção de projetos, entre os quais:

- i) Alinhamento com a estratégia do país através do Plano Quinquenal do Governo 2015-2019, do Plano de Ação para a Redução da Pobreza e dos objetivos de desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).
- ii) Alinhamento com a nossa estratégia, nas Províncias de Maputo e Cabo Delgado, no âmbito dos temas de energia, saúde e ambiente.
- iii) Grau de transformação e de envolvimento das comunidades das Províncias de Maputo e Cabo Delgado.
- iv) Grau de risco e nível de sustentabilidade do projeto e potencialidade de gerar Negócios Sociais e Inclusivos.

As iniciativas selecionadas vão ser implementadas a partir do ano de 2016 e prevê-se um investimento de até €300 k em dois anos.

Com base na experiência associada ao desenvolvimento deste programa foram definidos, então, critérios gerais para a avaliação e seleção de projetos de investimento na comunidade na nossa Empresa. Tais critérios assentam nas seguintes questões:

- Alinhamento estratégico com a Empresa
- Alinhamento com as necessidades do país
- Envolvimento das comunidades
- Impacte nas comunidades
- Risco e sustentabilidade

E são avaliados através da aplicação de matrizes criadas para o efeito.

6.2.4

Envolvimento com os clientes

Os clientes são um ativo fundamental para o progresso e longevidade da nossa Empresa. Assim sendo, o nosso envolvimento com este grupo de *stakeholders* assenta na auscultação, na compreensão e na satisfação dos respetivos interesses e expectativas.

Satisfação dos clientes

Desenvolvemos continuamente um processo de monitorização e acompanhamento das expectativas e necessidades dos nossos clientes. Temos como objetivo assegurar que a oferta de produtos e serviços se adequa e satisfaz. Assim, recorremos ao *ECSI – European Customer Satisfaction Index* (em Portugal, Índice Nacional de Satisfação de Clientes), uma metodologia de medição de qualidade de bens e serviços.

Em 2015, foram divulgados os resultados e os líderes nos vários mercados em Portugal durante o ano de 2014. A Galp distinguiu-se no mercado regulado de gás natural e no mercado de eletricidade:

LÍDER NO SEGMENTO GÁS NATURAL NO MERCADO REGULADO



LÍDER NO SEGMENTO ELETRICIDADE



O estudo, além de facultar uma avaliação sobre os vários serviços e produtos, a nível de imagem, expectativas, lealdade, satisfação, entre outras, fornece-nos também uma plataforma de comparação ao nível da Organização, do setor de atividade e do país. Os resultados representam uma mais-valia para a evolução e melhoria da nossa empresa, assim como uma oportunidade para incrementar a nossa competitividade e sucesso: estabelecemos prioridades de ação que, posteriormente, desencadeiam apreciações mais positivas.

Relativamente aos resultados de 2015, as classificações da nossa Empresa nos vários mercados foram:

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE

Índices Médios	Combustíveis	Gás de garrafa	Eletricidade	Gás natural (mercado regulado)	Gás natural (mercado livre)	Gás natural+ eletricidade (oferta dual)
Imagem	7,68	8,07	7,75	7,41	7,48	7,58
Expectativas	7,62	8,00	7,51	7,43	7,45	7,66
Qualidade apercebida	8,16	8,20	7,75	7,46	7,48	7,58
Valor apercebido	6,45	6,41	6,33	6,14	6,15	6,31
Satisfação	7,38	7,87	7,25	7,27	7,15	7,14
Reclamações	6,79	7,04	6,98	6,90	6,77	6,84
Lealdade	6,61	6,65	6,61	6,68	6,46	6,76

Escala: 1 (fraco) - 10 (forte). A partir de 6 considera-se cliente satisfeito.

O serviço de atendimento é também uma preocupação nossa e por isso apostamos cada vez mais na formação, na realização de auditorias de qualidade e na implementação de ações de melhoria contínua. Assim, acreditamos que os colaboradores dos *Contact Centers* estão cada vez mais alinhados com os nossos objetivos e proporcionam um contacto mais satisfatório e eficaz com o cliente.

Em 2015 fomos também distinguidos como a “Escolha do Consumidor”, no setor Energia & Combustíveis, mais especificamente nos segmentos “Estações de Serviço” e “Gás em garrafa”. Este título tem vigência durante o ano de 2016 e é atribuído pela *ConsumerChoice* – Centro de Avaliação da Satisfação do Consumidor. Esta entidade revela as marcas que melhor cumpriram os requisitos e atributos definidos e foram valorizadas pelos consumidores, atingindo assim graus de satisfação mais elevados.

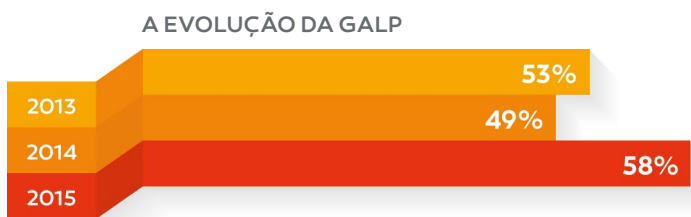
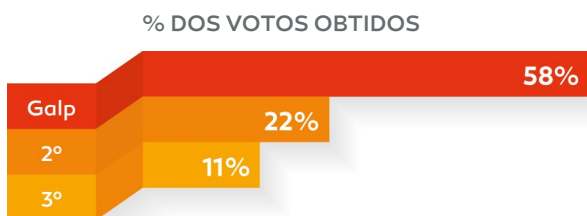


Também em 2015, fomos eleitos Marca de Confiança na categoria Gasoleira, no estudo das *Seleções do Reader's Digest*.

Este estudo avalia, desde 2001, a confiança dos portugueses nas marcas de diferentes categorias de produto ou serviço. Contámos com um total de 58% dos votos, registando a avaliação mais alta dos últimos cinco anos. Neste estudo são avaliados, numa escala de 1 a 5, os seguintes parâmetros:



Marca	Atributos				Perceção das necessidades do cliente	Socialmente responsável
	% votos	Qualidade	Relação custo/benefício	Imagem forte		
Galp	58,2%	4,02	3,55	4,09	3,75	3,71



Proximidade com os clientes

O relacionamento positivo que mantemos com os clientes só é possível se continuarmos a projetar a nossa aposta nos seus interesses e expectativas. São realizadas ao longo do ano diversas ações para lhes proporcionar boas experiências, promovendo iniciativas de envolvimento, nomeadamente:

Alguns exemplos de iniciativas com clientes:

Newsletters

B2B, Técnica, *Business*, *Prospects*, GPL Auto, *Galp contigo es+*

Reforço da campanha de fidelização: Galp e Continente em sintonia num só cartão

Decidimos estreitar a parceria que mantemos com a Sonae, há mais de 17 anos, através da fusão de todos os programas de fidelização no Cartão Continente. Este cartão tornou-se o maior cartão de descontos do país, resulta da integração do *cartão fast* no Cartão Continente e contém benefícios alargados para os participantes em ambos os programas de fidelização.

Nova linha de comunicação para o canal protocolos B2B

O segmento de G&P lançou uma nova linha de comunicação para utilização específica nos suportes de comunicação (revistas, *newsletters*, *websites*, entre outros) das Associações Empresariais com as quais temos protocolos de colaboração. Sob o *claim* "Ligue o seu negócio à Galp e poupe", convidam-se os associados destas entidades a contratar eletricidade Galp com condições preferenciais que contemplam, entre outros, descontos de até 20,5% na energia.

Compras do Continente *online* entregues num posto Galp

O Continente, cadeia de supermercados da nossa parceira Sonae, juntou-se a nós num projeto-piloto. O objetivo é permitir que os clientes recebam as suas compras, feitas no Continente *online*, num ponto de recolha preparado para este efeito num posto de abastecimento da nossa marca.

Guia do cliente G&P "*online*"

Tem como objetivo consubstanciar a aposta na transparência no relacionamento com os nossos clientes e o cumprimento dos requisitos de informação previstos pela entidade reguladora do setor.

Dinamização do cartão Galp Frota Táxis

Participámos em três eventos:

- Comemoração dos 40 anos da fundação da Autocoope – Cooperativa de Táxis de Lisboa;
- Evento “XII DIA DO TÁXI” com centro de exposições aberto ao público, dedicado ao táxi;
- Evento “FESTIVAL COOL TÁXI”.

Envolvemo-nos com as duas principais associações do setor:

- ANTRAL - Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis ligeiros;
- FPT - Federação Portuguesa de Táxis.

Portugal Transport Networking realiza o seu primeiro evento

O evento foi promovido pela Fundação Wtransnet, um organismo privado e sem fins lucrativos que mobiliza recursos económicos a favor de atividades no setor da logística e do transporte terrestre de mercadorias. A nossa presença assinalou-se através da dinamização dos cartões *Galp Frota Business, Corporate e Professional*. Conseguimos também ampliar a nossa rede de clientes e/ou parceiros nacionais e ibéricos.

Participação na FILDA - Feira Internacional de Luanda

Participámos institucionalmente na FILDA, tendo disposto um *stand* com representação de negócios *downstream* e *upstream*. Esta feira constitui o maior evento comercial de dimensão internacional, em Angola, e apresentou-se como uma ocasião para consolidar a presença da nossa Empresa naquele mercado.

Feira Internacional de Comércio da Suazilândia

Participámos na feira com um *stand*. O objetivo foi desenvolver novas relações com os clientes e conhecer melhor a nossa concorrência.

Lançamento da garrafa Laranjinha *Light* no Sal, Cabo Verde

O objetivo era promover a nova garrafa e aumentar o parque de taras.

Parceria BCI

Banco Comercial e de Investimentos - Instalação de caixas multibanco nas lojas de conveniência nos nossos postos Galp em Moçambique.

Atlantic meeting’15

Encontro com clientes internacionais da Marinha, maioritariamente *traders* e armadores, no sentido de estreitar relações com estes parceiros de negócio.

Serviços e produtos que disponibilizamos

As necessidades dos nossos clientes são o ponto de partida para o desenvolvimento de novas ofertas com condições mais vantajosas e personalizadas, e que simultaneamente beneficiam o nosso posicionamento no mercado. De forma segmentada, oferecemos um conjunto de serviços energéticos e de produtos estruturados.

Serviços energéticos

Segmento Doméstico

Gama de serviços exclusivos para clientes Galp, disponível 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Empresas

Promoção de eficiência energética e minimização de potenciais riscos e avarias. Assistência 24 horas.

Soluções de energia

Soluções integradas e desenhadas à medida dos clientes. Proporcionam utilização mais racional e eficiente.

Produtos estruturados

Galp On

É uma solução que oferece um plano energético adaptado às necessidades de cada cliente, junta os serviços de eletricidade e gás natural.

Plano Energia ao Cubo

Liga as três energias, eletricidade, gás e combustível e que oferece grandes descontos na fatura. O Continente é a marca parceira neste serviço.

A nível empresarial, disponibilizamos o cartão Galp *Frota Business*, *Corporate* e *Professional*; o serviço de lavagens com condições especiais para táxis e, por fim, a linha *Galp Care*, que oferece uma gama de produtos completa de cuidados auto.

Já o nosso serviço Via Verde, que permite que os utentes nas estações de serviço efetuem comodamente o pagamento através do seu dispositivo da Via Verde, projeta-nos num quadro de inovação e melhoria constante. No âmbito da parceria estabelecida com a Via Verde, lançámos também o programa “Viagens

e Vantagens”, organizado em duas dimensões: turismo e lazer, que dispõe de programas de lazer que incluem descontos nas portagens e vales-oferta de combustível da nossa marca; e Vantagens, que oferece um conjunto de descontos em serviços relacionados com o automóvel.

Conheça, ainda, a *Galp Soluções de Energia*, apresentada detalhadamente no capítulo 6.4.4 *O desempenho dos nossos projetos (Eficiência energética nos nossos clientes)*.

Quota de mercado no setor da eletricidade

Segundo o relatório mensal de mercado da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) relativo a setembro de 2015 (último disponível aquando da elaboração do relatório) a nossa quota de mercado no setor da eletricidade – segmento indústria –, manteve-se acima da fasquia dos dois dígitos: atingimos os 13,9%, consolidando a tendência dos meses anteriores. Este segmento contempla a totalidade de clientes, em regime de mercado livre, ligados às redes de média tensão (MT).

O bom resultado é mais uma prova de confiança enquanto referência de solidez, qualidade de serviço e competência no mercado empresarial.

Galp em grande força no dia 1 do MIBGAS

O novo operador do Mercado Ibérico de gás natural, MIBGAS, arrancou no dia 16 de dezembro de 2015 e afirma-se como uma nova plataforma (física e organizada) para transações diárias de compra e venda de gás natural para todo o espaço ibérico, onde vão atuar os agentes deste mercado.

Na sessão inaugural, marcámos presença ativa: numa primeira ronda, em modo leilão, com ofertas de compra e de venda (não concretizadas); numa segunda fase (já em modo sessão contínua) com várias transações efetivas de produto *day-ahead* (DA). À hora do fecho desta primeira sessão diária, 80% do volume de GN transacionado tinha envolvido a nossa Empresa.

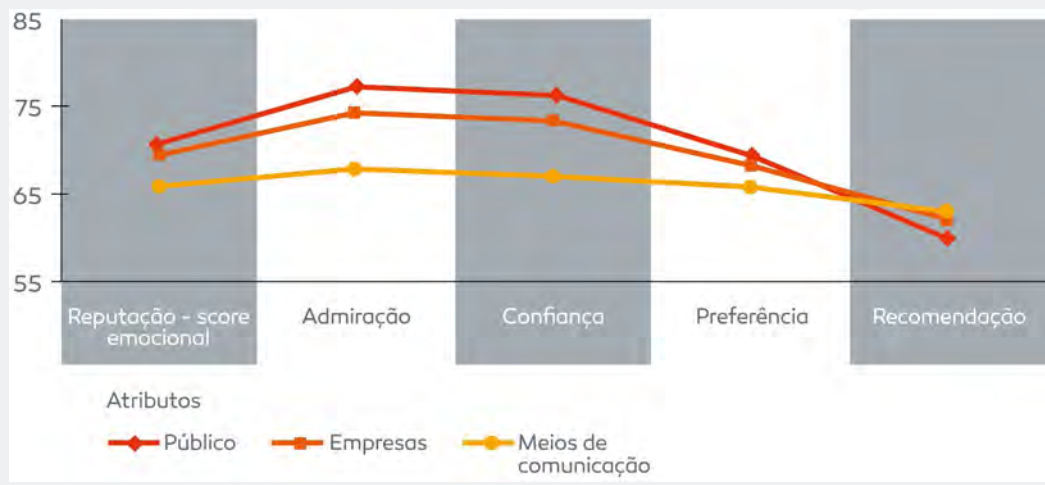
A par com a participação ativa neste novo mercado, vamos continuar a operar no mercado tradicional (transações bilaterais *over the counter* (OTC)) passando a utilizar esta nova plataforma de negócio, quer para correção de posições de balanço de portefólio, quer para a captura de oportunidades de mercado.

Global Reprtrak Pulse

O *Global RepTrak Pulse* é o maior estudo de reputação do mundo, mede mais de 2.000 empresas de 25 indústrias em 40 países e fornece informações importantes sobre as perceções e os comportamentos do mercado. O estudo ajuda as organizações a melhorarem a sua relação com os *stakeholders*, auscultando empresas, meios de comunicação e o público geral. Dispõe de uma escala de 0 a 100, sendo que menos de 10 significa uma reputação muito baixa e mais de 80 indica que é excelente.

Escala:		
Excelente / <i>Top tier</i>	80+	
Forte / Robusta	70-79	← Galp
Média / Moderada	60-69	← Média do setor energético em Portugal
Fraca / Vulnerável	40-59	
Pobre / <i>Bottom tier</i>	<40	

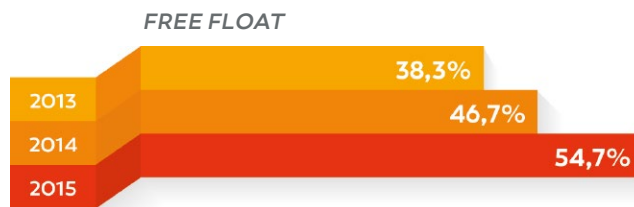
No *Reprtrak Pulse 2015*, a média das empresas em Portugal situou-se nos 66,4. Já a nossa reputação registou o valor médio de 70,6, a maior do setor energético. Em relação aos resultados quanto a *recomendar, admirar e preferir* a nossa marca, registámos valores entre 60 e 77, dependendo do *stakeholder*. O estudo consegue também aferir as dimensões e os atributos da marca. Alcançámos quatro atributos em 2015: marca atenciosa, dirigente, aventureira e vencedora. Estes simbolizam a nossa reputação como uma marca de confiança que detém estabilidade, controlo e coragem.



6.2.5

Envolvimento com os investidores

Em 2015, houve um aumento significativo do *free float* da nossa Empresa relativamente ao final de 2014, consolidando a tendência dos últimos anos e reforçando a nossa visibilidade no mercado de capitais:



Com efeito, várias entidades passaram a deter participações qualificadas no capital social da nossa Empresa.

Saiba mais no nosso R&C 2015, capítulo 4. Governo Corporativo⁶.

No final do ano, a nossa base acionista incluía investidores de cerca de 35 países, dispersos por quatro continentes. Os investidores situados fora da Europa representavam 61% do total do *free float*, estando a base mais representativa situada na América do Norte, onde os investidores detinham já 33% do *free float* da Empresa.

Na Galp, atribuímos grande importância à manutenção de uma relação aberta e transparente com acionistas, investidores, analistas, reguladores de mercado e restantes intervenientes do mercado de capitais. Neste sentido, reunimos regularmente com investidores institucionais: só em 2015, realizámos cerca de 250 reuniões, abrangendo cerca de 400 fundos de investimento na Europa, na América do Norte e na América Latina.

A nossa equipa de Relações com Investidores (RI) é a interface da Empresa com estes *stakeholders*. Tem a responsabilidade de garantir que o resultado da comunicação ao mercado de capitais confere uma perceção integral e consistente da estratégia e das operações da nossa Empresa, para que os investidores sejam capazes de tomar decisões de investimento informadas. Para este fim, a área de RI tem de prestar ao mercado informação relevante, clara e precisa acerca da Empresa, de forma regular, transparente e oportuna, assegurando também a resposta aos pedidos de informação recebidos, nomeadamente através de contacto telefónico e de correio eletrónico. As respostas e os esclarecimentos são providenciados com a maior brevidade possível, adequando o prazo de resposta à natureza e complexidade das questões em causa, e assegurando sempre a transparência, simetria e consistência da informação disponível no mercado. Em 2015, o tempo de resposta médio foi de um dia útil, em linha com o objetivo que havíamos definido.

Adicionalmente, reconhecemos a necessidade de conhecer a avaliação e perceção do mercado relativamente às ações que promovemos para fomentar o conhecimento e a interação entre a nossa Empresa e a comunidade financeira. Neste sentido, submetemo-nos anualmente à avaliação de analistas e investidores, incidindo esta em critérios de transparência, consistência e fiabilidade, disponibilidade, objetividade, qualidade e celeridade na resposta.

Como resultado dos nossos esforços, fomos novamente reconhecidos pela comunidade financeira.

As nossas práticas de relações com investidores foram consideradas as melhores no setor energético a nível Europeu, distinção recebida no âmbito do *Investor Perception Study – Europe 2015*, compilado pela IR Magazine. Ao nível do *ranking* geral Europeu, melhorámos a nossa posição, alcançando o 11.º lugar face ao 24.º lugar obtido em 2014. A nível mundial, assegurámos, pela segunda vez em três anos, um lugar no top 50.

Já no âmbito do *European Investor Relations Perception Study 2015*, realizado pela Institutional Investor, a nossa Empresa foi distinguida nas categorias de *Best Investor Relations* e *Best CEO* ao nível do setor de *Oil & Gas Exploration & Production* na Europa. A equipa de RI classificou-se entre as três melhores da Europa pelos analistas de *sell side* que representam os mais reconhecidos bancos de investimento da Europa e Estados Unidos (EUA). Os critérios para as respetivas classificações têm por base, entre outros, a acessibilidade e tempo de resposta das equipas de RI, o nível de transparência na comunicação e a qualidade do trabalho desenvolvido. Tendo em conta a votação dos analistas domiciliados na Península Ibérica, a equipa de RI classificou-se em primeiro lugar. Relativamente à votação do *buy side*, nomeadamente gestores de fundos, a equipa de RI da nossa Empresa melhorou a sua classificação relativamente a anos anteriores.

Em 2015, o estudo conduzido pela revista *Institutional Investor* compreendeu um universo de 870 investidores de 485 instituições financeiras, gerindo ativos de cerca de \$4,5 biliões em ações de empresas europeias, e de 1.100 analistas do *sell side* em 160 bancos de investimento, o que revela bem a dimensão do que alcançamos e da confiança que o mercado deposita em nós.

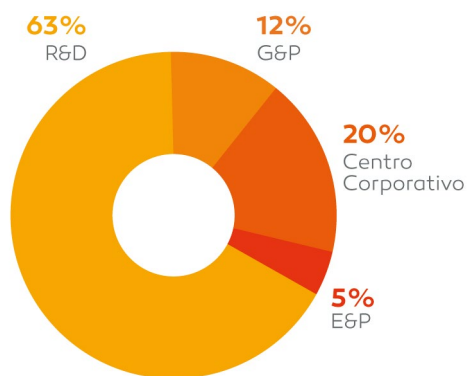
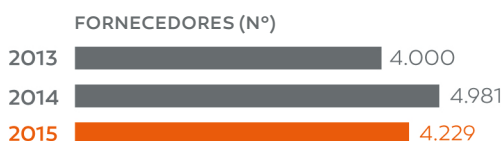
Fomos ainda distinguidos pelo *Extel Pan-European Survey* como a melhor empresa em Portugal, nas práticas de relações com investidores.

6.2.6

Envolvimento com os fornecedores

Os nossos fornecedores

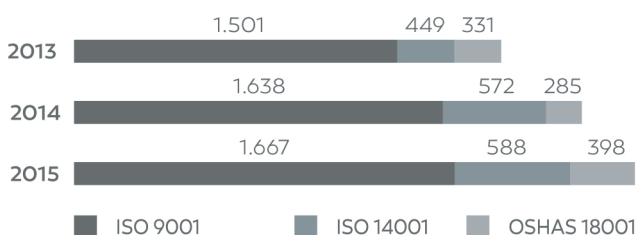
Em 2015, realizámos um total de €410 m de compras, distribuídas por 4.229 fornecedores, dos quais 1.930 são fornecedores com contratos superiores a €5 k.



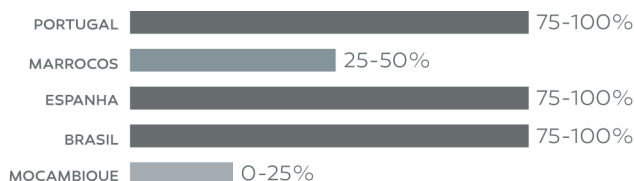
Para acompanhar e gerir o risco relativo aos nossos fornecedores, recorremos à Achilles. Esta entidade identifica, qualifica, avalia e gere informação de fornecedores para compradores das maiores organizações do mundo. Assim, segundo esta metodologia, eis a avaliação dos nossos fornecedores mais críticos em matéria de responsabilidade social corporativa, por nível de risco:

Nível de risco	Descrição	N.º de fornecedores com faturação em 2015
A+	Classificação acima da média	157
A	Classificação dentro da média	233
B	Classificação abaixo da média	37

Valorizamos, também, que os nossos fornecedores estejam certificados, como garantia do seu compromisso. Contamos, entre as principais, as seguintes certificações:



Para além disso, privilegiamos a contratação local de produtos e serviços:



Política de compras

A nossa Política de Compras procura promover o alinhamento dos nossos fornecedores e parceiros com os princípios e requisitos aplicados pelo Grupo, através da definição de práticas de conduta que os fornecedores e os parceiros deverão observar no desenvolvimento das suas atividades.

Neste sentido, a política determina que a Empresa não estabeleça ou mantenha relacionamento com fornecedores que não estejam alinhados com os princípios estabelecidos e adota as medidas consideradas adequadas nos casos em que a conduta ética e profissional dos fornecedores seja questionável.

Os princípios a cumprir organizam-se segundo quatro eixos.



Direitos humanos e laborais

- Trabalho infantil
- Trabalho forçado ou coercivo
- Liberdade de expressão e associação
- Não-discriminação
- Maus-tratos e assédio
- Remuneração e benefícios sociais
- Jornada laboral
- Segurança, saúde e higiene no trabalho



Ética e transparência

- Conformidade legal
- Conduta ética
- Confidencialidade, privacidade e propriedade intelectual
- Incentivar e proteger a denúncia de irregularidades ou práticas ilegais
- Concorrência (antitrust)
- Auditorias



Qualidade e excelência

- Requisitos de qualidade e segurança de produtos e fornecimentos
- Foco na eficiência e melhoria contínua
- Formação e divulgação de procedimentos aos colaboradores
- Sistema de gestão
- Inovação



Meio ambiente e sustentabilidade

- Gestão eficiente de resíduos e emissões
- Manuseamento de produtos químicos ou tóxicos
- Utilização sustentável, eficiente e racional de recursos
- Licenciamento de atividades com impacto ambiental
- Respeito pelas normas legais e regulamentares ambientais aplicáveis

“A seleção e contratação de fornecedores pelo grupo Galp obedecem a critérios objetivos e transparentes, atendendo não apenas às condições comerciais, mas também ao respetivo comportamento ético e profissional e à sua adequação aos princípios estabelecidos na presente Política.”

in Política de Compras da Galp

Ainda de forma a garantir o alinhamento com a conduta que preconizamos, iremos, no início de 2016, submeter o nosso Código de Ética e Conduta a uma declaração de conhecimento e aceitação, por parte dos nossos fornecedores.

Plataforma Supply 4 Galp

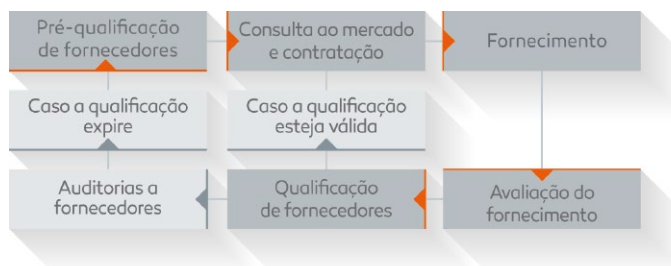
A nossa plataforma compras, denominada Supply 4 Galp, constitui um modelo de relacionamento verdadeiramente integrado. Trata-se de uma solução colaborativa que permite aos intervenientes partilharem toda a informação relativa aos processos da cadeia de gestão de aquisição e fornecimento da nossa Empresa.

A plataforma abrange todo o ciclo do processo de compras, desde a fase de *sourcing* até à gestão de fornecimentos e de contratos, ligando todos os intervenientes e criando benefícios na transparência, eficiência e qualidade das atividades desenvolvidas.



Qualificação de fornecedores

O processo de qualificação de fornecedores representa uma componente essencial do processo de compras da nossa Empresa e decorre em diversos momentos do processo.



As questões associadas à responsabilidade corporativa surgem em fases muito precoces do processo, desde a fase de pré-qualificação.

Auditorias a fornecedores

Na Galp temos consciência de que a nossa responsabilidade não se esgota nas nossas operações. Assim, a acrescer às práticas já descritas, realizamos auditorias a fornecedores. Estas baseiam-se em requisitos previamente definidos e atendem à legislação aplicável nas respetivas geografias.

As auditorias podem ser solicitadas aos fornecedores em qualquer atividade do processo de qualificação, englobando as seguintes áreas:

- Financeira;
- Técnica;
- Responsabilidade social corporativa;
- Segurança;
- Saúde;
- Ambiente.

Por outro lado, os fornecedores podem também solicitar uma auditoria à sua empresa.

Findo o processo de auditoria, o relatório onde se apresentam as principais constatações é enviado ao fornecedor. Este dispõe então de 30 dias para apresentar um plano de ações corretivas, quer a auditoria seja realizada pela nossa própria Empresa quer seja realizada em nosso nome por um prestador de serviços externo. Esse plano deve incluir claramente os prazos de execução, que na nossa Empresa vamos monitorizando.

Com o sistema Achilles, as não-conformidades são registadas no respetivo sistema de gestão de auditoria, o mesmo em que o fornecedor submete as ações corretivas e documentos de apoio.

Desta forma, acreditamos estar a contribuir ativamente para minimizar os riscos na nossa cadeia de valor, assim como a ajudar os nossos fornecedores a melhorarem o seu desempenho.

O número de auditorias realizadas tem vindo a aumentar, desde que implementámos o programa de auditorias a fornecedores. Assim sendo, temos incrementando também a taxa de fornecedores auditados pelo menos uma vez nos últimos anos.

AUDITORIAS A FORNECEDORES (Nº)



Programa Estrela - Serviço Positivo no Gás Natural em Portugal

O “Programa Estrela - Serviço Positivo” é uma ferramenta que permite apoiar a gestão das atividades operacionais, desenvolvidas por cerca de 500 profissionais dos nossos fornecedores, ao serviço de mais de um milhão de consumidores de gás natural (GN).

Orientado para a melhoria da qualidade de serviço prestado ao cliente, o programa pretende potenciar a comunicação, o desenvolvimento de competências dos intervenientes críticos nos diversos “momentos de verdade” de interação com os clientes e a avaliação de desempenho dos “Parceiros GN”.

A vertente da avaliação permite distinguir e premiar o “Parceiro GN” do ano e destacar as melhores performances nas diversas categorias avaliadas, incluindo a “Equipa Segura”, num claro propósito de reforço dos valores de Segurança.

É assim consolidada a vivência de uma gestão integral, efetiva e de proximidade que permite firmar a imagem de excelência dos serviços prestados pela nossa Empresa.

6.2.7

Envolvimento com parceiros

Na Galp estamos perto dos nossos parceiros, acompanhando os projetos nos quais não somos operadores, com vista a mitigar possíveis riscos e partilhar boas práticas. Nesse sentido, realizamos reuniões periódicas para assegurar o tratamento de algumas questões essenciais. Em matéria de segurança, saúde, ambiente e *security*, participamos, para apresentar um exemplo, nas reuniões do Subcomité de HSSE do BM-S-11 e da construção dos FPSOs:

Reunião do Subcomité de HSSE do BM-S-11

Periodicidade: Bimestral

Objetivo:

- Acompanhar os projetos da Petrobras no BM-S-11, do ponto de vista de HSSE (*Health, Safety, Security, and Environmental*).
- Esclarecer dúvidas, sugerir melhorias e influenciar o parceiro a adotar boas práticas do setor.

Agenda:

- Acompanhamento das fases de licenciamento ambiental e da resposta às condicionantes ambientais.
- Compensação ambiental.
- Auditorias e avaliações.
- Indicadores e investigação de acidentes.
- Assuntos diversos.

Reunião de HSSE Construção dos FPSOs – R

Periodicidade: Trimestral

Objetivo:

- Acompanhar a construção dos FPSOs replicantes, do ponto de vista de HSSE.
- Apresentar o desempenho de HSE do trimestre em referência relativamente a cada estaleiro.

Agenda:

- Apresentação dos indicadores de sinistralidade: acidentes, ações implementadas e boas práticas, para cada estaleiro.
- Apresentação, pela Petrobras, dos indicadores de sinistralidade da globalidade do projeto, e das ações em implementação em cada um dos estaleiros.
- Visita ao estaleiro anfitrião.

Para além das atividades correntes, reuniões de trabalho e auditorias, desenvolvemos, também, algumas iniciativas de envolvimento com parceiros de outras naturezas, como por exemplo:

Visita institucional às instalações da Petrobras

Os responsáveis das áreas de Ambiente e Sustentabilidade e Segurança da nossa Empresa, acompanhados pelo Diretor da respetiva Unidade de Gestão Corporativa, realizaram uma visita institucional às instalações do nosso parceiro Petrobras. Aproveitámos, deste modo, a oportunidade para desenvolver sessões de trabalho, conversas informais e visitas de campo. Trocámos experiências, estreitámos relações e construímos novos canais de comunicação.

Em concreto, a agenda da visita envolveu:

- 1. Visita ao FPSO Cidade de Mangaratiba:** Apresentação do projeto do FPSO Cidade de Mangaratiba, integração da gestão ambiental e segurança. Apresentação das principais medidas de segurança, melhores tecnologias implementadas e indicadores de SSA (segurança, saúde e ambiente) - emissões atmosféricas, gestão de emissões de CO₂, sinistralidade ambiental e pessoal, segurança de processo.
- 2. Reunião Corporativa:** Partilha de experiências no âmbito da gestão de SSA e Sistemas de Gestão. Sustentabilidade e visão estratégica dos projetos. Apresentação dos Planos de Crise e de Emergência, em particular da bacia de Santos. Organização, meios e controlo do sistema.
- 3. Visita ao Estaleiro Brasfels – Construção do FPSO – Pó6:** Visita ao estaleiro, integração das componentes SSA. Interface com fornecedores, requisitos SSA. Partilha de experiências e lições aprendidas. Indicadores SSA.

Encontro de revendedores

Organização de dois encontros para os revendedores de Retalho e de GPL, no sentido de estreitar relações entre estes parceiros de negócio e a Galp.

Conferência sobre eficiência energética

O BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, promoveu na nossa sede a conferência “*A análise económico-financeira em projetos de eficiência energética*”.

Somos membros fundadores do BCSD Portugal desde 2001 e colaboramos ativamente no desenvolvimento de iniciativas conjuntas, que geram uma plataforma de partilha de conhecimentos relacionados com temas de sustentabilidade. Esta conferência surgiu no âmbito da “*AÇÃO 2020 – Soluções Empresariais para o Desenvolvimento Sustentável*” promovida pela BCSD Portugal, e visou a promoção da sustentabilidade de Portugal em articulação com os decisores públicos e os agentes da sociedade civil.

Saber +: Curso de Gestão Avançada para Revendedores

Promoção do crescimento e sucesso do negócio

Na Galp acreditamos que o fortalecimento da relação de parceria com os nossos principais revendedores é um fator importante. Por essa razão, desenvolvemos o curso de Gestão Avançada Saber +, visando proporcionar as ferramentas certas para potencializar o crescimento e o sucesso dos nossos parceiros.

Com este curso, pretendemos dinamizar o envolvimento dos revendedores no universo da nossa empresa, preparar a renovação e requalificação do modelo de gestão do seu negócio e fomentar a capacidade de liderança por parte das novas gerações que podem vir a assegurar o negócio de família, na área dos combustíveis e GPL.

O curso, com a duração de três semanas, é constituído por dois módulos:

- 1.º módulo:** composto por cinco dias de formação em sala, é lecionado por docentes da *Católica Lisbon Business & Economics*, bem como oradores especialistas da nossa empresa.
- 2.º módulo:** composto por visitas a instalações da nossa Empresa e acompanhamento comercial.

Acreditamos estar a preparar, em conjunto com os nossos revendedores, o futuro.

Sistema de Gestão da Galp E&P

Cientes dos desafios inerentes à gestão de projetos associados a ativos de E&P não operados por nós, estabelecemos, em 2015, o Sistema de Gestão da Galp E&P, com o objetivo de gerir a complexidade e o risco (técnico e económico) que afetam os projetos de E&P por via da:

- Estruturação das fases e “*decision gates*” da cadeia de valor de E&P;
- Definição da governação (papéis, responsabilidades e interfaces), validação e gestão interna de cada fase dos projetos;
- Identificação de *standards* e regras para suporte à decisão, em conformidade com:
 - As políticas corporativas relevantes (delegação de poderes, compras, segurança, saúde e ambiente);
 - Os processos funcionais e regras de aprovação nas *Joint Ventures (JV)* do E&P;
 - Os *Joint Operation Agreements (JOA)* e outras disposições contratuais das *JV*.

6.3

Valorizando o capital humano



COMPROMISSO III

Objetivos

- Oferecer condições atrativas para capturar e reter talento nos contextos nacional e internacional, reduzindo o *turnover* e os custos diretos e perda de valor a este associados.
- Criar um ambiente propício – ao nível do clima organizacional, promoção do sentido de pertença e perspectiva de carreira e de desenvolvimento - para que cada colaborador sinta a motivação e o sentido de missão para realizar o seu trabalho explorando em pleno o seu potencial e maximizando assim o retorno do investimento da Organização no seu capital humano.
- Assegurar a existência de programas de formação e desenvolvimento que permitam valorizar o capital humano e construir continuamente capacidade para executar a estratégia de curto, médio e longo prazo da Empresa.
- Promover uma cultura de autonomia, responsabilização e meritocracia, reconhecendo e distinguindo as virtudes pessoais e profissionais, o empenho, e a orientação e compromisso com o sucesso da Empresa.
- Combater a discriminação e promover a diversidade e a igualdade como forma de favorecer a pluralidade e competência no exercício das funções e em particular na tomada de decisão.
- Promover a contratação local, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde operamos e promovendo a integração social da Empresa e dos colaboradores.

6.3.1

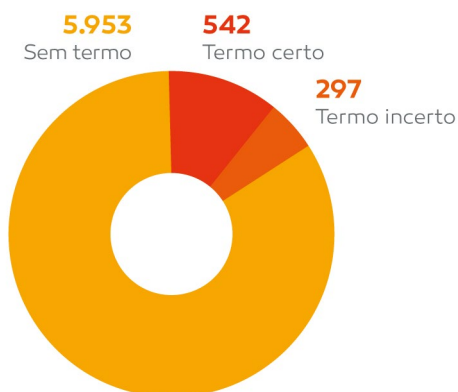
Quem são os nossos colaboradores?

A 31 de dezembro de 2015, contávamos, na Galp, com 6.792 colaboradores.

Tipo de contrato

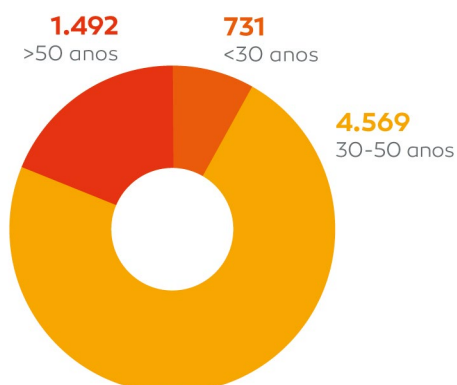
Estamos cientes de que, enquanto empregadores, devemos proporcionar estabilidade e segurança. Deste modo, privilegiamos a contratação sem termo, que abrange 88% dos nossos colaboradores.

A maioria dos contratos a termo certo e a termo incerto refere-se a colaboradores das áreas de serviço, mais concretamente, 62% e 71%, respetivamente.



Distribuição etária

A maioria dos nossos colaboradores encontra-se na faixa etária dos 30 aos 50 anos.



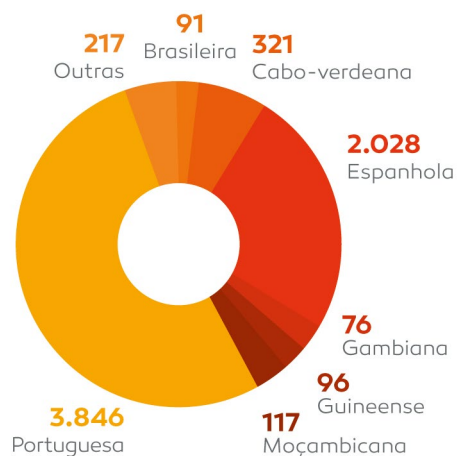
Distribuição por género

Em 2015, a proporção de colaboradores do sexo feminino na nossa Empresa foi de 40%. A predominância masculina explica-se, em grande parte, pela natureza da nossa indústria.



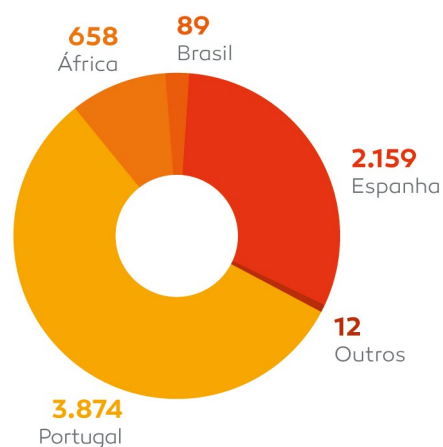
Diversidade de nacionalidades

Temos uma matriz cultural diversa, contando com colaboradores de 48 nacionalidades, em resultado da nossa presença em 14 países e da abertura da Organização às diferentes culturas.



Distribuição geográfica

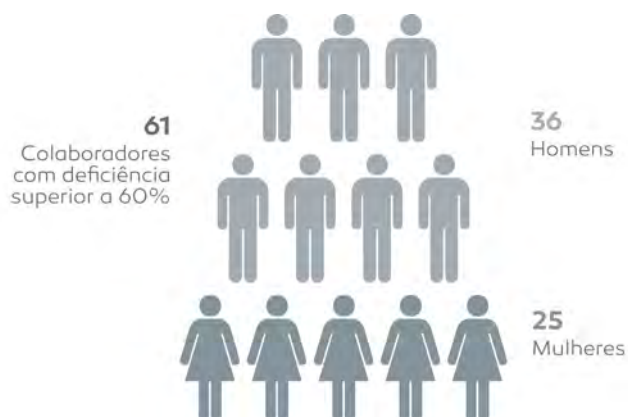
Temos colaboradores nos vários países onde desenvolvemos atividades.



Colaboradores com deficiência

Procuramos integrar colaboradores portadores de deficiência nos nossos quadros.

Contamos com 61 colaboradores portadores de deficiência superior a 60%, dos quais 36 são homens e 25 são mulheres.





6.3.2

Não discriminação, igualdade e contratação local

Distribuição etária, de género e de nacionalidade, por categoria profissional

Na Galp combatemos qualquer forma de discriminação, seja esta de género, etnia, religião ou orientação sexual. Expressamos este princípio em todas as nossas atividades e, em particular, nos processos de recrutamento e de desenvolvimento de carreiras profissionais.

Categoria profissional	Total	Distribuição etária			Distribuição por género		Distribuição por nacionalidade	
		<30 anos	30-50 anos	>50 anos			Portugueses	Outras nacionalidades
Gestores de topo	57	0	28	29	52	5	45	12
Quadros dirigentes	196	0	106	90	152	44	157	39
Quadros superiores	467	3	291	173	300	167	362	105
Especialistas	1.754	193	1.153	408	1.108	646	1.177	577
Outros	4.318	535	2.991	792	2.488	1.830	2.105	2.213
TOTAL	6.792	731	4.569	1.492	4.100	2.692	3.846	2.946

Orgulhamo-nos das nossas políticas e práticas não discriminatórias.

Política de Direitos Humanos

“Repudiar toda e qualquer forma de discriminação, baseada, entre outras, na raça ou origem étnica, cor, sexo, orientação sexual, idade, convicção religiosa, nacionalidade, situação familiar e socioeconómica, estado civil, instrução, incapacidade, ideologia política, garantindo desta forma a igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere à carreira profissional e condições de trabalho.”

Política de Responsabilidade Corporativa

“Respeitar e promover os Direitos Humanos, garantindo, sempre que tal esteja ao seu alcance, planos de ação e mecanismos que visem a não cumplicidade e a resolução de não conformidade no que diz respeito à discriminação de grupos vulneráveis, aos direitos civis e políticos e aos direitos económicos, sociais e culturais.”

Código de Ética e Conduta

“Não discriminação: Compromisso da Galp e dos colaboradores: Não atuamos de forma discriminatória em relação aos nossos colaboradores ou a quaisquer pessoas, nomeadamente em função da raça, religião, sexo, orientação sexual, ascendência, idade, língua, território de origem, convicções políticas ou ideológicas, situação económica, contexto social ou vínculo contratual.

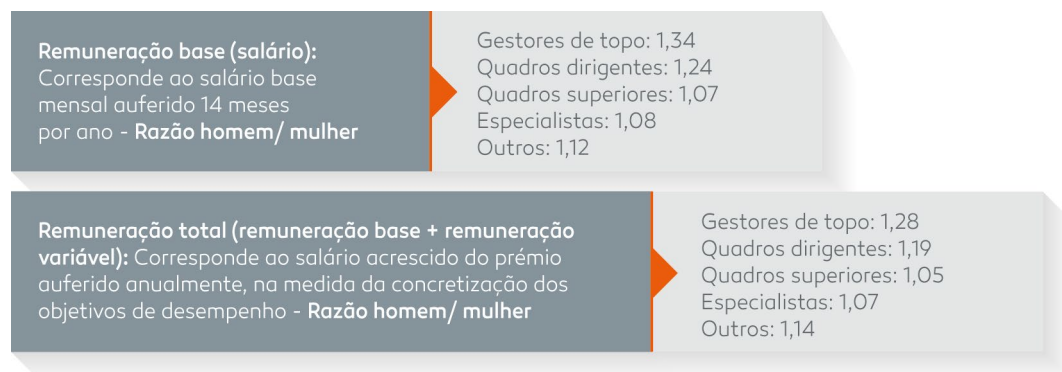
Compromisso da Galp: a Galp promove políticas e medidas destinadas a prevenir atuações discriminatórias, incluindo no sentido de aprofundar a diversidade de género na organização.”

Para promover o reforço da participação das mulheres na tomada de decisão da empresa, a 30 de junho de 2015 assumimos, perante o Governo português, o compromisso de desenvolver medidas destinadas à consecução do objetivo de participação, no órgão de administração, de membros correspondentes a 30% do género subrepresentado, até 2018 ou no início do mandato subsequente.

Igualdade e justiça remuneratória entre géneros

Não se verificam diferenças salariais e remuneratórias significativas entre homens e mulheres na nossa Empresa. Quando existem, estas diferenças devem-se fundamentalmente à maior antiguidade, em média, dos homens na Empresa. Para além disso, as diferenças salariais são muitas vezes compensadas por diferenças, no sentido contrário, nas remunerações variáveis médias.

As potenciais diferenças salariais são muitas vezes, assim, amenizadas na remuneração total média:



Já os rácios entre a remuneração média e mediana dos colaboradores e a remuneração do CEO são apresentados no quadro seguinte:

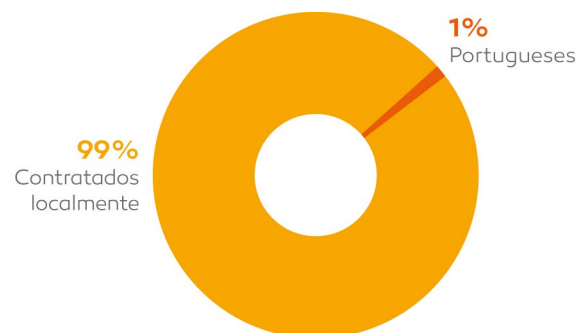
Remuneração base média dos colaboradores / Remuneração do CEO 2015	Remuneração base mediana dos colaboradores / Remuneração do CEO 2015
0,028	0,025

Contratação local

Na Galp garantimos que a generalidade dos nossos colaboradores é recrutada localmente. Tal tem em vista a promoção da integração social e a inserção da nossa Empresa nas comunidades onde estamos presentes. Sem prejuízo do anterior, nomeamos habitualmente colaboradores portugueses para as funções de *country manager* e outras com especial relevância. Esta prática resulta da nossa preocupação em assegurar a devida articulação corporativa com as diversas afiliadas, bem como em promover a matriz cultural e os valores organizacionais, respeitando, todavia, a identidade e cultura locais.

Ainda assim, é manifesto o nosso esforço no sentido de salvaguardar a igualdade de oportunidades, mesmo no que respeita a cargos da gestão de topo. O gráfico seguinte apresenta a percentagem de colaboradores recrutados localmente para funções de gestão de topo:

COLABORADORES LOCAIS EM FUNÇÕES DE GESTÃO DE TOPO



6.3.3

Antiguidade, rotatividade, mobilidade e absentismo

Antiguidade e rotatividade

A antiguidade média dos colaboradores da Galp é de 12,6 anos, sendo de 11,8 para as mulheres e de 13,1 para os homens.

Em termos de admissões e saídas de colaboradores da Empresa, apresenta-se o quadro seguinte:

Entradas e saídas de colaboradores do grupo Galp

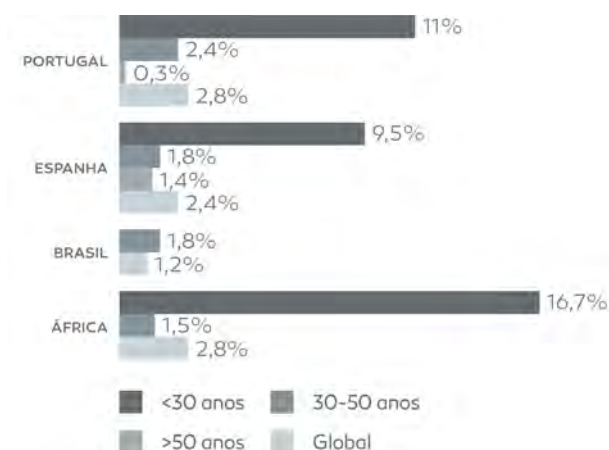
Em 2015, entraram na nossa Empresa 1.019 e saíram 1.082 colaboradores, dos quais 50% e 48%, respetivamente, são do género feminino.

Excluindo as áreas de serviço, em 2015 entraram na nossa Empresa 189 e saíram 267 colaboradores, dos quais 37% e 26%, respetivamente, são do género feminino.

A diferença entre estes valores resulta, fundamentalmente, do facto de muitos dos vínculos contratuais dos colaboradores das áreas de serviço serem, tipicamente, de natureza sazonal.

Países	Faixa Etária	Grupo Galp		Excluindo áreas de serviço	
		Admissões	Saídas	Admissões	Saídas
Portugal	<30	249	172	77	19
	30-50	139	167	50	35
	>50	11	157	7	141
Espanha	<30	154	136	5	1
	30-50	349	321	11	17
	>50	40	64	2	17
África	<30	18	20	7	3
	30-50	31	27	9	16
	>50	10	11	3	11
Brasil	<30	4	1	4	1
	30-50	10	2	10	2
	>50	3	4	3	4
Outros	<30	0	0	0	0
	30-50	0	0	0	0
	>50	1	0	1	0

A rotatividade, expressa na saída voluntária de colaboradores, observou a seguinte distribuição:



Mobilidade orientada

No atual e futuro enquadramento da nossa Empresa, a dinamização da mobilidade orientada continua a ocupar um lugar de destaque na gestão de recursos humanos. Parte integrante do âmbito global de desenvolvimento de recursos humanos, a mobilidade é entendida como uma prática potenciadora da diversidade de contextos e processos de trabalho, permitindo desenvolver conhecimentos e competências transversais. Acreditamos na mobilidade orientada, assim, como geradora de novas abordagens e de oportunidades de inovação e melhoria contínua.

Muito embora, no decurso de 2015, se tenha assistido fundamentalmente à estabilização da mobilidade resultante dos processos de reestruturação ocorridos

anteriormente, foram identificados e implementados processos de mobilidade que, de forma encadeada, atravessaram várias Unidades de Negócio e geografias, com particular ênfase na área internacional.

Já no final do ano, o programa *Mapping potential* (descrito mais à frente, no capítulo 6.3.7 *Desenvolvimento do capital humano*), assim como o planeamento de sucessão efetuado para funções dos primeiros níveis da estrutura da R&D, tiveram igualmente em vista a identificação de oportunidades de mobilidade orientada que, no âmbito do desenvolvimento de carreira e sucessão, deverão vir a constituir a base para um futuro plano de mobilidade.

Absentismo

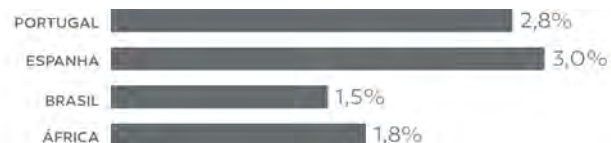
As principais razões associadas ao absentismo na Galp, e que, em particular, estão na base das variações registadas por género, são as ausências por assistência à família, por doença e por sinistro.

Os gráficos seguintes apresentam informação sobre o absentismo na nossa Empresa:

EVOLUÇÃO



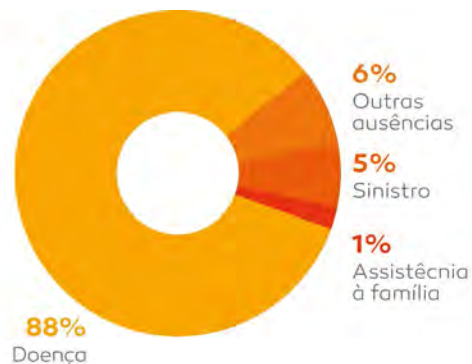
2015 POR REGIÃO



2015 POR GÉNERO



2015 POR MOTIVO



6.3.4

A nossa estratégia de capital humano

Cientes da importância de captar e reter talento com vista a assegurar a capacidade da Empresa para criar valor de longo prazo, e porque estamos convictos de que os nossos colaboradores representam um ativo, iniciámos no final de 2015 uma reflexão quanto à nossa estratégia de capital humano.

Desenvolvemos, então, dois programas estratégicos:



O programa estratégico 1, subordinado à promoção da cultura Galp, subdivide-se em dois subprogramas complementares: um com o objetivo de promover uma cultura de autonomia, responsabilização e meritocracia, e outro relativo à promoção de uma cultura de inovação e empreendedorismo:

Objetivo 1 do Programa 1

Promover uma cultura de autonomia, responsabilização e meritocracia:

- Desenvolver uma cultura de autonomia e responsabilização, identificando os fatores-chave da mudança
- Criar procedimentos adequados que garantam que a cultura de autonomia e responsabilização é eficaz (níveis de competência, meritocracia)
- Rever sistema de incentivos/prémios/ compensações, que promova o *pay for performance*, propondo um novo sistema de benefícios
- Criar novos mecanismos de compensação (i.e. não pecuniários) que promovam a motivação vs. a satisfação

Objetivo 2 do Programa 1

Promover uma cultura de inovação e empreendedorismo:

- Criar uma plataforma de geração de ideias (interna e/ou externa) que permita gerir a inovação e o conhecimento aplicado ao setor de O&G
- Definir plano de comunicação, de forma a comunicar intensivamente a criação da plataforma, como forma de incentivar a sua participação
- Definir orçamento para investir em novas ideias (recursos financeiros e humanos), bem como prémios para os melhores projetos

Já o programa estratégico 2 tem em vista o desenvolvimento das competências críticas e centradas nas áreas prioritárias.

Objetivo do Programa 2

Desenvolvimento das competências críticas e centradas nas áreas prioritárias:

- Identificar competências e funções críticas orientadas para a gestão/criação de valor assim como os *gaps* quantitativos e qualitativos
- Assegurar competências críticas, definindo os respetivos planos de recrutamento e/ou desenvolvimento profissional
- Reforçar formação avançada como catalisadora do desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores
- Implementar um programa de desenvolvimento de carreiras, cuja gestão ficará sob a responsabilidade do colaborador (autogestão de carreiras)
- Reforçar reputação e comunicação adequada ao posicionamento da Galp enquanto empregadora (nomeadamente no recrutamento de técnicos na área de E&P)

6.3.5

O capital humano no contexto da E&P

O ano de 2015 voltou a confirmar o crescimento, desta feita na ordem dos 20%, do quadro de pessoal da E&P. Do ponto de vista organizacional, desenvolvemos uma reestruturação com vista a aprofundar e consolidar uma estrutura matricial, onde a necessidade de clarificar papéis, responsabilidades e interfaces é fundamental.

De igual forma, e em paralelo com esta reestruturação, introduzimos e implementámos o Manual de Gestão de E&P, onde elencamos as atribuições, responsabilidades, articulações entre áreas e fluxos de informação e comunicação, que reforçam e clarificam a atuação de todos.

Nesta área de negócio, dispomos já de colaboradores de 17 nacionalidades diferentes, tornando evidente a globalização do negócio, assim como a necessidade de um esforço de integração e acolhimento cultural. A comunicação regular com a estrutura tornou-se um hábito, expresso através de diversas iniciativas de *away days* por departamento, reuniões semanais intergeográficas por projeto, com recurso aos meios tecnológicos de videoconferência, produção de relatórios sistemáticos e gestão documental partilhada.

Ressalvamos ainda (*como já apresentado no capítulo 6.2.7 Envolvimento com parceiros*), o protocolo de desenvolvimento de competências técnicas entre a nossa Empresa e a ENH, cuja implementação nos levou a receber 24 formandos, num período completo de um ano, tendo cada formando sido exposto a um trimestre de formação vocacional.

Adicionalmente, 2015 foi o primeiro ano em que, no âmbito do programa *Generation Galp*, acolhemos um *trainee* selecionado em Moçambique para fazer a sua indução na nossa Empresa e na área de negócio de E&P, na nossa sede, de modo a, posteriormente, ser alocado na estrutura local. 2015 foi igualmente o ano de acolhimento e integração dos mestrandos em Engenharia de Petróleo oriundos da parceria entre o ISPG e a Universidade Heriot-Watt. Integrámos 11 mestrandos nas operações em Portugal e quatro no Brasil.

Com foco no Brasil, salientamos ainda o cumprimento de dois *milestones* muito importantes no âmbito da plena implementação de práticas, processos e políticas de recursos humanos: foi aplicado o primeiro processo de avaliação de competências comportamentais e técnicas e, no decurso deste, definimos o plano de formação, que será implementado durante o ano de 2016.

A E&P viveu mais um ano de expansão do seu quadro de pessoal, com 52 entradas na estrutura, das quais 48 foram admissões do exterior e quatro respeitam a processos de mobilidade internas de outras áreas de negócio. Ocorreram simultaneamente, e no mesmo período, 16 saídas cujas causas foram desde reformas (três), falecimentos (duas), por iniciativa da empresa (duas) e por iniciativa do trabalhador (nove).

6.3.6

Gestão do desempenho

Sistema de gestão de desempenho

O sistema de gestão de desempenho constitui uma componente essencial para o alinhamento do papel de cada colaborador com a estratégia, os objetivos e os valores da Galp, sendo entendido como uma poderosa ferramenta de gestão.

Sistema de Gestão de Desempenho (2015)

Componente essencial para o alinhamento do papel de cada colaborador com a estratégia, objetivos e valores da Empresa

Princípios orientadores:

Melhoria contínua, alinhamento, compromisso, integração e simplicidade.

Propósito:

- Alinhar os objetivos individuais com os objetivos estratégicos da Empresa;
- Reforçar uma cultura de criação de valor, refletindo na avaliação as variáveis críticas do negócio;
- Promover e fortalecer a cooperação e diálogo através da definição e avaliação de objetivos partilhados;
- Orientar o desenvolvimento profissional dos colaboradores;
- Distinguir e recompensar os bons resultados, estimulando elevados níveis de desempenho futuros.

Componentes:

- Avaliação por objetivos, com efeito na análise de desempenho sustentado e na remuneração variável;
- Avaliação de competências, com efeito no desenvolvimento profissional, planeamento da formação e progressão salarial:
 - Competências comportamentais;
 - Competências técnicas;

Dispomos de um Dicionário de Competências, que atualmente regista 124 competências técnicas, agrupadas em 16 *clusters* de conhecimento; e 13 competências comportamentais.



Em 2015, o processo de avaliação de desempenho abrangeu cerca de 99% dos colaboradores da Empresa. Adicionalmente, cerca de 88% dos 720 quadros superiores, dirigentes e gestores de topo foram avaliados segundo a metodologia de Avaliação 360°, que foi entretanto alargada à totalidade das chefias intermédias, perfazendo um total de 820 colaboradores abrangidos em 2015.

Entretanto, iniciámos em 2015 a revisão do nosso sistema de avaliação de desempenho, com o objetivo de que venha a produzir efeito no exercício relativo a 2016. Este projeto pretende reforçar a capacidade do processo de avaliação de desempenho para:

- Promover e difundir a cultura e os valores da Empresa;
- Promover a meritocracia, a diferenciação e o reconhecimento;
- Envolver, motivar, responsabilizar e comprometer os colaboradores;
- Melhorar a performance e desenvolver as pessoas.

Com a revisão do sistema pretende-se também dispor de um modelo mais simples, suportado na definição de competências comportamentais transversais a toda a organização. No que à definição dos objetivos quantitativos (KPIs) respeita, pretendemos reforçar a coerência e equidade em termos do esforço implícito na respetiva definição.

Preconizamos, também, a existência de uma avaliação de desempenho global, que, à semelhança do atual sistema, será composta por uma componente de objetivos (de Empresa, de equipa e pessoais) e por

uma componente de competências comportamentais (com pesos diferenciados, consoante o grupo funcional em que se enquadra cada colaborador), que funcionará como *input* para a determinação da componente variável da remuneração.

Adicionalmente e progredindo na linha do modelo atual, os objetivos pessoais e as competências comportamentais constituirão *input* para o desenvolvimento, avaliação de potencial e progressão salarial.

A remuneração e a avaliação de desempenho

A avaliação realizada em 2015 relativamente ao desempenho de 2014, na sua componente de avaliação por objetivos, levou a que a remuneração variável representasse um acréscimo médio de 11,2% face à remuneração base.

No que respeita à componente variável, verifica-se a seguinte proporção de dependência entre os objetivos partilhados do Grupo e da Unidade de Gestão e os objetivos individuais dos nossos colaboradores:

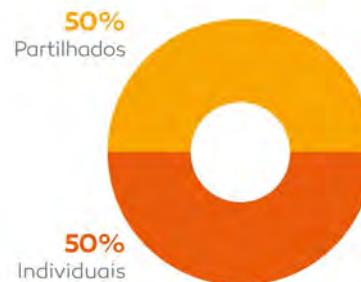
OBJETIVOS 2013



OBJETIVOS 2014



OBJETIVOS 2015



O caminho percorrido nos últimos anos tem sido orientado para a promoção:

- Da compreensão do papel individual na criação coletiva de valor;
- Da solidariedade entre colegas e trabalho em equipa;
- Do alinhamento entre as várias Unidades da Empresa,

com o objetivo último de alavancar o sucesso da nossa Organização e chamar todos os colaboradores a participar desse sucesso!

Incentivos de sustentabilidade e de longo prazo

Já há vários anos que contemplamos, na Galp, fatores de sustentabilidade na avaliação de desempenho dos colaboradores, através do denominado Fator AQSS (Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade). Garantimos, assim, o compromisso da gestão e o estímulo para a integração das questões da sustentabilidade no dia-a-dia das atividades. Deste modo, premeiam-se ou penalizam-se os colaboradores, com base nos seus comportamentos e resultados. Estes são expressos num conjunto de indicadores e monitorizados trimestralmente.

Aos quadros de 1.ª linha aplicam-se, ainda, incentivos de longo prazo (horizontes de três anos), com base em indicadores financeiros e económicos.

Com isto reforçamos a retenção de talento na gestão e estimulamos o compromisso para a concretização dos objetivos estratégicos da Empresa.

A informação relativa ao desempenho e remuneração dos administradores, executivos e não-executivos, é apresentada no Capítulo 6.1.1 Governo societário.

6.3.7

Desenvolvimento do capital humano

Programas de desenvolvimento do capital humano

Na Galp dispomos de um conjunto de programas de desenvolvimento do nosso capital humano.

Generation Galp

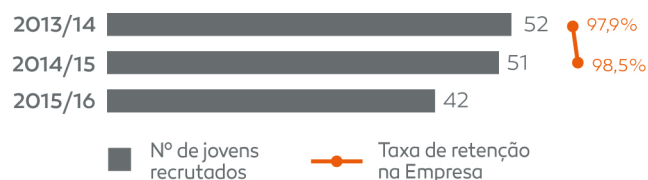
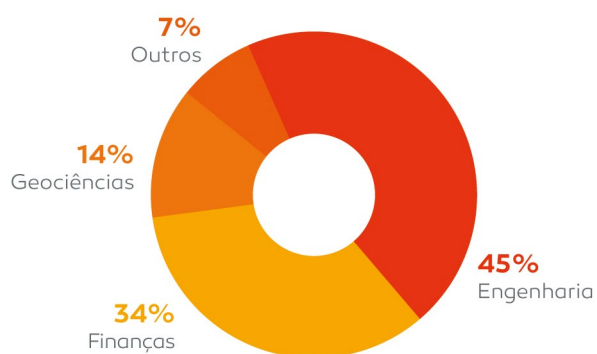
Programa destinado a jovens recém-graduados de elevado potencial cujo espírito de ambição, mérito e resultados de excelência garantam as condições para, através de uma sólida preparação, se tornarem parte dos quadros da nossa Empresa.

O programa teve início em 2008 e a taxa de retenção, até este momento, é de 77%. Em 2015 recebemos mais de nove mil candidaturas para este programa,

demonstrando a atratividade da nossa Empresa no contexto em que operamos.

O programa de *trainees* é valorizado pela diversidade das oportunidades que oferece, pelo *networking* que proporciona e pela formação complementar que lhe está associada.

ÁREAS DE CONHECIMENTO NO PROGRAMA 2015/16



Mapping potential

Mapeamento do potencial de colaboradores jovens (25-35 anos), com contrato sem termo e que não sejam quadros superiores. O objetivo do programa é garantir o seu acompanhamento, desenvolvimento e retenção.

Em 2015 foi lançado o questionário "My Way", a que responderam 418 colaboradores. Analisados os resultados, foi identificado um 1.º grupo de 149 colaboradores que se encontram em fase de *assessment*. Até Junho de 2016 o processo será concluído com a produção de relatórios individuais e planos de desenvolvimento pessoal.

Leaders for the future

Identificação de potencial de liderança dos quadros superiores, após conclusão do nível 1 do Programa FormAG e definição de *Personal Business Plans*.

Em 2015 realizou-se o *assessment* a 42 colaboradores e foram elaborados os respetivos Planos de Desenvolvimento Pessoal. Dos resultados obtidos foi traçado um plano formativo individual tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de cada colaborador. Assim, 22 evoluíram para o nível 2 do FormAG, 15 tiveram um percurso formativo alternativo à Academia e, pela primeira vez, para quatro daqueles colaboradores foi desenhado um plano específico de desenvolvimento de competências para executivos, de forma a

consolidar o perfil de liderança, fora do contexto da Academia Galp.

Até 2015 já participaram 288 colaboradores no nível 1 do FormAG. Em 2015, foi ainda desenhado um plano formativo individual para 29 colaboradores das edições anteriores (2013 e 2014).

Developing leaders @Galp

Programa realizado no final do Nível 2 do FormAG, tendo como objetivo analisar a evolução dos quadros face ao perfil de liderança avaliado no Programa *Leaders for the Future*, dar continuidade à definição dos *Personal Business Plans* e decidir a evolução para o Nível 3 do FormAG.

Em 2015 participaram neste programa 45 colaboradores, estando atualmente a decorrer a análise dos resultados e a definição dos planos de desenvolvimento. Nas edições anteriores participaram 110 colaboradores, tendo sido definidos os respetivos planos de desenvolvimento.

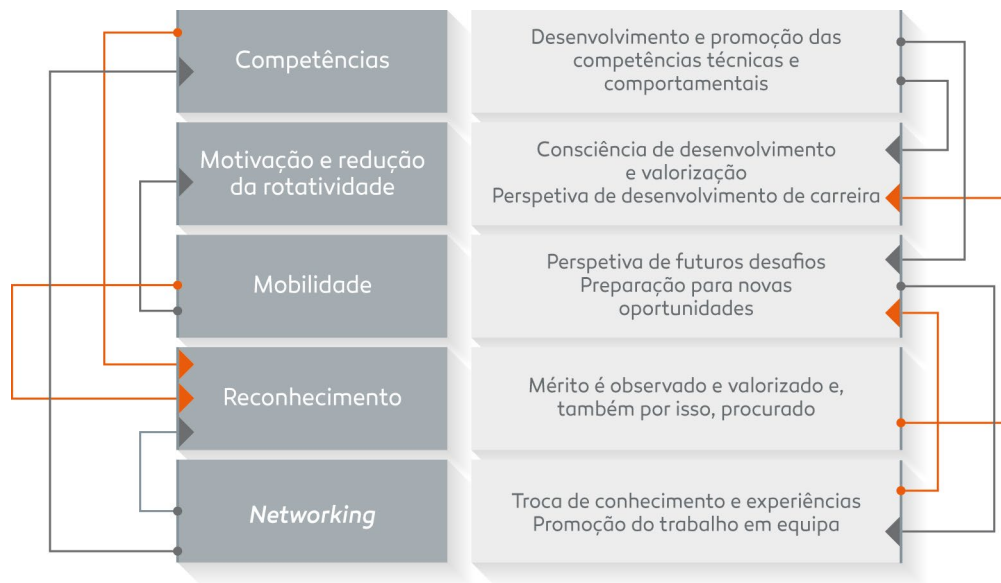
Maturing leaders@Galp

Acompanhamento personalizado dos quadros dirigentes de nível superior.

Até 2015 já participaram 36 colaboradores no nível 3 do FormAG, estando em curso a consolidação dos respetivos planos de desenvolvimento.

Formação

Na Galp compreendemos a importância de proporcionar formação aos nossos colaboradores.



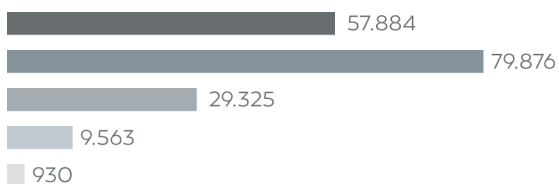
TOTAL DE HORAS DE FORMAÇÃO



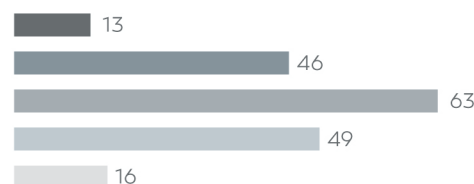
NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO POR COLABORADOR



POR CATEGORIA PROFISSIONAL EM 2015



POR CATEGORIA PROFISSIONAL EM 2015



POR GÉNERO EM 2015



POR GÉNERO EM 2015



Parte da atual proposta formativa da nossa Empresa assenta no projeto da Academia Galp. Neste centro, promovemos projetos de formação integrados, inovadores, estáveis e estruturantes, que são orientados para o desenvolvimento de competências de gestão, técnicas e comportamentais. Trabalhamos em parceria com instituições de ensino superior de prestígio, contribuindo para a maximização do potencial humano e para o crescimento sustentável da Empresa.

Em paralelo com os cursos de formação avançada, aplicamos também duas outras importantes

vertentes: a organização de seminários, *workshops* e conferências de nível avançado; e o estudo de casos da Galp.

Através desta oferta formativa, a Academia Galp encontra-se estruturada para dar resposta às necessidades transversais da nossa Empresa e às necessidades específicas de uma área, direção ou função.

Cursos da Academia Galp



Objetivos

Proporcionar formação complementar aos quadros superiores e aos jovens de elevado potencial de toda a empresa, nos domínios da gestão avançada, da energia e dos comportamentos, visando a sua preparação para o exercício de funções de liderança.

Parcerias

Católica Lisbon School of Business & Economics e Porto Business School, esta última em parceria com a Universidade de Aveiro e com o Instituto Superior Técnico.

Indicadores 2015

Em 2015 foram ministradas 16.472 horas de formação a 336 colaboradores.

Rodrigo Virgílio: *“Considero este um modelo de ensino inovador, com um formato adequado e com uma excelente organização, pelo que estão reunidas as condições para uma aprendizagem eficaz e de sucesso.”*

Rita Santos: *“Esta experiência permitiu-me fazer uma reflexão profunda sobre o meu percurso profissional e questionar-me como poderia, no futuro, valorizar o meu contributo e comprometimento com a empresa, o que resultou numa mudança efetiva da minha atividade dentro da Galp.”*



Objetivos

Formar profissionais altamente qualificados na área da Refinação, Petroquímica e Química, promovendo o conhecimento de excelência e o capital humano da Empresa através de três programas: Programa Doutoral, Formação Avançada e Módulos à Medida.

Parcerias

Empresas associadas da Associação das Indústrias de Petroquímica, Química e Refinação (AIPQR) e cinco universidades portuguesas de prestígio.

Indicadores 2015

Em 2015, ficou concluída a 6.ª edição e deu-se início à 7.ª edição. Foram ministradas 4.100 horas de formação a 30 colaboradores.

Diana Branco: *“O programa EngIQ foi a formação ideal para poder expandir os meus conhecimentos e competências de modo a complementar a minha formação anterior (...).”*

Marta Smith: *“Está presente uma componente de entreeajuda muito positiva entre os alunos do curso (com formações bastante distintas) sendo possível estabelecer contacto/relações com colegas que habitualmente não têm tanta interação, sobretudo entre as Refinarias e Lisboa.”*



Objetivos

Capacitar geólogos, geocientistas e engenheiros na área de E&P, em competências técnicas diferenciadoras, aptidões e métodos de investigação no domínio da geoengenharia de reservatórios.

Parcerias

União estratégica entre a Galp e a Petrobras, em parceria com cinco universidades portuguesas e duas universidades brasileiras.

Indicadores 2015

Em 2015, arrancou a 3.^a edição deste programa, com quatro colaboradores da Galp e um total de 2.400 horas de formação.

José João: *“Este curso de GeoER acaba sendo uma experiência ímpar e bastante rica para mim (...) sinto que estou tendo e vivendo um privilégio e uma projeção profissional que qualquer profissional de óleo gostaria viver.”*

Diogo Costa: *“Este curso proporcionou uma oportunidade única de intercâmbio de experiências com colegas de outras empresas e com professores que são referências nas suas áreas de conhecimento.”*



Objetivos

Formar comerciais, em Portugal e Espanha, verdadeiramente especializados no processo de venda e que pensem no ciclo completo até à pós-venda, com enfoque em objetivos de vendas rentáveis, na fidelização e na construção de relações sustentáveis com os clientes.

Parcerias

Porto Business School.

Indicadores 2015

O curso abrangeu em 2015 um total de 162 comerciais em Portugal e Espanha, num total de 9.038 horas de formação.

Luís Branco: *“Esta experiência tornou-se o ponto mais alto da formação que já me foi disponibilizada pela Empresa ao longo da minha carreira profissional. Neste contexto de aprendizagem e conhecimento, que perceciono o valor que me foi efetivamente acrescentado, motivando-me para de igual forma acrescentar valor a esta Empresa, colocando ao seu dispor a minha experiência e os conhecimentos adquiridos. Fico grato à Galp, e em particular à sua Academia, pela oportunidade que me foi concedida e feliz por constatar que a minha Empresa continua empenhada no desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, fator este que se constitui como o ADN das empresas de excelência.”*

Carlos Belinchón: *“La posibilidad de avanzar a niveles superiores de la Academia Galp es una recompensa al trabajo personal y de grupo, fomenta la competitividad, el esfuerzo y la motivación de los participantes del programa.”*

**Objetivos**

Oferecer uma experiência de aprendizagem fortemente baseada no desenvolvimento de atividades de I&D aplicada, que responda às necessidades específicas da indústria de petróleo e gás num dos centros de excelência mundial no domínio do ensino, formação e investigação da engenharia do petróleo.

Parcerias

Instituto do Petróleo e Gás e *Heriot-Watt University*, em rede de cooperação científica de *Approved Learning Partners*.

Indicadores 2015

A 2.ª edição contou com a participação de 31 formandos da Galp, de um conjunto de 52 alunos. Foram ministradas, a formandos da Galp, 8.174 horas.

Leonardo Fragoso: *“As minhas expectativas foram superadas. Tem sido uma experiência incrível em todos os aspetos (...) Espero me tornar um competente engenheiro de petróleo e contribuir para o futuro da Galp.”*

Elycio Nogueira: *“Para mim, o facto de o curso ser integrado na estrutura de E&P da Galp cria um ambiente de desenvolvimento sem paralelo.”*

**Objetivos**

A primeira edição do CFO Simulator foi totalmente focada nos domínios financeiros. Este curso vem dar resposta à necessidade de dotar os quadros da nossa Empresa de competências que permitam gerir os respetivos recursos financeiros. Oferece a oportunidade de experimentar, de forma integrada, o efeito das decisões financeiras na criação de valor.

Parcerias

Católica Lisbon School of Business & Economics.

Indicadores 2015

Em 2015, a primeira turma foi composta por 25 colaboradores da Empresa. O curso teve um total de 500 horas de formação.

Alexandre Rezende: *“A utilização do simulador permitiu não apenas aplicar e reforçar os conceitos teóricos, como verificar em tempo real os impactos das decisões financeiras no valor da empresa.”*

Vamos ainda desenvolver, em 2016, a Academia AQSS.

Saiba mais sobre este projeto no capítulo 6 Como os enfrentamos? (Promovendo a cultura de sustentabilidade e assegurando a capacitação dos colaboradores e da gestão).

Academia Galp distinguida nos Masters do Capital Humano 2015

Melhor Estratégia de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional

Recebemos uma distinção através da Academia Galp, com o prémio de Melhor Estratégia de Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional, no âmbito dos *Masters do Capital Humano 2015*. Torna-se ainda mais relevante por corresponder ao terceiro prémio consecutivo que alcançamos desde 2013.

Os *Masters do Capital Humano* premeiam e valorizam práticas inovadoras, que são levadas a cabo por profissionais e empresas que se distinguem pelos resultados obtidos na gestão estratégica das pessoas, no desempenho das suas tarefas e em termos de contributo para o desenvolvimento do setor.

Na Academia, os benefícios do *networking* são particularmente importantes, dado que os formandos são colaboradores da nossa Empresa. Com efeito, promove-se:

- O desenvolvimento de processos transversais na Organização;
- O trabalho em equipa;
- A compreensão dos objetivos estratégicos da Organização;
- A cultura e os valores;
- A troca de conhecimento e experiências;
- A mobilidade interna;
- Um ambiente de trabalho cooperativo e socialmente são e estimulante.

Para além disso, os cursos da Academia Galp são completamente customizados, como demonstram os respetivos programas. Conseguimos assim maximizar os interesses e necessidades da nossa Empresa na formação dos colaboradores, para o exercício das suas funções atuais e futuras. Esta customização é garantida por um conjunto de especialistas internos, que alinham conteúdos dos cursos e módulos com os Docentes universitários e funcionam igualmente como tutores internos dos trabalhos.

Com efeito, no âmbito dos vários módulos dos cursos da Academia são realizados pelos formandos diversos trabalhos cujos objetivos, enunciados e avaliação são preparados em articulação entre os docentes e os tutores internos. Deste modo, são colocados aos formandos problemas e desafios reais da nossa Empresa, verificando-se frequentemente a capitalização das análises, investigações, ideias, reflexões e estratégias decorrentes de alguns trabalhos.

Para além disso, alcançamos na Academia um conhecimento que de outra forma nos estaria vedado! Algumas formações apenas podem ser asseguradas porque foram criadas pela nossa própria Empresa, como sejam o EngIQ e o GeoER.

Para além dos cursos da Academia, existem algumas outras iniciativas de formação que se vão aplicando ao longo dos anos:

Metodologias de aprendizagem customizadas:

Exemplo 1: Gestão de Recursos Humanos (8 h), FormAG

Avaliação de conhecimentos:

Trabalho de investigação sobre “A função Recursos Humanos na Galp” incluindo, entre outros, os seguintes pontos:

- Estrutura da função recursos humanos;
- Políticas/práticas de recrutamento e seleção;
- Política/práticas de gestão e avaliação do desempenho;
- Políticas/práticas de formação e desenvolvimento;
- Políticas/práticas de carreiras e de recompensas;
- Políticas/práticas de segurança e de qualidade de vida no trabalho.

Exemplo 2: Coordenação de equipas e liderança a 360° (12h), FormAG

Avaliação de conhecimentos:

Trabalho de investigação sobre “Práticas de Liderança na Galp: realidade atual e evolução futura.”

		2013	2014	2015
Conhecer+	Horas	16.182	12.316	9.843
	Participantes	328	243	193
OPEX	Horas	11.058	6.957	9.506
	Participantes	588	345	182
Conferências	Horas	2.956	2.683	1.858
	Participantes	1.478	1.325	1.087
AQS	Horas	43.348	28.215	27.558
	Participantes	8.903	5.414	7.415

PROGRAMA CONHECER +

Objetivo: proporcionar a um universo alargado de colaboradores, de forma sistematizada, o contacto com os valores da Empresa e o desenvolvimento de competências comportamentais indispensáveis.

Programa: 51 horas de formação/ação, sete dias ao longo de um mês, três módulos.

- Módulo I e II: mais de 20 oradores internos abordam temas sobre as suas áreas de atividade.
- Módulo III: dois dias em *outdoor* para adquirir prática e experiência ao nível das competências comportamentais, como trabalho em equipa, comunicação e gestão de conflitos.

Conferências Galp

Fatores críticos para o sucesso da Galp a longo prazo (Galp 2030+)

Tecnologias de Informação e Comunicação no retalho como fator crítico de sucesso

Cidadania e Dinamismo Cultural – o mundo a mudar

Pais Modernos: os benefícios da parentalidade

Desenvolvimento e Produção de Hidrocarbonetos: Tendências e Desafios Tecnológicos

Evolução da modelação de projetos em 3D

A importância do voluntariado empresarial

Os segredos para evitar traumas e doenças profissionais

A procura da informação para além do Google

O Tupi e a lógica do cisne negro

A Gestão de Risco na Galp

A Case Study of the Pitu Discovery, Potiguar Basin, Brasil

FLNG: Offshore Natural Gas Monetization

A competitividade das *utilities* através da inovação em Sistemas de Informação

MS - Messaging and Switching

e-Marketing oportunidade ou ferramenta indispensável ao negócio?

“Dia Técnico” nas áreas de serviço

Através da Direção Técnica Ibérica organizámos reuniões com os gerentes de postos e gestores de cliente, sob a designação de “Dia Técnico”.

Estas iniciativas centraram-se especialmente em temas de Segurança, Ambiente e Qualidade que estão ligados à gestão de áreas de serviço.

Os períodos de debate foram produtivos para todas as áreas envolvidas e por esse motivo pretendemos transformar esta experiência numa boa prática, promovendo a sua repetição periodicamente.

Programa Somos Galp - Visitas de trabalho

A primeira edição do programa Somos Galp teve como objetivo aproximar os nossos colaboradores ao ambiente dos nossos negócios. As visitas ocorrem uma vez por mês nas instalações da nossa Empresa ou nas instalações de parceiros. A primeira visita aconteceu na Companhia Logística de Combustíveis.

Esta iniciativa reforça a nossa aposta na responsabilidade social interna e no alinhamento cultural dos nossos colaboradores.

Formação *Compliance* 360°

O desenvolvimento da cultura de *compliance* na área de distribuição de gás natural é o objetivo principal do programa.

Este programa é acompanhado de um plano de divulgação interno através de comunicações enviadas a todos os colaboradores da Distribuição de Gás natural. O envio de *teasers* e FAQs manterá aceso o tema de *Compliance* ao longo do programa. Com a formação pretende-se, acima de tudo, reduzir o risco de incumprimento regulatório e defender os nossos colaboradores e a nossa Empresa.

6.3.8

Benefícios proporcionados aos colaboradores

Na Galp acreditamos que colaboradores satisfeitos são um ativo imprescindível para alcançarmos, com sucesso, os nossos objetivos. Assim, proporcionamos um conjunto de benefícios que promovem a satisfação dos colaboradores e favorecem a retenção de talento.

Benefícios além dos previstos no Código do Trabalho

Prémios de desempenho	Conforme descrito em 6.3.6 Gestão do desempenho
Seguros sociais	- Seguro de saúde que abrange familiares diretos - Seguro de vida para a generalidade dos nossos colaboradores e pensionistas
Prestações sociais	Prestações sociais complementares às dos sistemas públicos de saúde, nomeadamente no âmbito da assistência na doença e na maternidade, bem como na proteção à infância, para colaboradores e pensionistas abrangidos por instrumentos de regulamentação coletiva.
Sistemas de proteção pós-emprego	Sistemas complementares ao sistema previdencial de segurança social, nomeadamente fundos de pensões que garantem o pagamento de complementos de pensões de reforma por limite de idade, por invalidez e de sobrevivência.
Benefícios por adesão ao Clube Galp	Benefícios e vantagens de índole cultural, desportiva e social, obtidos por via da adesão ao Clube Galp, promovendo a valorização dos associados (colaboradores e reformados da Galp).

Plano “disfruta de la vida”

Criámos, para os nossos colaboradores em Espanha, um plano que engloba um conjunto de serviços de apoio à saúde, assistência pessoal e consultoria. Estes serviços estão disponíveis 24 horas por dia, 365 dias por ano, e são prestados pela Alares Social, Centro Especial de Emprego, que dá oportunidade a pessoas portadoras de deficiência de trabalharem.

Para além do benefício proporcionado aos nossos colaboradores, favorecemos, desta forma, a integração laboral de pessoas com deficiência igual ou superior a 33%.

Trabalhar a partir de casa já é possível em Espanha

Em 2015 decidimos dar mais um passo no nosso compromisso de conciliação entre a vida familiar e laboral dos nossos colaboradores: lançámos um programa que permite trabalhar a partir de casa.

Oito colaboradores aderiram e testemunham que o programa é facilitador e produtivo.

Marisol Nieto:

“Para mí, que Galp haya puesto esto en marcha este programa, ha sido la mejor manera de disfrutar trabajando ya que he mejorado en todo. Todos en mi familia estamos más contentos ya que la manera de organizarnos es otra, disfruto más de ellos y también tengo más tiempo para realizar las actividades que me gustan, porque no pierdo el tiempo en ningún desplazamiento. El poder disfrutar del teletrabajo hace que tu vida y salud mejoren ya que evitas el estrés, los madrugones, ganas tiempo y la organización es mejor.”

Na Galp, compreendemos, ainda, a importância de proporcionar bem-estar e saúde aos nossos colaboradores. Deste modo, desenvolvemos várias iniciativas de saúde.

Conheça-as no capítulo 6.5.5 Saúde.

6.3.9

Investimento em capital humano

Na Galp monitorizamos o investimento em capital humano, o montante investido por colaborador e, ainda, o denominado *Return on Investment* (ROI) em capital humano:



O ROI é dado por: $(\text{Proveitos Operacionais} - \text{Custos Operacionais não-RH}) / \text{Custos Operacionais RH}$.

Como se pode observar pelo conjunto dos dois gráficos anteriormente apresentados, a variação do ROI ao longo dos anos não se deve a variações significativas nos custos operacionais de RH, mas sim a variações nos proveitos operacionais e custos operacionais não-RH.



6.3.10

Envolvimento com colaboradores

Relações laborais

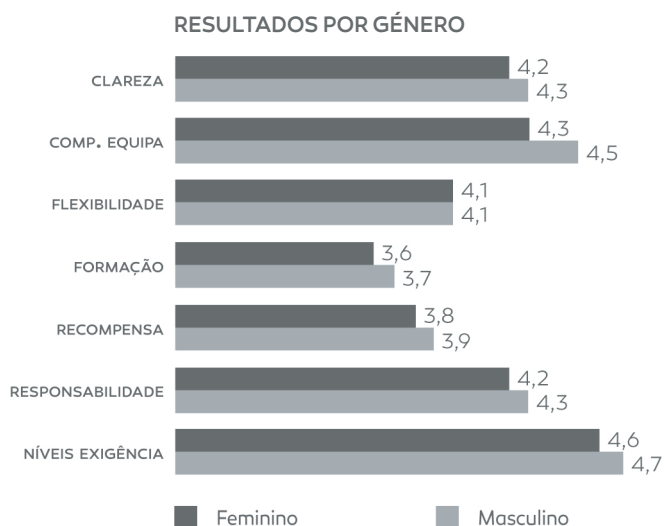
Mensalmente, os representantes da Administração reúnem com os representantes dos colaboradores das empresas do Grupo que elegem Comissões para os representar. Estas reuniões têm por objetivo a apresentação, a análise, a discussão e o esclarecimento quanto a temas e situações de âmbito profissional que se considerem relevantes na vida da Empresa e dos nossos colaboradores.

Anualmente, nas empresas abrangidas por acordos sindicais, os representantes da Empresa reúnem com os diversos sindicatos para revisão e negociação de eventuais alterações nas matérias definidas nos instrumentos de regulamentação coletiva.

Diagnóstico do clima organizacional

Na Galp compreendemos a importância de criar canais de comunicação com os nossos colaboradores, por via dos quais os mesmos se possam expressar quanto à sua perceção face ao clima que se vive na nossa Empresa.

Deste modo, sem prejuízo das práticas instituídas de reclamação sobre temas laborais e de contacto com os gestores de Recursos Humanos, realizamos anualmente um diagnóstico do clima organizacional. O último inquérito foi lançado no início de 2015 e referia-se ao clima organizacional de 2014. Os resultados são apresentados no quadro seguinte, que proporciona a perceção de evolução dos principais tópicos analisados.



Legenda: 1 - Muito pouco satisfeito; 6 - Muito satisfeito

Após obtenção dos resultados, estes foram comunicados e debatidos com a Comissão Executiva e com a totalidade das Unidades da Organização. Na maior parte destas Unidades foram apontados responsáveis pela elaboração e dinamização de planos de ação, com o objetivo de melhorar a perceção face às dimensões com resultados menos positivos.

Fator	Plano de ação / iniciativa
Clareza	Reuniões com áreas que interagem com o negócio para clarificação de objetivos e adequação de meios
	Encontros quinzenais do responsável da Unidade com as equipas e clientes
	Reuniões com as equipas para a comunicação da estratégia análise de resultados
Compromisso de equipa	Envolvimento dos colaboradores em ações estratégicas do negócio e participação em projetos específicos, fora da atividade do dia-a-dia
	Promoção de debates sobre oportunidades de melhoria nas interfaces entre as várias áreas
	Estudo sobre extensão do cartão Galp Frota nas condições dos colaboradores a familiares e amigos
Formação/ Desenvolvimento	Reuniões com a Direção de Recursos Humanos para clarificar planos de carreira
	Reuniões com os colaboradores para avaliação da performance/orientação estratégica e desenvolvimento de carreira
	Identificação de módulos formativos ligados ao desenvolvimento de carreira e a processos de mobilidade
Recompensa	Implementação de plano de acolhimento para novos colaboradores
	Reunião com a Direção de Recursos Humanos para apresentação das políticas salariais
	Reuniões de <i>coaching</i> sobre gestão da performance



Encontros de quadros

Na Galp, realizamos com regularidade encontros de quadros de modo a promover o *networking* interno, alinhar a cultura e valores e promover a estratégia dos negócios e da Empresa. Eis alguns exemplos dos encontros de quadros que tiveram lugar em 2015:

“Think Digital” foi o tema do encontro anual da Direção Comercial Oil 2015

O encontro anual da Direção Comercial teve lugar no Centro de Congressos do Estoril e contou com a participação de cerca de 450 colaboradores. As principais mensagens foram: “O Impossível ... só demora um pouco mais”; “Vender mais, vender melhor”; “Business as UNusual”; “Da Quota para la Cuota”; “Juntos por um Serviço de Excelência” e “Por um Suporte Técnico Eficiente e Sustentável”.

“Challenging Limits” foi o tema do encontro anual de quadros G&P e Trading Oil & Gas

De forma a apresentar o plano de negócios da Unidade de Negócio e os desafios para o futuro, o nosso CEO lembrou aos quadros a ambição da nossa Empresa para 2020, que passa pelo desenvolvimento eficiente do negócio; pela disciplina financeira e criação de valor; pela eficácia organizacional; e pelo desenvolvimento diferenciador do capital humano.

Para alcançar o sucesso será necessário ter ambição, iniciativa, talento e trabalhar em equipa cooperando com todas as áreas.

Planeamento e Controlo da R&D em reunião geral

A reunião começou com uma atividade de *team building*, tendo-se seguido uma reunião em que as várias equipas efetuaram o balanço do ano e apresentaram os grandes desafios para 2015.

Encontro anual Galp Espanha

O encontro serviu para analisar resultados e objetivos anuais nas diferentes áreas de negócio. Um dos objetivos destas ações tem sido trazer o mundo dos negócios para as pessoas com deficiência, melhorando a suas habilidades sociais e de comunicação, assim como facilitando a sua integração futura de emprego.

A mensagem do *country manager* foi que o envolvimento direto dos nossos colaboradores demonstra que aplicamos toda a nossa energia positiva na construção de uma sociedade mais inclusiva e reflete o elevado nível de compromisso e solidariedade que existe na nossa organização.

“Fazer melhor” foi o tema do encontro anual da Comercialização G&P

Grupos de trabalho representaram as cinco áreas que integram a Comercialização G&P e apresentaram as suas visões sobre os principais desafios e prioridades para 2015. A sessão ficou marcada pela informalidade e criatividade com que os grupos de trabalho partilharam as suas perspetivas.

Encontro da Direção de Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade

A Direção de Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade juntou-se num hotel de Lisboa para promover uma reflexão estratégica, estimular o ambiente de cooperação e o alinhamento dos objetivos. Enfrentando desafios reais e estabelecendo compromissos, a equipa deu também asas à imaginação e criou um *slogan* para a Direção: *Juntos sustentamos a Galp do futuro!*

Comunicação interna

Na Galp, compreendemos a importância de:

- Partilhar informação;
- Disseminar mensagens importantes;
- Promover o alinhamento com a cultura e valores da Empresa;
- Motivar os colaboradores dando-lhes reconhecimento e espaço para se expressarem perante os colegas.

Deste modo, dispomos de uma série de instrumentos de comunicação interna:



Portal do Colaborador

Tendo sido concluída, em 2014, a fase de desenho e construção do Portal do Colaborador, demos início, em 2015, à sua implementação em produção. Fomos estendendo, de forma progressiva, a utilização do portal às diversas áreas da nossa Empresa. No final de 2015 cerca de 1.300 colaboradores já utilizavam o Portal do Colaborador com normalidade.

A disponibilização do Portal aos colaboradores foi sempre precedida de ações de apresentação sobre o seu funcionamento, que já totalizaram, até ao momento, mais de 3.000 horas de formação.

O Portal contribui para a aceleração, simplificação e desmaterialização dos processos mais operacionais de recursos humanos. Aumentamos, deste modo, a produtividade, a qualidade e o nível de serviço prestado. Trata-se de uma solução web para descentralização das funcionalidades e do acesso à informação constantes dos sistemas operacionais de retaguarda de recursos humanos e que proporciona um importante conjunto de benefícios, nomeadamente os seguintes:

- Faculta aos colaboradores autonomia de acesso a serviços e informação através de interface intuitivo e simplificado;
- Disponibiliza aos gestores um conjunto de ferramentas para melhorar a eficiência e eficácia da gestão das equipas de trabalho, reduzindo simultaneamente a carga administrativa;
- Proporciona a modernização e simplificação dos processos, o aumento da eficiência/eficácia e racionalização dos custos operacionais;
- Permite aos profissionais de recursos humanos direcionar a sua atenção para atividades de maior contribuição estratégica para a Organização, minimizando o seu envolvimento em tarefas de reduzido valor acrescentado.

6.4

Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade



COMPROMISSO IV

Objetivos

- Garantir que os riscos e oportunidades associados às Alterações Climáticas são considerados na formulação estratégica e no desenvolvimento do portefólio da Empresa.
- Em particular, interpretar o contexto no âmbito de políticas de energia-clima, tanto europeias como no quadro das Nações Unidas, avaliando os riscos e oportunidades associados ao portefólio da Empresa, no que respeita ao carbono incombustível e reservas de petróleo e gás, à atividade de *downstream* e às energias renováveis.
- Promover a integração das perspetivas dos *outlooks* energéticos na formulação estratégica.
- Fomentar a investigação e o desenvolvimento de soluções que minimizem os riscos e maximizem oportunidades relacionadas com energia-clima.
- Promover a eficiência energética e soluções inovadoras com vista a minimizar a intensidade carbónica das nossas atividades, evoluindo no sentido dos melhores referenciais e *benchmarks* ao longo da nossa cadeia operacional.
- Planear a adaptação às alterações climáticas, mitigando riscos operacionais resultantes de fenómenos climáticos extremos.
- Articular programas de responsabilidade social com a estratégia de alterações climáticas.

6.4.1

A nossa estratégia para as alterações climáticas

Na Galp, analisamos continuamente o contexto em que o nosso setor se afirma, propondo-nos a satisfazer as necessidades energéticas do futuro, fornecendo energia de forma socialmente justa e responsável e reconhecendo o imperativo de reduzir a intensidade carbónica das nossas atividades e produtos.

Conscientes do desenvolvimento e enquadramento internacionais relacionados com o consumo energético e alterações climáticas, identificámos e avaliamos as seguintes variáveis na nossa estratégia:

- A componente das energias renováveis e não convencionais no *mix* energético será crescente, facto alavancado por um acordo mundial para limitação do aquecimento do globo e das emissões de GEE;
- O efeito da eficiência energética na estratégia empresarial é uma realidade incontornável;
- A diversificação do portefólio, com o foco no gás natural e energias renováveis, permitirá antecipar a nossa exposição ao preço do carbono.

“O Mundo está em mudança e reconhece-se que as alterações climáticas são um problema à escala global e real. Na Galp, assumimos um papel ativo e responsável na gestão deste tema, uma vez que nos afirmamos como um agente estruturante da atividade económica nacional e da sociedade, em geral.”

Carlos Costa Pina, Administrador Executivo da Galp

Por forma a assegurarmos o compromisso e o envolvimento transversal de toda a Empresa, publicámos, em 2014, a visão e a política da Galp para as alterações climáticas. Nestes normativos internos, assumimos que a gestão e minimização dos efeitos das alterações climáticas devem ser conduzidas através da promoção de soluções mais inovadoras, da minimização da intensidade carbónica da atividade e da contribuição para a satisfação das necessidades energéticas, de forma sustentável.

A nossa estratégia para as alterações climáticas assenta nos seguintes quatro eixos de atuação:

- Eixo I - Exploração e produção responsável;
- Eixo II - Refinação e distribuição eficiente;
- Eixo III - Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes;
- Eixo IV - Antecipação de tendências e expectativas de *stakeholders* no âmbito da energia e clima.



EIXO I

Exploração e produção responsável

Objetivos estratégicos

- Considerar critérios relacionados com as alterações climáticas na fase de investimento, preservando o recurso gás natural no portefólio E&P.
- Atingir os melhores referenciais de mercado ao nível da intensidade de emissões na fase de operação.
- Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de E&P e de alterações climáticas.
- Incorporar, no processo de decisão, a avaliação da exposição das infraestruturas aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas.



EIXO II

Refinação e distribuição eficiente

Objetivos estratégicos

- Evoluir gradualmente para os melhores referenciais de mercado ao nível da intensidade de emissões e eficiência energética.
 - Conhecer e mitigar o impacto associado às tendências e aos requisitos regulamentares, nomeadamente no que respeita aos limites de emissões na refinação.
 - Conhecer a exposição, a médio prazo, aos riscos físicos decorrentes das alterações climáticas e definir planos ou medidas de adaptação.
 - Articular os programas de responsabilidade social com as estratégias de R&D de alterações climáticas.
-



EIXO III

Inovação, investigação e desenvolvimento e promoção de tecnologias eficientes

Objetivos estratégicos

- Assegurar que a estratégia de inovação e investigação inclui áreas de atuação relacionadas com as alterações climáticas.
 - Acompanhar as tecnologias emergentes e compreender o seu impacto no negócio e nos diferentes mercados.
 - Promover a investigação e a produção de biocombustíveis, maximizando a posição na cadeia de valor onde for mais relevante.
 - Promover a investigação, o desenvolvimento e a implementação de serviços e soluções inovadoras, visando a melhoria da eficiência energética nas operações, nos clientes e nos parceiros.
-



EIXO IV

Antecipação de tendências e expectativas de *stakeholders* no âmbito da energia e clima

Objetivos estratégicos

- Assegurar a inclusão do tema "alterações climáticas" no processo de envolvimento e acompanhamento das expectativas dos *stakeholders* relevantes.
- Antecipar o impacto das tendências do sector e criar uma participação ativa em processos de decisão política, no âmbito das alterações climáticas.
- Monitorizar e comunicar a pegada de carbono Galp e promover a adoção de práticas que minimizem as respetivas emissões.

As ações do plano estratégico para as alterações climáticas estão definidas para o horizonte da estratégia (2014-2020). Em 2015, alcançámos um grau médio de execução de 83%.

De modo a fazer face à evolução do contexto e dos desafios de médio-longo prazo que enfrentamos, estabelecemos o compromisso de rever a nossa estratégia para as alterações climáticas em 2016. Nessa mesma linha, iniciámos em 2015 um programa estratégico que definirá o *footprint* da nossa Empresa nas novas energias.

Os objetivos deste programa passam por:

- Melhorar o modelo de acompanhamento de novas tendências do setor energético;
- Reanalisar o posicionamento do Grupo perante novas soluções de *mix* energético ao longo da cadeia de valor;

- Reformular o processo de promoção/desenvolvimento/financiamento de projetos em novas energias.

Assim, iniciámos a análise de tendências tecnológicas e regulatórias, bem como de vários cenários e principais *drivers* estratégicos, identificando os principais riscos e oportunidades associados às novas energias. Prevemos que o programa seja concluído no 1.º semestre de 2016, estando atualmente em análise um conjunto de eixos de atuação, designadamente nos temas da:

- Mobilidade sustentável;
- Biocombustíveis;
- Produção de energia renovável;
- Eficiência energética e soluções de energia.

Fomos reconhecidos como líderes relativamente às nossas iniciativas e estratégias a respeito das alterações climáticas

A nossa Empresa foi distinguida com uma posição na *The Climate 'A' List* do CDP - *Driving sustainable economies*. Fomos também incluídos, pelo quarto ano consecutivo, no *CDLI*, tendo obtido a pontuação máxima de 100 pontos.

Banda de performance	
Galp	A
Média CDP	C*

* Para empresas que se qualificaram numa banda de performance.

O CDP, que promove a mitigação dos riscos inerentes à utilização da energia e a identificação de oportunidades associadas a uma abordagem mais responsável em relação ao ambiente, reconheceu a nossa Empresa pelas ações desenvolvidas com vista à redução das emissões de GEE e à gestão dos riscos e oportunidades associados às alterações climáticas. O questionário do CDP é realizado por solicitação de 822 investidores institucionais que representam 95 biliões de USD.

SCORE DE DISCLOSURE



Adesão à iniciativa do The World Bank: “Zero Routine Flaring by 2030”

Em 2015 aderimos, como operadores de E&P, à iniciativa de *Zero Routine Flaring by 2030*.

Ora, conforme já relatámos, temos como objetivo dimensionar para *zero flaring* os novos projetos de E&P, em condições de operação normal. Assim, em 2015 tivemos oportunidade de reforçar este mesmo compromisso ao aderir à iniciativa do *The World Bank* em prol de uma atividade de E&P sem *flaring* em condições de operação normal (em inglês, *Routine Flaring*).

O compromisso é reduzir a queima de gás (em operação normal), uma vez que este contribui para

a emissão de CO₂, entre outros poluentes, e cumulativamente para as alterações climáticas.



Este objetivo projeta-se até 2030 e esta iniciativa conta já com a adesão de diversas instituições, entidades governamentais e empresas do setor O&G, onde se inclui a nossa Empresa.

Em 2015, com vista a contribuir para a gestão e reporte das emissões de metano na indústria de O&G, participámos no *Methane Workshop*, organizado conjuntamente pela IPIECA e pela *Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)*. Com efeito, reconhecemos que há oportunidades no setor melhorar a gestão do metano, maximizando os benefícios que este encerra enquanto combustível baixo em carbono.

Para além disso, integrámos a *Methane Task Force* da IPIECA/IOGP. O objetivo da nossa participação neste grupo consiste em contribuir para o desenvolvimento de *guidelines* práticas para a compreensão e gestão das emissões de metano na nossa indústria, de modo a uniformizar abordagens e terminologias, gerando maior confiança na informação disponibilizada aos pares e aos restantes *stakeholders*.



6.4.2

O papel atual e futuro da Galp numa sociedade sustentável

O papel atual e futuro da Galp numa sociedade sustentável

Programas de I&D na E&P

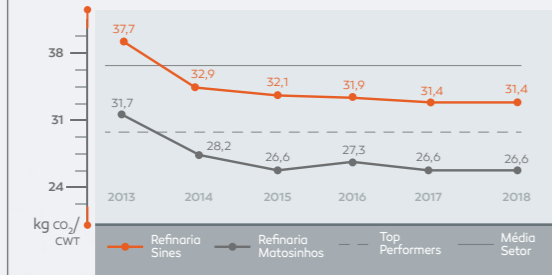
Temos em curso quatro programas tecnológicos nas áreas de produção de petróleo em reservatórios carbonáticos portadores de fluidos com elevada percentagem de CO₂, modelação de reservatórios carbonáticos, garantia de escoamento e instalações de produção e equipamentos.

Transporte marítimo

Na Galp pretendemos garantir presença visível no mercado e no desenvolvimento de tecnologias mais limpas no transporte marítimo.

Refinação

Temos como objetivo minimizar o impacto das nossas operações, diminuindo sustentadamente a intensidade carbónica da atividade. Queremos assim ser líderes em eficiência energética na Europa Ocidental, atingindo o 1.º quartil de referência no setor de refinação.



Combustíveis de aviação

Desenvolvemos combustíveis de aviação mais limpos.

Produção renovável para autoconsumo

Projetos de energias renováveis para autoconsumos nas nossas instalações.

Produção de biocombustíveis a partir de resíduos

Durante o ano de 2015, na Enerfuel, unidade de produção de biocombustíveis em Sines, produzimos cerca de 17 kt de biodiesel FAME de 2ª geração.

Produção de matéria-prima renovável

No projeto de produção de óleo vegetal de palma sustentável, a Belém Bioenergia Brasil, onde detemos uma participação de 50%, concluiu o processo produtivo de cachos de fruto fresco (CFF).

Mobilidade Sustentável

Na Galp posicionamo-nos como referência na mobilidade rodoviária, apostando em soluções como o GNV, a mobilidade elétrica, a incorporação de biocombustíveis e o desenvolvimento de combustíveis mais limpos.

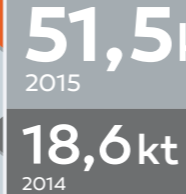
INDÚSTRIA E SERVIÇOS



ÁREA DE SERVIÇO GALP



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO CFF



Solução de eficiência energética e de baixo carbono para os nossos clientes

Através do nosso investimento em projetos de eficiência energética e de baixo carbono para os nossos clientes já conseguimos evitar 7,9 GtCO₂e/ano.

Hotel Sustentável

No Corinthia Hotel, implementámos medidas de eficiência energética quer por substituição de equipamentos quer por otimização de comportamentos e processos, atingindo uma redução de 4 GWh/ano.

Eficiência energética nos nossos edifícios

Desde 2006, conseguimos alcançar 1 GWh/ano de redução de consumo energia elétrica, o equivalente a €100 k /ano. Para 2016, temos prevista a redução dos consumos térmico, da Torre C, em 404 MWh/ano, o que permitirá uma poupança de €7 k /ano.

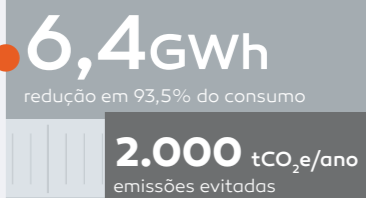
Campus Sustentável

Em cooperação com três universidades, totalizando uma área coberta de 300 mil m² divididos por 100 edifícios. Instalação de cinco centrais de solar térmico, num total de 900 kW, e de quatro centrais de produção fotovoltaica com produção máxima anual de 1 GWh.

Semáforos LED em Lisboa

Substituição de 20.000 lâmpadas por LED em 8.500 semáforos a cidade de Lisboa.

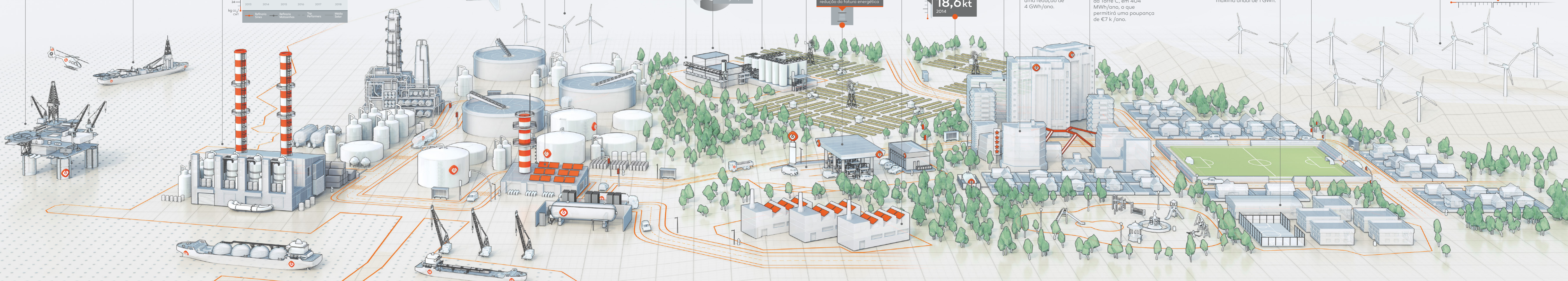
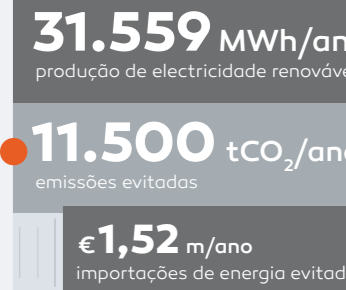
ELETRICIDADE



Energias renováveis – eólica

A Ventinveste, sociedade resultante de uma parceria entre a Galp (50%) e a Martifer (50%), foca a sua atividade num portefólio eólico com 12 MW em produção e uma participação de 50% no projeto Ancora Wind, com 176,1 MW em construção para entrada em produção a partir de 2016.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

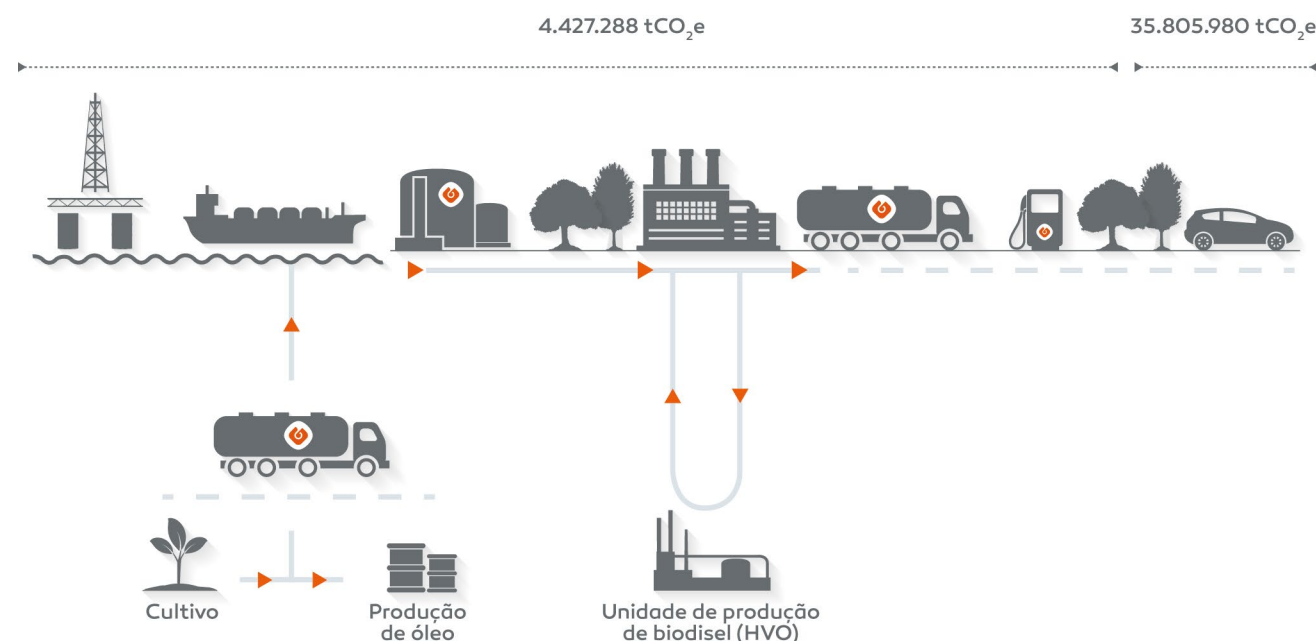


6.4.3

A nossa pegada de carbono

A diminuição da pegada de carbono, em particular por via da redução das emissões e da intensidade carbónica das operações, constitui um desafio, sobretudo num contexto de expansão das nossas atividades. Para tal, a monitorização da pegada de carbono é fundamental e, por isso, fazemo-lo regularmente e de forma sistemática. Com efeito, consideramos que os resultados e a evolução dos principais indicadores constituem elementos relevantes aquando da definição da estratégia e dos nossos objetivos e metas.

LIMITES DA PEGADA DE CARBONO EM 2015



RESUMO DE EMISSÕES

Unidade: tCO ₂ e	A1	A2	A3	Total 2015	% sem uso de produtos
Total SEM uso de produtos	3.758.365	273.458	395.464	4.427.288	100%
Total COM uso de produtos	3.758.365	273.458	36.201.444	40.233.267	-
E&P (operados)	2.562	0	0	2.562	0,1%
Refinação	3.459.768	232.948	0	3.692.716	83,4%
Power	28.049	525	0	28.574	0,6%
Aprovisionamento e Logística	4.352	12.276	337.859	354.487	8,0 %
Distribuição & Retalho (oil)	0	24.069	54.945	79.015	1,8%
Distribuição e comercialização (gas)	252.021	354	0	252.375	5,7%
Outros	7.362	1.872	2.660	11.894	0,3%
Biocombustíveis	4.252	1.413	0	5.665	0,1%
Uso de produtos	0	0	35.805.980	35.805.980	-
E&P (não-operados)	366.800	0	0	366.800	-

Notas metodológicas no Anexo IV

6.4.4

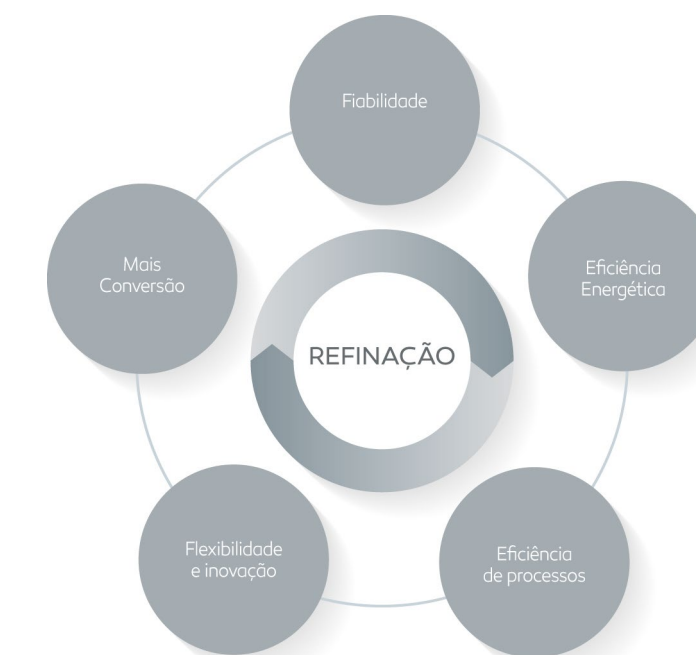
O desempenho dos nossos projetos

Eficiência energética e emissões específicas (CO₂/CWT) nas refinarias

Definimos objetivos e metas ambiciosas para as nossas refinarias, sendo a base da nossa estratégia a Ecoeficiência e a Modularidade Evolutiva. A estratégia traduz-se numa aposta clara em eficiência energética e na implementação de soluções inovadoras com vista a minimizar a intensidade carbónica das nossas atividades, evoluindo no sentido dos melhores referenciais e *benchmarks* ao longo da nossa cadeia operacional, e na implementação de soluções evolutivas em que cada etapa não condiciona a etapa seguinte.

O sucesso é monitorizado pela evolução do posicionamento do aparelho refinador da Galp em dois indicadores principais: Disponibilidade e Eficiência Energética. O objetivo é atingir o 1º quartil de referência da Europa Ocidental.

Definimos cinco eixos de atuação e elaborámos um plano de ações calendarizado no horizonte até 2020:



1. + Fiabilidade
2. + Eficiência Energética
3. + Eficiência de Processos
4. + Flexibilidade e Inovação
5. + Mais Conversão (curto, médio e longo prazo)

Simultaneamente e tendo como filosofia de desenvolvimento a Modularidade Evolutiva estamos já a estudar o desenvolvimento do futuro aparelho refinador, pós 2020.

Em 2015 a **Refinaria de Matosinhos** alcançou o compromisso assumido: sustentar o posicionamento em Disponibilidade e Eficiência Energética mantendo-se na liderança destes indicadores na Europa Ocidental. Foram implementadas as medidas previstas no Plano de Ação de Melhorias para o Sistema de Energia da RM, ao abrigo da ISO 50001, que permitiram reduzir o Índice de Intensidade Energética (EII) em 3,4%.

Matosinhos encontra-se sustentadamente no 1º quartil de referência no setor de refinação no que diz respeito a estes indicadores. Agora a aposta é garantir a manutenção dos bons níveis atingidos e continuar a trabalhar na ecoeficiência das operações e minimizar o impacto da utilização dos produtos.

A **Refinaria de Sines** continua a perseguir o objetivo traçado, de alcançar também a liderança em Disponibilidade

e Eficiência Energética na Europa Ocidental, tendo-se ajustado as metas aos trabalhos de investimento de criação de valor que se encontram em curso. É nosso objetivo alcançar o 1º quartil de Eficiência Energética na Europa Ocidental em 2019, data que coincide com a Paragem Setorial de final de ciclo, que ocorre a cada 5,5 anos de funcionamento, em que se irá concretizar um importante investimento.

Em 2015 foram implementadas as medidas previstas no Plano de Eficiência Energética que permitiram reduzir o EII em 2,2%.

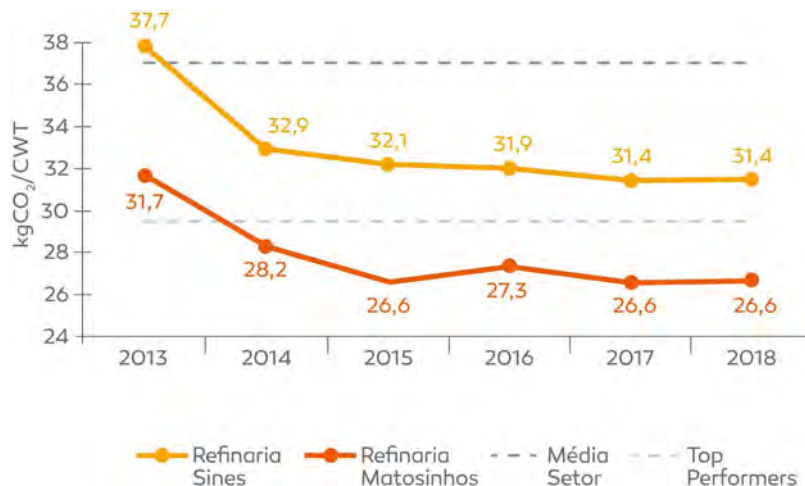
Arrançou também este ano, na Refinaria de Sines, o projeto de implementação da metodologia *Reliability Centred Maintenance* (RCM), com resultado visível, que se traduziu numa evolução positiva ao longo do 2º quartil. O objetivo é alcançar o 1º quartil de referência em Disponibilidade na Europa Ocidental em 2016.

A metodologia de RCM é uma abordagem estruturada que permite a melhoria da disponibilidade das instalações por via da redução das avarias intempestivas. Desta forma, promove-se o aumento da fiabilidade e da disponibilidade dos equipamentos contribuindo também para uma melhoria da eficiência energética.

O projeto arrançou este ano na Refinaria de Sines, de onde já resultou a publicação do 1º *Databook* de Fiabilidade da Refinaria. Esta metodologia começou a ser implementada em 2008 na Refinaria de Matosinhos, com resultados positivos e que permitiu posicionar Matosinhos na liderança da Europa Ocidental neste indicador.

Com a implementação dos diversos planos de ação, estimamos reduzir a intensidade energética em 31% na Refinaria de Sines, entre 2008 e 2019, e em 21% na Refinaria de Matosinhos, entre 2008 e 2015, o que nos permitirá atingir o 1º quartil de referência do setor em ambas as Refinarias. O impacto far-se-á também sentir ao nível das emissões de CO₂. Em Matosinhos, o indicador CO₂/CWT em 2015 foi de 26,6 kg CO₂/CWT tendo ultrapassado o já ambicioso objetivo de

27,3 kg CO₂/CWT. Em 2016 ocorrerá a Paragem Setorial planeada, de fim de ciclo dos Combustíveis (Linha II), o que irá impactar neste indicador. Note-se que Matosinhos está na liderança dos *top performers*. Sines só poderá entrar no grupo dos *top performers* em 2019, em linha com o indicador de intensidade energética, após concretização de um importante investimento no seu *Topping*.



Como forma de reforçar o nosso relacionamento com o BCSD e partilhar com a indústria as nossas boas práticas, foi com prazer que aceitámos o convite e partilhámos com os demais *stakeholders* um caso de estudo, relativo à otimização de vapor na refinaria de Sines.

Com efeito, a nossa aposta na maximização da produção de vapor na refinaria de Sines passou pela produção do vapor em unidades que o podiam fazer - como a unidade *hydrocracker* -, pela otimização

da produção, e por assegurar alimentação de cargas quentes às unidades com essa necessidade - como a unidade de *hydrobon*. A otimização da rede de vapor não envolveu alteração de equipamentos e permite diminuir as emissões de CO₂ equivalente em mais de 50 mil toneladas.

Conheça o caso de estudo ¹⁶.

A nossa posição face às políticas europeias de energia-clima e a sua relação com a refinação

Consideramos que o foco principal das políticas climáticas deverá ser a redução das emissões de GEE, em oposição à definição de metas específicas para a produção de energia e para o seu consumo.

Um sistema refinador forte e competitivo garante flexibilidade, segurança e resiliência no abastecimento de produtos energéticos, que são particularmente importantes em cenários de crise internacional e perante potenciais disrupções. Só assim é possível criar opções de escolha e proporcionar valor aos consumidores.

A nível da UE, acreditamos que uma meta realista de redução de GEE deve ser o fio condutor central das políticas climáticas e energéticas, suportando da forma mais custo-eficaz o caminho para descarbonização da economia europeia.

Neste sentido, defendemos o Comércio Europeu de Licenças de Emissão (EU ETS) como “instrumento-bandeira” da UE, no âmbito do seu quadro energia-clima. Reconhecemo-lo como um mecanismo de mercado eficaz para a redução de emissões no setor elétrico e na indústria, mas contemplando mecanismos apropriados para proteção contra a fuga de carbono, com o objetivo de proteger a indústria da UE após 2020.

Para além disso, suportamos o desenvolvimento de políticas tecnologicamente neutras e conducentes à mudança de comportamentos nos consumidores a longo prazo, com vista a alcançar um consumo mais eficiente dos recursos energéticos disponíveis e no sentido da utilização responsável de todas as fontes energéticas.



Eficiência energética nas áreas de serviço

Com o objetivo de minimizarmos a intensidade carbónica da nossa atividade e promover, junto dos nossos clientes, uma consciencialização sobre a importância da eficiência energética e do desenvolvimento sustentável, decidimos implementar, num total de 87 áreas de serviço em Portugal Continental, um conjunto de 17 medidas com vista à redução dos consumos energéticos.

Com as medidas implementadas foi possível obter uma redução do consumo elétrico em 3,3 GWh/ano, o equivalente a 1 t CO₂ evitada, e a redução da fatura em €370 k /ano. Entre as principais medidas implementadas constam:

- Redução da potência da iluminação;
- Alteração das condições de funcionamento do ar condicionado;
- Instalação de células fotovoltaicas e sensores de presença;
- Instalação de baterias de condensadores.

Pretendemos replicar estas medidas em 170 das nossas áreas de serviço em Espanha, estimando uma redução de €200 k /ano em consumo de energia.

Adicionalmente, para os próximos anos estamos a estudar um conjunto de outras medidas, a que designamos de medidas de 2.ª fase. Estas abrangem 60 áreas de serviço em Portugal e 170 em Espanha e são mais intrusivas do que as da 1.ª fase, por implicarem mais alterações na configuração das infraestruturas e equipamentos.

Biocombustíveis

Na Galp estamos conscientes da importância que os biocombustíveis representam na redução das emissões de GEE associadas ao setor dos transportes.

As nossas estratégias permitem-nos dar cumprimento aos planos de ação nacionais e europeus ao nível de eficiência energética, energias renováveis e alterações climáticas, e inclusivamente às metas de incorporação de biocombustíveis no mercado.

Durante o ano de 2015, na Enerfuel, unidade de produção de biocombustíveis em Sines, produzimos cerca de 17 kt de biodiesel FAME (*"Fatty Acid Methyl Ester"*) de 2.ª geração, mais 55% do que no ano transato. Deste modo, contribuímos para que as emissões de GEE sejam reduzidas em 83% face a um cenário de utilização de gasóleo mineral tradicional, combustível que o biodiesel substitui. Recordamos que esta Unidade produz biocombustível a partir de matérias-primas residuais, nomeadamente óleos alimentares usados e gordura animal, o que só lhe acrescenta méritos.

Na própria instalação, realçamos ainda as melhorias introduzidas que levaram à redução em 20% das emissões de CO₂ associadas à produção de vapor processual, com a substituição do combustível de alimentação à caldeira, de gasóleo para gás natural.

Em face do bom desempenho, recebemos na Enerfuel o *"International Sustainability Carbon Certification (ISCC)"*, que consiste num esquema voluntário de implementação de um sistema que visa assegurar a sustentabilidade dos materiais envolvidos na cadeia de produção do biodiesel.

Ainda no setor dos Biocombustíveis, no projeto de produção de óleo vegetal de palma sustentável, a Belém Bioenergia Brasil, onde a nossa Empresa detém uma participação de 50%, concluiu o processo produtivo de cachos de fruto fresco (CFF), passando das 18,6 kt produzidas em 2014 para 51,5 kt em 2015, em mais de 40 kha de área plantada.

Eficiência energética nos nossos clientes

A Galp Soluções de Energia é uma unidade da nossa Empresa vocacionada para apoiar os nossos clientes na implementação de projetos de eficiência energética e energias renováveis. A sua origem baseou-se na ideia de capitalizar o conhecimento e *know-how* desenvolvidos na gestão de projetos desta natureza nas nossas próprias instalações, experiência que entretanto colocámos à disposição do mercado.

A nossa intervenção é dirigida, essencialmente, aos mercados B2B: edifícios de serviços, transportes e indústria, por serem os setores que representam a maior fatia de consumo de energia em Portugal.

Atuamos, juntos dos nossos clientes, nas seguintes vertentes:



O nosso modelo de negócio assenta em contratos de performance energética, celebrados entre a nossa Empresa e o cliente, e contemplam a definição, o financiamento, a implementação das medidas e a exploração do projeto. Ao longo do contrato, as poupanças que entretanto venham a ser verificadas são divididas com os nossos clientes. Assim, a nossa Empresa remunera o seu investimento e o benefício para o cliente é sentido desde o primeiro dia, sem necessidade de investir.

As poupanças têm de ser evidenciadas (medidas), e é em função do valor real que venha a ser verificado que se faturam os Clientes.

Deste modo, recorre-se a metodologias que já estão definidas e testadas, nomeadamente no IPMVP - *International Performance Measurement and Verification Protocol*. Trata-se de um protocolo internacional, desenvolvido para este fim, e que está disponível para consulta e *download* gratuito no *site* da EVO - *Efficiency Valuation Organization* ¹⁰.



6.5

Garantindo a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos



COMPROMISSO V

Objetivos

- Garantir a adoção das políticas e *standards* de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e *Security* que permitam a concretização do compromisso de proteção das pessoas, do ambiente e dos ativos.
- Garantir a gestão contínua do risco de SSA e *Security* das instalações e atividades.
- Garantir a conformidade legal e a adoção de práticas de referência ao nível do design, operação e manutenção.
- Promover a ecoeficiência, reduzindo o consumo de recursos, garantindo a preservação da biodiversidade e a proteção do solo e recursos hídricos.
- Promover a aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e tecnologias mais eficientes, para redução dos impactos e riscos.
- Atingir a meta de Zero acidentes, pessoais, materiais, ambientais e de *security*.

6.5.1

Contexto e grandes objetivos

Na Galp, estamos comprometidos com a melhoria continuada do desempenho de Segurança, Saúde e Ambiente (SSA), reduzindo o impacto negativo e maximizando o efeito positivo das nossas atividades. Acreditamos que se trata de um dever perante as nossas pessoas, os nossos ativos e os nossos *stakeholders*, que nos concedem a licença para operar e de cuja confiança necessitamos.

As nossas pessoas (colaboradores próprios e contratados) representam uma forma muito especial de capital – o capital humano –, e merecem regressar, no final do dia, para junto das suas famílias, em segurança e com saúde.

Os nossos ativos têm de ser salvaguardados de forma a garantir a sua disponibilidade operacional e uma operação produtiva e eficiente. O ambiente, que nos fornece os recursos, tem de ser protegido e gerido de forma sustentável.

Tudo isto devemos, ainda, aos nossos *stakeholders*, que também zelam pela, e beneficiam da, proteção destes três vetores: as pessoas, os ativos e o ambiente.

Assim, a nossa estratégia para garantir a proteção do ambiente, das pessoas e dos ativos foi concebida para que possamos alcançar as principais metas e objetivos nestas matérias, por intermédio de:

- Implementação das práticas de gestão nas vertentes SSA e *security*;
- Reporte e investigação de incidentes, em particular dos quase-acidentes;
- Avaliação contínua do risco das instalações em todo o ciclo de vida das atividades, produtos e serviços;
- Garantia da conformidade com as práticas de referência ao nível do *design*, operação e manutenção;
- Promoção das MTD e tecnologias mais eficientes, para redução dos impactos e riscos;
- Proteção do solo e recursos hídricos;
- Promoção da ecoeficiência, reduzindo o consumo de recursos;
- Integração da preservação da biodiversidade em todo o ciclo de vida.

O compromisso, a formação, as competências e a liderança constituem os fatores críticos de sucesso identificados para atingir aquilo a que nos propomos.



Estes continuam a ser as principais metas e objetivos de SSA da Galp:

- Zero acidentes* pessoais, materiais, ambientais.
- Ser, em 2020, uma referência no setor quanto ao IFA.
- Garantir a implementação do sistema G+ em todas as nossas operações.
- Consolidar a tendência de redução do consumo de recursos por nível de atividade.

- Manter a tendência de redução das emissões atmosféricas por nível de atividade.
- Incrementar a fração de resíduos valorizados.
- Reduzir as perdas de contenção, mantendo os zero acidentes com danos ambientais.

* (com impacte significativo – classes 3 e 4)

COMO O FAZEMOS?

 <p>Exploração & Produção</p>	 <p>Refinação & Distribuição</p>	 <p>Gas & Power</p>
<p>EXECUTAR: executar os projetos / planos <i>on time</i> e <i>on budget</i> e em segurança EXTRAIR: maximizar o valor dos ativos e negócios existentes EXPLORAR: desenvolver novos projetos e novos mercados</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Tendo uma atuação responsável • Aplicando os melhores referenciais ao nível da gestão AQS • Minimizando o risco 	<ul style="list-style-type: none"> • Maximizando a eficiência energética • Aplicando os melhores referenciais ao nível da gestão AQS • Promovendo a ecoeficiência • Minimizando o risco 	

Na Galp associámo-nos à proposta dos Fóruns Mundiais de Sória, Lisboa e Porto para a Conferência de Paris da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, ressaltando desta, em particular:

- A criação de uma **Agência Mundial para a Sustentabilidade**. Apoiamos, assim, a criação de uma organização internacional, com processos de decisão abertos, capaz de integrar instituições, empresas e cidadãos, numa partilha de experiências mobilizadoras de boas práticas. Acreditamos, desta forma, promover compromissos geradores de uma integração efetiva da sustentabilidade na sociedade e que, ao mesmo tempo, incentive, apoie e monitorize a respetiva implementação.
- A criação da **Agência Mundial para a Água**, como agregador de todos os organismos internacionais, de forma de garantir a coerência, cooperação e eficácia na gestão da água.
- O reconhecimento da **Cultura como o quarto pilar da sustentabilidade**, entendido como o pilar de diálogo com a sociedade sobre sustentabilidade, tendo em vista a construção de um novo modelo de desenvolvimento, com a criação do **Observatório Ibérico da Cultura e Sustentabilidade**.

6.5.2

Sistema de Gestão

Gestão de segurança, saúde e ambiente

A Visão de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp impõe-nos a ambição de nos tornarmos uma referência no setor energético no que diz respeito a estes temas. Este é o ponto de partida, e a nossa Política de SSA, assim como as diretrizes corporativas que desta se desdobram, definem as linhas orientadoras de gestão.

Na prática, a gestão destes temas, incluindo a componente social na perspetiva do impacto direto das operações, é efetuada por intermédio de um referencial interno, o Sistema G+. Este referencial materializa e regulamenta as diretrizes globais de atuação que se encontram explanadas na nossa Política de SSA. Este nosso sistema é constituído por elementos culturais e operacionais que permitem identificar, gerir e minimizar riscos e impactes inerentes à operação em todo o ciclo de vida das nossas atividades, produtos e serviços.

Os elementos que estão na base do Sistema G+ são aplicáveis a todas as operações e atividades sob a nossa responsabilidade, sendo que as unidades de

negócio e de gestão possuem planos de ações e KPI de desempenho definidos que visam a sua implementação. O grau de concretização destes planos é acompanhado pela gestão de topo e a sua verificação é feita por via de auditorias internas ao sistema.

O compromisso da gestão e responsabilidade da linha hierárquica estão expressos de forma explícita em dois dos elementos do sistema G+, salvaguardando a integração da segurança, saúde e ambiente na estratégia e nas decisões que todos os dias tomamos na nossa Empresa.

Os nossos sistemas de gestão, tais como o Sistema G+ e o Q2C, relativo à qualidade de combustíveis, traduzem o compromisso da Empresa em desenvolver uma cultura de Ambiente, Qualidade e Segurança orientada para a excelência operacional. De facto, a excelência do desempenho é um objetivo de muito alto nível assumido pelo nosso Grupo.

Integração de sistemas de gestão

De forma a desenvolver uma arquitetura integrada dos sistemas de gestão da nossa Empresa, temos em curso o projeto DRIVER. O objetivo do DRIVER é conduzir-nos no desenho de um SGI, que inscreva todos os sistemas de gestão atualmente implementados na nossa Empresa. Primaremos pela simplicidade, refletindo o *state of the art* no respeitante à gestão de sistemas. Por via do DRIVER, asseguraremos:

- Um referencial único;
- Um modelo de processos;
- Uma estrutura documental;
- Um modelo de gestão de auditorias;
- Uma estratégia para a qualificação por 3.ª parte;
- Um plano global de transição das atuais certificações para o SGI, assegurando a continuidade das mesmas.



Auditorias e conformidade

Na Galp, as auditorias de ambiente, qualidade e segurança (AQS) e energia continuam a ser um instrumento de gestão de extrema relevância ao nível do controlo do risco e dos impactes da nossa atividade.

Trimestralmente são comunicados à gestão de topo os resultados das auditorias, bem como os respetivos indicadores-chave de desempenho, que integram o *balanced scorecard* (BSC) das unidades de negócio e gestão.

EM 2015		
42 auditorias AQSE	75 participações de auditores internos	24 participações de auditores externos
383 constatações	144 não-conformidades	239 oportunidades de melhoria
457 ações	193 ações de não-conformidades	264 ações de oportunidades de melhoria

Em 2015, mantivemos o enfoque na eficácia do processo de *follow-up* de ações decorrentes da realização de auditorias. Alguns dos principais indicadores de gestão relativos a este processo revelam uma evolução positiva nos resultados alcançados, designadamente os indicadores:

- Rácio de ações em atraso (RAAT), que atingiu 7% em 2015 (face a 13% no ano anterior).
- Grau de execução de ações de auditorias, que, em 2015, foi de 90%, apresentando os valores mais favoráveis desde que estes indicadores são medidos, superando até os resultados de 2014, de 88%.

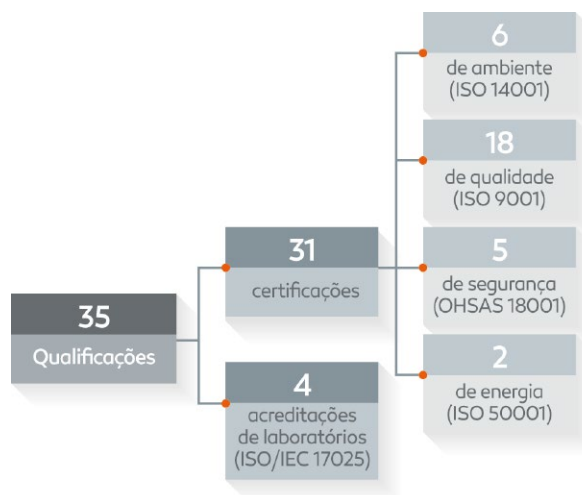
GRAU DE EXECUÇÃO DE AÇÕES RESULTANTES DE AUDITÓRIAS



Esta evolução traduz o crescente envolvimento da gestão e a inclusão destes indicadores nos BSC das unidades, confirmando o reconhecimento da importância dos processos de auditoria na minimização dos riscos e na melhoria do desempenho.

Certificações

Em 2015 mantivemos as nossas certificações, e criámos um novo sistema de Qualidade que integra dois dos sistemas anteriormente válidos no Retailho. Totalizamos, agora, 35 qualificações:



A manutenção destas qualificações e a realização de auditorias regulares, levada a cabo por uma bolsa de auditores internos qualificados de acordo com critérios rigorosos, traduzem o compromisso da nossa Empresa com a melhoria contínua das atividades. Note-se que, no âmbito do projeto Driver, estamos a desenvolver uma estratégia para a qualificação por 3.ª parte.

Em 2015 renovámos também as certificações voluntárias 3R6, na Refinaria de Sines e nos nossos escritórios em Lisboa, assim como da nossa participada em Aveiras – Companhia Logística de Combustíveis (CLC). O propósito de aderirmos a este programa da Ponto Verde Serviços é o de promovermos um aumento da taxa de separação multimaterial, incrementando a taxa de reciclagem do fluxo azul (papel), verde (vidro) e amarelo (plástico e metais) nas nossas instalações.

6.5.3

Proteção ambiental

Redução das emissões atmosféricas no setor da refinação

Com a implementação contínua de medidas que visam a melhoria do desempenho do nosso aparelho refinador, associado à constante preocupação com o impacto ambiental, terminámos o ano com as seguintes reduções de emissões atmosféricas, face a valores de 2005:

-75%	-66%	-83%
de emissões de NO _x	de emissões de SO ₂	de emissões de partículas

Na Galp, com as nossas refinarias de Sines e Matosinhos, temos acompanhado as tendências na UE de redução das emissões atmosféricas. Temos, com efeito, reduzido o impacto da nossa atividade na qualidade do ar ambiente, através da aplicação das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e apostando na inovação tecnológica.

Comparámos os nossos valores de desempenho com os valores disponíveis na Agência Europeia do Ambiente (EEA - ¹⁰),

nomeadamente com a média do setor da refinação nos 28 Estados-Membros. De 2005 a 2013, as sucessivas melhorias implementadas nas nossas instalações permitiram-nos reduzir as emissões de NO_x, SO₂ e Partículas Totais em 71%, 58% e 76%, respetivamente. Estamos, pois, em linha, ou a superar as tendências do setor na geografia onde operamos.

PERÍODO 2005-2013

	União Europeia	Galp
NO _x	-65%	-71%
SO ₂	-59%	-58%
Partículas	-33%	-76%

Avaliação e gestão de impactes

Em linha com o preconizado no nosso Sistema G+, acreditamos que conhecer, controlar e minimizar o risco é fundamental, desde a fase de investimento até ao descomissionamento/abandono, percorrendo todas as fases do ciclo de vida das nossas atividades, produtos e serviços.

Para a nossa Empresa, a AIAS é uma ferramenta que permite identificar os riscos e impactes, as medidas de minimização a implementar (práticas de referência do setor O&G) e o modo de gestão dos mesmos.

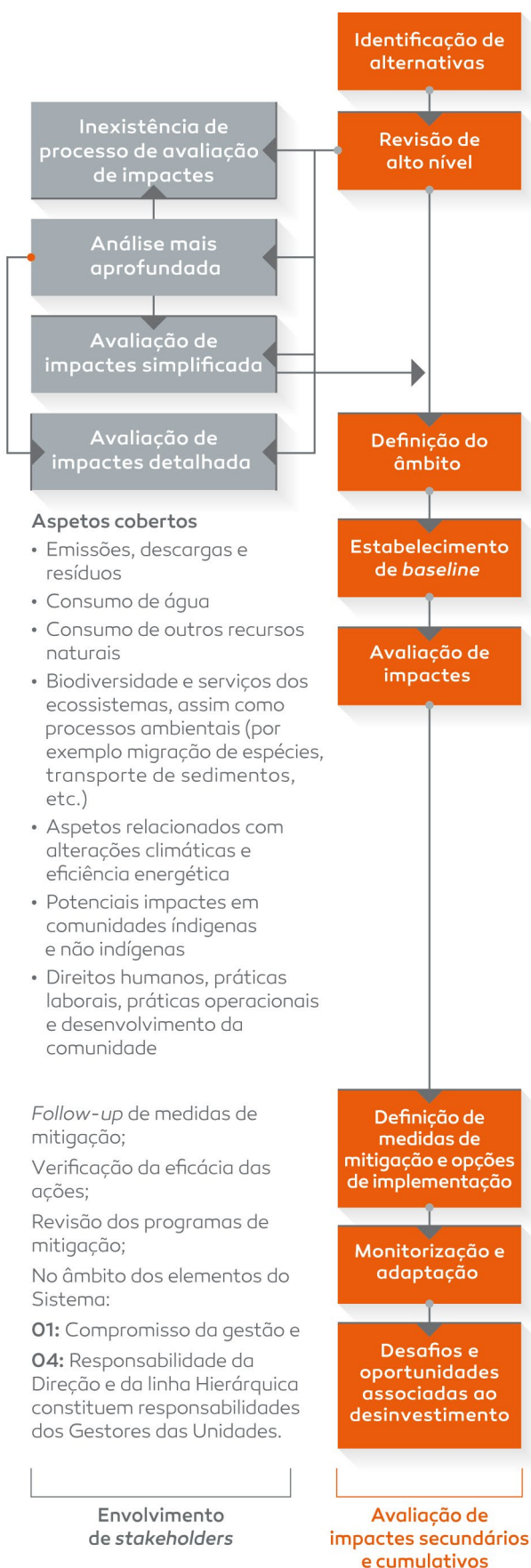
As nossas atividades decorrem tendo por base as recomendações e os planos desenvolvidos no âmbito da AIAS. A visão global dos impactes ambientais e sociais requer necessariamente o envolvimento das partes interessadas, como sejam entidades e comunidades locais afetadas ao projeto.

A divulgação pública destes estudos, assim como a promoção de sessões de consulta pública, envolvendo as comunidades, fazem parte do processo e da abordagem da Empresa às AIAS.

Em 2015 iniciou-se o Estudo de Impacte Ambiental e Social relativo à atividade de aquisição sísmica associada ao mais recente investimento em E&P, em São Tomé e Príncipe. A prática de AIAS está sólida na Empresa: os projetos de E&P são alvo de AIAS, não só nos casos em que somos

operadores, como nos casos em que somos parceiros minoritários. Enquanto não-operadores ativos, as nossas equipas de projeto acompanham os estudos desenvolvidos e as recomendações destes resultantes, em termos de segurança, ambiente e impacto social.

A promoção da AIAS, ao longo do ciclo de vida das atividades, produtos e serviços, é conduzida segundo o processo esquematizado na figura seguinte.



Solos e recursos hídricos

Processo de descontaminação de solos na nossa Empresa:

Entrevistámos Graça Brito, professora auxiliar no Departamento de Ciências da Terra, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa, e investigadora do Geobiotec. Lidera uma das equipas que frequentemente trabalha com a Galp em processos de descontaminação e remediação de solos e águas subterrâneas. A professora e investigadora acredita que a nossa Empresa identifica problemas atempadamente e que tem preocupações ambientais. Conheça as principais ideias que Graça Brito partilhou connosco:

É frequente a Galp recorrer a especialistas independentes para que sejam realizados estudos a vários níveis, sobretudo com dimensão ambiental. A sua ligação aos polos universitários enriquece os seus conhecimentos e o seu trabalho, garantindo até a necessária isenção nos procedimentos.

A perita referiu que considera positiva a atuação das empresas do setor petrolífero em Portugal. Estas, unidas na APETRO, promoveram a realização de um guia específico para avaliação da contaminação e remediação de solos, o que demonstra preocupações a nível ambiental. Graça Brito mencionou, ainda, que a Galp, em particular, tem sido muito responsável e proativa.

Relatou também que a Empresa providencia formação e autonomia aos técnicos, permitindo que estes participem e sejam céleres na avaliação de áreas contaminadas. "Os técnicos têm boa formação nessa área, conhecem muito bem os produtos envolvidos nos processos e isso ajuda muito quando estamos a fazer a avaliação de uma contaminação". "Em trabalhos de campo, onde por vezes é necessário decidir rapidamente, esta é uma grande mais-valia".

Em 2015, demos continuidade ao programa de controlo de monitorização de solos e águas subterrâneas, iniciado em 2010, nas instalações de E&P da Petrogal Brasil, empresa do Grupo. Neste sentido, foram recolhidas amostras de água nos piezómetros existentes nos *sites* para avaliar a evolução da qualidade dos solos e águas subterrâneas ao longo dos últimos cinco anos. Os resultados laboratoriais revelaram que a situação permanece equivalente à situação de referência (2010), o que já era expectável, uma vez que não há registo de derrames nas áreas *onshore* por nós operadas no Brasil.

No decorrer da campanha de 2015, foram também instalados piezómetros nos novos *sites*, de modo a mapear a situação de referência nas imediações de poços mais recentes.

Biodiversidade

Na Galp temos o compromisso de salvaguardar a biodiversidade, em todas as geografias onde operamos, assim como garantir a sua preservação em todo o ciclo de vida dos projetos. Tal assume particular importância no contexto de expansão das nossas atividades.

Ao longo dos anos, temos desenvolvido guias corporativos que consolidam e reforçam o compromisso último de minimizar o impacto das nossas atividades sobre a biodiversidade. Podemos salientar:

- Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade”, constituído por dois complementos:
 - “Integração da Biodiversidade nos Processos de Avaliação de Impactes Ambientais e Sociais de Projetos no *Upstream*”
 - “Integração da Biodiversidade nos Processos de Seleção de *Sites* de Projetos no *Upstream*”
- Documento “Avaliação e gestão de impactes ambientais e sociais de atividades, produtos e serviços”.

Na atividade de E&P garantimos que todos os novos projetos desenvolvidos, operados ou não operados por nós, são alvo de AIAS, e incorporam a biodiversidade como um dos aspetos relevantes avaliados.

Anualmente atualizamos o mapeamento das áreas de proteção e conservação da biodiversidade, na envolvente das nossas instalações, com aplicação da ferramenta *Integrated Biodiversity Assessment Tool* (IBAT). Em 2015, nesta sistematização foram analisadas 100% das nossas atividades como operadores (num total de 85 *sites*). Considerámos as áreas mais importantes em termos de conservação da biodiversidade, tais como as áreas protegidas da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN), e o património mundial da UNESCO (*World Heritage*), entre outras.

De forma a garantir a gestão dos riscos relacionados com a biodiversidade, temos como meta continuar a avaliar 100% dos *sites* que operamos.

Anualmente, constituímos provisões para passivos ambientais. Estas são estabelecidas, regra geral, de modo a prover recursos para processos de descontaminação de solos e águas subterrâneas, bem como para projetos de abandono de blocos decorrentes da atividade E&P. No exercício de 2015 o montante de provisões para fazer face a estas matérias foi de €131.003 k.

Provisões (€ k)	2013	2014	2015
Ambiente	3.781	2.021	2.208
Abandono de blocos de E&P	88.227	111.360	128.795

Na Galp, encaramos como um desafio a antecipação e a compreensão de tendências regulatórias e de questões emergentes associadas ao tema da biodiversidade.

Durante o ano 2015, frequentámos o “*Biodiversity and ecosystem services peer to peer workshop*” promovido pela IPIECA. A nossa participação permitiu cimentar o conhecimento sobre boas práticas e ferramentas de implementação, assim como desenvolver casos de estudo relacionados com gestão da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, no setor do O&G.

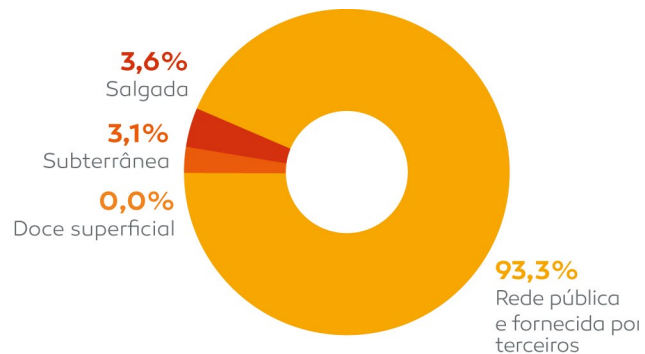
Através da participação neste tipo de iniciativas, pretendemos melhorar e aprofundar o nosso conhecimento sobre como reconhecer e gerir os impactes da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas, em operações de petróleo e gás. Paralelamente, garantimos o envolvimento e a comunicação com todas as partes interessadas acerca de questões relacionadas com a conservação da biodiversidade.

INSTALAÇÕES/OPERAÇÕES LOCALIZADAS EM ZONAS RELEVANTES PARA BIODIVERSIDADE

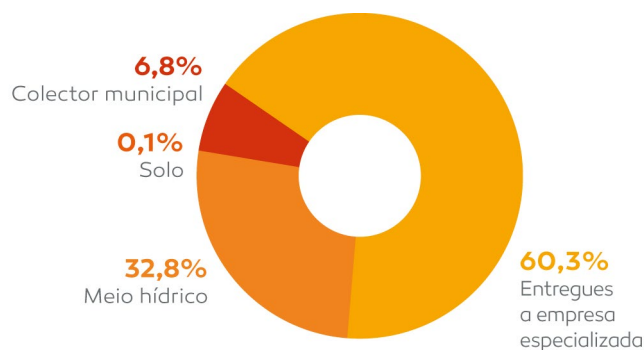
Espanha	Uruguai	Marrocos	
0	0	0	
Namíbia	Angola	Cabo Verde	
0	0	0	
Guiné Bissau	Suazilândia	Moçambique	
0	0	0	
Timor-Leste	Gâmbia		
0	0		
Portugal		Brasil	
2	Anualmente é elaborado e apresentado às autoridades o Relatório de Monitorização de Impacte Ambiental	2	Projetos sujeitos a avaliação e monitorização de impactes ambientais e sociais

Desempenho ambiental

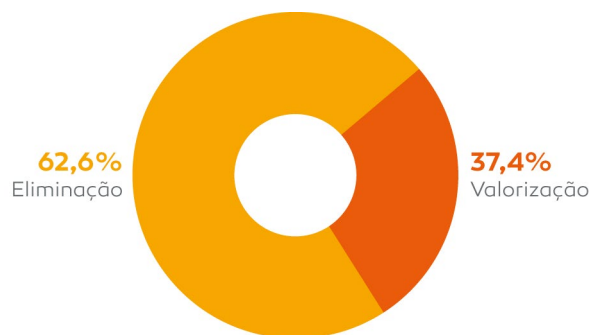
ORIGEM DA ÁGUA CONSUMIDA



DESTINO FINAL DOS EFLUENTES



DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS



Indicador	2013	2014	2015	Δ homólogo 2014	Refinação*
Consumo direto de energia por fontes primárias (TJ)	48.919	44.922	49.286	10%	97,6%
Compra de eletricidade (TJ)	1.781	1.862	2.008	8%	86,8%
Consumo total de água bruta (10 ³ m ³)	12.342	10.058	10.535	5%	88,3%
Efluentes (10 ³ m ³)	5.691	5.562	6.543	18%	89,0%
Resíduos produzidos (t)	20.631	22.680	25.434	12%	79,6%
Número de perdas de contenção primária que atingiram o ambiente	20	11	8	-27%	-
Volume de perdas de contenção primária que atingiram o ambiente (m ³)	30	10	99	>100%	-
Emissões GEE no âmbito do CELE (t CO _{2eq})	3.874.161	3.211.746	3.487.817	9%	-
Emissões Totais de NOx - A1 (t)	2.145	1.295	1.691	31%	-
Emissões SO ₂ - A1 (t)	7.508	5.134	6.008	17%	-
Emissões Partículas - A1 (t)	350	243	250	3%	-
Gas Flaring - E&P (m ³)	1.638.336	1.360.737	967.854	-29%	-
Emissões de CO ₂ - Flaring E&P (t)	4.039	3.354	2.386	-29%	-

*A refinação é o segmento de atividade com maior materialidade no desempenho ambiental da nossa Empresa.

6.5.4

Segurança

Sinistralidade pessoal

Na Galp, temos como objetivo alcançar os zero acidentes nas nossas operações, pelo que é necessário garantir que todos trabalhamos em segurança. Preocupamo-nos em atuar de acordo com as melhores práticas de segurança por forma a proteger os nossos colaboradores e prestadores de serviço, assim como preservar os nossos ativos e a envolvente em que desenvolvemos as nossas atividades.

Sentimos a necessidade de estimular uma cultura de prevenção pelo que queremos incrementar o reporte de quase-acidentes.

Como tal, desenvolvemos uma aplicação móvel de reporte dos mesmos (*app* quase-acidentes), com o objetivo de facilitar o processo e, assim, aumentar a taxa de reporte de quase-acidentes que possam ter elevado potencial.

Esta aplicação permite a qualquer colaborador, por via de um *smartphone*, *tablet* ou computador, reportar informações essenciais de forma simples, tais como a descrição da ocorrência e a localização GPS, ou até carregar fotografias.

Slips, trips and falls no retalho

Com vista a reduzir a incidência de ocorrências do tipo *slips, trips and falls* – escorregadelas, quedas e tropeções -, em particular nas atividades de retalho, criámos o programa “Alerta”.

Neste âmbito, estivemos à conversa, em estilo de entrevista, com Javier Sotillo, gerente da estação de serviço de Cobeñas, situada nos arredores de Madrid. Fique abaixo com o essencial do que lhe perguntámos e do que Javier partilhou connosco:

Em que consiste o programa “Alerta”?

O programa é estruturado em duas fases:

Fase 1, envolvendo:

- AST (Análise de segurança na tarefa);
- Diagramas de emergência;
- Definição do responsável pela gestão do programa em vários postos de abastecimento;
- Registo e análise mensal de incidentes para evitar recorrências.

Fase 2, envolvendo:

- Realização de OPAS (observações preventivas de ambiente e segurança);
- Reuniões periódicas de segurança;
- Simulacros de emergência.

Como foi a receptividade por parte dos colaboradores?

Inicialmente foi visto como mais uma tarefa a desempenhar, um acréscimo à carga de trabalho. Ainda assim, o objetivo foi compreendido, nuns colaboradores mais depressa do que noutros. Uma das nossas colaboradoras tornou-se uma verdadeira embaixadora do programa, ao seguir rigorosamente todos os procedimentos.

Assim que se começou a compreender a sua utilidade, as tarefas integraram-se nas nossas rotinas.

Sente que o programa está a ser um sucesso?

Sem dúvida! Está instalada uma consciência geral de que estas medidas servem para nos ajudar a trabalhar em segurança e isso tem-se demonstrado nos resultados: já não temos acidentes há muito tempo.

Como foi a interação entre os gerentes de estações de serviço e os colaboradores?

Demos muito apoio na fase de implementação do programa, no sentido de clarificar os seus contornos. Sentiu-se que os colaboradores perceberam bem o que se pretendia.

E a interação com a gestão da Empresa?

Deram formação inicial. Entretanto, por vezes, já sentimos necessidade de reciclar a aprendizagem.

Quais foram as maiores dificuldades sentidas durante a execução do programa?

Sentiu-se muita dificuldade em realizar OPAS, no sentido de como as conduzir. De resto, não houve grandes dificuldades em praticamente nenhuma fase, todas as instruções estavam claras.

Sente que, se o programa terminar, a cultura de segurança permanecerá enraizada?

Parece-me que os colaboradores que já tiveram contacto com o programa já estão consciencializados, enquanto os que forem admitidos começarão “do zero”. Dito isto, e tendo em conta a elevada taxa de rotatividade nas estações de serviço, penso que há vantagens em manter o programa em vigor.

Qual a mensagem que deixaria aos colaboradores das estações de serviço em que venha a ser implementado o programa, em Portugal?

O programa “Alerta” é uma ferramenta de trabalho que nos ajuda a evitar acidentes, e funciona!

Pode custar no início, mas depois resulta em vantagens e facilita o trabalho. Facilmente nos adaptamos e ambientamos às novas tarefas.

Observações Preventivas de Ambiente e Segurança

De forma a mitigar os riscos e impactes da nossa atividade, levamos a cabo observações preventivas de ambiente e segurança (OPAS) em toda a Organização. Como resultado destas, registamos não conformidades de modo a que possam ser implementadas ações corretivas e preventivas e eliminadas as causas raiz de potenciais incidentes. Em 2015, no território de Portugal, registaram-se as não conformidades apresentadas no gráfico seguinte, podendo constatar-se que se verificou uma redução das não conformidades entre 2014 e 2015.

N.º DE NÃO CONFORMIDADES (PORTUGAL)



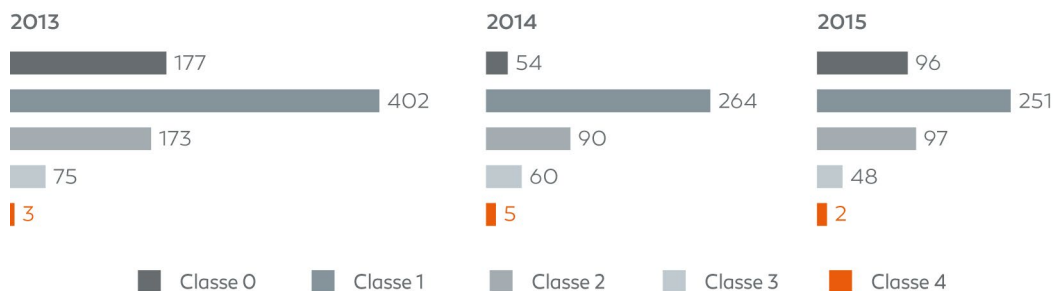
Em 2015, registaram-se dois acidentes de Classe 4. Apesar dos nossos esforços para assegurar condições de trabalho em segurança, temos a lamentar a fatalidade de um prestador de serviço em Cabo Verde. O acidente ocorreu devido a uma explosão no decorrer de uma operação de manutenção.

posteriormente concluído que não é imputável à nossa Empresa qualquer responsabilidade.

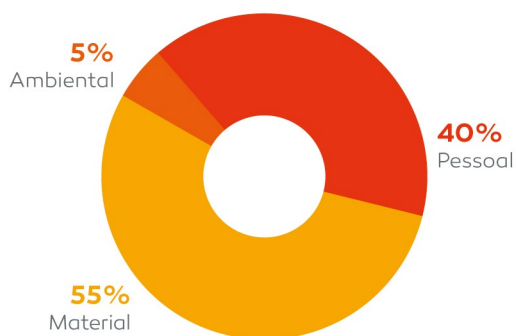
É de destacar, no entanto, que continuamos a registar uma diminuição do número de ocorrências nas classes de maior gravidade (Classe 3 e 4).

O segundo acidente de Classe 4 tratou-se de um acidente rodoviário que foi devidamente investigado, tendo-se

N.º DE INCIDENTES POR CLASSES



TIPOLOGIA DOS ACIDENTES



De seguida apresentamos ainda a evolução do IFA, que se mostra favorável face ao ano anterior, bem como a sua variação por género e por região onde desenvolvamos as nossas atividades:

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES (Nº DE ACIDENTES POR MILHÃO DE HORAS TRABALHADAS)

	Colaboradores	Prestadores de serviços	Total
2015 POR REGIÃO			
Brasil	0,0	0,0	0,0
África	2,0	1,4	1,8
Ibéria	1,9	0,3	1,2
2015 POR GÉNERO			
Masculino	2,3	0,5	1,4
Feminino	1,2	0,0	1,0
EVOLUÇÃO			
2013	1,4	0,5	1,0
2014	2,0	0,8	1,4
2015	1,9	0,4	1,3

Fatores humanos

Tendo constatado que os níveis de sinistralidade na nossa Empresa, em 2015, não registaram a tendência decrescente dos últimos anos, reforçámos o nosso enfoque na incorporação dos fatores humanos nas nossas práticas de gestão de segurança.

Neste âmbito, e face ao peso que os acidentes pessoais com baixa na área do retalho assumem no total do IFA da nossa Empresa, iniciámos um projeto-piloto na área dos fatores humanos, abrangendo as operações em Portugal neste segmento de atividade.

O projeto implica o desenvolvimento de competências chave, particularmente nas áreas do bem-estar e gestão do *stress*, através da identificação de indicadores de risco psicossocial que possam estar a contribuir para a sinistralidade evidenciada. O programa permite:

- Reforçar o conhecimento sobre riscos psicossociais, nomeadamente ao nível das principais variáveis psicológicas e sociais envolvidas;
- Proporcionar aos nossos colaboradores um conjunto de novas ferramentas para a avaliação de riscos psicossociais emergentes, em contexto de trabalho;
- Identificar indicadores de âmbito psicossocial que contribuem para o aumento da sinistralidade, em determinadas áreas do retalho;
- Avaliar os índices de recuperação e risco de reincidência dos colaboradores envolvidos em acidentes de Classe 3;
- Intervir ao nível da prevenção primária, com vista à promoção da segurança e bem-estar individual e organizacional, para a prevenção de acidentes no trabalho;

- Evidenciar as boas práticas da nossa Empresa na prevenção de acidentes pessoais de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, o programa envolve os gerentes de postos de abastecimento em duas ações de formação e uma entrevista contextual na sua área de serviço. Por outro lado, os colaboradores envolvidos em acidentes com baixa beneficiam de intervenção individual com vista à identificação de fatores de vulnerabilidade e à sua recuperação. Todos os colaboradores das áreas selecionadas respondem a um diagnóstico de riscos, de modo a identificar os mais críticos nas referidas áreas.

A iniciativa está baseada no nosso interesse em evoluir na cultura de segurança em toda a Organização.

Os resultados finais deste projeto estarão disponíveis em 2016.



Segurança de processo e perdas de contenção

Na Galp, a segurança dos ativos, das pessoas e do ambiente é um objetivo crítico, pelo que operamos as instalações no sentido de reduzir e minimizar o risco.

Inspeção Baseada no Risco (Risk Based Inspection -RBI)

As atividades de inspeção e de manutenção são determinantes na prevenção de eventos com potencial para provocar impactes na segurança e no ambiente, bem como na continuidade e rentabilidade da produção.

Como exemplo de uma barreira de prevenção, apresentamos a RBI. Trata-se de uma avaliação de riscos e de processos de gestão (inerentes à operação e ao ciclo de vida das unidades processuais), centrada na perda de contenção de equipamentos sob pressão, devido à degradação dos materiais. É uma metodologia que tem vindo a ser implementada, desde 2004, na refinaria de Sines, e que permite não só uma análise sistemática da condição dos equipamentos estáticos, como também o planeamento de intervenções de manutenção, destinadas a assegurar a sua integridade mecânica.

A aplicação desta metodologia (RBI) permite determinar a criticidade dos equipamentos e definir

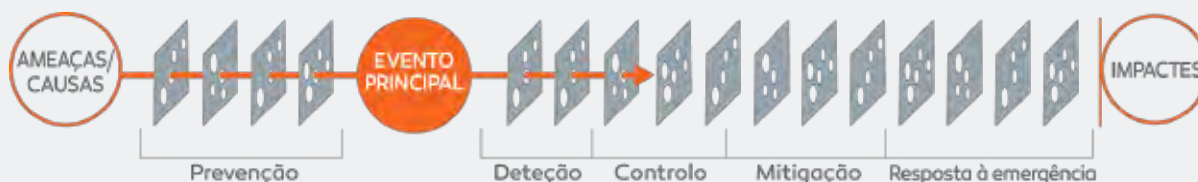
o tipo e a extensão de futuras ações de inspeção, em funcionamento e em paragem; incluindo, também, a análise dos resultados de risco em virtude do histórico de inspeções de cada equipamento.

De entre várias vantagens da metodologia RBI, destacamos:

- Redução de custos associados à realização de paragens programadas para manutenção e inspeção periódicas;
- Aumento da fiabilidade dos equipamentos, bem como, da sua disponibilidade operacional, evitando perdas de produção por ocorrência de falhas/eventos com impacto na segurança, na saúde e no ambiente.

A RBI contribui para a prevenção de acidentes e deve ser articulada com outras medidas para estabelecer barreiras efetivas que evitem impactes significativos.

SEGURANÇA - BARREIRAS ACIDENTE



Com o objetivo de garantir que se encontram implementadas as medidas de mitigação dos riscos, realizamos na Empresa auditorias de segurança de processo. Avaliamos, deste modo, a eficácia das medidas de prevenção e de gestão da segurança, e identificamos claramente eventuais suscetibilidades e deficiências nas instalações ou na sua operação, de modo a minimizarmos a possibilidade de ocorrência de um acidente.

O plano de ações corretivas associado às constatações das auditorias e a sua priorização em função do nível de risco associado, são uma das suas principais mais-valias, pois permitem assegurar a melhoria contínua da segurança dos nossos colaboradores e ativos, bem como a preservação do ambiente.

Adicionalmente, reconhecemos outras mais-valias associadas a auditorias de segurança de processo, tais como:

- Aumentar a segurança intrínseca dos processos;
- Melhorar e aumentar a capacidade de resposta perante situações de emergência;
- Garantir a adaptação a novos requisitos legais;
- Preparar as instalações para inspeções e/ou auditorias legais;
- Uniformizar a gestão da segurança entre diferentes instalações da nossa Empresa.

Na Galp iniciámos um programa alargado de auditorias com vista a comprovar a segurança dos nossos ativos, que pretendemos que se torne regular. O objetivo é verificar a adequação dos sistemas de proteção, prevenção, controlo e mitigação implementados, com a finalidade de evitar incidentes e/ou minimizar as suas consequências.

Baseado num profundo conhecimento prévio das instalações a auditar, este tipo de trabalhos inclui a verificação no campo e entrevistas com as pessoas implicadas na gestão da operação e segurança da instalação. Entendemos que tal avaliação deve ser realizada de forma sistemática e rigorosa, preferencialmente por entidades independentes com capacidade técnica e com um amplo conhecimento das instalações a auditar.

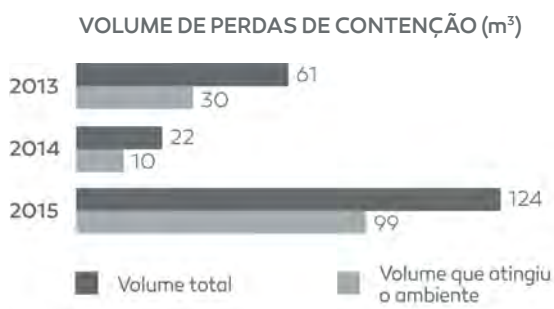
Em termos de segurança de processo, podemos verificar uma evolução positiva. A taxa de eventos por milhão de horas trabalhadas, quer para *tier 1*, quer para *tier 2*, tem vindo a diminuir.



A nossa estratégia, no que concerne à gestão das perdas de contenção, passa por quatro eixos de atuação:

Conscientização e reconhecimento de que se trata de um tema material	Reconhecemos este tema como sendo material (Conheça a matriz de materialidade no capítulo 5 Quais são os temas materiais?)
Prevenção da ocorrência de perdas de contenção	Estabelecemos princípios e diretrizes para garantir o mapeamento dos riscos e a adequada manutenção e inspeção de equipamentos. Reforçamos a prevenção por via da nossa atuação ao nível de segurança de processo, manutenção preventiva, etc..
Preparação de resposta de emergência	Atualizamos os cenários de emergência e os Planos e Instruções de Emergência das instalações. Executamos simulacros e exercícios de treino de resposta à emergência. Recorremos a um <i>Oil Spill Contingency Plan</i> (OSCP) nas operações <i>offshore</i> em atividades de E&P.
Atuação em caso de perdas de contenção	Mobilizamos imediatamente pessoas e equipamentos para dar resposta e controlar a ocorrência.
Responsabilização	Atuamos de forma responsável e prevemos no nosso Sistema G+ o compromisso da gestão de topo e a responsabilidade da linha hierárquica. Detemos garantias financeiras para dar resposta à nossa eventual responsabilidade por danos ambientais.

Em 2015, mantivemo-nos empenhados em prevenir e minimizar os eventos com perda de contenção. Acreditamos que as práticas de reporte e, subsequentemente, a investigação de incidentes, continuam a ser fundamentais para monitorizar este tipo de eventos e melhorar o nosso desempenho.



Face ao acompanhamento efetuado, prevíamos ter alcançado em 2015 um melhor desempenho. No entanto, continuamos comprometidos e conduziremos esforços adicionais, nomeadamente com o programa de auditorias de segurança de processo e com o plano de manutenção das linhas no terminal de Sines, para reduzir a tendência observada em 2015.

Segurança de produtos

A atividade na revisão das fichas de dados de segurança (FDS) e rotulagem dos produtos que comercializamos é contínua e extremamente exigente. Não se trata apenas de cumprir a legislação em vigor, nomeadamente o regulamento Classificação, Rotulagem e Embalagem (CLP). Entendemos que é nossa responsabilidade informar os utilizadores quanto aos perigos e ao modo como devem manusear os produtos em segurança, de modo a fazer face aos riscos decorrentes das suas diversas utilizações.

Ao nível da gestão interna da segurança de produtos, dispomos de diretrizes para banir e/ou assegurar a adequada gestão das substâncias perigosas. Disponibilizamos, no local de manuseamento de produtos, a informação de segurança apropriada, e alertamos os nossos colaboradores e prestadores de serviços para os perigos e impactes resultantes da utilização dos mesmos. Dispomos, também, de um procedimento específico para garantir que recebemos a informação de segurança atualizada aquando da aquisição de substâncias perigosas dos nossos fornecedores.

Plano de Prevenção Rodoviária para a região da bacia de Sergipe-Alagoas

Partindo do reconhecimento de que o número de fatalidades nas estradas brasileiras é a segunda maior causa de morte naquele país, e que o transporte de mercadorias perigosas, além dos riscos inerentes à condução, comporta riscos acrescidos para as populações e ambiente devido às características dos produtos transportados, elaborámos, através da nossa empresa Petrogal Brasil, um Plano de Prevenção Rodoviária para a região da bacia de Sergipe-Alagoas.

Neste plano estabelecemos um conjunto de ações e responsabilidades com o intuito de minimizarmos o risco de acidentes rodoviários e assim evitarmos danos pessoais, ambientais e materiais.

Com o referido plano, regulamentamos:

- O procedimento para identificação dos trajetos de transporte de óleo e respetivos riscos;
- As responsabilidades de atuação para cada interveniente no processo de transporte;
- A formação para o pessoal interveniente;
- A interface com o Plano de Emergência Interno de Sergipe-Alagoas.

Estabelecemos, ainda, a responsabilidade da definição de rotogramas. Estes consistem em fichas que contêm toda a informação relevante do trajeto a ser percorrido e que devem constar das viaturas. Devem apresentar, no mínimo, a seguinte informação: descrição do trajeto, distância, duração prevista, pontos críticos do trajeto, postos de abastecimento, locais para repouso, hospitais e socorro mecânico.

Security

Na área de *security*, reconhecemos a importância de avaliar o nível de ameaça nos países onde a nossa Empresa detém ativos, nomeadamente recorrendo a especialistas internacionais na matéria. Este serviço assume particular relevância nas geografias onde a instabilidade política e social faz parte da ordem do dia. A área de *Security* da nossa Empresa contribui, então, para a monitorização de:

- Segurança em viagens com alertas para os principais cuidados a ter em cada local;
- Análise de risco, por país e de forma regular, à situação geopolítica dos países onde a Galp tem interesse;
- Apoio em situação de crise;
- Análise regular do risco de *security*, também por local;
- Análise do risco de saúde e monitorização regular da sua evolução, nomeadamente em África.

Um dos aspetos fundamentais a ter em conta é a ameaça de rapto, que, em particular em África, ainda subsiste. De modo a assegurar a resposta adequada em caso de necessidade, temos capacidade para lidar com eventos indesejáveis desta natureza. Em paralelo, avançámos com um programa de treino, em locais onde este risco é patente, com vista a preparar os colaboradores para evitar e atuar perante esta ameaça.

Pela sua natureza, a indústria de O&G está permanentemente exposta aos riscos políticos e conseqüentemente, de *security*. A forma de mitigá-los passa pela colaboração direta com especialistas internacionais na matéria, que orienta a nossa atuação estratégica para a disponibilização de informação rigorosa, e em tempo, sobre a situação a cada momento nos países e regiões onde estamos presentes. Em simultâneo, mantemos um contacto próximo com as autoridades e temos assento no Comité de *Security* da *International Association of Oil and Gas Producers* (IOGP).

A gestão de informação no âmbito de *security* é também crucial. Todas as áreas da Organização que, de algum modo, possam ter necessidades diferenciadas, vão dispor de um programa de formação adequada a essas mesmas necessidades.

Na Galp participamos, também, nas iniciativas relacionadas com as infraestruturas críticas conduzidas pela UE.

Entretanto, foi também realizado o primeiro simulacro de gestão de crise na sequência de um evento de *security*. Este exercício de simulação, do tipo *table top*, envolveu a gestão de topo da nossa Empresa e simulou um conjunto muito alargado de eventos: ataque à bomba, rapto, espionagem e ciberataque. No exercício, que teve a duração de oito horas, foram identificadas as principais áreas de melhoria. Destacamos a colaboração ativa de todos os colaboradores, que foram informados regularmente da evolução do exercício mediante o recurso a *pop-ups* informativos, nos respetivos computadores.

6.5.5

Saúde

A estratégia para uma gestão eficaz da saúde dos nossos colaboradores baseia-se na aplicação das melhores práticas, indicadas pelas entidades internacionais e no cumprimento de um conjunto de normativos regulamentares e guias internos.

Em 2015, iniciámos o processo de revisão da nossa estratégia de saúde corporativa, processo esse que será finalizado em 2017. Contemplaremos a identificação de novos riscos, que serão analisados para todas as geografias, o desenvolvimento e implementação de um plano integrado de vigilância da saúde, e a monitorização de diversos indicadores.

Nesse âmbito, e considerando os diferentes desafios que enfrentamos nas várias geografias, iniciámos, em 2015, o desenvolvimento de uma campanha de prevenção da Malária e VIH, cujo público-alvo são os nossos colaboradores nos países em África. O objetivo desta campanha é promover a sensibilização quanto aos comportamentos de risco e alertar para as precauções a tomar por forma prevenir a disseminação destas doenças. A campanha será lançada no primeiro trimestre de 2016 e suportar-se-á num conjunto de materiais entretanto preparados.

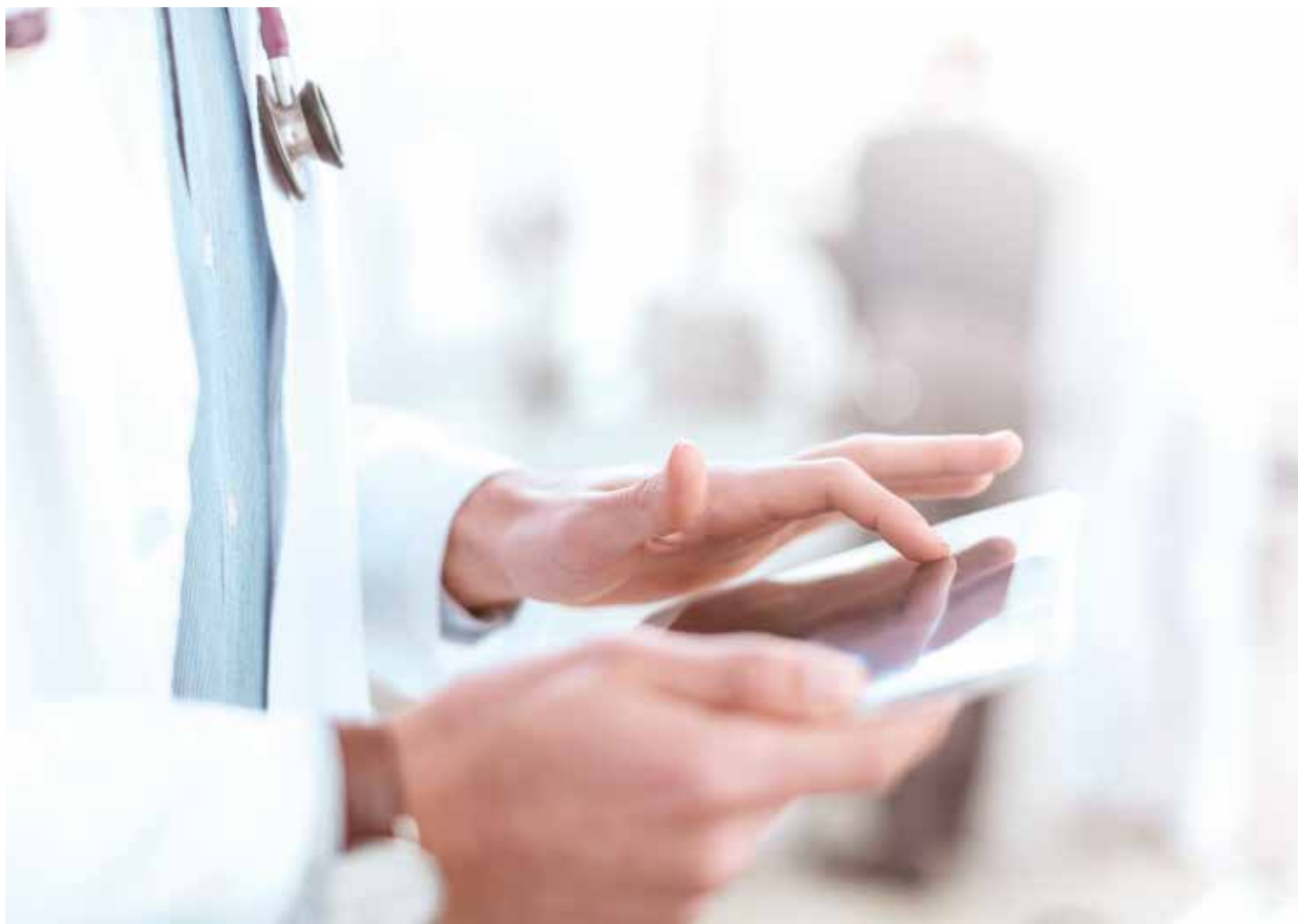
Campanha de prevenção da doença profissional

A campanha “Saúde e conforto no trabalho: posturas no escritório” foi desenvolvida e divulgada pela nossa Empresa, no âmbito da promoção da saúde. Trata-se de uma das prioridades estratégicas associadas à gestão da saúde corporativa.

Para além dos folhetos de divulgação que disponibilizam um conjunto de conselhos, para melhor trabalhar com o computador, foi também

desenvolvida uma ação específica de sensibilização para a unidade de negócio de E&P: “Office Ergonomics”.

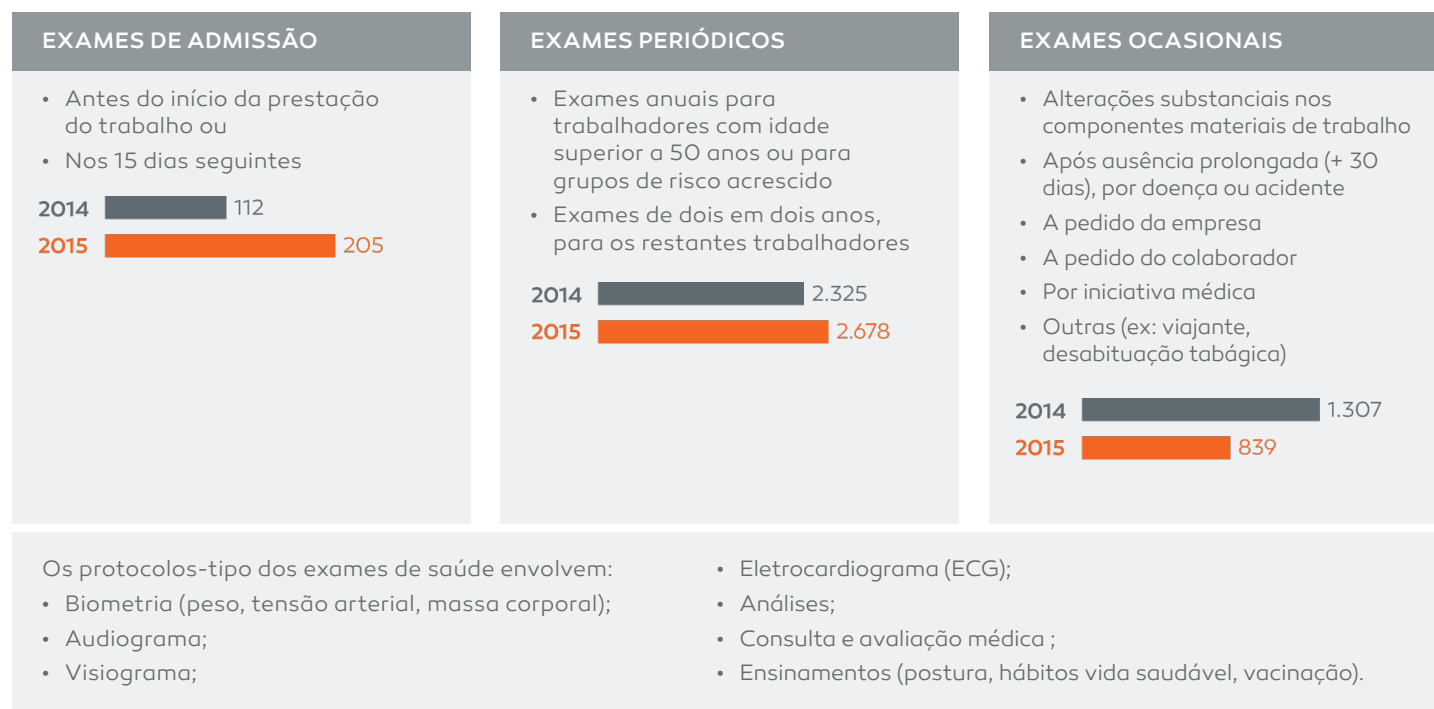
Uma grande parte dos nossos colaboradores trabalha em ambiente de escritório. Assim, torna-se fundamental informar e sensibilizar para o facto de que as lesões resultantes de posturas ergonómicas desadequadas podem ser prevenidas.



Desenvolvemos também um conjunto de iniciativas de promoção da saúde e bem-estar:

- Ações de formação sobre "Hábitos de vida saudável";
- Conferência temática: "Como adotar uma alimentação saudável no dia-a-dia?";
- Semana *wellness* em Espanha;
- Disponibilização de consultas de nutrição;
- Apresentação sobre riscos psicossociais e gestão do *stress*;
- Primeiros jogos Galp Espanha;
- Conferências para uma vida ativa e positiva com o Instituto Europeu de Saúde e Bem-estar.

Um dos principais vetores associados à vigilância da saúde é a sujeição dos nossos colaboradores à realização de exames médicos. Com efeito, desenvolvemos exames médicos nas seguintes circunstâncias:



A par do desenvolvimento da cultura e dos procedimentos operacionais associados à higiene, segurança e saúde no trabalho, a vigilância da saúde tem contribuído para o nosso desempenho em termos da incidência de doenças profissionais. Com efeito, não tivemos, nos últimos anos, casos de doenças profissionais na nossa Empresa.

DOENÇAS PROFISSIONAIS

2013	2014	2015
0	0	0

Ainda assim, acreditamos que temos pela frente alguns desafios. Deste modo, através da estratégia corporativa para a gestão da saúde definimos, para 2016, as seguintes principais áreas de atuação:

- Revisão/ implementação do regulamento sobre álcool e drogas;
- Revisão do plano de vigilância da saúde corporativa anual;
- Prevenção de doenças profissionais.

Como protegemos o ambiente, as pessoas e os ativos na E&P

A nossa atividade de E&P está em rápida expansão, especialmente no Brasil, em Angola e em Moçambique. Queremos atingir as metas de produção a que nos propomos, com base numa atuação responsável, cimentada nas melhores tecnologias de E&P e referenciais do setor ao nível de SSA.

A aplicação do sistema de gestão estratégico da Galp imprimiu grandes progressos nesta unidade de negócio, como demonstram os exemplos que apresentamos de seguida.

Proteger os nossos colaboradores nas suas deslocações em serviço

Para o desempenho das suas funções, os nossos colaboradores têm que viajar frequentemente. Em face desta realidade, acreditamos que é nossa obrigação garantir a sua segurança e bem-estar. Deste modo, comunicamos periodicamente o conteúdo do nosso Manual do Viajante que inclui, não só as principais regras para preparar e planejar uma viagem, mas também as atitudes e comportamentos que devemos adotar tendo em conta o destino em questão.

Contudo, existe um conjunto de destinos que representam, *a priori*, riscos acrescidos em termos de segurança e/ou de saúde. Deste modo, divulgamos a classificação de risco dos países onde operamos ou para onde os nossos colaboradores se deslocam com maior frequência.

Para países com um risco pré-definido, os colaboradores preenchem, obrigatória e previamente a cada deslocação, o *Journey Management Plan*, no qual são identificados os riscos e as medidas para os eliminar ou minimizar. O objetivo é acompanharmos a localização de cada viajante em momentos chave, pré-determinados, da sua viagem.

É importante garantirmos que os nossos colaboradores tomam as medidas de proteção adequadas face ao meio onde se encontram, mas é também importante que tenham permanentemente disponíveis os contactos a utilizar numa situação de emergência. Assim, antes de uma viagem, estes números são identificados e disponibilizados ao viajante.

Em situações específicas, devido ao número ou frequência de viagens para um determinado destino, providenciamos não só um pacote de informações complementares por escrito, mas também sessões de informação com os comportamentos esperados e a evitar por cada colaborador.

Segurança de processo e classificação de incidentes

Na nossa Empresa trabalhamos diariamente para desenvolver uma operação segura que proteja as pessoas, os ativos, o ambiente e a comunidade em geral. Acreditamos que todos os acidentes podem e devem ser evitados. Para além disso, estamos conscientes de que o desempenho de Segurança, Saúde e Ambiente é um requisito para dispormos licenças de operação de longa duração.

Somos um não-operador ativo e trabalhamos com diversos operadores, o que nos permite identificar as melhores práticas implementadas no setor. Monitorizamos diariamente os indicadores de segurança de processo que recebemos de cada operador, de modo a participar ativamente na garantia da proteção das pessoas, dos ativos e do ambiente, também em atividades que não operamos.

Como base nos princípios estabelecidos em normas internacionalmente reconhecidas (API 754), criámos uma classificação interna de incidentes de processo que permite tratar e comparar estes dados, de forma estruturada e coerente. Através da análise crítica dos mesmos, definimos ações e tomamos decisões conducentes à identificação das barreiras que deverão ser criadas ou melhoradas, como por exemplo, melhorias em termos de *design*, treino e formação, procedimentos e resposta a emergências.

Após efetuarmos a análise crítica e identificarmos os aspetos a melhorar, interagimos de uma forma construtiva com os diversos operadores de modo a contribuirmos para uma operação mais segura.

Os dados do desempenho de segurança de processo dos blocos não-operados demonstram o sucesso desta abordagem. No entanto, estamos conscientes de que este é um trabalho diário, permanentemente inacabado, que obriga ao compromisso de todos os intervenientes.

Gestão de Emergências na Petrogal Brasil - Atividade onshore

Na Petrogal Brasil, empresa do Grupo, no âmbito da gestão de riscos operacionais, foram identificados os possíveis cenários de acidentes decorrentes das atividades operacionais. Através da elaboração de Planos de Emergência, foram definidas as responsabilidades, os fluxos de comunicação, as formas de atuação e os meios necessários para o combate de emergência em cada um dos cenários identificados.

No que concerne o combate a emergências ambientais, contamos com a prestação de serviço de uma empresa especializada: a SEGURA LTDA.

A SEGURA está sediada no Estado do Rio Grande do Norte, mais propriamente em Mossoró, onde se encontra a sua base principal, e conta com uma segunda base de apoio no Estado de Sergipe, mais concretamente em Maruim. A equipa padrão permanente da SEGURA é composta, em cada base, por cinco pessoas: um coordenador de emergência e quatro elementos da brigada de incêndio, trabalhando em regime de prevenção 24 horas por dia, durante todo o ano. Cada base da SEGURA dispõe de meios físicos necessários ao combate à poluição, tais como: bombas, barreiras de contenção, flutuadores, mantas absorvedoras, pó absorvente, reservatórios, etc.

Diariamente a equipa da SEGURA promove um intenso trabalho, sustentado por inspeções e testes para manter os equipamentos aptos e prontamente disponíveis para atuarem em caso de emergência. Semanalmente, a equipa da SEGURA participa em simulacros e treinos diversos para garantir que todos os elementos estão devidamente treinados, capacitados e comprometidos com o trabalho de resposta à emergência.

Na Petrogal Brasil, a resposta à emergência é assegurada em primeira instância pelo pessoal operacional que se encontra no local. Em situações em que o evento de emergência ambiental atinja dimensões tais que não poderá ser controlado e contido com os meios locais, é então acionado o serviço da SEGURA.

A empresa SEGURA trabalha diretamente com o pessoal operacional da Petrogal Brasil, garantindo que todas as atividades em curso estão devidamente mapeadas e que, em caso de emergência, saibam exatamente para onde se deslocar. Adicionalmente, todos os anos são realizados simulacros e exercícios de treino nas locações da Petrogal Brasil, com o apoio de todos os prestadores de serviço, incluindo a SEGURA, para garantir que as cadeias de comando e os tempos de resposta são testados. A análise e tratamento dos resultados destes exercícios pretendem garantir que em caso real de emergência a atuação dos diversos intervenientes será efetuada rápida e eficazmente, garantido a máxima redução dos seus efeitos.

Desenvolvimento do campo Lianzi no offshore de Angola e da República do Congo

O projeto de Lianzi é um projeto de grande importância, pois representa a primeira unitização transfronteiriça a ocorrer na África Ocidental. Neste processo, os Governos de dois países - Angola e República do Congo - estabeleceram um acordo entre si de forma a explorar, desenvolver e produzir os hidrocarbonetos presentes nesta área geográfica, tendo como base a utilização responsável dos recursos naturais e os bons princípios de gestão ambiental.

Este projeto foi alvo de um Estudo de Impacte Ambiental e Social onde foram identificados e avaliados os potenciais impactes ambientais e socioeconómicos relacionados com o projeto, de forma a identificar e intensificar os potenciais impactes positivos e oportunidades decorrentes do desenvolvimento do mesmo.

Foram assumidos os seguintes objetivos para o projeto Lianzi:

- Executar o projeto de desenvolvimento Lianzi e todas as operações da unidade em segurança e de uma forma ambientalmente responsável;
- Contribuir para a promoção do setor petrolífero através da aplicação inovadora de tecnologia e de formação profissional e desenvolvimento;
- Atestar a conformidade do projeto com a legislação em vigor.

6.6

Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico



COMPROMISSO VI

Objetivos

- Promover uma cultura de inovação, não só ao nível da tecnologia, como de processo, produto, serviços, modelo de negócio, criando o ambiente e o estímulo tanto para a inovação sustentada como disruptiva.
- Manter uma rede com os sistemas académico e científico de forma a promover o conhecimento do estado da arte tecnológico e possibilitar a criação de vantagens competitivas a médio e longo prazo.
- Assegurar a integração de práticas de investigação e desenvolvimento na formulação estratégica dos negócios, capacitando e diferenciando tecnologicamente a Empresa e fomentando a sua preparação para responder a desafios emergentes.
- Contribuir para a reflexão sobre a diversificação do portefólio de negócio da Galp, através da disseminação na Empresa do conhecimento quanto a novas tendências no setor energético e respetivo potencial de criação de valor.

6.6.1

Plano estratégico de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico

Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), a procura mundial de energia deverá crescer 35% entre 2005 e 2030, pelo que um dos atuais desafios energéticos para as empresas do setor do O&G está focado no desenvolvimento de novas soluções tecnológicas.

Face a este contexto, e assumindo o compromisso de gerar valor sustentável através da promoção da inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico, estabelecemos um plano estratégico alinhado com a nossa visão de negócio. Neste âmbito, prevemos os compromissos representados ao lado.

Em parceria com outras entidades e organizações temos promovido vários projetos de Inovação e I&D. Com efeito, face à transformação estrutural da procura de energia na economia global, compreendemos a necessidade de que sejam criadas soluções inovadoras e tecnológicas sustentáveis nas dimensões económica, ambiental e social.



Área de inovação e eficiência energética

A área de inovação e eficiência energética, inserida na nossa Direção de Investigação e Tecnologia, concebe projetos que ambicionam desenvolver novas soluções em três áreas de atuação principais, nomeadamente:

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	ENERGIAS RENOVÁVEIS	MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
<ul style="list-style-type: none"> Conceção de soluções que visam a melhoria da eficiência energética nas instalações dos nossos clientes e na implementação de projetos internos. Procuramos assim tornar a nossa empresa numa referência no setor onde atua. 	<ul style="list-style-type: none"> A aposta numa oferta integrada de energia sustentável representa um papel fundamental na nossa proposta de valor. Esta oferta incorpora energias renováveis e uma melhor eficiência energética. 	<ul style="list-style-type: none"> Presença em quatro eixos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Cadeia Energética; 2. Tecnologia de Veículos; 3. Gestão de Mobilidade; 4. Alteração comportamental.

A nossa estratégia de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico tem por base a promoção da investigação e inovação, que se materializa na implementação de diferentes projetos, em áreas distintas, e com o envolvimento de diversos stakeholders.

6.6.2

Envolvimento com a comunidade científica e tecnológica

“A Academia Galp permite estreitar relações entre o mundo académico e a Galp e, com isso, torná-la mais competitiva e alinhada com o melhor que se faz no sistema científico e tecnológico europeu”.

António Santos, aluno da Academia Galp, EnglQ.

Instituto do Petróleo e Gás

Em 2013 criámos o Instituto do Petróleo e Gás (ISPG), em parceria com seis das maiores e mais prestigiadas instituições nacionais do Ensino Superior. Procurámos estabelecer, deste modo, uma ligação entre o mundo académico e o empresarial, através de uma iniciativa inédita, tanto na sua dimensão como nos seus objetivos.

O ISPG tem por missão o desenvolvimento, a transmissão e difusão da ciência e tecnologia aplicada às atividades da fileira energética, em especial do petróleo e gás.

A sua atividade aponta para a criação de valor para os respetivos associados, através do desenvolvimento de programas e projetos tecnológicos que se centram nos desafios colocados pela E&P de petróleo e gás, mas, em particular, nas nossas operações.



Master of Science em Engenharia de Petróleo

O ISPG apresenta o *Master of Science* em Engenharia de Petróleo, um programa de formação superior desenvolvido em conjunto com a Heriot-Watt University (HWU).

Este mestrado é um programa de formação superior, visando promover a formação avançada de quadros técnicos, o desenvolvimento de projetos que criem valor acrescentado dentro dos consórcios onde atuamos e a criação de uma rede de cooperação entre os consórcios, universidades e outros organismos de investigação do setor O&G.

Saiba mais no capítulo 6.3.7 Desenvolvimento do capital humano (Formação).

Observatório industrial do petróleo e do gás

Integramos um consórcio liderado pelo IN+, centro de investigação do Instituto Superior Técnico (IST), em parceria com a *Carnegie Mellon University* (CMU). O principal objetivo deste consórcio é o desenvolvimento e a promoção de um observatório internacional para estimular a análise de riscos emergentes e novas dinâmicas de inovação. A atenção concentra-se na exploração do Atlântico Sul e África Subsariana, definindo uma nova agenda de I&D e de valorização tecnológica e industrial.

Com a designação “+Atlantic: Science and Technology Policy and Innovation Analysis to Maximize the Economic, Environmental and Social Benefits of Deep Sea Exploration and Oil and Gas Development in the South Atlantic Region”, a iniciativa teve a sua reunião de lançamento no dia 4 de dezembro de 2015. Pretende-se mobilizar e estimular a capacidade tecnológica nacional através de um programa orientado para a valorização industrial, tendo por base a exploração sustentável do Atlântico. Isto, porque os efeitos do novo contexto energético do Atlântico – crescente autonomia petrolífera dos EUA e emergência de grandes produtores de hidrocarbonetos no hemisfério sul – ainda não são totalmente compreendidos.

Entre as atividades a desenvolver pelo observatório “+Atlantic”, inclui-se a promoção de novas atividades industriais de base tecnológica e de maior valor acrescentado em torno da oportunidade criada pela extensão da plataforma continental de Portugal, assim como facilitar a expansão e diversificação dessa oportunidade para a exploração sustentável do Atlântico Sul.

O observatório inclui ainda a dinamização de um fórum específico, o Fórum N3: Novos Negócios, Novas Tecnologias e Novos Empregos para a Exploração Sustentável do Atlântico. O objetivo é facilitar a valorização tecnológica, social e económica da acumulação de capacidades científicas e tecnológicas, assim como garantir o papel das novas indústrias de base tecnológica e do seu efeito estruturante nas economias. Deverá ser dado destaque às oportunidades em indústrias emergentes para responder a riscos sistémicos no Atlântico.

Para além do IST, da CMU e da Galp, participam as seguintes entidades:

- CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel;
- *Action Modulers* (start-up de modelação e segurança);
- Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar;
- Instituto de Soldadura e Qualidade;
- Technip Portugal;
- ONIP - Organização Nacional para a Indústria do Petróleo e Gás (Brasil);
- MITI - *Madeira Interactive Technologies Institute*;
- *Steinbeis Advanced Risk Technologies* (R-Tech) (Alemanha);
- *Wavec/Offshore renewables* Centro de Energia Offshore;
- Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência (LARSyS).

Acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Através da Petrogal Brasil e ao abrigo do Programa Brasileiro Ciências sem Fronteiras, assinámos um acordo com o (CNPQ) para financiar bolsas de estudo internacionais de Pós-Graduação, Mestrado e Doutoramento. As bolsas de pós-graduação, em particular, são financiadas integralmente pela nossa Empresa.

Esta parceria pretende oferecer aos estudantes brasileiros uma excelente formação a nível internacional em áreas de engenharia e novas tecnologias. O período para as candidaturas teve início no final do ano de 2015 e prolonga-se até 2016. Numa primeira etapa foram atribuídas 10 bolsas de mestrado em Engenharia de Petróleo, 10 bolsas de mestrado em Engenharia Naval e seis bolsas de doutoramento.

Núcleo de I&D de combustíveis (Universidade de Coimbra)

Estabelecemos uma parceria com a Universidade de Coimbra para a criação de um núcleo de I&D de combustíveis, com o objetivo principal de desenvolver combustíveis líquidos mais limpos e ecoeficientes, reforçando assim a nossa aposta na inovação.

Rede Galp Inovação

A Rede Galp Inovação é uma plataforma web de rede com o sistema nacional de ciência e tecnologia, para a recolha de ideias destinadas à criação de novos processos, produtos e serviços inovadores na criação de valor para os nossos *stakeholders*.

Esta plataforma permite realizar um conjunto de atividades bidirecionais, nomeadamente:

- Conhecer os nossos desafios de inovação dos negócios;
- Submeter propostas de projetos inovadores para desenvolver connosco;
- Divulgar tecnologias e conhecimento nas Comunidades Científicas da Rede Galp Inovação;
- Aprender a gerar inovação na energia.

Fórum Científico e Tecnológico

Os Fóruns Científicos e Tecnológicos pretendem identificar e criar laços de trabalho com a comunidade científica nacional e internacional. O último fórum aconteceu em 2014 e teve como objetivo principal partilhar e debater informação sobre as novas tecnologias que podem contribuir para a resolução de desafios e melhoria das nossas atividades. As linhas de trabalho centram-se em quatro áreas:

Tecnologias e Mercados	Modelação, Otimização e Eficiência
Exploração e Produção	Sistemas e Processos

Em 2015 iniciámos um diagnóstico com vista a identificar dificuldades e necessidades nas atividades de suporte aos processos de gestão de tecnologia. Com base nos resultados deste diagnóstico, serão definidas e dinamizadas iniciativas que contribuirão para a melhoria da função “Gestão de Tecnologia”.

Para acompanhar os avanços tecnológicos, a nossa área de Investigação e Tecnologia desenvolve e utiliza ferramentas de inteligência tecnológica, que possibilitam o acesso, análise, tratamento e partilha de informação de investigação tecnológica proveniente de todas as fontes relevantes a nível mundial.

Projeto HydraGTS: Captura, Separação e Conversão de CO₂ para hidratos de metano

O consórcio estabelecido entre a nossa Empresa, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial da FEUP (INEGI) iniciou um projeto que tem como objetivo a captura e a conversão de CO₂ em hidratos.

A ideia é desenvolver módulos comercializáveis que transformem o gás numa lama aquosa, para que seja transportado em segurança por *pipeline*, ou que o transformem em pastilhas sólidas de hidratos de metano, transportáveis por barco ou por via terrestre. A iniciativa é financiada com recursos comunitários, no âmbito da KIC *Innoenergy*, do *European Institute of Technology*, e o projeto tem um orçamento estimado de €3 m, encontrando-se na fase inicial. A tecnologia em desenvolvimento permitirá reduzir os custos e os riscos do transporte de CO₂, gerando um impacto ambiental positivo.



6.6.3

Programas de I&D na área de E&P

Para vencer os desafios tecnológicos colocados pelas nossas atividades de E&P, nos locais onde operamos, consideramos essencial investir em investigação e desenvolvimento tecnológico, especialmente na exploração do pré-sal brasileiro.

A implementação do programa de I&D no Brasil, iniciado em 2014, arrancou com quatro programas tecnológicos:

1. Produção de Petróleo em Reservatórios Carbonáticos Portadores de Fluidos com Elevada Percentagem de CO₂	<p>A redução de emissões de CO₂ é um dos mais importantes desafios mundiais. Neste contexto, a tecnologia de captura, separação e armazenamento de carbono tem sido alvo de investigação e desenvolvimento, uma vez que permite minimizar o impacto destas emissões. Dos projetos iniciados, sete têm por objetivo a captura e reutilização de CO₂, com um orçamento total aproximado de USD 6m.</p>
2. Modelação de Reservatórios Carbonáticos	<p>A modelação da resposta geomecânica de reservatórios carbonáticos tornou-se bastante relevante nos últimos anos, devido à heterogeneidade geológica que caracteriza os reservatórios carbonáticos.</p>
3. Garantia de Escoamento	<p>O escoamento de hidrocarbonetos é um dos nossos maiores desafios operacionais.</p>
4. Instalações de Produção e Equipamentos	<p>O nosso foco no E&P é a atividade de produção de hidrocarbonetos em <i>deep offshore</i>. Desta forma, entendemos que é fundamental investir em inovação tecnológica das instalações de produção e equipamentos.</p>

Saiba mais sobre estes programas e respetivos eixos de desenvolvimento no nosso [website](#).

Já foram iniciados 10 projetos de investigação, com um orçamento de, aproximadamente, USD 10m e com uma duração prevista de três anos.

Neste âmbito, o nosso compromisso até 2020 é investir um valor total de USD 100m.

“Evolução da modelação de projetos em 3D” - Conferência Temática

Na conferência temática sobre a evolução da modelação de projetos em 3D foram apresentados exemplos de aplicação em instalações de processamento, armazenamento e manuseamento de hidrocarbonetos.

O orador, da Direção de Engenharia e Gestão de Projetos, apresentou uma caracterização daquilo que poderá ser a evolução futura das técnicas 3D, com simulações visuais de objetos a três dimensões e hologramas.

“Desenvolvimento e Produção de Hidrocarbonetos: Tendências e Desafios Tecnológicos” - Conferência Temática

O responsável pelo desenvolvimento e produção da área de E&P foi o orador convidado. Abordou os atuais desafios e tendências tecnológicas que estão a contribuir para a definição do futuro da produção de hidrocarbonetos.

Destacou que a inovação tem sido permanente na conquista de novas fronteiras e, através de uma breve resenha histórica, apresentou as várias etapas de desenvolvimento tecnológico nesta indústria.

Frisou também que os nossos desafios se centram numa maior taxa de crescimento de produção orgânica na indústria, na materialização dos recursos contingentes e na maximização de um posicionamento único.

6.6.4

Projetos com incidência na área de R&D

ENGIQ

O programa de doutoramento em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química resulta de uma parceria inédita em Portugal, entre empresas da AIPQR - Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação e as melhores universidades do país. Este programa de Formação Avançada e Doutoral conta com três modalidades diferentes, que visam formar profissionais altamente qualificados nas diferentes necessidades de formação individual, promove o conhecimento de excelência e o capital humano das empresas, e reforça as competências das mesmas.

Neste âmbito, estamos a desenvolver os seguintes projetos:

- Extração de mercaptanos por líquidos iónicos;
- Otimização da unidade Parex;
- Desenvolvimento de catalisador de hidrodesmetalização;
- Oligomerização de Olefinas C5 – C8;
- Melhoria da Alquilação;
- Tecnologia NMR para caracterização de petróleos brutos e algumas correntes processuais.

Saiba mais sobre estes projetos no nosso [website](#).

TOP REF

O projeto TOP-REF, com início em 2014, resultou de um *business case* financiado pelo 7.º Programa-Quadro da Comissão Europeia.

Este projeto tem como objetivo principal aumentar a eficiência energética na Refinaria de Sines, através do desenvolvimento e validação de indicadores específicos, metodologias e ferramentas não-invasivas.

Como principais resultados do projeto, destacam-se:

- O desenvolvimento de *key resources indicators* (KRI) para implementar a metodologia e normalizar a ecoeficiência dos processos industriais e que ajudarão a medir a dissociação dos impactes ambientais do crescimento económico e da utilização de recursos;
- A criação de uma *ecolabel* baseada nos KRI.

Eficiência nas áreas de serviço

Desde 2012 que temos desenvolvido esforços com vista à redução da pegada de carbono nas nossas áreas de serviço. Trata-se de uma abordagem, sistematizada para o segmento do retalho, que visa a implementação de um conjunto de medidas de eficiência energética.

Assim, em 2014, assistimos à reconversão das lojas M24 para Tangerina, na rede de gestão direta, incorporando o projeto de eficiência energética que incluiu, entre outras medidas, substituir 16 equipamentos de lavagens.

A modernização e eficiência do retalho passam também pelo desenvolvimento e aplicação do TIGER, um programa de renovação tecnológica das infraestruturas de sistemas de informação de suporte ao negócio, na nossa rede Ibérica. A aposta na melhoria do desempenho global da solução de comunicação passa pela automatização da manutenção de equipamentos dos postos de abastecimento e pela disponibilização do serviço de *wi-fi* em algumas áreas de serviço.

O nosso intento é continuar a satisfazer as expectativas dos clientes, inovando e desenvolvendo soluções tecnológicas que permitam a otimização das necessidades futuras. Algumas ideias incluem:

- A opção de *mobile payment*;
- Sistemas de gestão de recursos energéticos;
- Monitorização central do fornecimento de energia;
- Pontos de venda baseados na *cloud* e *mPOS* (*Mobile Point of Sale*), que permitem usar o ponto de venda móvel sem ter necessidade de estar em filas de espera.

Assim sendo, uma das nossas prioridades para o futuro consiste no aumento da eficiência operacional, otimizando o *forecourt*, os pagamentos rápidos e oferecendo serviços adicionais.

Concurso “Todos Construimos Qualidade”

Com o concurso interno que promovemos em 2015, “Todos construimos qualidade”, acreditamos ter contribuído para estimular a inovação. A ideia vencedora, “*Recibos com comunicação no verso*”, propõe que se utilize o verso dos recibos, emitidos nos postos de abastecimento, para publicidade, comunicação de campanhas e informação institucional. Vamos analisar a sua viabilidade, dado que podemos potenciar, desta forma, a criação de valor associada ao processo de faturação nas áreas de serviço.

e-Marketing: oportunidade ou ferramenta indispensável ao negócio? - Conferência Temática

Uma vez que as tecnologias e o mundo digital estão a mudar as pessoas e as empresas, trazendo uma nova geração de clientes, colocando novos desafios aos modos de relacionamento e novas oportunidades para serviços e produtos é importante para nós manter uma postura de inovação em relação ao avanço tecnológico.

O Diretor de Marketing Oil Ibérico apresentou iniciativas prioritárias na execução de uma estratégia digital e a sua relevância para a experiência dos clientes B2C e B2B.

Ideia Inovar

A iniciativa *Inovar na Refinação*, que numa primeira fase se inicia na refinaria de Matosinhos, baseia-se num modelo de cadeia de valor, onde se implementam ferramentas para gerir atividades de suporte e de projeto. Acreditamos, deste modo, consolidar a nossa cultura de inovação aberta, em ambiente estimulante e competitivo.

Este projeto procura aproximar-nos dos nossos clientes, incentivando a participação de todos os colaboradores e parceiros e sendo recetivo a novos desafios e diferentes abordagens.

Destacamos, de seguida, algumas das ideias que temos já em implementação:

- Inovação organizacional - plataforma de certificados de análise;

- Inovação no produto - modificação de betumes com derivados de cortiça;
- Inovação no sistema integrado de Ambiente, Qualidade, Segurança e Energia (AQSE) - interligações com Compras, Recursos Humanos e Formação;
- Cooperação com Universidade Chinesa - preparação de estudo de caso sobre uma inovação relativa à monitorização do ar.

Através da refinaria de Matosinhos e ainda no âmbito desta iniciativa, celebrámos no dia 17 de Novembro o Dia Mundial da Criatividade, apelando a todos os nossos colaboradores a partilha de ideias inovadoras.

“A procura da informação para além do Google” - Conferência Temática

A conferência com o tema “A procura da informação para além do Google” abordou ferramentas avançadas de pesquisa de inteligência competitiva e tecnológica na nossa empresa.

Os oradores, da Direção de Investigação e Tecnologia, destacaram o serviço interno que disponibilizamos na Empresa com recurso a ferramentas informáticas avançadas de inteligência baseadas em técnicas de *text mining*.

São usadas técnicas e algoritmos estatísticos apropriados para apurar relevância e relação entre conceitos e tendências.

Esta técnica pode ser utilizada para tentar estabelecer padrões estatísticos, tendo a informação que estar disponível em formato eletrónico e acessível para *download* em formato organizado.

6.6.5

Projetos com os nossos clientes

Para além dos projetos desenvolvidos com os nossos clientes no âmbito da Galp Soluções de Energia (conforme descrito no capítulo 6.4.4 O desempenho dos nossos projetos (Eficiência energética nos nossos clientes)), promovemos um conjunto de iniciativas que merece destaque.

Galp 20-20-20

Tendo por inspiração os Objetivos 20-20-20 definidos pela Comissão Europeia, criámos em 2007 o Programa de Cooperação Universitária Galp 20-20-20.

Em 2015, realizámos a 9.ª edição do Galp 20-20-20, considerado o maior programa português de investigação em matéria de eficiência energética. Trata-se de uma iniciativa que promove anualmente o desenvolvimento de 21 trabalhos sobre a identificação de sistemas e comportamentos energéticos racionais, aplicáveis na indústria e edifícios.

O programa tem como finalidade a transferência de conhecimento e inovação entre o mundo empresarial e o mundo académico, e assenta num sistema de tutoria partilhada entre a nossa empresa, a empresa cliente e a respetiva universidade.

Neste programa, atribuímos anualmente 21 bolsas de investigação de €3k para o desenvolvimento dos projetos. O nosso papel é acompanhar a realização destes estudos, com o objetivo de contribuir para a materialização dos mesmos em projetos concretos de eficiência energética.

GALP 20-20-20



Desde 2007 já integrámos, neste projeto, 189 bolseiros colocados em 189 empresas e entidades públicas, sendo que 30% dos projetos foram implementados nas empresas participantes.

Destes projetos implementados resultaram reduções médias de 9-12% do consumo de energia primária e de 12-15% das emissões de CO₂, com o tempo de retorno de investimento (médio) de quatro anos.

No âmbito do programa Galp 20-20-20, conversámos com dois dos vencedores das edições dos últimos anos, que hoje trabalham na nossa Organização, e com as empresas que os receberam: o Palácio do Gelo Shopping e a CUF-QI. Fique com o relato das suas experiências.

Sobre as empresas:

O Palácio do Gelo Shopping pertence ao Grupo Visabeira, empresa com negócios em várias indústrias, entre elas o setor do Turismo e do Imobiliário.

A CUF-QI é uma empresa da área dos químicos industriais, referência na produção de cloro e anilina. Os seus produtos destinam-se a setores tão diversos como a indústria química, farmacêutica, alimentar, têxtil, tratamento de água e papel.

João Carlos Silva, que desenvolveu o projeto no Grupo Visabeira:

“O programa deu-me a possibilidade de aplicar conceitos adquiridos ao longo do meu percurso académico e entender as limitações e as possibilidades de trabalhar num ambiente real. (...) Fiquei ainda com uma melhor noção da importância que a eficiência energética tem para a competitividade das empresas. (...)”

(...) permitiu à Visabeira ter conhecimento das melhores práticas em termos de eficiência energética aplicadas ao setor dos edifícios públicos comerciais e como devem ser implementadas medidas de racionalização de energia sem afetar o bom funcionamento (...). E, por esta via, evoluir em termos de eficiência, competitividade e sustentabilidade.”



Representante do Palácio do Gelo Shopping, Grupo Visabeira:

“A implementação do projeto deu-nos a possibilidade de conhecermos em pormenor os consumos energéticos de cada área de intervenção. Este conhecimento permite a tomada de decisões relativamente a futuros investimentos que visam a redução dos consumos energéticos, logo, benefícios a nível de custos.”

A nossa participação neste programa da Galp é extremamente positivo. Permite-nos ter acesso a estudos e análises realizados por um profissional extremamente competente e dedicado.”

Tiago Couchinho, que desenvolveu o projeto na CUF-QI:

“Permitiu-me crescer, desenvolver competências e adotar posturas que não vêm “nos livros” (...), conhecer a estrutura de uma instalação fabril, de como uma indústria química funciona e da sua importância no dia-a-dia das populações. (...) tem vindo a mostrar-se preponderante no meu percurso profissional tanto pelo reconhecimento deste prestigiado programa, como pela satisfação, confiança e motivação profissional e pessoal.”

Para a empresa os resultados permitiram mostrar que nos processos secundários, as chamadas utilidades, apesar de não ser aqui que se centra a maior fatia dos custos energéticos, é um setor que tem um potencial apreciável para investimento, que pode melhorar o desempenho energético e ambiental da empresa.”



Representante da CUF-QI:

“O projeto implementado mostrou-se uma mais-valia para a empresa por permitir aprofundar os conhecimentos relativos a uma instalação já com alguns anos ao serviço. Este estudo permitiu analisar a instalação sob os novos paradigmas de eficiência energética e propor medidas que visavam a redução dos consumos específicos energéticos e de água para além da melhoria dos próprios processos, permitindo ganhos ambientais e financeiros.”

SmartGalp: abordagem tri-fuel

O projeto *SmartGalp* constitui uma solução inovadora na monitorização de consumos energéticos. Através de um portal *online*, facilitamos acesso, aos nossos clientes domésticos, a um serviço de monitorização de eletricidade, gás natural e combustíveis. Este projeto, que iniciámos em 2010, foi financiado pelo Fundo de Apoio à Inovação (FAI), e resulta de uma parceria entre a Galp, o MIT Portugal, a CGI e a ISA.

Através da monitorização dos resultados, verifica-se que o *SmartGalp* é uma ferramenta que permite poupanças efetivas, podendo atingir uma redução de até 8% no consumo energético.

Na perspetiva dos utilizadores, o portal é muito interessante e inovador, de aspeto apelativo e de fácil utilização, sendo considerado uma ajuda crucial na compreensão dos consumos e gestão de faturas.

Mobilidade Sustentável

Num contexto de dificuldades económicas e de maior consciencialização sobre a sustentabilidade, promovemos a mobilidade sustentável junto dos nossos clientes, procurando reduzir a sua fatura energética e as suas emissões de carbono. Para tal, pesquisamos soluções sustentáveis e sensibilizamos os clientes para a necessidade de adotar novos comportamentos.

Em 2009 lançámos o Programa de Mobilidade Sustentável, um projeto a longo prazo, que marca a nossa presença nos quatro eixos da mobilidade sustentável:

- Cadeia energética;
- Tecnologia de veículos;
- Gestão da mobilidade;
- Alteração comportamental.

Este programa envolve diversas iniciativas inovadoras dedicadas à promoção da sustentabilidade na mobilidade, como por exemplo:

- O *GalpShare*, uma plataforma de partilha de meios de transporte;
- A oferta à comunidade de ciclovias e percursos pedonais;
- Iniciativas relacionadas com a mobilidade elétrica;
- Promoção da mobilidade sustentável, através da formação a clientes em condução defensiva e económica, em parceria com a Carris.

Saiba mais sobre estes projetos no nosso website [↗](#).

Mantemos, também, um protocolo de parceria com o Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, cujo plano de ação anual envolve as seguintes atividades:

- Incorporação de emissões CO₂ na plataforma de gestão de frotas;
- Implementação de um manual de boas práticas em mobilidade sustentável com avaliação em estrada do efeito do tipo de combustível no consumo e emissões.

6.6.6

Concursos e Distinções

Concursos de arte, *design* e filme publicitário para jovens criativos

As garrafas de gás e as lojas Tangerina estiveram no cerne dos desafios da *Galp Create*. Esta iniciativa surgiu na sequência do concurso de *design* de garrafas de gás realizado em 2014, e teve como novidade a introdução de uma competição na área do vídeo publicitário.

Os candidatos do filme publicitário desenvolveram o *storyboard* do guião do filme e o vencedor recebeu um prémio monetário de €5 m e uma viagem para duas pessoas a Cannes.

No concurso de arte, o desafio consistia numa intervenção artística, em estilo totalmente livre, na nossa garrafa de gás butano de 13 kg. O vencedor recebeu um prémio monetário de € 4m.

O concurso de *design* teve como objetivo introduzir ilustrações nas garrafas de gás butano de 13 kg, sendo que o prémio para o melhor classificado foi de €3 m e as três melhores propostas vão ser utilizadas nas garrafas de gás comercializadas em Portugal e Espanha.



A atribuição dos prémios dos concursos de arte, *design* e publicidade *Galp Create* decorreu no Mude-Museu do *Design* e da Moda, em Lisboa. A cerimónia contou com a presença dos concorrentes, da diretora do Museu, dos presidentes da Associação Nacional de *Designers* (AND) e da Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing (APPM), que integraram o júri do concurso.

IDC CIO Awards 2015

Na 5ª edição do prémio IDC CIO Awards, fomos uma das marcas vencedoras da iniciativa criada pela IDC, empresa líder mundial na área de *Market Intelligence*.

Este prémio reconheceu e distinguiu os nossos projetos na área das tecnologias de informação e comunicação.

A atribuição dos prémios coube a um painel de jurados, o nosso “Sistema de Gestão de Ativos na Distribuição de Gás Natural” foi eleito como um dos 10 melhores projetos tecnológicos nacionais ao nível de inovação, retorno do investimento, capacidade de melhorar e otimizar processos de negócio.

Ponte sobre a Segunda Circular entre as melhores do mundo

O *designboom*, um *website* de referência em arquitetura e *design*, distinguiu a ponte sobre a segunda circular, inaugurada pela Fundação Galp em fevereiro de 2015, como uma das melhores do mundo. Foi destacada a existência de rampas de acesso para o uso de bicicleta e a ausência de colunas.

A distinção classifica esta ponte como uma estrutura dinâmica e que promove o estilo de vida saudável.



7

Anexos

7.1. Anexo I - Carta de verificação



Ao Conselho de Administração da
Galp Energia, SGPS, S.A.

Verificação independente do Relatório de Sustentabilidade 2015

Introdução

Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A., para procedermos à verificação independente do “Relatório de Sustentabilidade 2015” (Relatório). A verificação foi efetuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades

O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efetuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o International Standard on Assurance Engagements 3000 (ISAE 3000), e com referência à Global Reporting Initiative, diretrizes G4 (G4), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo. Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do G4, o nosso trabalho consistiu na verificação da consistência com os requisitos da GRI's Reporting Framework Application Levels.

Parte da informação requerida pelo G4 está disponível no “Relatório e Contas 2015” e no “Relatório de Governo 2015”, documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as atividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

- (i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- (iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- (v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matrikulada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000



PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077



- (vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumo de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
- (vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas 2015” auditados pela PwC;
- (viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os valores por nós verificados no âmbito da verificação independente dos Data Books, correspondentes às refinarias de Sines e Matosinhos;
- (ix) Análise dos temas materiais incluídos no Relatório com base no princípio de relevância previsto na norma AA1000APS e no G4, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do setor;
- (x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para cumprir com a versão G4 da GRI, na opção ‘De Acordo – Abrangente’, tendo em consideração o suplemento para o setor oil & gas.

Confidencialidade e Independência

Internamente, a PwC SROC rege-se por regras éticas e deontológicas de confidencialidade e independência bastante rígidas. Assim, em todos os aspetos da nossa colaboração, a Sociedade e os seus colaboradores mantêm estrita confidencialidade da informação obtida no desempenho das suas funções e completa independência face aos interesses das Empresas do Grupo Galp Energia.

Adicionalmente, desenvolvemos o nosso trabalho em alinhamento com os requisitos de independência da norma ISAE 3000, incluindo o cumprimento das políticas de independência da PwC e do código de ética do International Ethics Standards Board of Accountants (IESBA).

Conclusões

Com base no trabalho efetuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das diretrizes G4, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o cumprimento da opção ‘De Acordo – Abrangente’, prevista na GRI, na sua versão G4.

Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2015.

Lisboa, 5 de abril de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC

7.2. Anexo II - Tabela GRI: indicadores-chave de Sustentabilidade

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Estratégia e análise				
G4-1	1.1 Mensagens.	NA	NA	✓
G4-2	1.1 Mensagens; 4 Qual o enquadramento estratégico?; 5 Quais são os temas materiais?	NA	NA	✓
Perfil organizacional				
G4-3	1.2 Sobre este relatório; Galp, SGPS, S.A.	NA	NA	✓
G4-4	2.2 A nossa cadeia operacional; 2.3 Até onde chegamos; 6.2.4 Envolvimento com os clientes.	NA	NA	✓
G4-5	2.1 O que nos trouxe até aqui: os anos do novo milénio; 2.2 A nossa cadeia operacional; 2.3 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-6	2.3 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-7	R&C 2015 (1.2 A Galp no mercado de capitais – Estrutura acionista).	NA	NA	✓
G4-8	2.2 A nossa cadeia operacional; 2.3 Até onde chegamos.	NA	NA	✓
G4-9	2.2 A nossa cadeia operacional; 2.3 Até onde chegamos; 6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?	NA	NA	✓
G4-10	6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?; 6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local. 97,5% dos nossos colaboradores trabalham a tempo integral.	NA	NA	✓
G4-11	69%.	NA	NA	✓
G4-12	6.2.6 Envolvimento com fornecedores.	NA	NA	✓
G4-13	R&C 2015 (1.2 A Galp no mercado de capitais – Estrutura acionista).	NA	NA	✓
G4-14	6.1.2 Gestão de risco.	NA	NA	✓
G4-15	6 Como os enfrentamos?	NA	NA	✓
G4-16	6 Como os enfrentamos?	NA	NA	✓
Aspetos materiais identificados e limites				
G4-17	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-18	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-19	5 Quais são os temas materiais?	NA	NA	✓
G4-20	5 Quais são os temas materiais?	NA	NA	✓
G4-21	5 Quais são os temas materiais?	NA	NA	✓
G4-22	1.2 Sobre este relatório; Anexo IV – Notas metodológicas.	NA	NA	✓
G4-23	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
Envolvimento com stakeholders				
G4-24	6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> .	NA	NA	✓
G4-25	6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> .	NA	NA	✓
G4-26	6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> . Realizámos, nos últimos anos, auscultações formais a <i>stakeholders</i> com uma periodicidade bianual. Na última auscultação renovámos a caracterização e o mapeamento dos <i>stakeholders</i> , atendendo à expansão da Empresa, entrada em outros mercados e reajustamento estratégico. Estamos atualmente a reestruturar os planos corporativos de envolvimento com <i>stakeholders</i> e temos mantido atualizada a caracterização e o mapeamento dos mesmos. Uma nova auscultação formal será desencadeada assim que haja indícios de novas tendências, expectativas ou enquadramento das nossas atividades, ou no prazo de três a cinco anos decorrido do último processo.	NA	NA	✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-27	6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade; 6.2.4 Envolvimento com os clientes; 6.2.5 Envolvimento com os investidores; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores; 6.2.7 Envolvimento com parceiros.	NA	NA	✓
Perfil do relatório				
G4-28	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-29	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-30	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-31	1.2 Sobre este relatório.	NA	NA	✓
G4-32	1.2 Sobre este relatório; Presente Tabela GRI.	NA	NA	✓
G4-33	1.2 Sobre este relatório; Presente Tabela GRI; Anexo I – Carta de verificação.	NA	NA	✓
Governance				
G4-34	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-35	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-36	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-37	6.1.1 Governo societário. Os processos de auscultação de <i>stakeholders</i> são aprovados pela gestão de topo, apresentados e debatidos no Comité de Sustentabilidade, envolvem toda a Empresa e constituem KPI na avaliação de desempenho dos colaboradores envolvidos diretamente no processo.	NA	NA	✓
G4-38	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-39	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-40	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-41	RGS 2015: PARTE I, B. Órgãos sociais e comissões, II. Administração e Supervisão, ponto 26; PARTE I, E. Transações com partes relacionadas, I. Mecanismos e procedimentos de controlo. 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Prevenção de conflitos de interesses).	NA	NA	✓
G4-42	6.1.1 Governo societário. Saiba mais no nosso <i>website</i> ¹⁶ .	NA	NA	✓
G4-43	6.1.1 Governo societário. Saiba mais no nosso <i>website</i> ¹⁶ .	NA	NA	✓
G4-44	6.1.1 Governo societário (Avaliação de desempenho e compensações). RGS 2015 (PARTE I, D. Remunerações, III. Estrutura das remunerações).	NA	NA	✓
G4-45	6.1.2 Gestão de risco. R&C 2015 (6. Gestão de risco).	NA	NA	✓
G4-46	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-47	6.1.1 Governo societário; 6.1.2 Gestão de risco.	NA	NA	✓
G4-48	6.1.1 Governo societário.	NA	NA	✓
G4-49	6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade. RGS 2015 (PARTE I, C. Organização Interna, II. Comunicação de irregularidades). Outras preocupações críticas podem ser endereçadas por via dos despachos entre os diretores das unidades organizacionais e os respetivos administradores executivos, que propõem e levam temas à Comissão Executiva. Por outro lado, as equipas das unidades organizacionais podem apresentar propostas de deliberação em relação a decisões que devam ser tomadas pela Comissão Executiva, deliberando esta e comunicando a respetiva decisão.	NA	NA	✓
G4-50	6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.	NA	NA	✓
G4-51	RGS 2015 (PARTE I, D. Remunerações).	NA	NA	✓
G4-52	RGS 2015 (PARTE I, D. Remunerações).	NA	NA	✓
G4-53	RGS 2015 (PARTE I, D. Remunerações).	NA	NA	✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-54	6.3.2 Não discriminação, igualdade e contratação local.	NA	NA	✓
G4-55	Devido à tomada de posse de um novo CA no decurso de 2015, e mais concretamente, de um novo CEO, este indicador não pode ser quantificado no presente relatório. Contudo, a remuneração auferida pelo CEO em 2015 é reportada no RGS 2015 (PARTE I, D. Remunerações).	NA	NA	✓
Ética e Integridade				
G4-56	2.3 Até onde chegamos; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> .	NA	NA	✓
G4-57	2.3 Até onde chegamos; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> ; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-58	2.3 Até onde chegamos; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> ; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
Categoria: Económica				
Aspeto: <i>Performance Económica*</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 4 Qual o enquadramento estratégico?; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.2 Criação de valor partilhado.			✓
G4-EC1	6.2.2 Criação de valor partilhado;			✓
G4-EC2	6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade. Consulte informação adicional no <i>site</i> do CDP ^{~01} .			✓
G4-EC3	R&C 2015 (Anexo Contas Consolidadas – Responsabilidade com benefícios de reforma).			✓
G4-EC4	Na Galp não consideramos este indicador material.			✓
Aspeto: <i>Presença no Mercado*</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local (Contratação local).			✓
G4-EC5	Portugal: 166%; Espanha: 144%; Brasil: 408%; África: 204%.			✓
G4-EC6	6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local (Contratação local).			✓
Aspeto: <i>Impactes Económicos Indiretos*</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.2 Criação de valor partilhado; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
G4-EC7	6.2.2 Criação de valor partilhado; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade (Política de Investimento na Comunidade); 6.3 Valorizando o capital humano; 6.6.1 Plano estratégico de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico.			✓
G4-EC8	6.2.2 Criação de valor partilhado; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade; 6.2.4 Envolvimento com os clientes.			✓
Aspeto: <i>Práticas de compras*</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
G4-EC9	6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
Aspeto: <i>Reservas *</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 6.1.2 Gestão de risco. R&C 2015 (3.1 Exploração & Produção; 6.3 Principais riscos).			✓
G4-OG1	2.3 Até onde chegamos; 2.3 A nossa cadeia operacional. R&C 2015 (3.1 Exploração & Produção (Evolução das reservas e dos recursos)).			✓
Categoria: Ambiental				
Aspeto: <i>Materiais*</i>				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.2 Sistema de Gestão; 6.5.3 Proteção ambiental.			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-EN1	Crude processado na Refinaria Matosinhos: 4.588.317 t. Crude processado na Refinaria Sines: 9.309.397 t.			✓
G4-EN2	A Galp não utiliza materiais provenientes de reciclagem.			✓
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade; 6.5.2 Sistema de Gestão (Certificações); 6.5.3 Proteção ambiental (Emissões atmosféricas: importância do setor da refinação na sociedade; Desempenho ambiental). A atividade da Galp está ao abrigo de algumas políticas e regulamentos no âmbito da energia e emissões atmosféricas, entre as quais se destacam: <ul style="list-style-type: none"> • Edifícios: Diretiva Europeia para o desempenho energético dos edifícios e Sistema de Certificação Energética dos Edifícios; • Transportes: Regulamento de Gestão do Consumo de Energia para o Setor dos Transportes (RGCEST); • Refinação: Comércio Europeu de Licenças de Emissão; Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) e Diretiva de Emissões Industriais. O cumprimento das políticas e regulamentos referidos é objeto de auditoria interna, auditoria por parte de entidades oficiais e verificação externa independente.			✓
G4-EN3	6.4.4 O desempenho dos nossos projetos; 6.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental).			✓
G4-EN4	1.068.693 GJ (corresponde ao consumo de energia dos prestadores de serviço).			✓
G4-EN5	6.4.4 O desempenho dos nossos projetos (Eficiência energética e emissões específicas de CO ₂ /CWT nas refinarias). E&P – blocos não operados: Brasil – 0,83 GJ/t crude produzido; Angola – 4,72 GJ/t crude produzido.			✓
G4-EN6	6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-EN7	6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-OG2	Indicador não material para a Galp.			✓
G4-OG3	6 Como os enfrentamos?; 6.4.4 O desempenho dos nossos projetos (Eficiência energética e emissões específicas de CO ₂ /CWT nas refinarias).			✓
Aspeto: Água*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.1 Contexto e grandes objetivos; 6.5.2 Sistema de Gestão; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes; Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental).			✓
G4-EN8	6.5.3 Proteção ambiental (Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental). E&P – blocos não operados: Brasil - 0,39 m ³ /t crude produzido; Angola - 2,58 m ³ /t crude produzido.			✓
G4-EN9	De acordo com conhecimento à data, na Galp não desenvolvemos atividades em que o consumo de água esteja a afetar significativamente as fontes hídricas.			✓
G4-EN10	Em 2015, reutilizámos 1.726.276 m ³ de água, correspondendo a um total de 16,4 % da água bruta consumida.			✓
Aspeto: Biodiversidade				
G4-DMA	Consulte no nosso website o mapa interativo de biodiversidade e recursos hídricos ¹⁰ .			✓
G4-EN11	100% dos <i>sites</i> Galp são analisados ao nível dos riscos da biodiversidade. Nenhum dos blocos de E&P detidos pela nossa Empresa se localiza em áreas classificadas como Património Mundial da UNESCO (<i>World Heritage</i>), nem em áreas Protegidas IUCN de categoria I a IV.			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Aspeto: Emissões*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade; 6.5.2 Sistema de Gestão (Gestão de Segurança, saúde e ambiente; Certificações); 6.5.3 Proteção ambiental (Emissões atmosféricas: importância do setor da refinação na sociedade; Desempenho ambiental). A atividade da nossa empresa está ao abrigo de algumas políticas e regulamentos no âmbito da energia e emissões atmosféricas, previamente referidas no aspeto material Energia.			✓
G4-EN15	6.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN16	6.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN17	6.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN18	6.4.4 O desempenho dos nossos projetos (Eficiência energética e emissões específicas de CO ₂ /CWT nas refinarias). E&P – blocos não operados: Brasil - 56 tCO _{2e} /10 ³ t crude produzido; Angola - 344 tCO _{2e} /10 ³ t crude produzido.			✓
G4-EN19	6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade.			✓
G4-EN20	A nossa Empresa não fabrica ou comercializa produtos que emitam substâncias depletoras da camada de ozono. Por outro lado, garantimos a conformidade dos equipamentos que contenham as referidas substâncias face à regulamentação aplicável, verificando essa conformidade através de auditorias. Por fim, a nossa Empresa dispõe de um guia regulamentar – <i>Gestão das substâncias depletoras da camada de ozono</i> . Garantimos, deste modo, que não existem fontes significativas de emissão destas substâncias.			✓
G4-EN21	6.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental).			✓
Aspeto: Efluentes e resíduos*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.1 Contexto e grandes objetivos; 6.5.2 Sistema de Gestão; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes; Solos e recursos hídricos; Desempenho ambiental).			✓
G4-EN22	6.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental). E&P - blocos não operados: Angola - 1,32 m ³ / t crude produzido.			✓
G4-EN23	6.5.3 Proteção ambiental (Desempenho ambiental).			✓
G4-EN24	6.5.4 Segurança (Segurança de processo e perdas de contenção)			✓
G4-EN25	Não aplicável.			✓
G4-EN26	As descargas de efluentes estão sujeitas a licenciamento e assumimos que o cumprimento das normas garante a ausência de impactes na biodiversidade. Por outro lado, nas principais instalações monitorizamos a qualidade das águas subterrâneas e realizamos análises quantitativas de risco (como descrito no RS 2009, pág. 87 ^(b)), o que permite afirmar que os ecossistemas não são afetados pelas nossas atividades.			✓
G4-OG5	E&P – blocos não operados: Angola - 1,32 m ³ / t crude produzido.			✓
G4-OG6	E&P – blocos não operados: Brasil (9,8 t/10 ³ t crude produzido); Angola (13,2 t/10 ³ t crude produzido). Informação sobre gás <i>vented</i> de blocos não-operados não disponível. Em blocos não-operados não realizamos <i>venting</i> .			✓
G4-OG7	E&P – blocos operados: Brasil - 376,38 t.			✓
Aspeto: Produtos e serviços*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.1 Contexto e grandes objetivos; 6.5.2 Sistema de Gestão; Segurança (Segurança de produtos).			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-EN27	6.5.2 Sistema de Gestão; Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-EN28	As embalagens declaradas em 2015 perfizeram um total de 1.218 toneladas.			✓
G4-OG8	Consulte RS 2013, pág. 73 [~] 0.			✓
Aspeto: <i>Compliance</i> *				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.2 Gestão de risco; 6.5.1 Contexto e grandes objetivos; 6.5.2 Sistema de Gestão.			✓
G4-EN29	0 sanções. €0.			✓
Aspeto: Transporte*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Auditorias a fornecedores); 6.4.3 A nossa pegada de carbono.			✓
G4-EN30	6.4.3 A nossa pegada de carbono; 6.5.4 Segurança (Segurança de processo e perdas de contenção).			✓
Aspeto: Avaliação ambiental de fornecedores*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
G4-EN32	6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios ambientais. Conheça o supply4Galp [~] 0.			✓
G4-EN33	Não foram identificados fornecedores <i>tier 1</i> (críticos e não críticos) com elevado risco de sustentabilidade ambiental. 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
Categoria: Social				
Subcategoria: Práticas laborais e trabalho decente				
Aspeto: Emprego*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.3 Valorizando o capital humano.			✓
G4-LA1	6.3.3 Antiguidade, rotatividade, mobilidade e absentismo (Antiguidade e rotatividade).			✓
G4-LA2	6.3.8 Benefícios proporcionados aos colaboradores. Não há distinção nos benefícios atribuídos aos colaboradores em função da natureza parcial ou integral do seu vínculo. Para além dos benefícios descritos no capítulo 6.3.8, os colaboradores da nossa Empresa beneficiam ainda das condições estabelecidas no Código de Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> • Segurança no emprego/proibição de despedimentos sem justa causa; • Duração máxima do tempo de trabalho; • Períodos mínimos de descanso; • Férias retribuídas e respetivo subsídio; • Subsídio de Natal; • Retribuição mínima e pagamento de trabalho suplementar; • Condições para a cedência ocasional de trabalhadores; • Formação profissional; • Segurança e saúde no trabalho; • Seguro de acidentes de trabalho/direito à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho; • Proteção da parentalidade; • Proteção do trabalho de menores; • Estatuto do trabalhador-estudante; • Igualdade de tratamento e não discriminação; • Proibição de assédio; • Respeito pelos direitos de personalidade; • Respeito pelo direito à reserva da intimidade da vida privada e familiar. 		✓	


CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA												
G4-LA3	Direito a tirar licença: 100% Taxa de retorno: 100%* Taxa de retenção: 100%* * Não se identifica nenhuma relação de causa-efeito entre situações de licença de parentalidade e saídas da Empresa.			✓												
Aspeto: Relações laborais/de gestão*																
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais; Comunicação interna).			✓												
G4-LA4	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais. Os colaboradores são notificados de eventuais alterações nos prazos considerados apropriados pela gestão.			✓												
Aspeto: Segurança e saúde ocupacional*																
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.1 Contexto e grandes objetivos; 6.5.2 Sistema de Gestão; 6.5.4 Segurança (Sinistralidade pessoal); 6.5.5 Saúde. “Na Galp elegemos como preocupação cimeira da nossa atividade a proteção da vida e da segurança de pessoas e bens, nas vertentes de <i>safety</i> e de <i>security</i> , providenciando os recursos necessários para o efeito e adotando as práticas de referência no setor.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓												
G4-LA5	44,07% dos colaboradores são representados por Comissões de Saúde e Segurança.			✓												
G4-LA6	6.3.3 Antiguidade, rotatividade, mobilidade e absentismo (Absentismo). 6.5.4 Segurança (Sinistralidade pessoal).			✓												
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>N.º de acidentes com baixa</th> <th>2013</th> <th>2014</th> <th>2015</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Colaboradores</td> <td>16</td> <td>26</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>Prestadores de serviços</td> <td>5</td> <td>8</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	N.º de acidentes com baixa	2013	2014	2015	Colaboradores	16	26	24	Prestadores de serviços	5	8	3			✓
N.º de acidentes com baixa	2013	2014	2015													
Colaboradores	16	26	24													
Prestadores de serviços	5	8	3													
G4-LA7	6 Como os enfrentamos?; 6.5.5 Saúde. Dispomos de um normativo interno, no âmbito do sistema G+, relativo a análises de segurança da tarefa, com vista a prevenir situações potencialmente geradoras de danos pessoais, materiais e ambientais. A análise de segurança da tarefa (AST) é uma ferramenta que fornece uma metodologia sistemática e efetiva para identificar os perigos e determinar as ações de controlo preventivas em cada uma das etapas do trabalho, para garantir a segurança durante a sua execução. Temos também uma norma interna que define os requisitos mínimos dos programas de saúde ocupacional, abrangendo três áreas fulcrais: segurança e higiene do trabalho, ergonomia e medicina do trabalho.			✓												
G4-LA8	Informação disponível no nosso <i>website</i> ¹⁶ .			✓												
Aspeto: Formação e educação*																
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.3.4 A nossa estratégia de capital humano; 6.3.5 O capital humano no contexto do E&P; 6.3.6 Gestão do desempenho; 6.3.7 Desenvolvimento do capital humano; 6.6.2 Envolvimento com a comunidade científica e tecnológica. “A Galp proporciona formação adequada aos seus colaboradores, incluindo em relação ao presente Código.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓												
G4-LA9	6.3.7 Desenvolvimento do capital humano (Formação).			✓												
G4-LA10	6.3.4 A nossa estratégia de capital humano; 6.3.7 Desenvolvimento do capital humano.			✓												
G4-LA11	6.3.6 Gestão do desempenho. Não se verifica qualquer diferenciação por género na abrangência do processo de avaliação de desempenho. Temos vindo e continuaremos a formalizar e criar novos planos de desenvolvimento pessoal.			✓												

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Aspeto: Diversidade e igualdade de oportunidades*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?; 6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local. “Na Galp responsabilizamos e valorizamos os colaboradores, com base no mérito, permitindo-lhes assumir a autonomia e responsabilidades associadas à sua capacidade e empenho.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓
G4-LA12	6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?			✓
Aspeto: Igualdade de remuneração entre géneros*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?; 6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local. “Na Galp responsabilizamos e valorizamos os colaboradores, com base no mérito, permitindo-lhes assumir a autonomia e responsabilidades associadas à sua capacidade e empenho.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓
G4-LA13	6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local (Igualdade e justiça remuneratória entre géneros).			✓
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a práticas laborais*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
G4-LA14	6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. Conheça o supply4Galp ⁴ .			✓
G4-LA15	O número de fornecedores <i>tier</i> 1 (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 28. 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a práticas laborais				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).			✓
G4-LA16	6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais). Registaram-se 0 casos.			✓
Subcategoria: Direitos humanos				
Aspeto: Investimentos				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> ; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras); 6.3.7 Desenvolvimento do capital humano (Formação). “Comprometemo-nos a fornecer e a contratar o fornecimento de bens e serviços apenas a quem reputarmos, tanto quanto seja do nosso conhecimento, respeitar os direitos humanos de forma equivalente ao que fazemos na Galp.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓
G4-HR1	6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Respeito pelos direitos humanos); 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Cumprindo o compromisso assumido no passado, introduzimos uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do Código de Ética e Conduta do grupo Galp em todas as suas minutas e contratos, onde se refere a salvaguarda dos direitos humanos.			✓
G4-HR2	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos; Combate à corrupção); 6.3.7 Desenvolvimento do capital humano (Formação).			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Aspeto: Não discriminação*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.3.1 Quem são os nossos colaboradores?; 6.3.2 Não-discriminação, igualdade e contratação local. "Não atuamos de forma discriminatória em relação aos nossos colaboradores ou a quaisquer pessoas, nomeadamente em função da raça, religião, sexo, orientação sexual, ascendência, idade, língua, território de origem, convicções políticas ou ideológicas, situação económica, contexto social ou vínculo contratual." in Código de Ética e Conduta.			✓
G4-HR3	O casos. "Não atuamos de forma discriminatória em relação aos nossos colaboradores ou a quaisquer pessoas, nomeadamente em função da raça, religião, sexo, orientação sexual, ascendência, idade, língua, território de origem, convicções políticas ou ideológicas, situação económica, contexto social ou vínculo contratual." "A Galp promove políticas e medidas destinadas a prevenir atuações discriminatórias, incluindo no sentido de aprofundar a diversidade de género na Organização." in Código de Ética e Conduta.			✓
Aspeto: Liberdade de associação e negociação coletiva*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras); 6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).			✓
G4-HR4	Sem ocorrências. 6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).			✓
Aspeto: Trabalho infantil*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras).			✓
G4-HR5	6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Na Galp consideramos que não existe, na nossa atividade, risco de ocorrência de trabalho infantil entre os nossos colaboradores. Relativamente a fornecedores e outros parceiros de negócio, através da nossa Política de Compras, proibimos e condenamos qualquer tipo de prática relacionada com o trabalho infantil, não estabelecendo ou mantendo relacionamento com fornecedores não-alinhados com os princípios estabelecidos.			✓
Aspeto: Trabalho forçado*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras).			✓
G4-HR6	6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Na Galp consideramos que não existe, na nossa atividade, risco de ocorrência de trabalho forçado entre os nossos colaboradores. Relativamente a fornecedores e outros parceiros de negócio, através da nossa política de Compras, proibimos e condenamos qualquer tipo de prática relacionada com o trabalho forçado, não estabelecendo ou mantendo relacionamento com fornecedores não-alinhados com os princípios estabelecidos.			✓
Aspeto: Práticas de security*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras); 6.5.4 Segurança (<i>Security</i>).			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-HR7	O serviço de <i>security</i> na Galp é fundamentalmente contratado a entidades externas e o seu alinhamento com os princípios da Empresa em matéria de direitos humanos é assegurado através da Política de Compras.			✓
Aspeto: Direitos dos povos indígenas*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.2.3 Envolvimento com a comunidade; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes). "Comprometemo-nos nas comunidades onde desenvolvemos as nossas atividades a minimizar o impacto negativo que estas tenham ou possam vir a ter nas localidades onde operamos. Na Galp respeitamos o direito das comunidades a serem ouvidas antes de iniciarmos alguma atividade que possa ter este impacto. Comprometemo-nos a fornecer e a contratar o fornecimento de bens e serviços apenas a quem reputarmos, tanto quanto seja do nosso conhecimento, respeitar os direitos humanos de forma equivalente ao que fazemos na Galp." in Código de Ética e Conduta.			✓
G4-HR8	O casos.			✓
G4-OG9	Não tivemos registo, em 2015, deste tipo de situações. Publicámos, em 2014, um guia para a AIAS para a área de E&P, onde está devidamente acautelada a identificação e mitigação de eventuais impactes negativos, abrangendo temas como: identificação de impactes sobre povos indígenas; identificação de alternativas, entre outros. 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
Aspeto: Avaliação*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> ; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras).			✓
G4-HR9	6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> ; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a direitos humanos *				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores. "Comprometemo-nos nas comunidades onde desenvolvemos as nossas atividades a minimizar o impacto negativo que estas tenham ou possam vir a ter nas localidades onde operamos. Na Galp respeitamos o direito das comunidades a serem ouvidas antes de iniciarmos alguma atividade que possa ter este impacto. Comprometemo-nos a fornecer e a contratar o fornecimento de bens e serviços apenas a quem reputarmos, tanto quanto seja do nosso conhecimento, respeitar os direitos humanos de forma equivalente ao que fazemos na Galp." in Código de Ética e Conduta.			✓
G4-HR10	6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. Conheça o supply4Galp ^{ve} .			✓
G4-HR11	O número de fornecedores <i>tier</i> 1 (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 28. 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a direitos humanos*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e conduta; Respeito pelos direitos humanos); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-HR12	O casos.			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
Subcategoria: Sociedade				
Aspeto: Comunidades locais*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 6.2.2 Criação de valor partilhado; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes). “Comprometemo-nos nas comunidades onde desenvolvemos as nossas atividades a minimizar o impacto negativo que estas tenham ou possam vir a ter nas localidades onde operamos. Na Galp respeitamos o direito das comunidades a serem ouvidas antes de iniciarmos alguma atividade que possa ter este impacto.” in Código de Ética e Conduta.			✓
G4-SO1	6.2.1 Diálogo com <i>stakeholders</i> ; 6.2.3 Envolvimento com a comunidade.			✓
G4-SO2	6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes). Na Galp publicámos, em 2014, um guia para a AIAS para a área de E&P, onde está devidamente acautelada a identificação e mitigação de eventuais impactes negativos, abrangendo temas como o envolvimento com <i>stakeholders</i> , identificação de impactes secundários e cumulativos, identificação de alternativas, entre outros.			✓
G4-OG10	Na Galp não tivemos registo, em 2015, deste tipo de situações.			✓
G4-OG11	Na Galp dispomos de uma norma de procedimento – NPG-038 –, que estabelece os requisitos mínimos de SSA a aplicar nos processos de desativação de estabelecimentos/instalações do universo do Grupo, propondo estruturas de planos de desativação e conteúdos a desenvolver pelas unidade de negócio/unidade de gestão e empresas do Grupo, adaptáveis às características e ao risco associado dos estabelecimentos/instalações. Não registámos, em 2015, nenhuma situação de descomissionamento. Nota: O fim das atividades de perfuração não é considerado como descomissionamento dado que estas atividades duram, em geral, apenas entre 20 a 45 dias e a remoção dos equipamentos e a limpeza da zona são tidos como etapas da atividade.			✓
Aspeto: Anticorrupção*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta; Combate à corrupção); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras).			✓
G4-SO3	6.1.2 Gestão de risco (Sistema de Controlo Interno). Na Galp criámos um grupo, no âmbito do Comité de Risco, que se reúne bimensalmente para identificar e avaliar um conjunto de riscos, entre os quais se incluem os riscos de corrupção nas jurisdições a que a Empresa está sujeita. Nas reuniões, os <i>drivers</i> de risco e as potenciais consequências são identificados e atualizados, e as ações de resposta e mitigação são endereçadas aos responsáveis apropriados.			✓
G4-SO4	6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Combate à corrupção); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-SO5	Na Galp não registámos casos de corrupção em 2015.			✓
Aspeto: Comportamento anticoncorrencial*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta; Combate à corrupção; <i>Compliance</i> e transparência fiscal); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). “Sem prejuízo de não adotarmos outras práticas anticoncorrenciais, na Galp não concertamos preços de venda nem fixamos preços de revenda, não repartimos mercados em função da geografia, dos produtos ou de clientes e não coordenamos com concorrentes as nossas propostas em licitações e concursos. Estamos cientes de que são proibidos acordos entre concorrentes para fixação de receitas ou para redução ou estabilização da produção, atividades logísticas ou respetivas capacidades. Na Galp não adotamos práticas comerciais que sejam aptas a discriminar os nossos clientes, a excluir os nossos concorrentes do mercado ou a impedir a entrada de novos.” in Código de Ética e Conduta.			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-SO7	Não registámos qualquer caso em 2015. Nas reuniões onde estejam presentes colegas de empresas concorrentes, designadamente nas reuniões de grupos de trabalho da <i>Concawe</i> e <i>FuelsEurope</i> , são dadas instruções claras quanto à interdição de manter conversações sobre temas sensíveis como <i>pricing</i> , sendo distribuída uma brochura com os <i>Do's</i> e <i>Dont's</i> .			✓
Aspeto: <i>Compliance</i> *				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.2 Gestão de risco; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-SO8	O sanções. Não se verificou o pagamento de multas.			✓
Aspeto: Avaliação de fornecedores quanto a impactos na sociedade				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
G4-SO9	6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de Compras). Todos os novos fornecedores são avaliados com base em critérios sociais. Conheça o supply4Galp  .			✓
G4-SO10	O número de fornecedores <i>tier 1</i> (críticos e não críticos), onde foi identificado um elevado risco de sustentabilidade social é de 28. 6.2.6 Envolvimento com fornecedores.			✓
Aspeto: Mecanismos de reclamações e queixas quanto a impactes na sociedade*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4-SO11	Registámos 0 casos desta natureza em 2015.			✓
Aspeto: Deslocalização Involuntária*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.5.3 Proteção ambiental (Avaliação e gestão de impactes).			✓
G4- OG12	Na Galp não registámos, em 2015, este tipo de situações.			✓
Aspeto: Integridade de ativos e segurança de processo*				
G4- DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.4 Segurança (Segurança de processo e perdas de contenção).			✓
G4- OG13	6.5.4 Segurança (Segurança de processo e perdas de contenção).			✓
Subcategoria: Responsabilidade pelo produto				
Aspeto: Segurança e saúde do cliente*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.5.4 Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4- PR1	6.5.4 Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR2	0 casos em 2015.			✓
Aspeto: Rotulagem de produtos e serviços*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.2.4 Envolvimento com os clientes; 6.5.4 Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR3	6.5.4 Segurança (Segurança de produtos).			✓
G4-PR4	0 casos em 2015.			✓
G4-PR5	6.2.4 Envolvimento com os clientes			✓
Aspeto: Comunicações de marketing*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.4 Envolvimento com os clientes.			✓

CONTEÚDOS- -PADRÃO GERAIS	PÁGINA, LINK OU CONTEÚDO	OMISSÕES	JUSTIFICATIVO DA OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA
G4-PR6	Na Galp não temos registo de que os nossos produtos sejam banidos em algum dos mercados onde operamos.			✓
G4-PR7	6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade. Ocorreram 0 casos em 2015.			✓
Aspeto: Privacidade do cliente*				
G4-DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta).			✓
G4-PR8	Na Galp não temos registo de violação da privacidade dos nossos clientes em 2015. Orientados pela nossa Política de Privacidade, respeitamos a privacidade dos nossos clientes e protegemos as informações pessoais que lhe são transmitidas. Sempre que for necessária informação pessoal dos utilizadores e titulares de dados, para efeitos de disponibilização de serviços, o uso dessa informação é descrita nos termos do referido documento e com respeito pela legislação sobre proteção de dados. “Na Galp damos particular importância à proteção dos dados dos nossos clientes. Comprometemo-nos a garantir que os dados pessoais dos nossos clientes não são transmitidos sem o consentimento dos mesmos, salvo quando esse consentimento não seja legalmente exigido ou a transmissão dos mesmos decorra do cumprimento de lei aplicável.” <i>in</i> Código de Ética e Conduta.			✓
Aspeto: <i>Compliance</i> *				
G4- DMA	2.3 Até onde chegamos; 5 Quais são os temas materiais?; 6 Como os enfrentamos?; 6.1.2 Gestão de risco; 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade.			✓
G4- PR9	0 casos em 2015.			✓

*Aspeto Material

7.3. Anexo III - Tabela *Global Compact*

	PRINCÍPIO	REFERÊNCIA
	Compromisso com o <i>Global Compact</i>	6. Como os enfrentamos? (Subscrevendo compromissos externos) 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Combate à corrupção).
DIREITOS HUMANOS	1. Respeitar e salvaguardar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente	2.3 Até onde chegamos; 5. Quais são os temas materiais?; 6. Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta); Respeito pelos direitos humanos); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com Fornecedores (Política de compras); 6.3.2 Não discriminação, igualdade e contratação local; 6.5.3 Proteção Ambiental (Avaliação e gestão de impactes).
	2. Garantir a não participação em violações dos direitos humanos	
PRÁTICAS LABORAIS	3. Garantir a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva	2.3 Até onde chegamos; 5. Quais são os temas materiais?; 6. Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de compras); 6.3.2 Não discriminação, igualdade e contratação local; 6.3.10 Envolvimento com colaboradores (Relações laborais).
	4. Abolir todas as formas de trabalho forçado e obrigatório	
	5. Abolir de forma efetiva o trabalho infantil	
	6. Eliminar a discriminação no emprego	
PROTEÇÃO AMBIENTAL	7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais	2.3 Até onde chegamos; 5. Quais são os desafios materiais?; 6. Como os enfrentamos?; 6.1.2 Gestão do risco; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores; 6.4 Contribuindo para a satisfação das necessidades energéticas futuras e minimizando a intensidade carbónica da atividade; 6.5 Garantindo a proteção do ambiente das pessoas e dos ativos; 6.6 Promovendo a inovação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico
	8. Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental	
	9. Promover o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente	
ANTI CORRUPÇÃO	10. Combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo a extorsão e o suborno	2.3 Até onde chegamos; 5. Quais são os desafios materiais?; 6. Como os enfrentamos?; 6.1.3 Ética e <i>Compliance</i> (Ética e Conduta); Combate à corrupção; Prevenção de conflitos de interesses; <i>Compliance</i> e transparência fiscal); 6.1.4 Garantia de cumprimento e conformidade; 6.2.6 Envolvimento com fornecedores (Política de compras)

7.4. Anexo IV – Notas metodológicas

DESEMPENHO AMBIENTAL - METODOLOGIA

Consumo direto de energia primária na Organização, por fonte de energia (combustível ou forma de energia).

TIPOS DE COMBUSTÃO	COMBUSTÍVEIS UTILIZADOS
Estacionária	Endógenos: resíduo processual de combustível, fuelgás, gás <i>flaring</i> Exógenos: GN, GPL, fuelóleo, gasolina, gasóleo
Móvel	Exógenos: fuelóleo, gasolina, gasóleo

Definições

- Combustíveis endógenos: combustíveis não-comerciais, resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustíveis exógenos: combustíveis comerciais, não resultantes de subprodutos do processo industrial.
- Combustão estacionária: queima de combustível para gerar eletricidade, vapor ou calor em equipamentos estacionários, tais como caldeiras, fornos, etc.
- Combustão móvel: queima de combustíveis por viaturas ou outros equipamentos móveis (ex.: empilhadores).

COMBUSTÍVEL	PCI		DENSIDADE		FATOR DE EMISSÃO NO _x		FACTOR DE EMISSÃO SO ₂		% S		FATOR DE EMISSÃO PARTÍCULAS	
	VALOR	UNIDADE	VALOR	UNIDADE	VALOR	UNIDADE	VALOR	UNIDADE	VALOR	UNIDADE	VALOR	UNIDADE
Gás Natural	38,44	GJ/(10 ³ Nm ³)	-	-	48	g/GJ	-	-	0	%	0,8	g/GJ
Fuelóleo / hidrocarbonetos	40,28	GJ/t	-	-	160	g/GJ	-	-	1,0	%	53	g/GJ
Fuelóleo - transporte marítimo	40,28	GJ/t	-	-	79,3	kg/t	20	kg/t	-	-	6,2	kg/t
Gasolina - viaturas ligeiras	44	GJ/t	0,745	kg/l	0,12	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-	-	0,004	kg/GJ
Equipamentos combustão estacionários	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	60	g/GJ	-	-	0,005	%	69,9	g/GJ
Viaturas ligeiras	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	0,262	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-	-	0,019	kg/GJ
Viaturas pesadas / equipamentos móveis	43,07	GJ/t	0,837	kg/l	0,703	kg/GJ	0,002	kg/GJ	-	-	0,023	kg/GJ
Transporte marítimo	43,07	GJ/t	-	-	78,5	kg/t	20	kg/t	0,1	%	1,5	kg/t
Rodoviário - transporte marítimo	43,07	GJ/t	-	-	78,5	kg/t	0,2	kg/t	10	ppm	1,5	kg/t

Nota: A aplicação das constantes não é extensível na sua totalidade às Refinarias e Cogerações (por exemplo, o apuramento das emissões tem por base metodologias específicas acordadas com a entidade competente).

Referências

PCI:

Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE) 2013-2020. Atualizado em 2013 Poder Calorífico Inferior, Fator de Emissão e Fator de Oxidação.
http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_PCI_FE_FO_2013.pdf

Densidade:

CELE - Valores de densidade dos combustíveis a utilizar no âmbito do regime CELE, no ano de 2013.
http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/CELE/tabela_densidades_combustiveis_2013.pdf

Fator de emissão NO_x / SO₂ / Partículas e Teor de enxofre (%S):

Portuguese Informative Inventory Report. IIR (Informative Inventory Report).
http://www.apambiente.pt/_zdata/DPAAC/INERPA/IIR_20130515.pdf

Fator de emissão NO_x / SO₂ / Partículas do Transporte marítimo:

EMEP/EEA emission inventory guidebook 2013 (Pg.13)
<http://www.eea.europa.eu/publications/emep-eea-guidebook-2013>

LA 6

IFA

Quociente entre o número de acidentes com baixa (excluindo os *in itinere*) e o n.º de horas trabalhadas expresso em milhões

Índice de absentismo

Total de dias de absentismo/número médio de efetivos x 11 (meses) x 22 (dias).

Pegada de carbono

Emissões diretas (A1) - podem ser controladas diretamente pela empresa e dizem respeito a emissões devido a consumos de combustível em instalações próprias: fornos, geradores de calor ou vapor, carros da Organização.

Emissões indiretas (A2) - são consequência da atividade da Empresa mas utilizam recursos de outra organização: utilização de eletricidade da rede, calor ou vapor, produzidos em instalações não-próprias.

Emissões indiretas (A3) - emissões devidas a consumos de combustível em instalações não-próprias da Empresa: carros alugados, aviões, incineração de resíduos, atividades logísticas, serviços.

A Pegada de Carbono Galp 2015 foi calculada segundo o quadro metodológico estabelecido pelo *The Greenhouse Gas Protocol – Corporate Accounting and Reporting Standard*, complementado pela respetiva adaptação sectorial promovida pela *International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA) – Compendium of Greenhouse Gas Emissions Methodologies for the Oil and Gas Industries*.

À semelhança do ano 2014, no cálculo da pegada de carbono da Galp 2015, não foram considerados na categoria “Uso de Produtos” as vendas a operadores e as exportações de *oil* nem os volumes do *trading* de GN, dado que se pretende apenas contabilizar as emissões associadas ao consumo dos produtos Galp introduzidos no mercado através da venda ao consumidor final.

7.5. Anexo V – Abreviaturas, acrónimos e siglas

1P: Reservas provadas	CO_{2e}: Dióxido de carbono equivalente
2P: Reservas provadas e prováveis	CORE: Consultoria em Responsabilidade Empresarial
3P: Reservas provadas, prováveis e possíveis	CoSO: <i>Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission</i>
ADENE: Agência para a Energia	CPI: <i>Corruption Perception Index</i>
AECC: Associação Espanhola Contra o Cancro	CSC: Código das Sociedades Comerciais
AEE: <i>Association of Energy Engineers</i>	CWT: <i>Complexity Weighted Tonne</i>
AG: Assembleia Geral (de Acionistas)	DJSI: <i>Dow Jones Sustainability Index</i>
AIAS: Avaliação de impactes ambientais e sociais	E&P: Exploração e Produção
AIE: Agência Internacional de Energia	EBITDA: <i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i>
AIP: Assistência Integral Personalizada	ECSI: <i>European Customer Satisfaction Index</i> (Índice Europeu de Satisfação do Cliente)
AIPQR: Associação das Indústrias de Petroquímica, Química e Refinação	EEA: <i>European Environment Agency</i> (Agência Europeia do Ambiente)
AND: Associação Nacional de Designers	EIA: Estudo de impacte ambiental
APA: Agência Portuguesa do Ambiente	EII: <i>Energy Intensity Index</i>
APCE: Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa	EITI: <i>Extractive Industries Transparency Initiative</i>
APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas	ENH: Empresa Nacional de Hidrocarbonetos de Moçambique
APFN: Associação Portuguesa de Famílias Numerosas	EPIS: Empresários Pela Inclusão Social
APPM: Associação dos Profissionais de Marketing	ERSE: Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
AQSE: Ambiente, Qualidade, Segurança e Energia	ESI: <i>Ethibel Sustainability Index</i>
AQSS: Ambiente, Qualidade, Segurança e Sustentabilidade	EU ETS: EU emissions trading system
ARGE: Associação de Reformados da Galp Energia	FAI: Fundo de Apoio à Inovação
B2B: <i>Business to Business</i>	FCT: Faculdade de Ciências e Tecnologia
B2C: <i>Business to Consumer</i>	FDS: Ficha de dados de segurança
bbI: Barril de petróleo	FENACERCI: Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social
BCSD: <i>Business Council for Sustainable Development Portugal</i>	FEUP: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
bcm: Mil milhões de metros cúbicos	FPSO: <i>Floating production storage offloading</i>
BSC: <i>Balanced scorecard</i>	G&P: <i>Gas & Power</i>
CA: Conselho de Administração	GEE: Gases com efeito de estufa
CDLI: Climate Disclosure Leadership Index	GN: Gás natural
CE: Comissão Executiva	GNL: Gás natural liquefeito
CEC: Comissão de Ética e Conduta	GNV: Gás natural veicular
CEIIA: Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel	GPL: Gás de petróleo liquefeito
CGS: Código de Governo Societário (da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários)	GRC: <i>Governance, Risk and Compliance</i>
CLC: Companhia Logística de Combustíveis	GRI: Global Reporting Initiative
CLP: <i>Classification, Labelling and Packaging</i> (Classificação, rotulagem e embalagem)	GRID: Gestão e Reporte de Indicadores de Desempenho
CMU: <i>Carnegie Mellon University</i>	GVA: Galp Valor Acrescentado
CMVM: Comissão do Mercado de Valores Mobiliários	GWT: <i>Global Water Tool</i>
CNPQ: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	HWU: <i>Heriot-Watt University</i>
CO₂: Dióxido de carbono	I&D: Investigação e Desenvolvimento
	IBAT: <i>Integrated Biodiversity Assessment Tool</i>

ICA: International Compliance Association	R&D: Refinação & Distribuição
IFA: Índice de frequência de acidentes	RBI: <i>Risk Based Inspection</i>
IFPA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará	RCM: <i>Reliability Centred Maintenance</i>
INEGI: Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	RGs: Relatório de Governo Societário
INGC: Instituto Nacional de Gestão de Calamidades de Moçambique	RH: Recursos Humanos
IOGP: <i>The International Association of Oil & Gas Producers</i>	RI: Relações com Investidores
IPIECA: <i>Global oil and gas industry association for environmental and social issues</i>	ROC: Revisores oficiais de contas
IPSS: Instituições particulares de solidariedade social	ROI: <i>Return on investment</i> (retorno do investimento)
ISCC: <i>International Sustainability & Carbon Certification</i>	S4G: Supply4Galp
ISPG: Instituto de Petróleo e Gás	SEMMA: Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Tomé-Açu
IST: Instituto Superior Técnico	SGI: Sistema de Gestão Integrado
IUCN: <i>International Union for Conservation of Nature</i>	SO₂: Dióxido de enxofre
JOA: <i>Joint Operating Agreements</i>	SO_x: Óxido de enxofre
JV: <i>Joint Ventures</i>	SSA: Segurança, saúde e ambiente
KPI: <i>Key performance indicators</i>	TSR: <i>Total Shareholder Return</i>
KRI: <i>Key resources indicators</i>	UE: União Europeia
KYC: <i>Know your counterparty</i>	UAG: Unidade autónoma de gás
KYT: <i>Know your transaction</i>	UNESCO: <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
LARSyS: Laboratório de Robótica e Sistemas em Engenharia e Ciência	
LBG: London Benchmarking Group	
LNG: <i>Liquefied natural gas</i>	
mmboe: Milhões de barris de petróleo equivalente	
MITI: Madeira Interactive Technologies Institute	
MSc: <i>Master of Science</i>	
MTD: Melhores técnicas disponíveis	
NO_x: Óxido de nitrogénio	
O&G: <i>Oil & Gas</i>	
OGCI: <i>Oil and Gas Climate Initiative</i>	
ONIP: Organização Nacional para a Indústria do Petróleo e Gás do Brasil	
ONU: Organização das Nações Unidas	
OIT: Organização Internacional do Trabalho	
OPAS: Observações preventivas de ambiente e segurança	
OSCP: <i>Oil Spill Contingency Plan</i>	
OTC: <i>Over the counter</i>	
UNGC: United Nations Global Compact (Pacto Global da Organização das Nações Unidas)	
PME: Pequenas e médias empresas	
p.p.: Pontos percentuais	
R&C: Relatório e Contas	



Galp Energia, SGPS, S.A

Sociedade Aberta
Direção de Estratégia
e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C

1600- 209 Lisboa

Tel.: +351 217 240 866

Fax: +351 217 242 965

e-mail: investor.relations@galpenergia.com

galp.com

